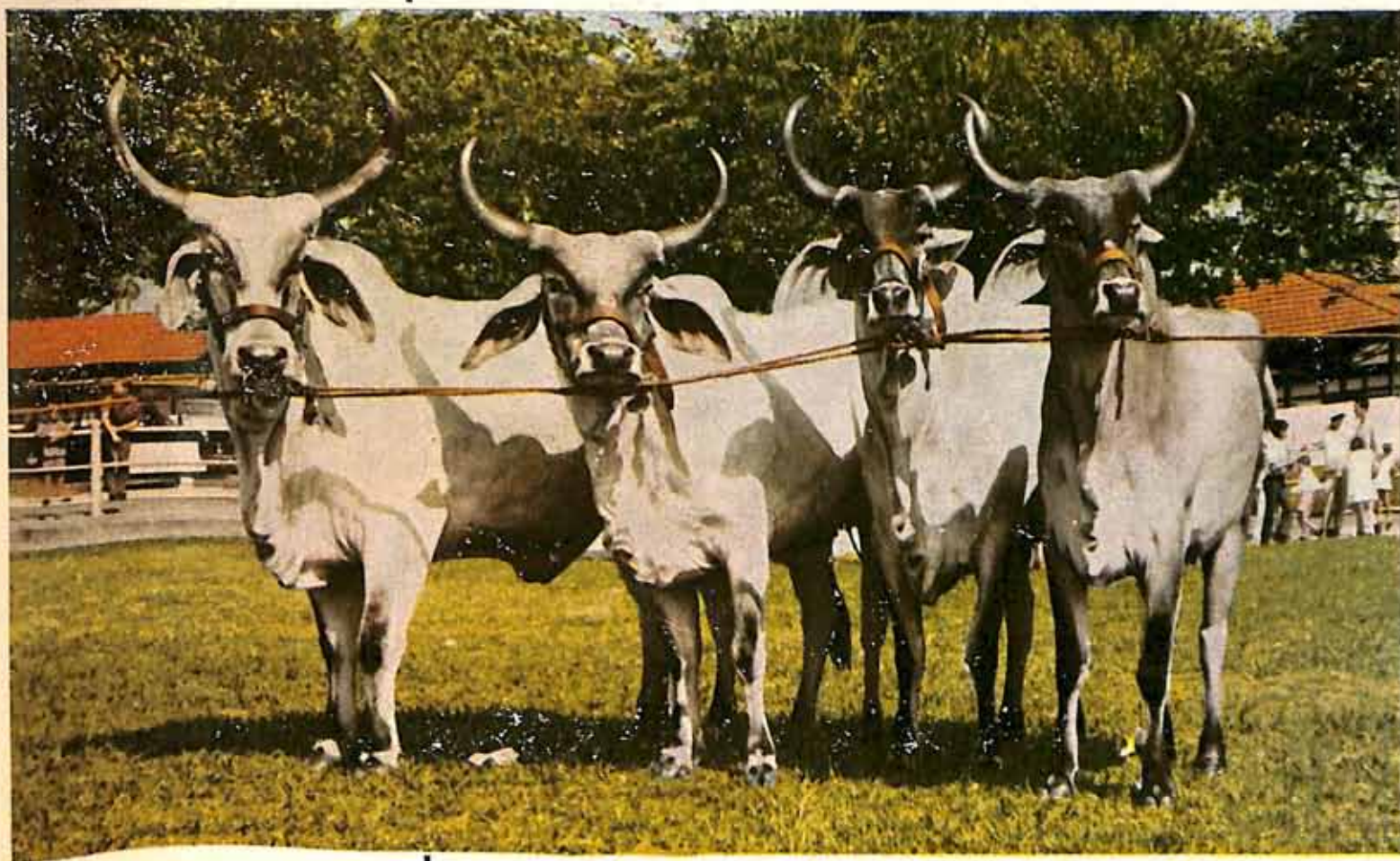


REVISTA DOS CRIADORES

REPORTAGENS:

- VIII Exposição-Feira de Gado Zebu de São Paulo
- VII Exposição Nacional de Gado Zebu de Uberaba
- XXVI Exposição Agro-Pecuária de Juiz de Fora
- XXII Exposição Pecuária e de Produtos Derivados da Bahia



NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUARIOS
- O SANTA AMINTA
- O MILAGRE NORDESTINO
- QUAIS OS TRABALHADORES RURAIS QUE ESTAO PROTEGIDOS PELO ESTATUTO?
- BOI BOSSA NOVA
- NOTAS ZOOTECHNICAS
- AVICULTURA — ZOOTECHNIA — SECCAO JURIDICA
- O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO

PECUARIA E AGRICULTURA



COMPRE AGORA O SEU REPRODUTOR NA



Vá a São Paulo... Os melhores reprodutores de todas as espécies e raças estarão reunidos na 4ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS. Compre comparando. O preço é mais vantajoso. V. trata direto com os proprietários e está isento de impostos. Vários bancos e os próprios criadores oferecem crédito na hora para facilitar sua compra. O embarque do animal é imediato...

Tão cedo não aparecerá oportunidade igual para V. melhorar seus rebanhos!

4ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

SÃO PAULO, 7 A 12 DE OUTUBRO DE 1965

Negócios diretos com os proprietários—Crédito na hora

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Tipo

Produção

GRANJA SYLVIA

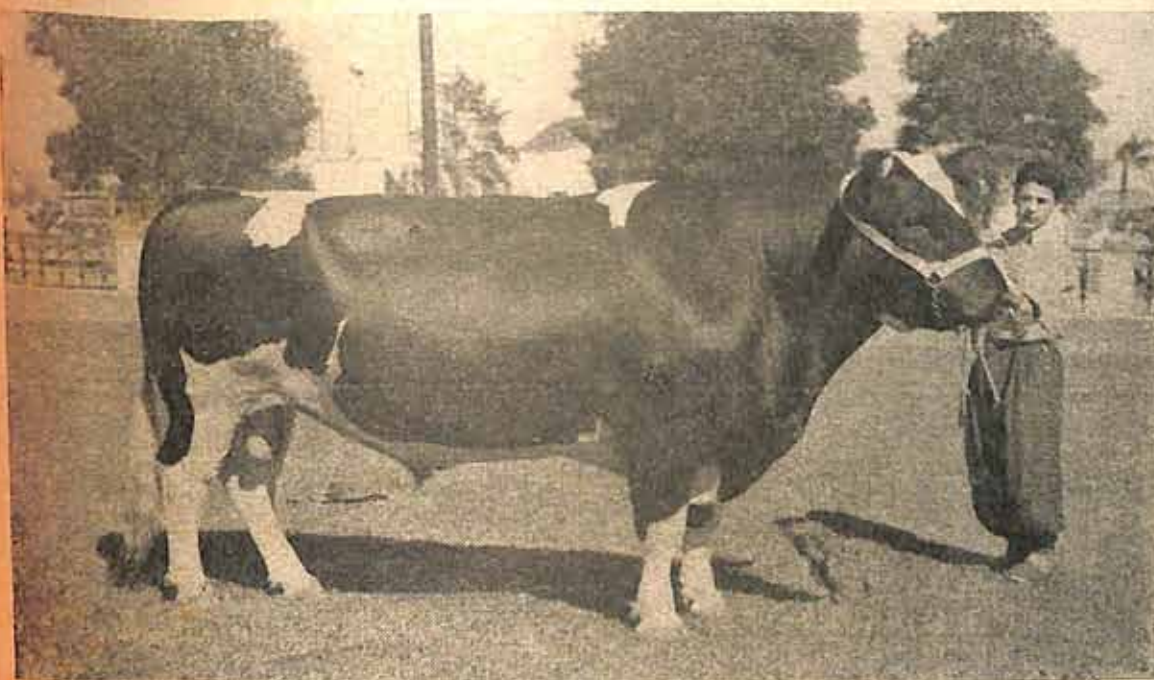
JAGUARÃO — 1.^o Sub-distrito — Estado do Rio Grande do Sul

Proprietário: Eng. Agr. Arnaldo V. Ferreira

Diretor técnico: Vet. Luiz Carlos de Souza Silveira

Assessor administrativo: Eng. Agr. Fernando Corrêa de Azevedo e Souza

Um de nossos touros pais: DON BURKE INKA MODEL



Filho de Progresso 174 Burke, Res. Grande Campeão São José 1954, neto de Pabst Roamer. Sua mãe Glenvue Noelle Inka foi All American e All Canadian, 1947.

Algumas de suas filhas
em nosso plantel:

SYLVIA LORENA S. BURKE
3a 10m 365d 9886,6 kg - 3,14%
- 309,5 kg — Gr. Campeã
P. Alegre, 1962

SYLVIA JACAUNA INKA
6a 3m 365d 9775,5 kg - 3,4%
- 333,8 kg — 1.^o Prêmio P.
Alegre, 1963

SYLVIA GARÇA C. BURKE
3a 7m 365d 8239,5 kg - 3,1%
- 258,1 kg — Gr. Campeã
P. Alegre, 1963 e 1964

SYLVIA JUREMA S. INKA
2a 11m 365d 7683,6 kg - 2,9%
- 223,5 kg

SYLVIA ANDIRA S. NOELLE
5a 5m 365d 7267,5 kg - 3,40%
- 221,2 kg — 3.^o Prêmio —
P. Alegre, 1958.

ATUALMENTE estamos usando, por inseminação, dois
touros destacadíssimos nos Estados Unidos e Canadá:

CARNATION ROYAL MASTER - EX. - 95 - Medalha de Prata
LAKEFIELD FOND HOPE - EX. - 93 - Medalha de Ouro
e ainda

RAVENGLEN ECHO TRIUNE - EX. - 90

SÃO CARLOS 312 REGRIGHT PABST REGAL — neto de
Pabst Roamer

CRUZEIRO BATUIRETÊ MOACARA — Res. Campeão 2 anos,
Pelotas, 1962

*HÁ 9 ANOS INSEMINAMOS TODO NOSSO REBANHO
(700 VACAS) COM DESTACADOS TOUROS*

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PUROS DE ORIGEM E PUROS POR CRUZA

Concorreremos, com machos e fêmeas, à IV Feira Nacional de Animais que se
realizará em outubro deste ano, no Parque da Água Branca, em São Paulo.

Qualidade

Rusticidade

Poldros MANGALARGA

DE

GERALDO DINIZ JUNQUEIRA

que serão vendidos na IV FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS a realizar-se de 7 a 12 de outubro no Parque da Água Branca

PAIS



SHEIK — grande reprodutor descendente de Colorado.



REGENTE — foi Grande Campeão em Franca.



NABABO — por Sheik e Batéia, res. campeão de Franca em 1963.

MÃE E AO LADO FILHOS À VENDA



NARCEJA — por Sheik e Fachada, campeã da Exposição de Franca em 1961, com potro ao pé por Regente.



MARAVILHA — por Absinto e Assuena, mãe de Níquel, campeão de Franca, Barretos, São Paulo e Queluz; res. campeão de São Paulo em 1964, com potro ao pé por Nababo.



RENDEIRA — por Sheik e Malat, prêmio de Marcha e Agilidade em Exposição de São Paulo, com potro ao pé por Nababo.



TRABUCO — outro filho de Nababo.



PROVÍNCIA — por Sheik e Sapucaia, irmã própria de Paladino, campeão de São João da Boa Vista, com potro ao pé por Nababo.



SIRIEMA — por Sheik e Batéia, irmã própria de Whisky e Regente, campeã de Franca em 1959, res. campeã de Barretos em 1961 e res. campeã de São Paulo em 1961 e 1964, com potro ao pé Trujilo por Nababo.

FAZENDA SANTA RITA

— GERALDO DINIZ JUNQUEIRA — MORRO AGUDO — S. P.



já vem com conforto

Jogue fora as almofadas, pois agora elas são inúteis. O Pick-up "Jeep" '65 vem de fábrica com todo o conforto. Novo molejo dos assentos. Novos materiais de estofamento. 1ª sincronizada (também é conforto). E o modelo com tração nas 4 rodas tem a alavanca de câmbio na direção. A reduzida e a tração dianteira são agora operadas por uma única alavanca "monocontrôle", sob o painel. O Pick-up "Jeep" '65 trabalha duro e V. descansa. Isto é o que interessa. COM POUCO V. COMPRA MELHOR, USA MUITO GASTANDO MENOS E REVENDE GANHANDO MAIS. PICK-UP "JEEP" É MESMO SÓ LUCRO!

PICK-UP "JEEP" '65 — Um produto WILLYS OVERLAND
Fabricante de veículos de alta qualidade — S. Bernardo do Campo, Est. S. Paulo



PICK-UP
Jeep '65



O PICK-UP "JEEP" É UM DOS 12 VEÍCULOS DA MAIOR LINHA DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA NACIONAL

AERO-WILLYS • WILLYS INTERLAGOS • RENAULT GORDINI • UTILITÁRIO "JEEP" UNIVERSAL • RURAL • PICK-UP "JEEP"



IV FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

7 a 12 de outubro no Parque da Água Branca

São Paulo

FINANCIAMENTOS

BANCO DO BRASIL — Os interessados em financiamento por intermédio do Banco do Brasil, para a compra de REPRODUTORES BOVINOS, OVINOS e SUINOS, deverão procurar desde já, uma vez que a grande antecedência na apresentação dos pedidos é fator importantíssimo no estudo e solução das propostas, as AGÊNCIAS DO BANCO DO BRASIL das localidades em que se situam as propriedades rurais onde exercem a atividade de criador.

Ali, formalizarão suas propostas, instruindo-as com a escritura de propriedade do imóvel rural e relação pormenorizada do rebanho atual, indicando, na oportunidade, quais os animais que pretendem comprar no recinto da IV Feira Nacional de Animais.

Fica bem claro, assim, que em São Paulo, por ocasião do certame, o **BANCO DO BRASIL** tão somente concluirá os empréstimos que já tiverem sido, no devido tempo, iniciados, estudados e deferidos pelas agências do mesmo banco nas localidades em que estiverem situadas as propriedades rurais dos criadores interessados no financiamento.

Para orientação preliminar dos sehores criadores, informamos que os limites desses empréstimos são os seguintes:

a) para aquisição de reprodutores bovinos:

I — das raças especializadas na produção de carne — até 120 vezes por animal — o preço corrente na região para a arrôba (15 quilos) do boi em pé (pêso vivo), admitindo-se acréscimo de 50% sobre esse teto quando se tratar de reprodutor submetido a prova oficial de ganho em pêso;

II — das raças especializadas na produção de leite — até 10.000 vezes — por animal — o preço corrente na região para o litro de leite entregue na fazenda, admitindo-se acréscimo de 50% sobre esse teto quando se tratar de reprodutor filho de vaca com produção leiteira controlada oficialmente;

b) para aquisição de ovinos — até 500 vezes — por animal — o preço corrente na região para o quilo de lã de velo do tipo "especial";

c) para aquisição de suínos — até 10 vezes — por animal — o preço cor-

rente na região para a arrôba (15 quilos) de porco em pé (pêso vivo), montante que poderá elevar-se até 25 vezes o mesmo preço, quando se tratar de aquisição de ternos de suínos (1 macho e 2 fêmeas).

Cumpra salientar, finalmente, que todas as agências do Banco do Brasil, no interior e nas capitais dos Estados, estão instruídas e habilitadas para receber e estudar as propostas de financiamento da espécie.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO — A diretoria deste Banco deliberou conceder financiamento para aquisição de reprodutores das raças bovinas leiteiras ou de corte inscritos e expostos na IV Feira Nacional de Animais.

Além de serem inscritos, deverão os animais cujo financiamento se pleiteia, figurar, obrigatoriamente, no catálogo da Feira. São as seguintes as demais condições do referido financiamento:

1) **Financiamento por cédula rural pignoratícia** — Teto: Cr\$ 6.000.000 (seis milhões de cruzeiros) por criador adquirente. Base: 70% (setenta por cento) da aquisição, ou da avaliação quando inferior àquela. Prazo: até 3 (três) anos, com amortizações anuais. Juros: 12% (dois por cento) a.a. Comissão: 1% (um por cento). Avaliações: a cargo de comissão composta de um representante do Banco, um da Secretaria da Agricultura e um da Associação Paulista de Criadores Bovinos.

Documentos exigidos — a) Recibo da A.P.C.B. corresponde a 5% (cinco por cento) do valor da aquisição. b) Recibo provisório da Cia. Nacional de Seguro Agrícola, correspondente ao seguro, pelo prazo de 60 dias, de bovinos de mais de um ano de idade, cobrindo os riscos de viagem dos animais. c) Recibo do vendedor dos animais correspondente à parte que compete ao comprador pagar.

Clientes de outros Estados — Poderão ser atendidos, quando devidamente cadastrados no Banco e desde que o imóvel agrícola onde ficarão apascentados os animais esteja localizado no Estado de São Paulo.

Exigências — O financiamento só poderá ser feito a clientes com ficha de cadastro organizada.

2) **Financiamento por Promissória Rural** — Teto: Cr\$ 2.000.000 (dois

milhões de cruzeiros) por criador adquirente. Base: 100% (cento por cento) da aquisição, ou da avaliação quando inferior àquela. Prazo - (um) ano. Juros: 12% (doze por cento) a.a. Comissão: 1% (um por cento). Exigências: Comprador e vendedor dos animais deverão ter fichas de cadastro organizadas pelo Banco.

É conveniente a regularização dos cartões de assinaturas dos vendedores de animais, com o que serão evitadas dificuldades quando da apresentação ao Banco dos recibos por eles firmados.

OUTROS BANCOS QUE FINANCIARÃO

Como vem acontecendo em nossa Feira Nacional de Animais, além da presença dos dois maiores estabelecimentos de crédito oficial, que estarão operando e prestigiando a Feira, contaremos também com a presença e agências dos seguintes bancos particulares: Banco Mercantil de S. Paulo S/A, Banco Brasileiro de Descontos S/A, Banco Comercial do Estado de São Paulo S/A, Banco Novo Mundo S/A e Banco Federal Itaú S/A. Sobre o financiamento por parte destes estabelecimentos de crédito, chamamos a atenção dos interessados para providenciarem a remessa de suas fichas cadastrais para a matriz nesta Capital. Assim evitarão aborrecimentos e contrariedades futuras.

PLANTEIS INSCRITOS

Em próxima edição daremos relação completa dos nomes dos criadores que trarão reprodutores para venda. Entretanto, podemos adiantar que a Feira está despertando muito interesse no Estado do Rio Grande do Sul donde deverão vir esplêndidas representações da raça Holandesa preta e branca, Charolesa, Shorthorn e Devon; equinos Crioulos e ovelhas de várias raças.

Acreditamos que a Feira deste ano deverá vender pelo menos o dobro de unidades que vendeu no ano passado. São os nossos prognósticos. Para maiores esclarecimentos dirigir-se à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, rua Jaguaribe, 634 — São Paulo.

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
 Hélio Fernando de Albuquerque
 Henrique F. Raimo
 Hugo Prata
 José Resende Peres
 Leovigildo P. Jordão
 Nilza Perez de Resende
 P. A. Gonçalves
 Pimentel Gomes
 Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
 Francisco de Almeida Penna
 D. Dina Avela
 João Baptista Pinto
 Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha
 Francisco Sciacca
 Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
 S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
 Telefone: 51-9234
 CAIXA POSTAL: 9194
 End. Telegráfico: "Criadores"

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 8.000
2 anos	Cr\$ 14.000
3 anos	Cr\$ 20.000
1 ano sob registro postal ..	Cr\$ 8.500
Semestre	Cr\$ 4.500
Número avulso	Cr\$ 800
Número atrasado	Cr\$ 900



Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXVI — São Paulo, Julho de 1965 — N° 427

SUMÁRIO

Editorial	6
Sua carta chegou	6
Mercados pecuários	7
VII EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO ZEBU DE SÃO PAULO:	
Bovinos e zebuínos na VIII Exposição-Feira — A. A. Santiago	10
Os campeões	16
O Santa Aminta — José Resende Peres	25
VII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU:	
XXXI Exposição-Feira Agropecuária e VII Exposição Nacional de Gado Zebu de Uberaba — a maior parada de zebuínos do mundo — Laércio C. Noronha	30
Campeões de Uberaba	32
Flagrantes de Uberaba	34
XXVI Exposição Agro-Pecuária em Juiz de Fora	44
VIII Exposição Agro-Pecuária de Passos	47
Em Uberlândia — Agricultores e pecuaristas na luta contra a demagogia — Bolívar Ribeiro	50
Em Belo Horizonte, a XXXII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados	52
O que foi a XXII Exposição Pecuária e de Produtos Derivados da Bahia — Othello Tormin	58
A pecuária na Bahia — Othello Tormin	60
O milagre nordestino — Pimentel Gomes	61
Vital Brasil na história — Joel Moreira	65
Secção Jurídica — Quais os trabalhadores rurais que estão protegidos pelo Estatuto? — Nilza Perez de Resende	66
Boi bossa nova — Garibaldi Dantas	68
Notas zootécnicas — Leovigildo Pacheco Jordão	71
AVICULTURA:	
Os pintos são bons "termômetros" — Henrique F. Raimo	76
Você sabe? — Informações úteis para os avicultores	77
Relatório nº 245 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	79
O que vai pelo Controle Leiteiro	85
Granja São Quirino — onde moram as vacas de ouro — Fidelis Alves Netto	86

NOSSA CAPA

Em nossa capa deste mês apresentamos o bellissimo conjunto Guzerá composto de Umbuia, Gazela, Valma e Jacarta, que se sagrou Campeão Sênior da raça na última Exposição de Gado Zebu realizada no Parque de Água Branca, em São Paulo. Pertence ao criador dr. Joel de Paiva Côrtes, Fazenda Tupã, Linhares, Espírito Santo. Estes animais, assim como outros de seu criatório, obtiveram grande destaque na Água Branca, conforme se pode ver na reportagem publicada nesta edição a pagina 22/23.

A pecuária leiteira nos estertores da miséria

Não pode ser mais negra a situação em que se esvai a pecuária leiteira em nosso Estado. Os produtores desesperam, ante a alta de preço das utilidades e a prisão a que foram atirados, coagidos a vender por preço infimo o resultado de seu trabalho criatório. Sem outra saída, desfazem-se de seus rebanhos, sacrificando excelentes matrizes no açougue. E os trabalhadores rurais ou emigram para outras terras, onde possam cuidar do que lhes dê maior renda, ou se digladiam na tortura de perecer na miséria e na degradação.

Essa, a realidade. Lá em cima, porém, paira sobranceira a Superintendência Nacional do Abastecimento, operando em câmara lenta, a desfraldar ovante a bandeira do salário mínimo e das férias anuais ao trabalhador do campo.

* * * * *

Houve uma Revolução neste País. As classes agrícolas deram a ela todo o seu apoio, porque não era possível continuássemos nas mãos dos aventureiros que se haviam apoderado das rédeas do governo. Confiaram em que, mudando os administradores, mudaria a administração. Tal não aconteceu. Os homens são sérios, por certo, mas adoecem da mesma falta de visão de seus antecessores. Continuam a legislar e a reformar as coisas no papel, esquecidos de que há na lida da terra uma legião de abnegados que deviam ser ouvidos e atendidos. Não lhes dão bola. Dão-na para o pessoal da cidade, para os locutores rádio e para os repórteres dos jornais, com eles entoando a ladainha de que o leite é alimento dos pobres e das criancinhas. O criador tem, pois, que ser um santo, a produzir sem ganhar nem para o próprio sustento...

* * * * *

O aumento de preço concedido ao leite em novembro de 1964, pífio coroa-mento de uma campanha em que se esfalfaram todos os interessados, já não corresponde às reais necessidades do produtor. Daquele mês para cá, isto é, em 240 dias, há vacinas contra a febre aftosa que subiram mais de 450%; a vacina contra o carbúnculo sintomático cresceu de mais de 100%; o arame farpado, de 20%, assim como a gasolina. Determinado mineral da alimentação do gado dobrou de preço. A torta de algodão, o farelo de amendoim e o farelo de algodão tiveram aumentos de 30 a 50%.

O salário mínimo foi majorado de 50%.

Somente o leite não subiu de preço. O produtor tem que pagar tôdas as utilidades que sua atividade exige com a mesma minguada paga que lhe dão as criancinhas e a pobreza...

É possível manter-se uma situação dessas?

* * * * *

A bem da verdade, uma corrigenda se impõe: em outubro, o preço de um litro de leite "in natura" estava tabelado em Cr\$ 104,90. Hoje, esse preço é de Cr\$ 105...

Outra emenda. Quem vende leite em pó — e são as indústrias de laticínios — pode aumentar seu preço. De novembro de 1964 até junho de 1965, esse aumento foi de cerca de 62%...

* * * * *

O sr. Guilherme Borghoff, o ditador da SUNAB, precisa sair do asfalto e ir ver de perto o que se passa nas fazendas de criação de gado. Acreditamos que mudará de idéia. Se o leite é alimento indispensável à população da cidade e dos campos, seja às novas ou às velhas gerações, seja aos ricos ou aos pobres, não há de ser o produtor quem arque com as conseqüências dessas exigências alimentares. Ele tem também as suas exigências de manutenção — e não somente as de sua pessoa e as de sua família, mas também as dos animais de que tira o leite, produto de tamanha valia na nutrição quão desvalorizado no rol dos produtos considerados indispensáveis pelos antigos e (que irrisão!) pelos atuais detentores do poder federal em nosso País.

Dirigimo-nos ao sr. Borghoff porque ele encarna, no momento, não somente as iras do produtor, mas também as suas ainda não desvanecidas esperanças. Mas, passando a instância superior, desejamos aguardar o interesse do sr. Presidente da República e de seus ilustres ministros e assessores, para a situação em que se encontra a pecuária leiteira. Tendo dado todo o nosso

(Conclui na página 46)

...sua carta chegou

UM LEITOR ENTUSIASTA

"O sr. José Carlos D'Almeira, residente na rua Tenente Octaviano n.º 8, em ITAPERUNA (Est. do Rio de Janeiro) envia-nos as seguintes linhas.

Dou em mãos a carta datada de 16 de Março corrente, avisando-me o vencimento da assinatura da "Revista dos Criadores". Como não havia ainda efetuado o pedido de reforma, venho hoje juntar à presente um cheque de Cr\$ 7.000 do Banco do Brasil, a fim de que seja minha assinatura reformada por dois anos a partir de Janeiro. Oportunamente enviarei mais pedidos para outros novos assinantes, pois tenho feito empréstimo dos números que tenho recebido, apontando os artigos de mérito que essa "Revista" vem publicando, quer em defesa da classe de pecuaristas de gado leiteiro e de corte, quer ministrando ensinamentos modernos e práticos para o êxito daqueles que ainda lutam nos campos para sobreviver e fazer cada vez maior o progresso de nossa Pátria. Pena é que os nossos governantes ainda não tenham tomado conhecimento da bravura e da abnegação dos homens que ainda permanecem no campo, lutando contra tudo, inclusive contra o desajustamento dos preços da produção agrícola e pecuária em comparação com os artigos industrializados.

Parabens, sr. Diretor, pelo esforço cada vez maior de manutenção desse órgão divulgador de luz e estímulo àqueles que quase desanimam por vezes".

Muito obrigado pelas amáveis referências que nos desvanecem e nos animam a continuar. E quanto a você que nos lê, qual a razão por que não segue o exemplo, enviando-nos a sua assinatura e a de seus amigos?

"REVISTA DOS CRIADORES"
A MAIS DIVULGADA

Da Bahia envia-nos um leitor um recorte do "Jornal da Bahia", em que o sr. Reinaldo Mauro de Oliveira, veterinário, em sua secção "Chacaras e Fazendas", registrando o recebimento da "Revista dos Criadores", que na Bahia tem como correspondente o sr. Othello Tormin, emprega as seguintes elogiosas palavras a respeito do nosso mensário:

REVISTA DOS CRIADORES

"Sem favor nenhum, trata-se da mais divulgada revista sobre pecuária; depois de ter conquistado largo público no Brasil, resolveu ultrapassar as fronteiras e passa a conquistar os leitores dos países de língua portuguesa e castelhana".

Mercados Pecuários

Boi perde estribeira
Porco desce ladeira
Leite: subida penosa
Ovos: alta acelerada
Frango: em ponto morto

Agradecemos as amáveis referências do articulista. Amáveis não só, mas verdadeiras, seja-nos permitido acrescentar. Porque, realmente, a "Revista dos Criadores" está-se tornando revista de âmbito internacional, pois são freqüentes os pedidos de remessa que estamos recebendo de países americanos, europeus, africanos e asiáticos, numa demonstração significativa da facilidade de comunicações que hoje aproxima os povos.

Uma prova está aqui. A empresa Construciones Metalicas Puig S. A., estabelecida em Reus, na Espanha (Avenida Almirante Vierna, 21) escreve-nos em Abril deste ano, para dizer que a Câmara Oficial Española daquela cidade divulgou ali o nome da "Revista dos Criadores", o que a leva a solicitar o envio de exemplares, dado que é de interesse dessa empresa conhecer o desenvolvimento avícola de São Paulo e do Brasil. Para essa atividade Puig S. A. fabrica materiais de instalações e instrumental.

Como vê o leitor, o nome da "Revista dos Criadores" já chegou à Espanha.

NOVAS REPORTAGENS

J. K. Q. (Uberlândia) reclama a inserção de novas reportagens de Valdez Corrêa nas páginas da "Revista dos Criadores", pois em números anteriores prometeu ele continuar e nunca mais apareceu... Podemos responder que, tão logo seja possível, o nosso apreciado colaborador retornará às páginas da "Revista".

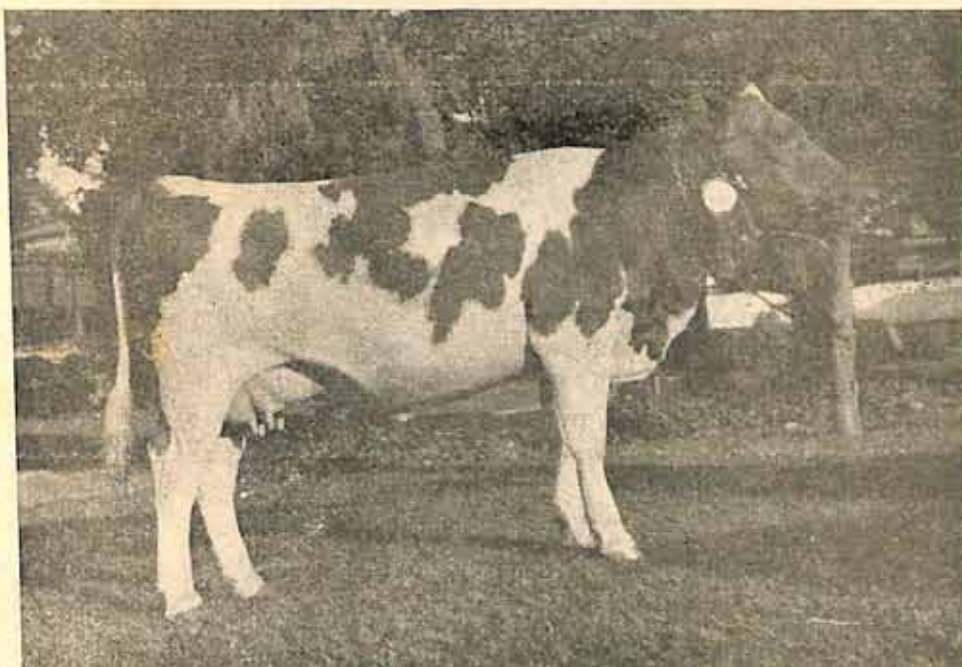
ANUARIO DOS CRIADORES

UM AMIGO DA REVISTA pergunta-nos porque não saiu o "Anuário dos Criadores" em 1964. Ora, meu amigo, não era possível, naquela agitação revolucionária, a gente poder fazer alguma coisa. O máximo que fizemos foi preparar a matéria para este ano. E agora vai sair um "Anuário" de abafar. Espere mais um pouco.

Alta do boi e dos ovos, estabilidade do frango, baixa do porco e alta tensa do leite artificialmente contido — eis as características do mercado dos principais produtos pecuários do Estado de São Paulo, durante o mês de junho. A alta do novilho prende-se a início da estocagem em pleno fim de safra e a outros fatores. O ovo subiu em face de grande procura de outros Estados e da perspectiva latente de exportação. O porco baixou devido à pressão da safra, com grandes entradas na Capital. O frango mostrou-se estável, com ligeira tendência de declínio, devido à concorrência das outras carnes, ainda forte na época. O leite subiu pouco e tenazmente, por força das difíceis condições reinantes nas áreas de produção, já em entressafra, e apesar da permanência da obsoleta tabela da SUNAB.

FOTO DO MÊS

O HOLANDÊS VERMELHO DA MARAMBAIA



MARAMBAIA JAPONESA DIAMANT, PO — filha de Diamant e Geertje 25. Aos 4a 5m em 348 dias e 2x produziu 5.204 quilos de leite e 207 quilos de gordura com 3,97%. Pertence ao tradicional plantel de Holandês vermelho e branco da Fazenda Marambaia, que faz honra à pecuária leiteira do Brasil Central, já inúmeras vezes laureado com a "Medalha de Ouro" conferida ao plantel mais premiado de cada raça nas exposições de gado leiteiro anualmente realizadas em São Paulo e recordista de vendas nas Feiras Nacionais de Gado, promovidas pela A.P.C.B. A Fazenda Marambaia é propriedade do dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho — Vinhedo — Estado de São Paulo.

Mercados Pecuários

BOI EM DISPARADA

O novilho paulista gordo, que se mantivera estável em maio, em torno de Cr\$ 8.000, ainda iniciou o mês de junho nessa base, mas já no fim do mês os "preços oficiais" dos compradores giravam por volta de Cr\$ 8.500 por arroba, pêso morto; mas havia compras em pé, que saíam até a Cr\$ 9.000 e mais, no Interior, livre de frete e imposto. Atribuiu-se a alta ao início da estocagem, já tarde, o que determinou concentração da procura em pouco tempo, para efeito de armazenagem; a alguma pressão exportadora; ao efeito psicológico da entrada da SUNAB no mercado, mediante intervenção nos quatro frigoríficos do Grupo Fialdini, em concordata, com um capital de giro de Cr\$ 8 bilhões e pagamento em 30 dias sob garantia do Banco do Brasil; e a dificuldades de abastecimento no Rio Grande do Sul, que implicavam em procura de boi e carne no Brasil Central.

Também a vaca para o talho apresentou alta: abaixo de Cr\$ 7.000 em maio, superou nitidamente esse nível em junho.

GOIÁS, MATO GROSSO E RIO GRANDE

Com a alta do boi gordo, subiram os preços do gado magro em Goiás e Mato Grosso. Em Goiás, verificaram-se preços até Cr\$ 120 mil por cabeça, para boiadas boas; em Mato Grosso, o nível já superava Cr\$ 100 mil.

No Rio Grande do Sul, o preço simbólico de Cr\$ 300 por kg vivo mantinha-se com dificuldade. Havia grande penúria de gado para as necessidades internas normais, embora a exportação tenha parcialmente falhado (não deve atingir as 40 mil toneladas de carne congelada do programa oficial) e a estocagem viesse sendo feita a duras penas (5.200 toneladas). A seca de há meses e o forte inverno atual, aliados ao fim de safra e a uma pressão excessiva sobre as possibilidades naturais do Estado, determinaram a situação. Procuravam-se gado e carne em São Paulo, sob os próprios auspícios da SUNAB, para mitigar a crise.

CARNE SOBE, MAS EM SEGUNDA

Com a alta do boi, deveria esperar-se alta da carne bovina no atacado, mas esta apenas se pronunciou quanto aos dianteiros, carne de segunda. O trazeiro especial (carne de primeira) manteve-se estável, a Cr\$ 735 o quilo, na Capital de São Paulo, aproximadamente, só se registrando tendência para módicas elevações, até Cr\$ 750, nos últimos dias do mês; mas o dianteiro, que em maio apresentara a média de Cr\$ 460, acusou média mensal em junho de Cr\$ 500, tendo chegado, nos últimos dias do mês a Cr\$ 560, e com tendência para alta. Explica-se a alta de dianteiro, de maneira desgarrada, pelos seguintes fatores: a) grande procura para lataria de exportação; b) grande procura para charque, em alta no Nordeste, devido à pequena produção gaúcha desta safra; c) relativa procura para exportação de congelada (só permitida para dianteiro). A tradição, na safra, é abater boi para produzir trazeiros (de procura mais intensa no mercado interno de carne "in natura"), descartando-se os dianteiros, como fôr possível; nesta safra, inverteram-se os papéis e procura-se o gado para obter dianteiros.

PORCO DESCE A LADEIRA

O gado suíno entrou em baixa desabalada em junho. Já em maio acusara séria queda. Mas no mês passado, quando se verificou média mensal de Cr\$ 11.200 (quase Cr\$ 1.700 abaixo do nível médio de maio), o preço chegou até a

Cr\$ 9.000 por arroba, em certos dias, de oferta mais concentrada nos currais das proximidades da Capital paulista. No fim do mês, houve certa reação, falando-se em cotações de Cr\$ 10.000 e a Cr\$ 11.000. Essa queda, motivada

pela maior pressão da safra e pela estabilidade, ainda mantida, da carne bovina de primeira, resultou em baixas sucessivas no preço da carne no atacado, que registrou a média mensal de Cr\$ 970 por quilo (carcaça limpa), contra Cr\$ 1.060 em maio.

LEITE, OVELHA PERSEGUIDA

O leite continuou sendo a "ovelha perseguida" dos mercados pecuários. A SUNAB insistia em manter o preço obsoleto de Cr\$ 105 por litro para o produtor, em plena entressafra. Apesar disso, registravam-se altas médias de fato no Interior de São Paulo, mas naturalmente muito tensas, por estarem artificialmente contidos no jogo das tabelas oficiais. Em maio, o preço

médio estadual, acusado pelo levantamento da DER da SA, foi de Cr\$ 114 por litro, inclusive excesso de gordura, dando-se à cota excedente a média de Cr\$ 97: alta sobre abril, que registrara, respectivamente, Cr\$ 112 e Cr\$ 94. Mas alta difícil, que prosseguiu em junho e não correspondia às reivindicações da classe e à evolução geral dos custos e preços.

(Conclui na pág. 46)

O País necessita de divisas...

Produza mais carne adquirindo reprodutores no

VII ARREIMATE (Leilão) ANUAL DA

CABANHA

Caixa Postal 105

B O V I N O S :

DIA 29

SETEMBRO DE 1965

ÀS 14 HORAS

O V I N O S :

DIA 30

ÀS 12,30 HORAS

BATALHA

End. Teleg. "BATALHA"

Bagé — Rio Grande do Sul — Brasil

2.500 reprodutores

BOVINOS DÉVON

15 touros puros de pedigree — Pais de plantel

10 vaquilhonas puras de pedigree — tôdas com serviço permanente do touro importado da Inglaterra WHITEFIELD TELSTAR — Grande Campeão da Exposição de Exeter — capital do Condado de Devon.

130 touros puros por cruzamento de 2 a 3 anos — 1.ª e 11.ª seleção.

240 vacas "SB" e vaquilhonas "SB" e selecionadas — para formação de plantel com serviço permanente.

BOVINOS HEREFORD

60 vaquilhonas "SB" e selecionadas

BOVINOS HOLANDÊS

20 vacas e vaquilhonas puras por cruzamento

O V I N O S

ROMNEY MARSH

CORRIEDALE

1.220 reprodutores machos e fêmeas

830 reprodutores machos e fêmeas

CONHEÇA OS DÉVON MAIS VEZES CAMPEÕES DO MENINO DEUS, COMPRANDO-OS NO 7.º REMATE DA CABANHA BATALHA.

DÉVON É UMA RAÇA INGLESA DE GRANDE RUSTICIDADE, ADAPTANDO-SE MUITO BEM EM QUALQUER TIPO DE CAMPO E CLIMA.

OS BOVINOS DA CABANHA BATALHA SÃO CRIADOS EM ZONA DE CARRAPATO E MIOMIO, SENDO ISENTOS DE TUBERCULOSE E BRUCELOSE.

INFORMAÇÕES: JOSÉ GOMES FILHO PARCERIA AGRO PECUÁRIA

Caixa Postal 105 — Endereço Telegráfico "BATALHA"

BAGÉ — RIO GRANDE DO SUL — BRASIL

BOVINOS E ZEBUINOS NA VIII EX DE GADO ZEBU

Foram inscritos 430 produtos — As raças apresentadas — O Gir e o Nelore pra

Uma exposição de animais é um índice seguro, um fiel espelho do grau de adiantamento da pecuária de uma região; mostra as tendências, a preferência dos criadores e permite avaliar os resultados de melhoramento dos plantéis.

As mostras do Parque Fernando Costa constituem, assim, uma demonstração da evolução da pecuária paulista e de regiões subsidiárias. De ano para ano observam-se algumas mudanças, que se traduzem pelo aparecimento de novas raças ao mesmo tempo que diminuem ou desaparecem representantes de certas variedades menos apreciadas ou cujo progresso não tem sido satisfatório.

Nesta VIII Exposição-Feira de maio de 1965, em relação a exposições anteriores, temos a registrar o comparecimento de exemplares das raças Chianina e Romagnola, bem como do Angus vermelho. A Indubrasil, menos apreciada pelo criador paulista, continuou ausente, enquanto as raças nacionais Caracu e Mocha desapareceram definitivamente.

Nunca é demasiado insistir no papel importante das exposições, que não devem ser encaradas apenas como um mostruário de belos animais, muito bem criados e convenientemente preparados, mas como oportunidade para que se revelem a criadores e técnicos a evolução de alguns rebanhos, o acerto de melhores técnicas de criação e a adoção de princípios racionais de exploração animal. Ademais, essa exibição também evidencia a má orientação dos criadores que, por falta de conhecimento da arte de bem criar, pelas condições desfavoráveis do meio ou pela falta de bons reprodutores, não conseguem apresentar exemplares capazes de obter classificação nos julgamentos. E, o que é ainda pior, há criadores que, de ano para ano, vêem seus animais per-

der terreno, demonstrando retrocesso zootécnico e que por fim, desanimados, abandonam as pistas.

RAÇAS REPRESENTADAS

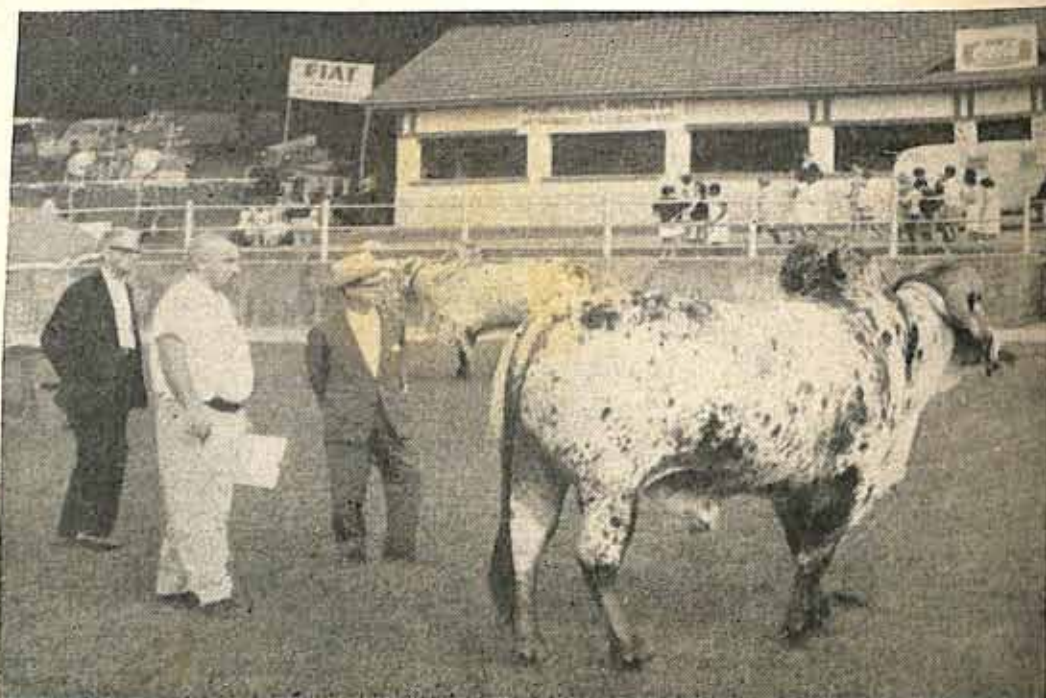
Além da representação zebuina, que normalmente absorve a maioria das

inscrições, foram expostos animais de raças europeias de introdução recente e da Santa Gertrudis, que já se firmou no conceito dos criadores.

A distribuição geral de zebuinos e bovinos, nas categorias de registrados e controlados, foi a seguinte:

Raça Gir	Controlados	150		
	Registrados	19	Total	169
Raça Nelore	Controlados	132		
	Registrados	24	Total	156
Raça Guzerá	Controlados	16		
	Registrados	14	Total	30
Zebu mocho				15
Santa Gertrudes				20
Charolês				22
Romagnola				8
Angus vermelha				4
Bufalos Murrah				6

TOTAL GERAL 430



Julgamento do Gir: aparecem os drs. Heitor de Carvalho Gomes, juiz; Rui Terparo, secretário e Alberto Alves Santiago, juiz.

SIÇÃO-FEIRA

ram — Prêmios especiais

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Zootecnista

Verifica-se a dominância das duas raças indianas que disputam a preferência dos criadores do Brasil Central: Gir e Nelore. Bem distanciada, a raça Guzerá, cuja representação apenas atingiu 10 por cento daquelas. Nota-se também a ausência do Indu-brasil, como sói acontecer nas feiras da Água Branca.

RAÇA GIR

A raça de Kathiawar constitui normalmente o ponto alto de nossos certames. O progresso em sua seleção racial e funcional torna-se cada vez mais patente, motivo pelo qual seus pavilhões são os mais visitados e os julgamentos acompanhados por maior número de interessados.

Participando há muitos anos das comissões de classificação da raça Gir, sentimo-nos à vontade para uma apreciação serena e imparcial.

A representação, conquanto revelasse alguns animais de alta classe, fazendo jus aos prêmios especiais, em seu conjunto esteve em nível bastante inferior ao de outros certames, inclusive os do Interior, como os de Barretos e São José do Rio Preto. Notamos a não participação de antigos e adiantados criadores, possuidores de plantel finíssimo, os quais vêm sendo substituídos por criadores novos ou por negociantes, fato que empana o brilho da exposição.

As categorias de animais novos foram as mais fracas, tanto pelo reduzido número de concorrentes, quanto pelo aspecto qualitativo. No conjunto de garrotes de 8 a 12 meses, houve apenas um terceiro prêmio, o que permite um juízo sobre a classe; no grupo de animais de 12 a 18 meses,

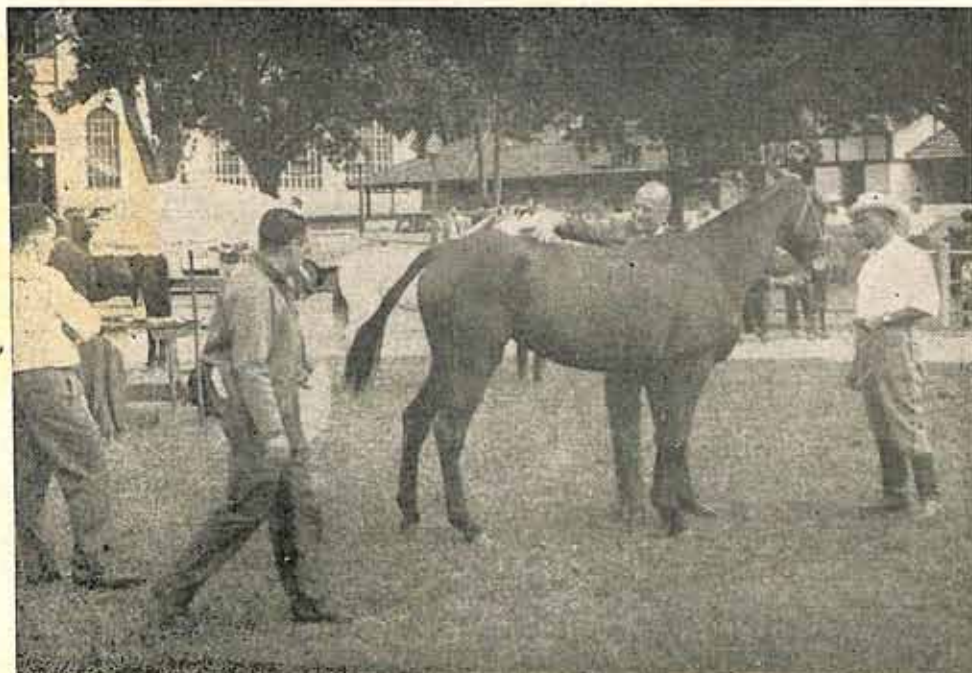


Comissão julgadora do Nelore: aparecem drs. Ademar Corrêa, juiz; Walter Miranda, juiz; João dos Santos (secretário) e Armando Marques Soares, juiz.

notamos pequena melhora, havendo dois indivíduos premiados realmente bons: *Cangaceiro*, de Nilo Cesar Santos, de Barretos, que posteriormente seria escolhido Reservado Campeão Junior e *Krishna Sakina Virbay da Cachoeira*, também de Barretos, trazido por Mozart Ferreira; os demais não merecem destaque. Melhor esteve a categoria de 15 a 18 meses, em que *Labaghauri*, de Bruno Silveira, tirou o primeiro prêmio, seguido

de outro garrote da mesma linhagem e nome, detentor do segundo prêmio; aquele viria a conquistar o título de Campeão Junior.

No conjunto de animais mais erados, garrotes de 18 a 24 meses, classificaram-se dois filhos de importados, *Labaghauri-25* e *Geshoda-18*, pertencentes a Bruno Silveira e Mozart Ferreira; bem constituído, possibilitou a concessão de segundo e terceiro prêmios e ainda cinco menções



Os julgadores do Mangalarga: tenente médico veterinário Nilo Varam, assistente; general Diogo B. Ribeiro, juiz; e major Anselmo Peres, juiz.

honrosas, atribuídos a animais de Ary Santos, Jacomo Mozaner e Eneas Silveira Cintra, criador de São Manoel que se está firmando no Gir. A categoria de 24 a 30 meses esteve regular, sem animais de maior destaque.

Passando à classificação de fêmeas, a comissão julgadora sentiu-se mais à vontade para a distribuição de prêmios, pois as categorias de animais novos estavam bem formadas; o conjunto de produtos da Fazenda Cachoeira, de Celso Garcia Cid, de Londrina, agradou extraordinariamente, pois *Puspa Moti*, *Prema* e *Virbay* apresentavam magnífica conformação e caracterização perfeita. O mesmo pode ser dito em relação às categorias de novilhas de 12 a 15 meses, e de 15 a 18, em que os produtos filhos de animais importados pelo criador de Londrina monopolizaram os melhores prêmios. Somente no grupo de novilhas de 18 a 24 meses, e de 24 a 30 os prêmios foram atribuídos a produtos de linhagens crioulas, pertencentes a Miklos Naday e Sílvio de Lara Campos, criador que se vem destacando nos meios "giristas".

Nos grupos de machos registrados, tivemos poucos concorrentes, ao contrário dos certames passados, destacando-se os reprodutores *Puspano Krishna Mankdi*, de Eneas Cintra Silveira, de Botucatu, *Ganges*, de Emilio Trevisan, de São José do Rio Preto e *Gori de Santa Agueda*, de João Vieira de Medeiros, que reeditou a façanha de ser consagrado Campeão da Raça. O título de Reservado Campeão coube ao touro *Jaraguá*, do criador Lara Campos, que impressionou pelas excelentes qualidades como animal de corte.

O criador e importador Celso Garcia Cid monopolizou todos os prêmios destinados aos melhores conjuntos de raça, de família, progênie de pai e progênie de mãe, conferidos aos seus animais, que constituem o ponto alto da raça Gir.

RAÇA NELORE

O progresso zootécnico da representação Nellore é indiscutível. Ano para ano, observam-se animais mais precoces e maior uniformidade do conjunto, graças ao esforço de um reduzido número de selecionadores, que porflam em trazer os melhores produtos de suas fazendas.

Dentre as categorias de animais novos, machos de 8 a 12 meses, classificaram-se *Daim de Prudeindia*, de Hiroshi Yoshio, V. N. Maharani de Celso Garcia Cid e *Dionisio de Aldeia Velha*, de Mário Slerca.

A categoria de 12 a 15 meses esteve mal representada, havendo apenas uma menção, mas a de 15 a 18 já conseguiu obter melhores prêmios, concedidos a animais de Hiroshi, Theodoro E. Duvivier e Badu Rocha. O grupo de animais de 18 a 24 meses esteve mais bem classificado, e a nosso ver, mais uniforme, salientando-se os representantes dos criadores Theodoro Duvivier que obteve o primeiro prêmio com *Triunfo*, seguido por produtos de Badu Rocha, Mário Slerca e Alberto Franco do Amaral. Na categoria seguinte, destacaram-se os animais de Alberto Franco do Amaral e Luiz Mendes Prates.

Na categoria de fêmeas, o primeiro prêmio de animais de 8 a 12 meses foi levantado por *Venus*, de Duvivier, seguida por *Danela*, de Mário Slerca, que tiveram também a segunda e terceira colocações, respectivamente. As demais categorias de novilhas agradaram bastante, pela caracterização racial e pelo apuro do preparo para o certame. Aliás, Duvivier, Hiroshi Yoshio, Celso Garcia Cid e Alberto Franco do Amaral sabem escolher e preparar os representantes de seus plantéis, o que favorece a raça Nellore.

Passando aos grupos de animais registrados, verificamos a alta classe dos touros *Diamante de Santa Aminta*, *Barbazul de Aldeia Velha*, *Paraná*, de Viuva João Zancaner Cintra, e *Acapulco de Aldeia Velha*, de Mário Slerca todos primeiros prêmios nas sucessivas categorias. Notamos, aliás, que havia sempre um ou dois animais, em cada idade, mas suas qualidades técnicas e características de conformação garantiu-lhes sempre os primeiros prêmios, embora por vezes sem concorrentes.

As fêmeas adultas, já registradas, foram em maior número, merecendo especial destaque *Sumatra*, *Sayonara*, de Theodoro Duvivier, *Boemia*, *Brasília*, *Baby* e *Bravata*, todas da *Aldeia Velha*, do caprichoso Slerca, *Unitas*, do rebanho de Zancaner e Cintra, e *Curitiba*, de Hiroshi Yoshio.

Verifica-se que a representação Nellore pertencia ao grupo de criadores animados e assíduos, em que se destacam o caprichoso e veterano Duvivier,

que obteve os trofeus destinados ao Campeão Junior, Campeã Senior e Reservada Campeã Junior, Conjunto de Progênie de Pai e Melhor Conjunto da Raça. Seu rival Mário Slerca teve o segundo prêmio de Conjunto de Raça, o primeiro de Progênie de Mãe, Campeão Senior e segundo conjunto de Progênie de Pai. Ao criador Hiroshi Yoshio coube o prêmio para o Reservado Campeão Junior. Lamentamos a ausência de Durval Menezes, que muito concorreu para o brilho de exposições anteriores.

RAÇA GUZERÁ

A raça dos chifres em lira poderia ter sido mais bem representada no certame. Limitou-se a 30 exemplares de criadores do Espírito Santo, Estado do Rio e Paraná e a um único rebanho paulista, com poucos animais. O preparo deixou muito a desejar, assim como a escolha dos animais pareceu-nos pouco feliz. A Comissão julgadora foi até benevolente na atribuição dos prêmios, procurando incentivar e animar os participantes.

A exceção foi o conjunto do novo criador sr. Joel de Paiva Cortes, de Linhares, Estado do Espírito Santo, que trouxe de tão longe um bom lote de vacas e um garrte, filho de importados de alta classe. O conjunto da Usina Quissamã não estava de acordo com o renome da criação: reduzido, faltavam a ele classe e preparo.

O não comparecimento de tradicionais criadores do Guzerá, como os de Cantagalo, João de Abreu e Allyrio Jordão de Abreu; de Curvelo, de Adauto e Aluisio Penna, Antônio e Ernesto Salvo, e Efren Pereira, e mesmo de criadores paulistas, como os Prudente Corrêa e Strang, que garantiam o sucesso da representação, prejudicou muito o brilho de certame quanto à raça cinzenta.

O título de Campeão foi dado ao touro *Folião*, de João Laraya, e o de reservado, a *Tirano*, da Quissamã, enquanto sagraram-se campeãs as vacas *Umbuia*, de Joel de Paiva Cortes e *Gazeta*, do mesmo criador. Agradou bastante o garrote *Ghalar*, Campeão Junior pela sua magnífica caracterização e conformação perfeita, e as Campeã e Reservada Campeã e Reservada Campeã Junior, as novilhas *Bagar* e *Chalala*, ambas de João C. Garcia Cid.

Dos prêmios especiais, o de conjunto da raça coube a Paiva Cortes, e o de Progênie de Pai a João C. Gar-

cia Cid, ambos criadores novos, dos quais muito se espera em benefício da raça Guzerá, agora reforçada com apreciável contingente de animais trazidos da velha Índia.

ZEBU MOCHO

Nota-se nos meios pecuários crescente interesse pelas variedades mochas das raças zebuínas, representadas por conjuntos Tabapuan, Nelore e Gir, geneticamente desprovidos de chifres.

Embora de variedades diferentes, formaram um único agrupamento para efeito de julgamento, prevalecendo o caráter mocho comum. Na classificação, as colocações couberam igualmente às duas melhores representações, a Tabapuan, da Fazenda Água Milagrosa, do sr. Alberto Ortenblad, e a Nelore Mocha, da Fazenda São Vicente, de Viuva Zancaner e Francisco Lourenço Cintra. *Chereta* e *Damasco* foram os melhores touros, e *Dadiva*, *Dama*, *Amora* e *Dança* as fêmeas que mais se destacaram. Notamos também os conjuntos de João Julio Maia, de Barretos e Álvaro F. Amendola e Álvaro A. Silveira, também daquela cidade paulista. O aumento do número de inscrições e a participação de novos criadores revelam o desenvolvimento desse tipo zebuino, cujo progresso zootécnico vem-se fazendo notar.

SANTA GERTRUDIS

A nova raça americana continua ganhando terreno na pecuária paulista, tanto pelo aumento do rebanho, como pela conquista de adeptos. Apesar da ausência de seu maior criador, a King Ranch do Brasil, a representação esteve bem equilibrada, reunindo duas dezenas de bons exemplares, o que permitiu a atribuição dos melhores prêmios nas diversas categorias, bem como os prêmios especiais.

O selecionador de Americana, Guilherme de Campos Salles, viu seus exemplares levantar os títulos de Campeão e Campeã Senior e vários outros prêmios, além do de conjunto da raça.

Outros expositores, como Antônio Carlos Quartim Barbosa e Leon Israel, tiveram alguns animais premiados.

O cuidadoso preparo dos exemplares inscritos tem sido uma das características do conjunto Santa Gertrudis, revelando a atenção dispensa-

da ao manêjo dos rebanhos.

Freqüentemente confundidos com os Santa Gertrudis são os Red Angus, que Guilherme de Campos Salles introduziu em nosso Estado e vem criando em sua fazenda de Americana, de onde provinham alguns animais, vistos pela primeira vez na Água Branca.

RAÇA CHAROLESA

De entrada recente no Brasil, a raça branca francesa mais uma vez esteve presente na Água Branca. O conjunto agradou sobremaneira, fazendo jús à concessão de prêmios, em todas as categorias.

Vários prêmios foram conquistados pelos criadores João de Souza Dantas, Dario Freire Meirelles e Agropecuária Primavera S. A., de Jarinu. Despertaram atenção alguns exemplares trazidos do Rio Grande do Sul por Vitorio Gasparoto e Caetano e Umberto Campetti, de Vacaria. Os melhores animais, classificados como campeões, pertenciam a João de Souza Dantas e Dario Meirelles, expositor do melhor conjunto da raça e de família.

Nôvo antibiótico...

PANTOMICINA®

Eritromicina, Abbott

Injetável - Veterinária



de ação rápida

em injeção intramuscular
em cães e gatos,
carneiros e porcos,
gado de corte e gado leiteiro
e em cavalos -
subcutaneamente em aves



Abbott Laboratórios do Brasil Ltda. Departamento Agro-Pecuário
Rua Nova York, 245 - Caixa Postal 21.111 - Fone: 61-1124 - São Paulo, S.P.

Pelo desenvolvimento e características dos charoleses, somos levados a acreditar em sua adaptação ao clima subtropical, o que representa uma vantagem para nossa pecuária, que começa entrar na fase dos cruzamentos industriais.

RAÇA CHIANINA

O conhecido gado italiano, notável pelo rápido desenvolvimento ou precocidade e pelo peso alcançado, muito acima dos padrões comuns das demais raças, encontrou no sr. Giannandrea Matarazzo um criador caprichoso e entusiasta. De Araras trouxe um escolhido lote, bem representativo de seu plantel, levantando todos os prêmios, com exceção de dois, concedidos a animais do sr. Demosthenes Madureira de Pinho, de Araraquara.

RAÇA ROMAGNOLIA

Outra raça oriunda da Itália, importada há pouco tempo, está sendo experimentada em São Paulo pelos criadores Giannandrea Matarazzo e Demosthenes Madureira de Pinho. Raça de tipo misto, lembra um pouco



**VIII EXPOSIÇÃO-FEIRA
DE GADO ZEBU**



**ENTREGA DE PRÊMIOS:
MEDALHAS, TAÇAS
E TROFÉUS**



A Fazenda Santa Marina, Tatuí, SP, propriedade do sr. Silvio Lara Campos, obteve magistral participação na VIII Exposição Feira de Gado Zebú, apresentando, entre outros animais, o extraordinário JARAGUÁ, reservado campeão senior da raça Gir, e um dos maiores expoentes zebuinos do criatório nacional



Cabeça suave, com largura e comprimento médio; fronte larga e proeminente; chifres médios, de cor escura e simétricos; orelhas típicas, pendentes, do tamanho ideal; pescoço bem musculoso, unindo-se ao tronco sem depressão; peito largo, com o externo bem descido e maçã salientes; dorso perfeito, moderadamente comprido e bem coberto de carne; ancas largas, robustas, no mesmo nível do dorso, e garupa comprida, larga, tendendo para o horizontal, sem saliências, fortemente revestida de músculos — e eis o notável JARAGUÁ, que é neto do famoso raçador CHAVE DE OURO. Fazem parte do plantel da FAZENDA SANTA MARINA mais 2 touros importados, além de 138 vacas, todas registradas.

a Schwiz, seu comportamento em nosso Estado somente com o tempo o conheceremos. Representa, entretanto, um esforço de melhoramento do rebanho paulista, pela introdução de novas raças aperfeiçoadas.

PRÊMIOS ESPECIAIS

Os grandes selecionadores disputam com empenho os prêmios especiais, cuja conquista representa verdadeira consagração.

O Governo do Estado ofereceu três medalhas de ouro, que couberam: Ao Melhor Expositor de Gado Nelore — Theodoro Eduardo Duvivier, que obteve 348,7 pontos; em segundo lugar, o sr. Mário Slerca, com 274 pontos; Ao Melhor Expositor de Gado Gir — Celso Garcia Cid, com 157 pontos; Ao Melhor Expositor de Gado

Charolês — Dario Freire Meirelles com 266 pontos. As demais raças não tiveram representação suficientemente numerosa para concorrer à medalha.

O Banco do Estado de São Paulo instituiu uma taça a ser conferida ao expositor com maior número de pontos; a ela fez jus o caprichoso T. E. Duvivier. Outra taça era destinada ao expositor que tivesse reprodutor com maior número de filhos premiados: conquistou-a o criador João de Souza Dantas com seu touro Telemark, da raça Charolesa.

As já tradicionais Medalhas de Ouro oferecidas pelo criador Mário Slerca foram concedidas: Ao Macho de Raça Zebu mais Pesado, até 4 anos — *Acapulco*, Nelore, que pesou 828 quilos, de M. Slerca; A Fêmea de Raça Zebuina mais Pesada até 4 anos — *Unitas*, Nelore, de Viuva João Zan-

caner e Francisco Lourenço Cintra, com 680 quilos; Ao Macho Zebu de 30 a 36 meses, de maior desenvolvimento ponderal — *Barbazul da Aldeia Velha*, de M. Slerca, com 758 gr. de peso-dia; A Fêmea Zebu de maior desenvolvimento ponderal — *Sumatra de Santa Aminta*, de T. E. Duvivier, com 653 gr. peso-dia.

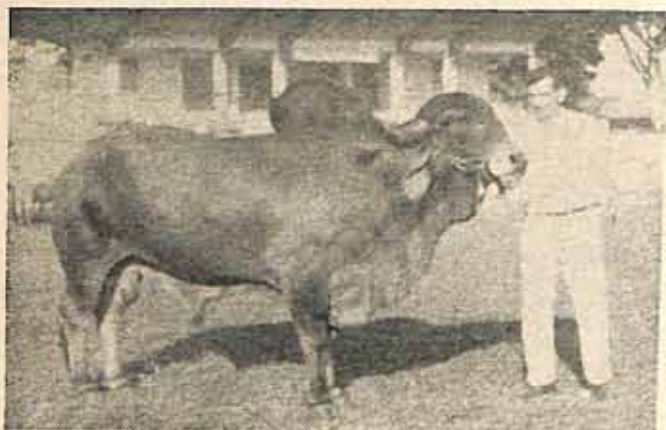
A Medalha de Ouro para o Conjunto Zebu mais pesado até 4 anos, foi outorgada ao lote formado por *Acapulco*, *Antares*, *Brasília* e *Bravata*, com peso vivo de 2.584 quilos, correspondente a 640 quilos, por animal, apresentado por Mário Slerca, que instituiu esse prêmio.

Merece reparo ter a raça Nelore monopolizado os prêmios para os animais de maior peso ou precocidade. Um de seus criadores obteve maior número de prêmios e pontos: Duvivier.

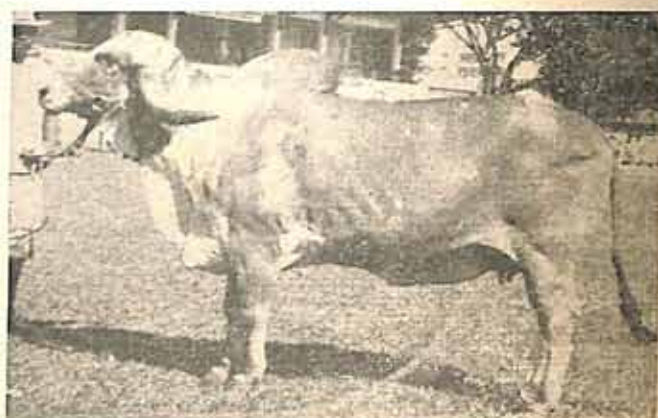
1 — O sr. Sylvio Lara Campos, criador de Gir, cujo plantel conquistou o vice campeonato da raça, recebe um troféu das mãos do sr. Antonio J. Rodrigues Filho, então secretário da Agricultura. 2 — Dario F. Meirelles, ganhador da Medalha de Ouro Governo do Estado, oferecida ao Melhor Expositor da Raça Charolesa, recebe uma taça das mãos do dr. Paulo Monteiro da Silva. 3 — O dr. João de Souza Dantas, que apresentou o Campeão da raça Charolesa, recebe uma taça das mãos do dr. Rubens Franco de Mello, criador de Nelore e presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil. 4 — O general Branco Ribeiro entrega uma taça ao criador Giannandrea Matarazzo, expositor de

Chianino e Romagnola. 5 — O dr. Rubens Franco de Mello entrega um troféu à senhora Theodoro Eduardo Duvivier, criador de Nelore e que conquistou a Medalha de Ouro como Melhor Expositor da Raça. 6 — O dr. Quineu Correia, ex-diretor do D.P.A., entrega uma taça ao dr. Mozart Ferreira, grande criador de Gir. 7 — O dr. Paulo Monteiro da Silva entrega um troféu ao sr. Celso Garcia Cid, criador das raças indianas e ganhador, na raça Guzerá, da Medalha de Ouro Governo do Estado. 8 — O dr. Rubens Franco de Mello entrega uma taça ao dr. Joel de Paiva Côrtes, criador de Guzerá no Estado do Espírito Santo. 9 — O dr. Luís Paulin Neto entrega um troféu à filha de um criador.

OS CAMPEÕES



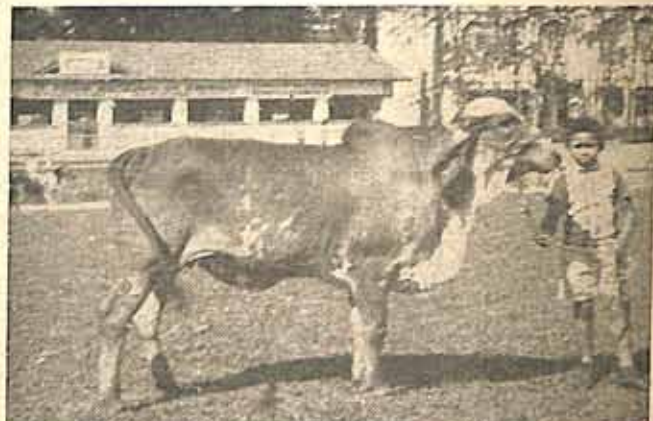
Campeão Sênior da raça Gir — GORI DE SANTA AGDA — João Vieira de Medeiros — Presidente Prudente — SP.



Campeã Sênior da raça Gir — KRISHNA MANKDI — Celso Garcia Cid — Londrina — PR.



Campeão Júnior da raça Gir — LABAGHUARI — Bruno Silveira — Barretos — SP.



Campeã Júnior da raça Gir — LAXMI VI — Celso Garcia Cid — Londrina — PR.



Campeão Sênior da raça Nelore — ACAPULCO DA ALDEIA VELHA — Mário Slerca — Silva Jardim — RJ.

Campeão Júnior da raça Nelore — TRIUNFO DE SANTA AMINTA — Theodoro Eduardo Duvivier — Três Rios - RJ.



Campeã Sênior da raça Nelore — SUMATRA DE SANTA AMINTA — Theodoro Eduardo Duvivier — Três Rios - RJ.

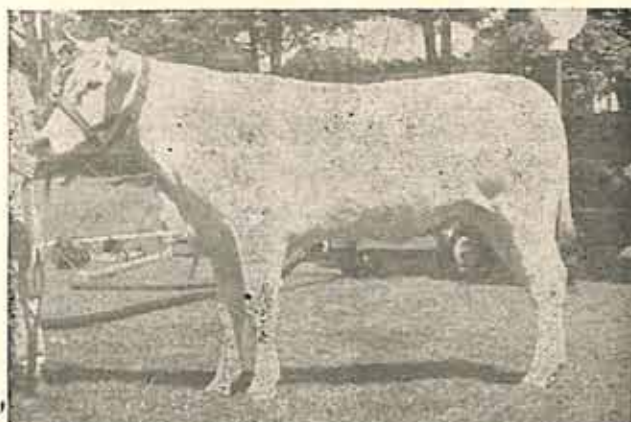
Campeã Júnior da raça Nelore — TURCA DE SANTA AMINTA — Theodoro Eduardo Duvivier — Três Rios - RJ.



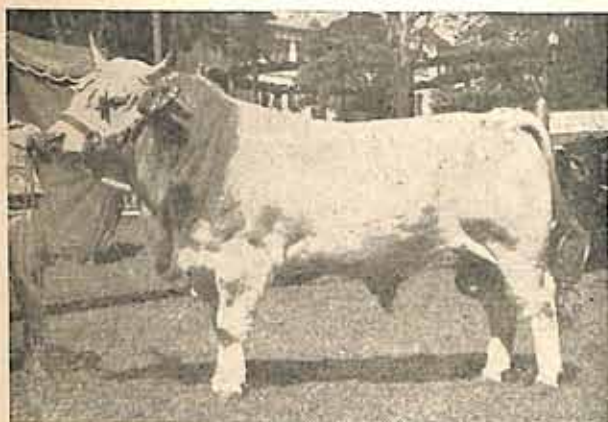
OS CAMPEÕES



Campeão Júnior da raça Chianina — BACO Giannandrea Matarazzo — Araras — SP.



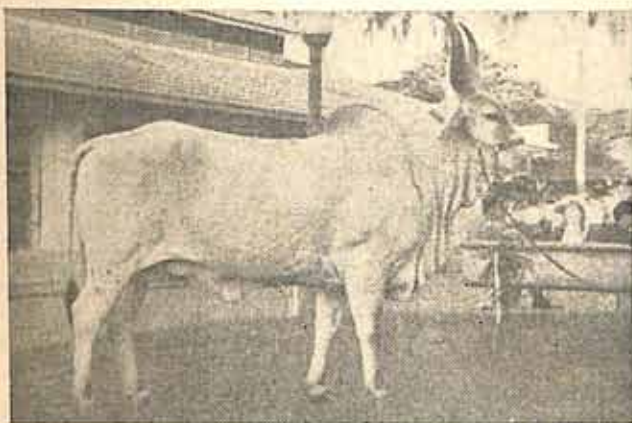
Campeã Júnior da raça Chianina — APIA — Giannandrea Matarazzo — Araras — SP.



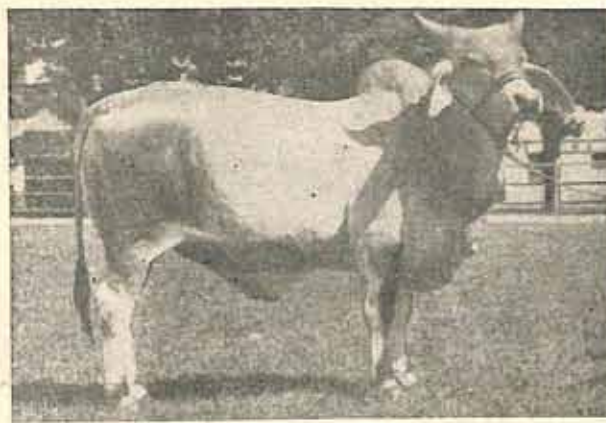
Campeão Sênior da raça Romagnola — ARTIGO — Giannandrea Matarazzo — Araras — SP.



Campeão Sênior da raça Guzerá — FOLIAO — João Laraya — Garça — SP.



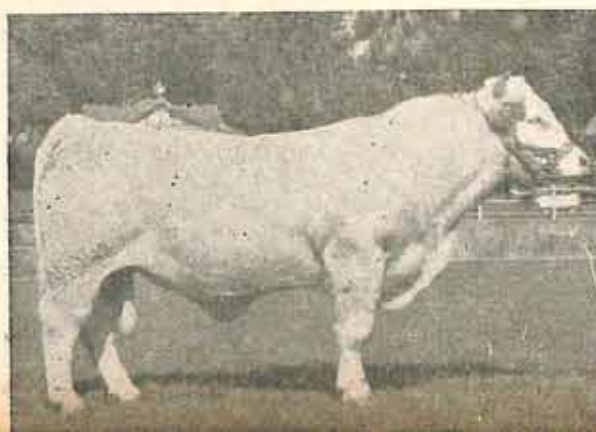
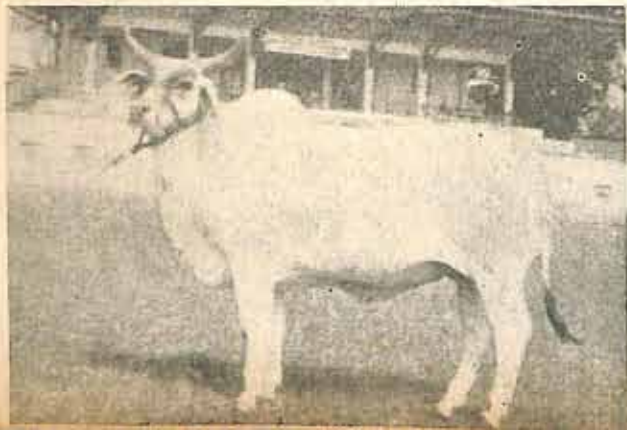
Campeã Sênior da raça Guzerá — UMBUIA — Joel de Paiva Côrtes — Linhares — ES.



Campeão Júnior da raça Guzerá — GHALOR I — Joel de Paiva Côrtes — Linhares — ES.

Campeã Júnior da raça Guzerá — BAGAR — João C. Garcia Cid & Cia. — Londrina — PR.

Campeão Sênior da raça Charolesa — TELEMAR — João de Souza Dantas — Indaiatuba — SP.



OS CAMPEÕES



Campeã Sênior da raça Charolesa — **SÃO MARTINHO VANDANGA** — Dario Freire Meireles — Campinas — SP.

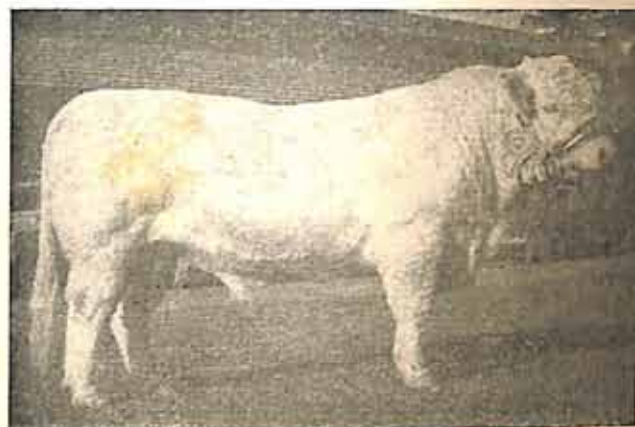


Campeã Júnior da raça Charolesa — **SÃO MARTINHO CAVIAR** — Dario Freire Meireles — Campinas — SP.

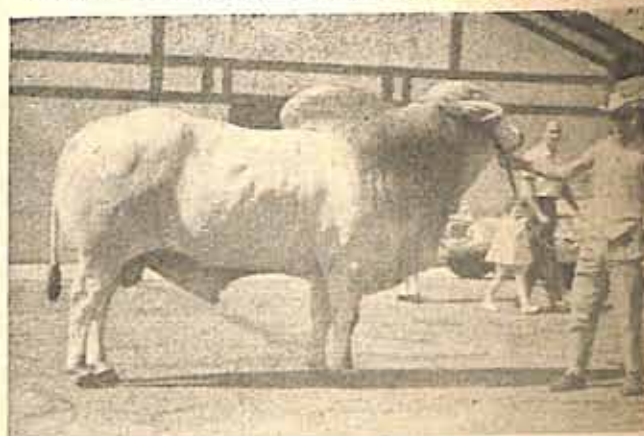


Campeã Sênior da raça Mocho-Nelore — **DAMA** — Viúva João Zancaner e Cintra — Ibirá — SP.

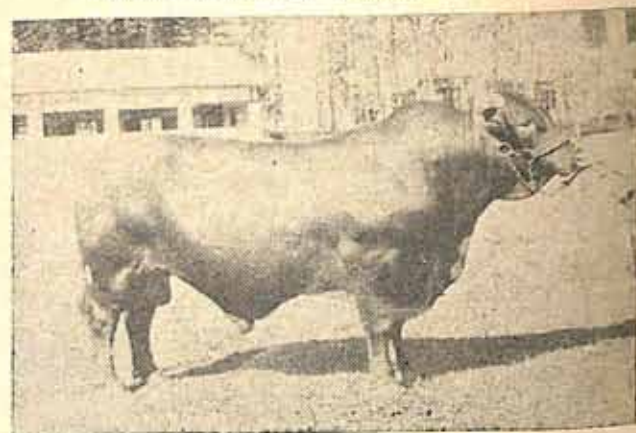
Campeã Sênior da raça Santa Gertrudis — **MOLDURA** — Guilherme Campos Salles — Americana — SP.



Campeão Júnior da raça Charolesa — **ALCITO** — Vitorio Gasparoto, Caetano e Umberto Capetti — Vacaria — RGS



Campeão Sênior da raça Mocho-Nelore — **DAMASCO** — Viúva João Zancaner e Cintra — Ibirá — SP.



Campeão Sênior da raça Santa Gertrudis — **COLIBRI** — Guilherme Campos Salles — Americana — SP.

Campeã Sênior da raça Red Angus — **CONCHITA** — Guilherme Campos Salles — Americana — SP.

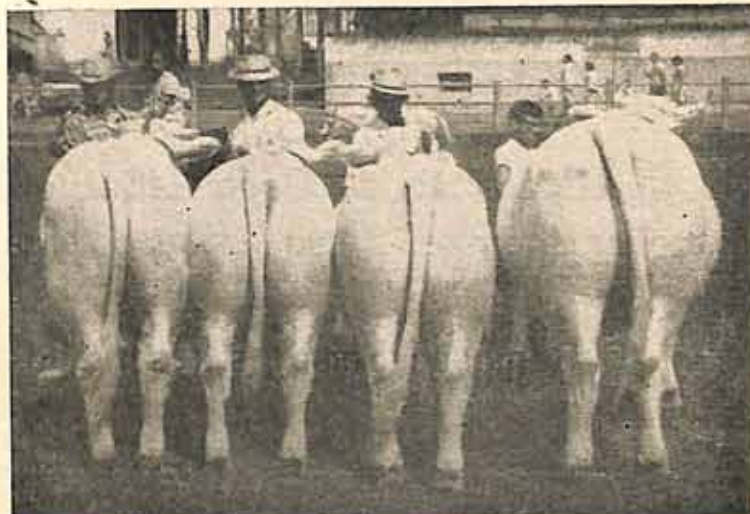


RAÇA CHAROLESA

“O gado de prata que vale ouro”



SÃO MARTINHO CANDANGA
Campeã Sênior da raça.



Melhor Conjunto Progênie de Pai.

PRÊMIOS CONQUISTADOS PELO PLANTEL CHAROLÊS DA GRANJA SÃO MARTINHO

- Campeã Sênior P.O. — SÃO MARTINHO CANDANGA
- Campeã Júnior P.O. — SÃO MARTINHO CAVIAR
- Res. Campeão Júnior — SÃO MARTINHO EDU
- Melhor Conjunto Progênie de Pai P.O.
- Melhor Conjunto Progênie de Mãe P.O.
- Melhor Conjunto de Raça Júnior P.O.
- 7 primeiros prêmios
- 2 segundos
- 1 menção honrosa

CONQUISTAMOS A “MEDALHA DA OURO GOVERNO DO ESTADO” OFERECIDA AO MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA CHAROLESA

CHAROLESA — A RAÇA IDEAL PARA CRUZA COM O ZEBU, DANDO PRECOCIDADE, AUMENTANDO E MELHORANDO A SUA CARNE, SEM TIRAR SUA RUSTICIDADE, POR SER A MAIS RÚSTICA DAS RAÇAS EUROPÉIAS

GRANJA SÃO MARTINHO
DARIO FREIRE MEIRELLES

VIA ANHANGUERA — KM 88
CAIXA 18 — FONE: 9-4390
CAMPINAS — Est. de S. Paulo

THEODORO EDU

Avenida Borges de Medeiros, 3483, Ap. 101 (z. c.

“SANTA AMINTA”, C

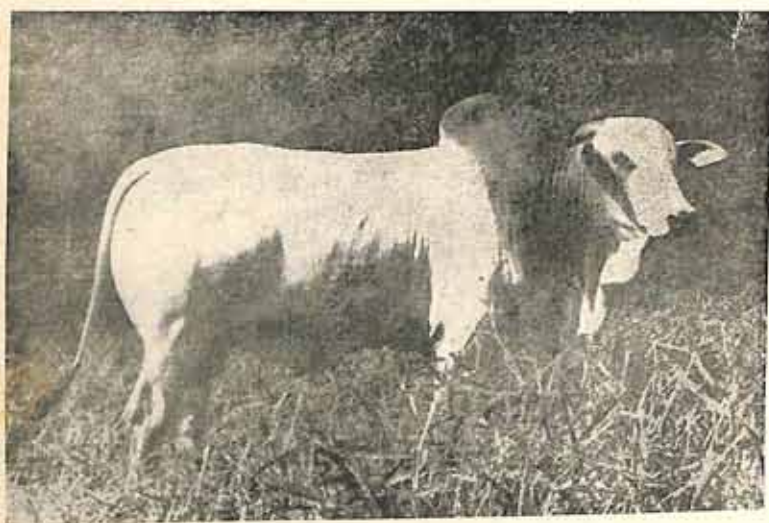
Na VIII Exposição de Gado Zebu e Outras Raças de Corte, realizada em São P
primeiros prêmios, 1 segundo e 1 terceiro, além da Campeã Senior, do Campeão
gênie de Pai, do Melhor Conjunto de F

O Campeão Senior, o reservado de Campeão Senior, a reservada de Campe

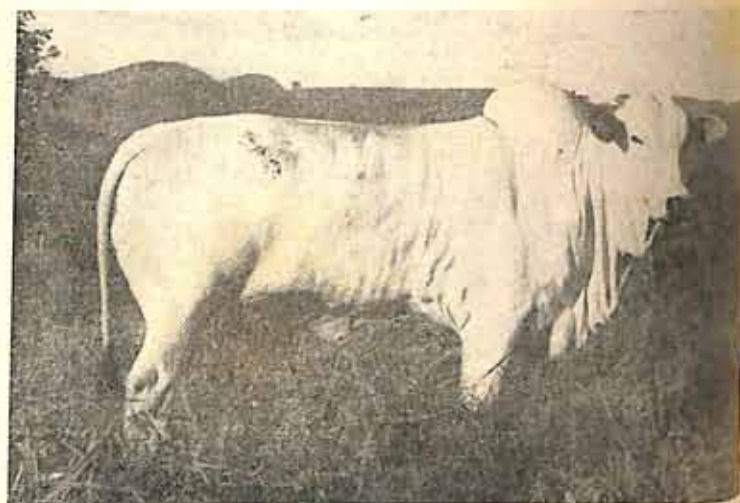
Foram atribuídas 12 medalhas, pelo sr. Mário Slerca, para serem
ponderal”, de 12 categorias. A raça NELORE obteve 11. D
e 2 a filh

OS 10 “SANTA AMINTA” QUE APRESENTAMOS, OBTIVERAM ENTRE OUTR

Foram conquistadas a “TAÇA BANCO DO ESTADO DE SÃO PA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



TRIUNFO DE SANTA AMINTA — 1º Prêmio e CAMPEAO
JUNIOR. Pesou, com 20 meses, 600 quilos.



TURCA DE SANTA AMINTA — 1º Prêmio e CAMPEAO
JUNIOR. Pesou, com 22 meses, 478 quilos.

NOTA: Os pesos a que nos referimos são

Na EXPOSIÇÃO DE UBERABA, realizada em maio deste ano, fi
muitos outros prêmios, conquistaram os títulos de CAMPE

O SUCESSO DOS NELORE “SANT

ARDO DUVIVIER

- Telefone 26-9844 - Rio - Estado da Guanabara

GRANDE GANHADOR

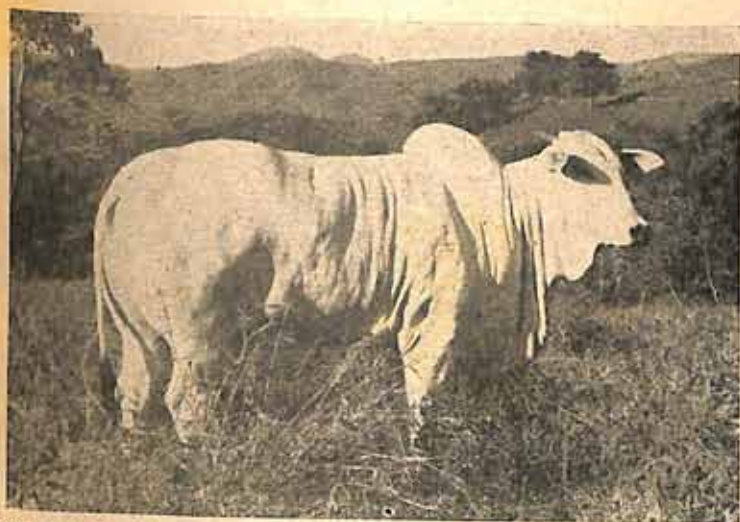
em Abril de 1965, conquistamos com 10 animais, concorrendo em 9 categorias, 8
or, da Campeã Junior, da Reservada de Campeã Junior, do Melhor Conjunto de Pro-
Senior e do Melhor Conjunto de Raça Junior.

Senior e o reservado de Campeão Junior, são todos filhos de "Santa Aminta"

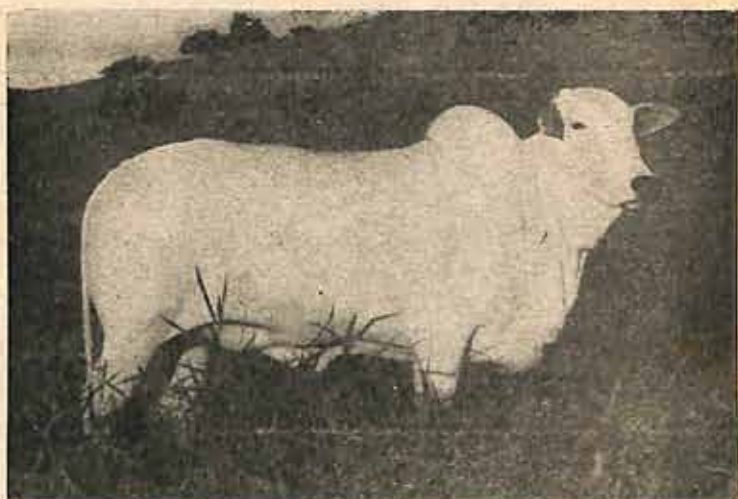
ao zebu de qualquer raça, mais pesado dentro do critério de peso
anhas pela raça NELORE, 6 couberam aos nossos "SANTA AMINTA"
"SANTA AMINTA"!

PRÊMIOS, MEDALHAS E TROFÉUS, O FABULOSO TOTAL DE 36 UNIDADES

AO MELHOR CRIADOR DA EXPOSIÇÃO e a "MEDALHA DE OURO
MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA NELORE.



SUMATRA DE SANTA AMINTA — 1º Prêmio e CAMPEA
SENIOR. Pesou, com 32 meses, 627 quilos.



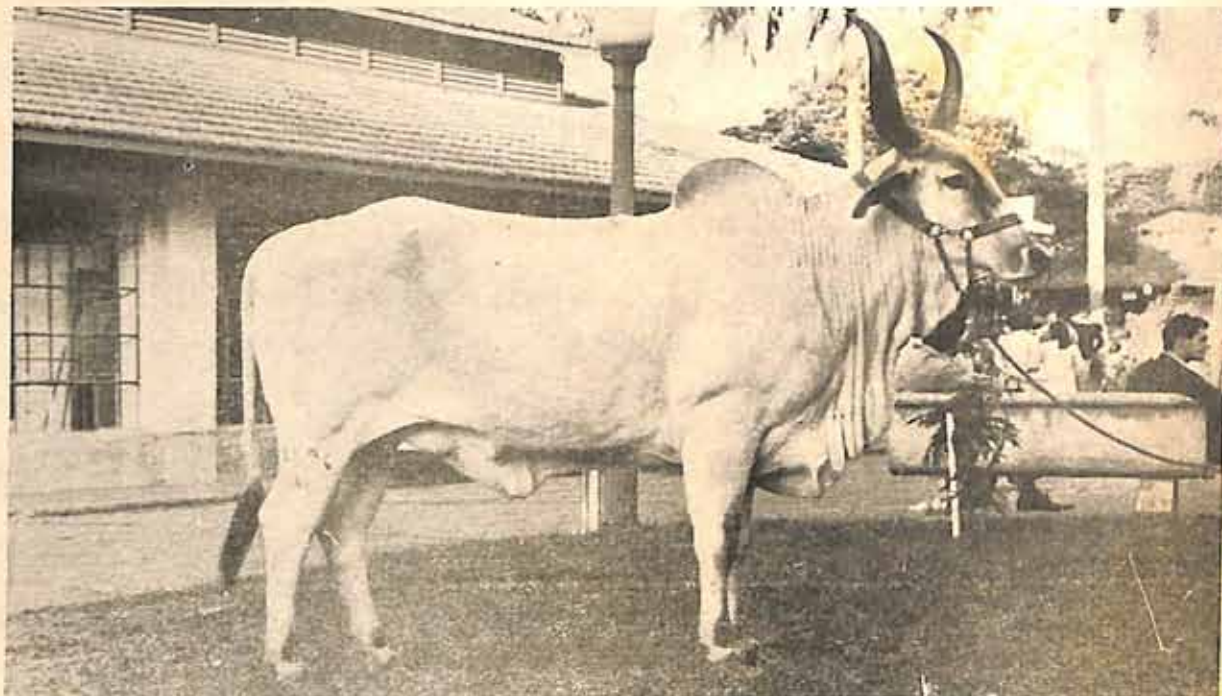
TANGANICA DE SANTA AMINTA — 1º Prêmio e RESER-
VADA DE CAMPEA JUNIOR. Pesou, com 26 meses, 475 kg.

Verificados oficialmente no recinto da Exposição.

De "SANTA AMINTA" também brilharam, bastando dizer que, entre
SENIOR, RESERVADO DE CAMPEÃO SENIOR e CAMPEA SENIOR.

AMINTA'' NÃO TEM PRECEDENTES!

Auspiciosa estréia do Guzerá da Fazenda Tupã, na VII bu, realizada no Parque da Agua Branca em São Paulo. Os animais, te categorizados, conseguiu impor-se, enfrentando a

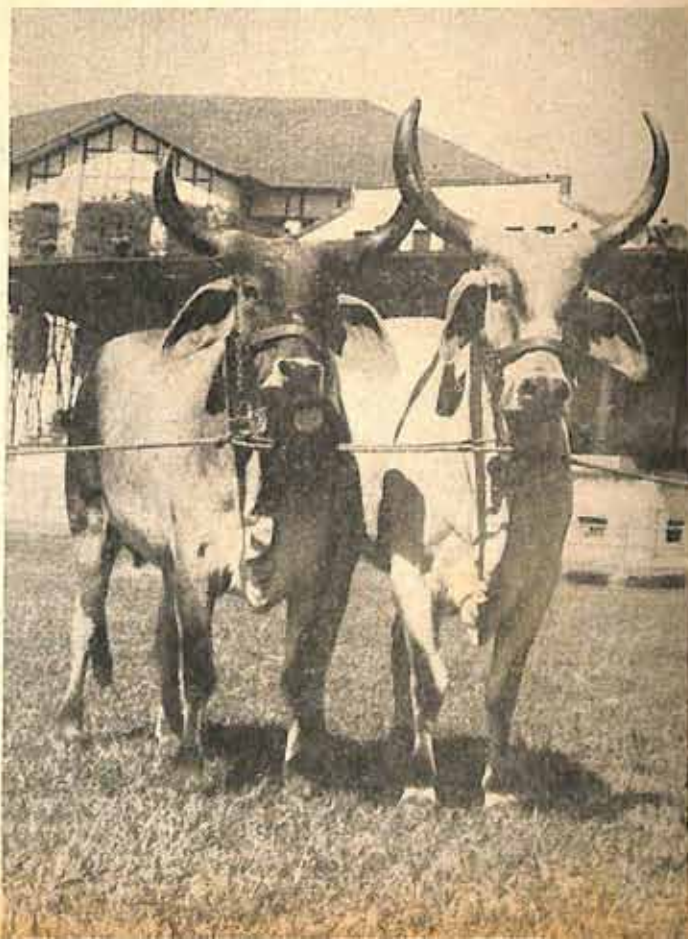


UMBUIA — Campeã Sênior da raça Guzerá. Perfil sub-côncavo e retilíneo, aparência geral larga, relativamente curta e expressiva. **UMBUIA** foi, talvez, o mais apreciado dos animais presentes à mostra. Uma legítima Campeã.

Novamente **UMBUIA**, desta feita de frente. Notem sua cabeça perfeita, chifres desenvolvidos, dirigindo-se horizontalmente para fora ao sair do crânio, curvando-se para cima em forma de lira. Orelhas médias, relativamente largas, pendentes e de pontas arredondadas, com ligeira reentrância na sua borda inferior. Pescoço curto, grosso, musculoso, barbela média, enrugada.



JACARTA e **UMBUIA**, duas notáveis expressões do Guzerá da FAZENDA TUPA.



Exposição de Gado Ze- Com produtos altamen- versários de grande valor



Prêmios conquistados

- Campeã Sênior da raça, com Umbuia
- Reservada Campeã Sênior da raça, com Gazeta
- Campeão Júnior da raça, com Ghalor I
- Melhor Conjunto de raça Sênior, com Umbuia, Gazeta, Valma e Jacarta
- 3 primeiros prêmios
- 1 segundo prêmio
- 1 terceiro prêmio
- 2 menções honrosas



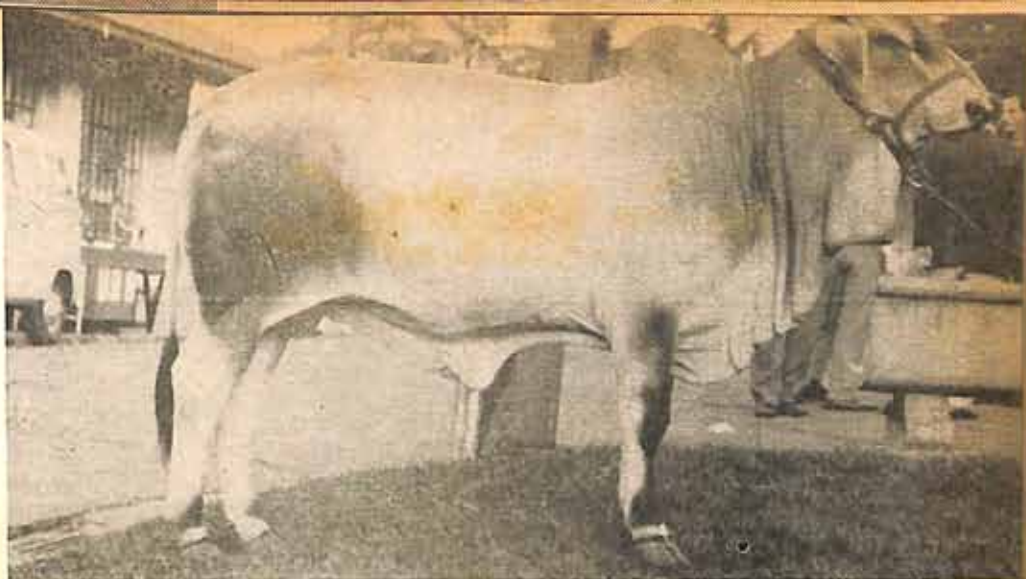
Fazenda Tupã Prop. Joel de Paiva Côrtes

Linhares — Espírito Santo

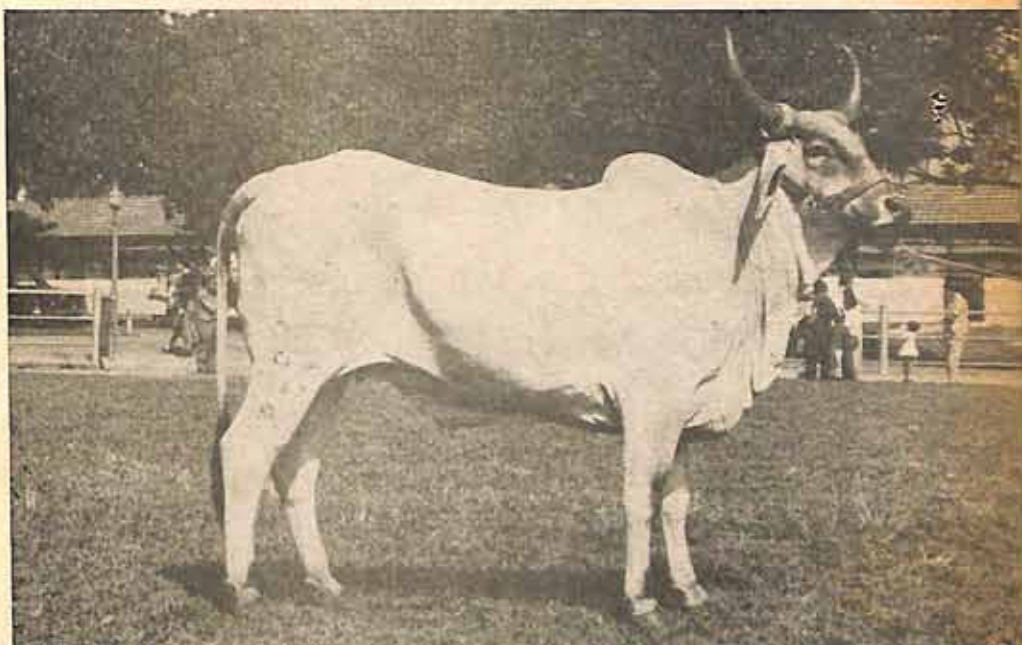
No Rio de Janeiro:

Rua Barão de Ipanema, 56 — Apto. 1.101

C O P A C A B A N A

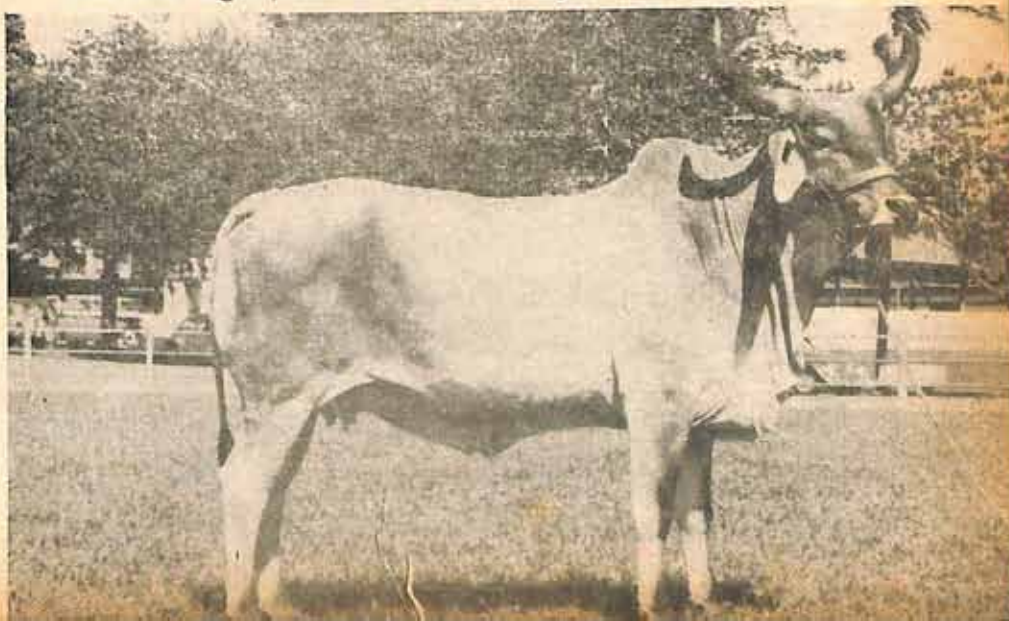


Perfeito dos pés à cabeça, senão observem suas características no clichê acima, que deram a GHALOR I o Campeonato Júnior da raça Guzerá. Adquirido ao grande criador de Barretos, Rubico Carvalho, Ghalor I deu "show" de raça e beleza.



Perdendo para Umbuia, GAZETA foi a Reservada Campeã da raça Guzerá. Foi dos mais acirrados duelos que assistimos. As opiniões dividiram-se até o final, o que aliás, comprova o meritório índice de seleção da Fazenda Tupã, pois tanto Umbuia como Gazeta pertencem a esse criatório do Espírito Santo.

JACARTA é magnífica. Essa a nossa opinião e de todos que compareceram à Feira. Foi premiada. Pela foto de Sciacca podem verificar que, sem favor algum, Jacarta é de fato estupenda Guzerá.



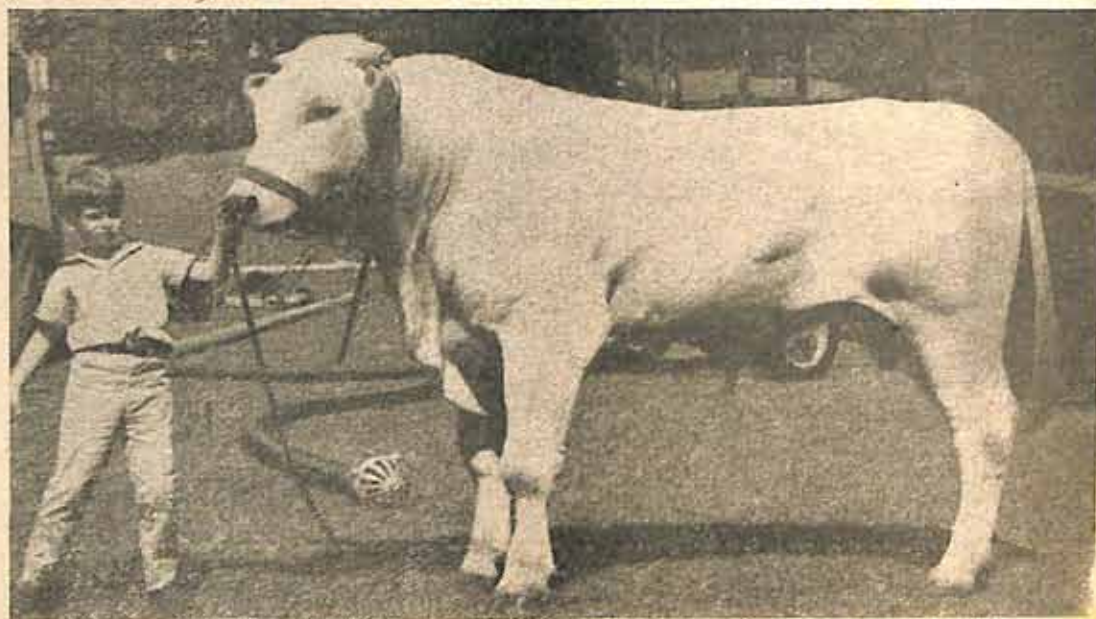
Êxito sem precedentes!

A FAZENDA SANTA FÊ COM 7 PRODUTOS LEVANTOU 5 CAMPEONATOS!

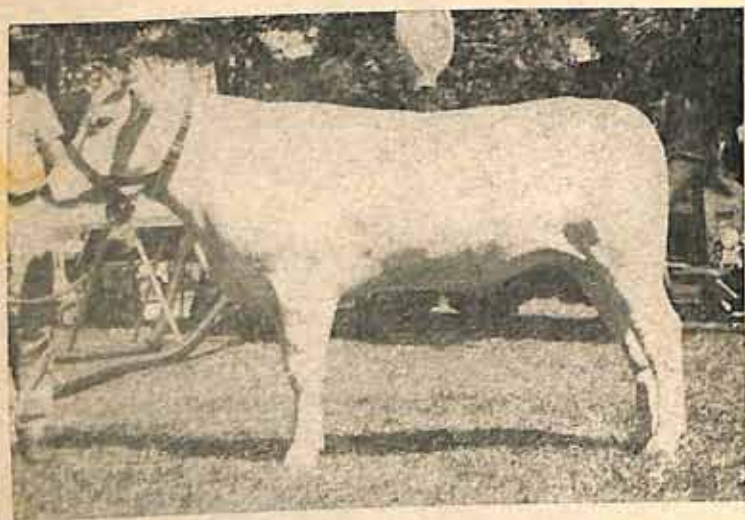
OS MELHORES CHIANINOS E ROMAGNOLAS IMPORTADOS DO PAÍS

Proprietário: Giannandrêa Matarazzo

ARARAS — ESTADO DE S. PAULO



URZIO — GRANDE CAMPEAO DA RAÇA CHIANINA. Com 30 meses pesou 905 quilos.



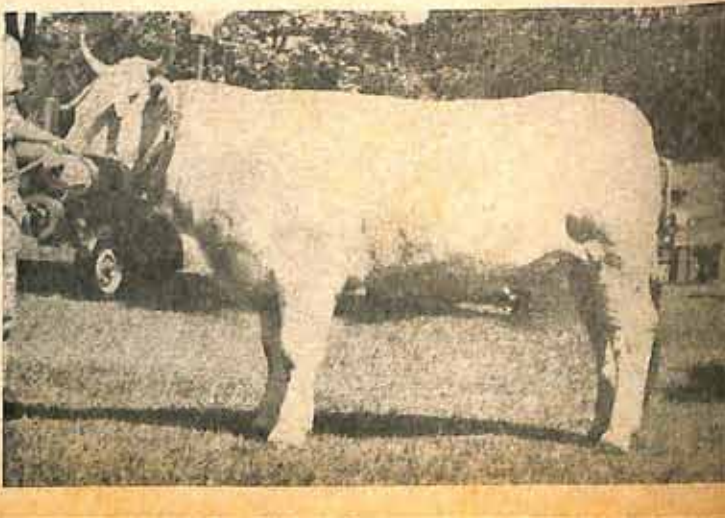
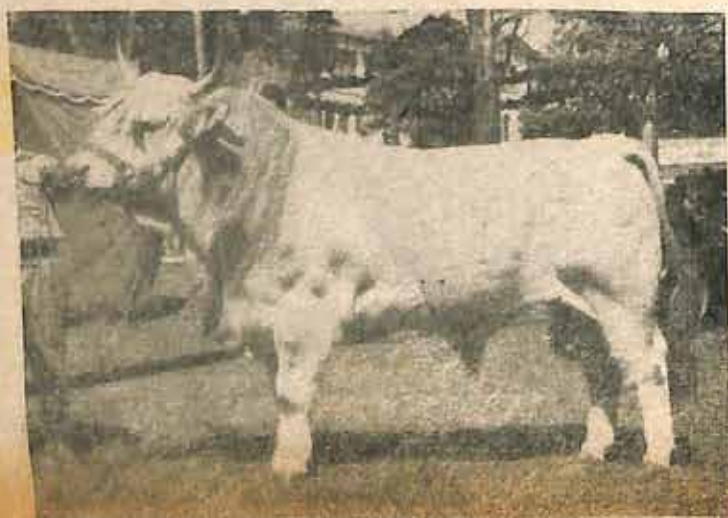
APIA — CAMPEA SENIOR DA RAÇA CHIANINA. 29 meses, 560 kg.



BACO — CAMPEAO JR. DA RAÇA CHIANINA. 11 meses, 595 kg.

ARTIGO — GRANDE CAMPEAO DA RAÇA ROMAGNOLA. 30 meses, 895 kg.

IRIS — CAMPEA DA RAÇA ROMAGNOLA. 24 meses, 555 kg.



O SANTA AMINTA

Quem não quer aumentar a velocidade de ganho de pêso, altamente transmissível, e ainda conquistar prêmios nas exposições? Por todo o País, os vencedores Nelore comumente trazem nas veias o sangue SANTA AMINTA.

JOSE RESENDE PERES

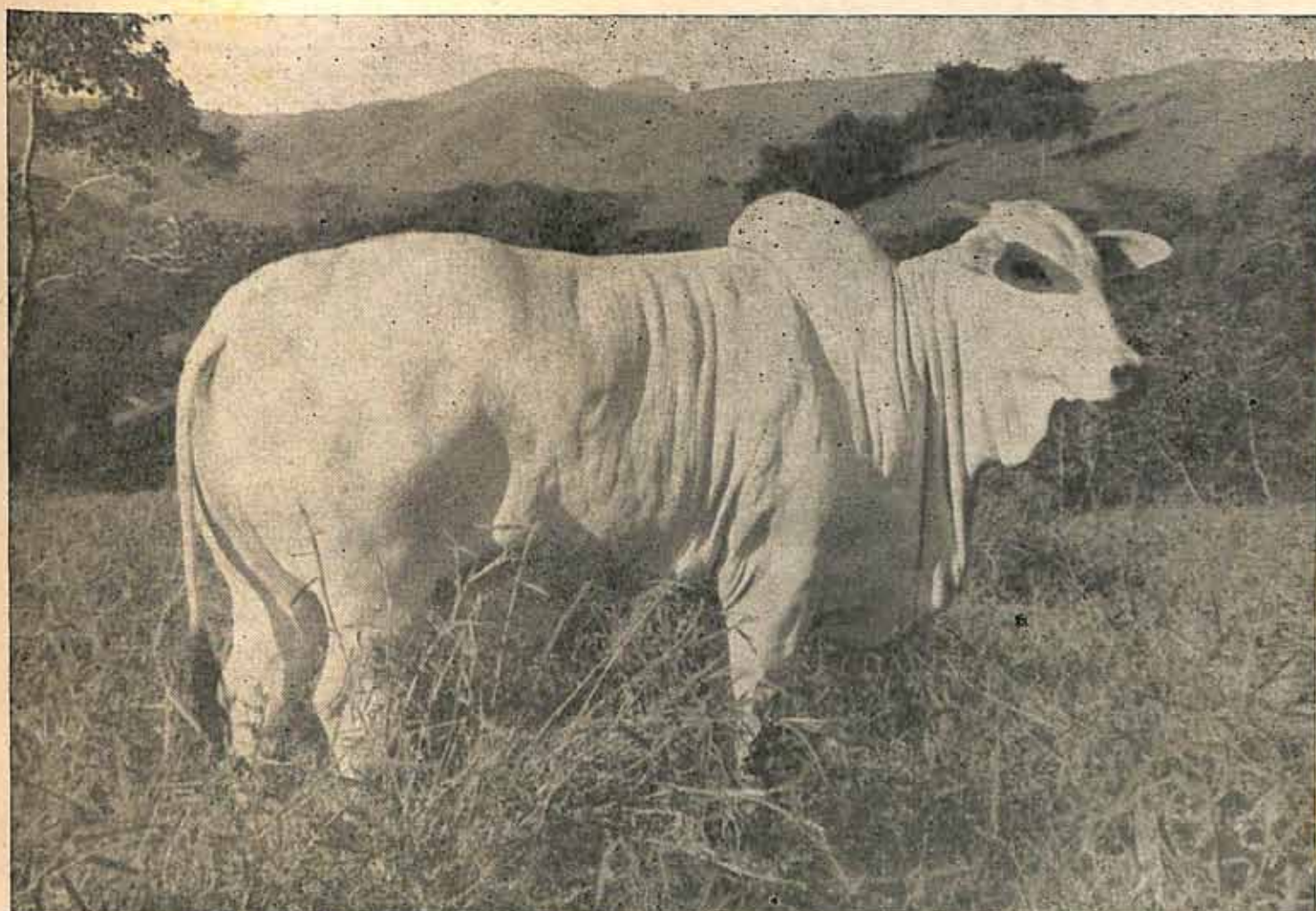
Quem fizer um estudo hoje sobre as grandes raças de corte inglesas certamente vai partir da primeira grande raça, a Shorthorn, que, no dizer de Allan Fraser (*Beef Cattle Husbandry*), "foi a raça de maior influência em todo o mundo, nenhuma a sobrepujando no número de arden-tes admiradores".

"De qualquer modo — continua o

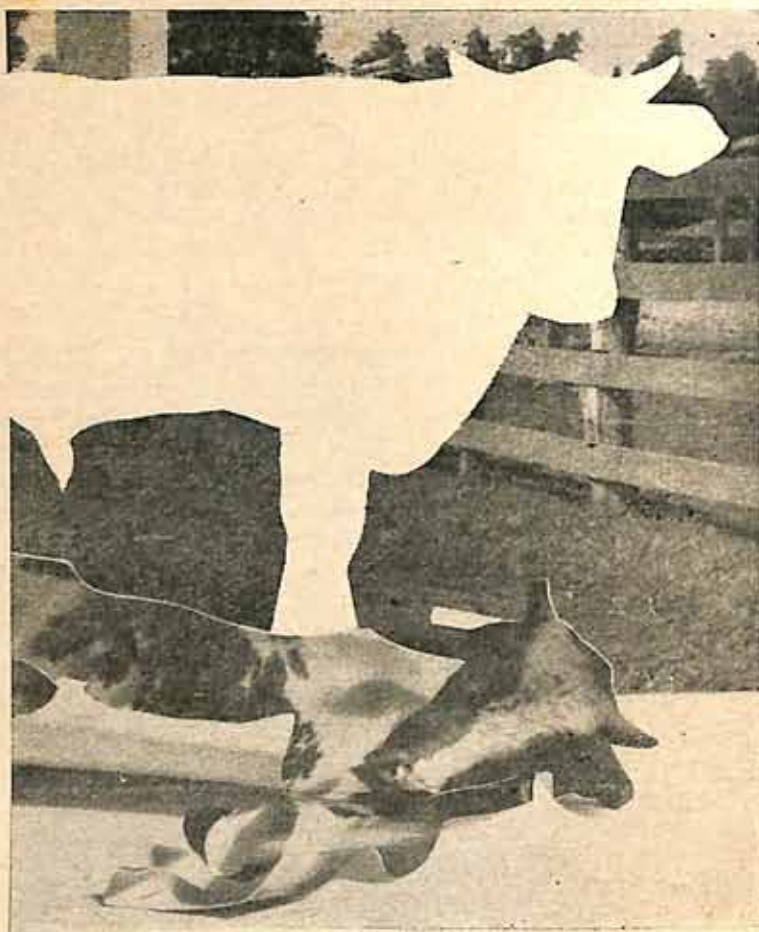
catedrático de zootecnia da Universidade de Aberdeen — ocorreu que o gado de chifres curtos, cuja origem era Teeswater, originou o Shorthorn, como o conhecemos hoje, resultado de criação seletiva que Robert Bakewell iniciou (1726-1795)".

Aí vemos uma grande raça ligada ao nome de um grande criador. Mas, se estudarmos o Aberdeen-Angus, a

famosa raça de corte que, como o Nelore Santa Aminta, também recebeu sangue de várias raças, veremos, ainda com o Professor Fraser, que "a consangüinidade repetida foi adotada para fixar as boas qualidades que de tempos em tempos são espontaneamente produzidas pela natureza, quando se procura obter melhoramentos por meio de cruzamentos". E ainda, que "a Hugh Watson se devia



SUMATRA DE SANTA AMINTA, Campeã Júnior da VII EXPOSIÇÃO DE GADO ZEBU E OUTRAS RAÇAS DE CORTE (São Paulo), onde pesou, com 19 meses, 451 quilos. Voltando este ano ao mesmo certame, já consagrado como o mais importante do País, sagrou-se CAMPEA SÊNIOR e conquistou o troféu "Mário Slerca", oferecido à fêmea zebu mais pesada da categoria de 30 a 36 meses, com 627 quilos aos 32 mese de idade. É um animal extraordinário, como bem mostra a foto.



Gado consumido, sem ser abatido?

Pode ocorrer, sim. Os vermes se incumbem muitas vezes de "sugar" seus lucros, impedindo sua criação de desenvolver-se forte. Ponha fim a isto. Com Fenotiazina Superfina Quimbrasil, que arrasa os vermes, graças às suas partículas micro-pulverizadas. Gado se mantém sadio e robusto com

FENOTIAZINA
SUPERFINA
QUIMBRASIL



SERVINDO
A PECUÁRIA

Uma empresa do GRUPO INDUSTRIAL SANTISTA



o aprimoramento da raça, como a William M'Combie e sua difusão, depois de uma fabulosa carreira nas exposições".

Como se vê, as grandes raças têm sempre um grande criador em suas origens. É o caso de Bakewell e seus discípulos com relação ao Shorthorn, de Watson com o Aberdeen, de Tomkins com o Hereford. É o caso, no Brasil, de Teixeira Viana com o Canchim e Teodoro Eduardo Duvivier com o belo Nelore Santa Aminta.

De fato, muitos criadores, mesmo antes de Duvivier, começaram a criar o Nelore, uma espécie de Ongole brasileiro com doses maiores ou menores de sangue de outras raças indianas, como Misore, Cangaia e Quilare.

Parece que os primeiros Nelores chegaram ao Brasil em 1868, também por acaso, como Cabral, que ia para Calicute e veio parar na Bahia. Um casal de Ongole destinado à Inglaterra é desembarcado e vendido em Salvador. Mas, em 1875, Francisco Marcondes Machado, avô de minha ilustre amiga Julieta Marcondes Veríssimo de Mello, criadora de Guzerá em Sapucaia, RJ, em visita ao Jardim Zoológico de Londres, gostou do casal de bovinos Ongole que lá existia, e procurou comprá-lo. Sua vontade não foi satisfeita, por tratar-se de animais ofertados por um marajá indiano à rainha Vitória. Conseguiu apenas um bezerro e a indicação de que talvez pudesse adquirir duas fêmeas e um macho no "zoo" de Hamburgo, o que de fato aconteceu, vindo esses animais formar o plantel inicial da Fazenda do Cortiço, Sapucaia, R.J. Mais tarde, em 1877, veio outro tourinho descendente do casal do "zoo" de Londres para Acácio de Souza Brandão. Já no ano seguinte foi dado início ao primeiro plantel da raça Nelore, com a importação, em 1878, pela firma Hagenbeck, de um lote encomendado por Manoel Ubelhart Lemgruber, diretamente da Índia. Em 1880 e 1883, chegaram mais dois lotes para Lemgruber, cujos descendentes até hoje criam Nelore no Estado do Rio, onde T. E. Duvivier, em 1931, foi buscar, com animais puros de origem portanto, as matrizes e um touro para início de sua criação.

O TESTE DAS EXPOSIÇÕES

Decorridos tantos anos de seleção inteligente, vimos ter, com o símbolo de um trabalho profícuo, o título de

REVISTA DOS CRIADORES

Campeão Júnior repetido este ano na grande Exposição de São Paulo pelo garrote "Triunfo de Santa Aminta", uma verdadeira perfeição de animal, de categoria jamais vista em qualquer certame nacional. Lá estiveram grandes criadores de Nelore, senão os maiores, pelo menos os que não temem a disputa. Pois foi repetida a façanha espetacular do ano passado, quando também foi conquistada a "Medalha de Ouro Governo do Estado de São Paulo", o troféu mais difícil, atribuído ao melhor criador da raça.

Não ficou aí, porém, o sucesso na grande parada de gado Zebu. A taça "Banco do Estado de São Paulo", oferecida ao melhor criador da exposição, dentre todas as raças, também foi conquistada pelos Santa Aminta de Duvivier.

Querendo homenagear o trabalho de Duvivier, esta coluna instituiu o troféu "SANTA AMINTA" para ser entregue ao expositor do Melhor Conjunto da Raça Nelore. Pois bem, o homenageado no título do troféu acabou também homenageado na posse do mesmo, conquistando-o com brilho.

Vale notar que todos os grandes prêmios citados foram conquistados apenas com 10 animais, de um pequeno rebanho de 100 fêmeas, os quais concorreram em 9 categorias, levantando 8 primeiros prêmios; 1 segundo, 1 terceiro, fora os mais importantes de todos: Campeã Senior, Campeão Jr., Campeão Jr., Reservada de Campeã Jr., Melhor conjunto de Progenie de Pai, Melhor Conjunto de Raça Senior, Melhor Conjunto de Raça Jr. e 2.º Prêmio no Conjunto de Progenie de Mãe.

Nas 9 categorias em que concorreu, conquistou 6 troféus "Mário Slerca", façanha jamais obtida por outro criador, e da maior expressão, porque é um prêmio objetivo que salienta o desenvolvimento econômico do animal, sendo conferido ao animal premiado mais pesado da categoria em qualquer raça zebuína. Numa hora em que tantos ainda compram reprodutor porque "é filho de importado", "possui orelha magnífica", etc., está o Sr. Mário Slerca prestando um grande serviço à nossa pecuária, uma vez que os próprios órgãos oficiais ainda, ao premiar, não perceberam que peso ponderal é muito mais importante que filigranas raciais. Tal atitude, aliás, veio ao encontro do trabalho de Du-

viver, que há muitos anos, plenamente fixada a pureza racial, partiu para a grande meta de produzir mais carne por hectare, em vez de mais cruzes por menos orelha. Pena que Slerca ainda persista em premiar também animais não classificados e até de idade de 48 meses, quando teoricamente uma res tipo carne, nessa idade, já devia ter sido abatida, não interessando saber o que pesará depois dos 36 meses, e com a agravante de não se tratar ao menos de peso ponderal. Sugiro melhor destinação para esse prêmio.

Mas vejamos onde os prêmios foram conquistados com acerto, pois antes de se mostrarem ganhadores de peso, em idades corretas, os vencedores de troféu obtiveram os maiores prêmios da exposição, com a pesagem seguinte, possuindo o animal mais velho apenas 31 meses: "Sumatra", 31 m/627 kg; "Diamante" 29 m/725 kg; "Triunfo", 20 m/600 kg; "Safira", 28 m/583 kg; "Turca", 19 m/478 kg; "Tentação", 17 m/444 kg; "Venus", 9 m/310 kg.

Já sei que muitos estão pensando: trata-se de animais superalimentados

para exposição. Realmente o são, e muito bem tratados, possuindo a Fazenda Monte Alegre uma das melhores usinas misturadoras de uréia e melaço do País. Mas acontece que, além de ser esse o caminho para descobrir os bons ganhadores, também os concorrentes fizeram tudo para que seus inscrites engordassem o mais possível. O Professor Allan Fraser, na obra já citada, ensina: "A prática de criar reprodutores sem limitação ambiental, como se faz na Escócia, tem sido muito criticada. Mas a alimentação farta, custosa, o consumo de leite à vontade, o uso de vacas nutrízes e todos os métodos empregados para obter a máxima taxa de crescimento estão plenamente certos. Isto porque um comprador inteligente não pode nunca calcular o que um touro não comeu". Daí o catedrático de zootecnia de Aberdeen aprovar inteiramente o método adotado por Duvivier, Slerca, Tarley e outros bons engordadores nacionais. Depois, é sabido, como lembra o grande zootécnico, que "a média de crescimento ponderal de um touro é fortemente herdada por seus descendentes".

SÓ PARA CRIADORES

Finalmente a SOLUÇÃO, há muito esperada, para ensilar FORRAGEM VERDE...

...O SILO "FRIGIERI" **MM**



ALGUNS DOS SILOS FEITOS NA FAZENDA "SANTA RITA" DA AGRINDUS S. A. EM DESCALVADO SP, ONDE FORAM ENSILADAS MAIS DE 1.100 TONELADAS DE FORRAGEM VERDE (MILHO E SORGO)

Garantia a alimentação do seu gado durante o período da seca com o silo de forragem verde

"FRIGIERI"

MM

que é
ECONÔMICO
PRÁTICO
SIMPLES
MÓVEL

- Custa menos que um silo de alvenaria, concreto ou metálico.
- Dispensa qualquer tipo de instalação fixa.
- Permite ensilar em qualquer local da fazenda.
- Pode ser usado para formar quantos silos-forragem forem necessários.
- Não exige manutenção.
- Pode ser utilizado em cooperação por vários criadores.

METALMECÂNICA S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 206 - 31º
FONE: 37-1438
TELEGR. "METALMECÂNICA" S. PAULO, 1

Se V. ainda lava seus latões de leite com areia, pare imediatamente e leia isto.



"Abrasivos" improvisados e aparentemente baratos (areia, cinza, etc) saem caro para sua produção. Acidez estraga o leite. Seus empregados perdem mais tempo. Faça uma experiência. Em cada latão lavado com Solupan V. não gasta 10 cruzeiros. E quanto custam e valem 50 litros de leite?



Ainda não parou? V. está perdendo dinheiro!

Para limpeza de latões, baldes, equipamentos de ordenha mecânica e de instalações de sua granja, sítio ou fazenda, consulte-nos, remetendo o cupom ao lado. A linha Solupan é formada por mais de 15 diferentes produtos de limpeza — para cada caso há uma fórmula que se aplica melhor e com maior economia.



SOLUPAN

Limpeza é nossa especialidade

A DIBRA S. A.

Rua Líbero Badaró, 158 - 5.º andar - S. Paulo

Favor remeter catálogo e amostra grátis

Nome _____
Ramo de atividade _____
Endereço _____
Cidade _____ Estado _____, re

A VANTAGEM DE SANTA AMINTA

Quem não quer aumentar a velocidade de ganho de peso, altamente transmissível, e ainda conquistar prêmios nas exposições? Por todo o País, os vencedores Nelore comumente trazem nas veias o sangue Santa Aminta. Ainda na Exposição de São Paulo, vimos filhos de Santa Aminta brilhar, tais como Acapulco, Barba-zul e Antares, com o sufixo Aldeia Velha, e General, de propriedade de excelente selecionador que é o sr. Hiroshi Yoshio, de Presidente Prudente, todos quatro com títulos fabulosos: Campeão Senior, Reservado Campeão Senior, Reservado Campeão Jr.

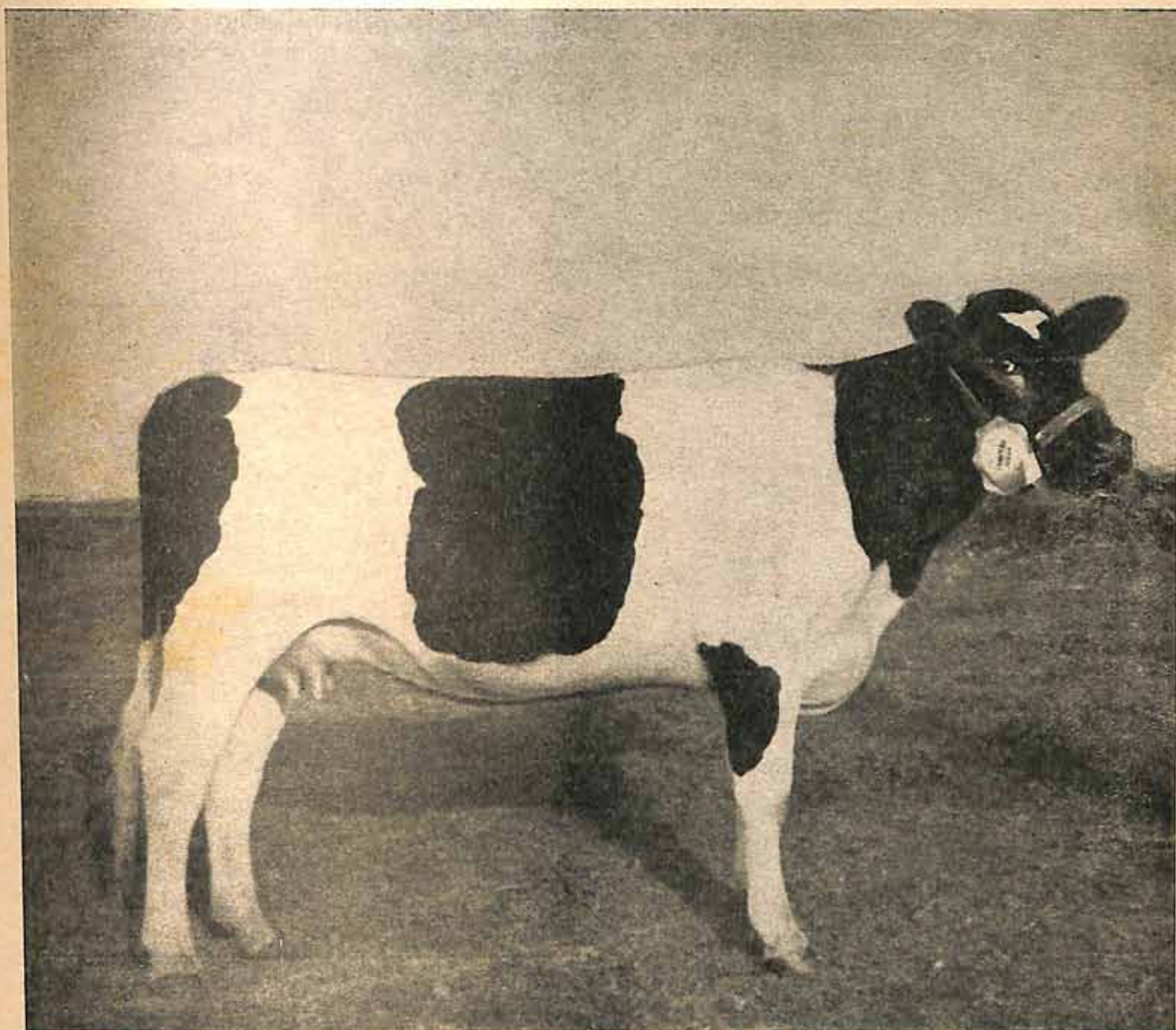
Também em Uberaba a tradição foi confirmada com os títulos máximos individuais em Seniors para filhos do grande Fakir de Santa Aminta e de Campeã Senior para a bela Antares, também uma estrela da constelação Santa Aminta.

Sendo velho amigo de Eduardinho Duvivier, é certamente com muito prazer que registro aqui o grande sucesso de um selecionador que, sem dúvida, conseguiu formar um dos melhores planteis Nelore do mundo. Ele merece a admiração de todos nós, pela persistência, pelo trabalho árduo, inteligente, nem sempre compreendido, mas na realidade executado, sobretudo, com um grande amor.

RAMAL DE DOURADOS DA SOROCABANA

Inaugurou-se no mês de junho mais um trecho do Ramal de Dourados da E.F. Sorocabana, de Teodoro Sampaio ao Porto Euclides da Cunha. Trata-se de uma obra de grande importância econômica, pois servirá de escoadouro para os produtos agrícolas das fertilíssimas terras da Alta Sorocabana, do Noroeste do Paraná e do Sul de Mato Grosso.

Grandes festividades foram programadas no Porto Euclides da Cunha, com a presença dos Governadores de S. Paulo, Paraná e Mato Grosso, presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo, secretário de Transportes, diretores da Sorocabana e prefeitos da região.



ração pagador 3-RGL para gado leiteiro



O que é preciso para se obter o gado mais forte e sadio? Ração Pagador 3-RGL. Com ela o gado está sempre bem alimentado o que garante maiores lucros para o criador.

Um produto **ANDERSON, CLAYTON & Co..S.A.**



Desfile dos Guzerá premiados, aparecendo em primeiro plano o importado Krasnaia, do sr. Mário de Almeida Franco, o maior criador nacional da raça.

EM MINAS GERAIS

XXXI Exposição-Feira Agropecuária e VII Exposição Nacional de Gado Zebu de Uberaba—a maior parada de zebuínos do mundo

Texto: **LAÉRCIO C. NORONHA**

Fotos: **FRANCISCO SCIACCA**

A exemplo dos anos anteriores, a Exposição de Gado Zebu de Uberaba foi um dos acontecimentos marcantes do setor da pecuária nacional. Como coroação dos esforços da Diretoria que em boa hora assumiu a direção da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, a progressista metrópole triangulina viu transcorrer de 3 a 10 de maio uma das mais bem organizadas exposições de zebuínos de sua vida. O que há de melhor em matéria de boi de giba compareceu àquela que os mineiros muito

justamente chamam de "a maior parada de zebuínos do mundo".

O belo espetáculo oferecido aos visitantes foi mais um prêmio aos brasileiros que, com denodo, lutam procurando obter o bovino ideal para as nossas condições tropicais. A enorme diferença entre os principais animais importados da Índia e os nacionais de hoje é uma afirmativa clara do muito que já se fez. Existem falhas, é claro, mas é preciso que se lembre que o uberabense foi sempre um autodidata e que, na

maioria das vezes, teve de enfrentar até mesmo a incompreensão de renomados técnicos nacionais.

Os exemplares Gir expostos caracterizaram-se pelo alto índice técnico, mostrando uma excelente caracterização racial, aliada a bela conformação frigorífica e peso elevado. Torna-se difícil salientar um ou outro animal. É necessário, porém, que se registre o Campeão da Raça, Chave de Ouro, aos 37 meses, alcançado o peso de 635 kg, fazendo jus ao nome que herdou de seu pai. A

REVISTA DOS CRIADORES

Campeã Gir foi Baróda da Cachoeira, com 630 kg, aos 43 meses, pertencente ao plantel do sr. Jacinto Honório da Silva, de Barretos. Excelente ainda o conjunto de raça, registrado, pertencente ao sr. Arnaldo Machado Borges e composto por Baependi, Brigitte, Epopéia, Ética e Embaixatriz. Segundo declarações do sr. Arnaldo Rosa Prata, presidente da S.R.T.M., em 1966 será permitida a inclusão do Gir Leiteiro, que tão bons resultados vem apresentando.

Na raça Nelore foi Campeão o touro Impar, com 62 meses e 815 kg, pertencente ao criador Virgílio Pinto da Cruz, e foi Campeã a notável Antares da Aldeia Velha, com 625 kg aos 48 meses, propriedade do dr. Mário Slérca. Orestes Prata Tibery Júnior, o mais novo e promissor dos neloristas nacionais, destacou-se com Gandula, Capricho e Canarana, respectivamente Reservada Campeã, Campeão Jr. e Campeã Jr. Capricho impressionou por sua bela conformação econômica, aliada a 512 kg, com 19 meses de idade.

A raça Indubrasil que desde há muitos anos não se fazia representar em número, este ano apareceu com brilhante representação. Os famosos "71" abalaram-se de Conquista, constituindo motivo de interesse na mostra. O Campeão foi Soneto, do sr. Geraldo Lemos, o qual, aos 42 meses, pesou 768 kg. A Campeã Leda, pertencente ao sr. Alberto Martins Fontoura Borges, pesou 665 kg. Despertou também atenção o conjunto de raça Campeão, apresentado pelo criador Antonio Martins Fontoura Borges e composto de quatro fêmeas com o peso médio de 679 kg.

A raça Guzerá fez-se representar pelos magníficos criadores Mário de Almeida Franco e Joel de Paiva Côrtes, que exibiram ótimos plantéis. Destaque para os importados Krasnaia e Kilimanjaro.

O número de visitantes ultrapassou a expectativa, constituindo um acontecimento verdadeiramente social, que uma vez por ano empolga a sociedade uberabense.

Ao dr. Arnaldo Rosa Prata, presidente da S.R.T.M., e aos seus

operosos companheiros apresentamos nossos sinceros parabéns pelo formidável espetáculo oferecido aos criadores nacionais e pela fidalguia com que distinguiram a Revista dos Criadores.

PERSONALIDADES ILUSTRES COMPARECERAM

Dentre as pessoas presentes à mostra uberabense, destacamos o sr. prof. Hugo de Almeida Leme, Ministro da Agricultura, que representou o Sr. Presidente da República; o secretário da Agricultura de Minas Gerais, sr. Roberto Rezende; o deputado Augusto Zenun, representando a Federação das Associações Rurais de Minas Gerais (FAREM); o deputado Odilon Rodrigues, presidente da CASEMG — Companhia de Armazéns Gerais e Silos de Minas Gerais. A nossa reportagem todos se manifestaram entusiasmados com a Feira, tecendo encômios aos seus organizadores.

MAIS UMA VEZ FUNCIONOU O BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO

Como de hábito, o Banco Mercantil de São Paulo compareceu à Feira para financiar os criadores na compra de seus reprodutores. O gerente de Uberaba, sr. Luiz Walmourre Bertellini e o sub-gerente da matriz de São Paulo, sr. Pedro de Andrade Carvalho, atenciosos ao extremo, atenderam a todos os que lhes solicitaram os préstimos, fazendo que os negócios atingissem altas cifras.

Momento em que fazia uso da palavra o dr. Arnaldo Rosa Prata, Presidente da S.R.T.M., saudando os ilustres visitantes.



COMISSÕES DE JULGAMENTO

Raça Gir

Dr. Osvaldo Alvarenga, Mário Cruvinel Borges e Dr. Hilton Telles de Menezes. Suplentes — Píldes Prata Tibery, Osvaldo Cruvinel Borges e Dr. Rui Barbosa de Souza.

Raça Indubrasil

Dr. José Antônio Dias da Costa Aroeira, Cassiano Lemos Filho e Dr. Osvaldo Araújo de Andrade. Suplentes — Antônio Barbosa de Souza, Lúcio Ferreira Borges e Dr. Hilton Telles de Menezes.

Raça Nelore

Dr. Luiz Rodrigues Fontes, Ângelo André Fernandes e Raymundo Nonato Martins da Costa. Suplentes — Sílvio de Castro Cunha, Dr. Eurides Esteves dos Reis e Garibaldi Adriano da Silva.

Raça Guzerá

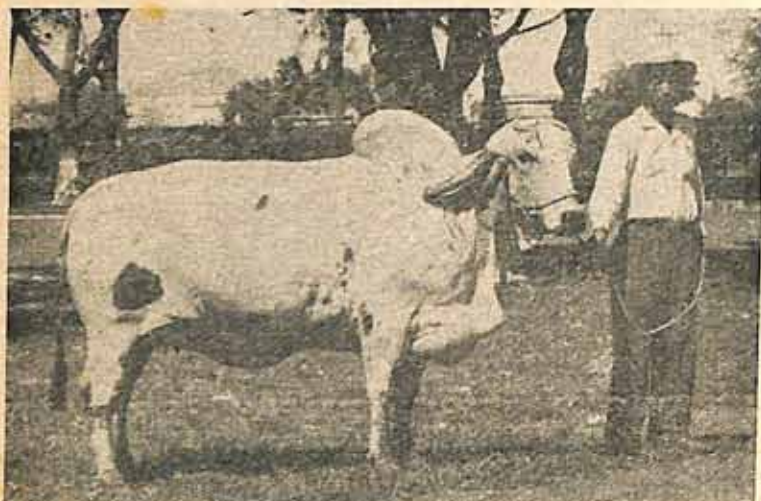
Dr. José Maria da Silva, João Humberto de Carvalho e Dr. Hugo Prata. Suplentes — Dr. Antônio Carlos de Abreu, Mário Fernando Adriano Franco e Dr. Osvaldo Alvarenga.

Equinos

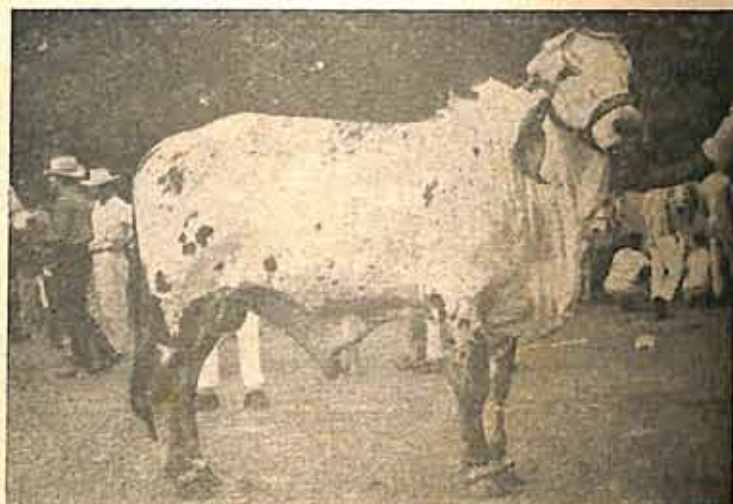
Dr. Hélio Barbosa (Belo Horizonte), Evaristo Franco de Carvalho e Ângelo André Fernandes.



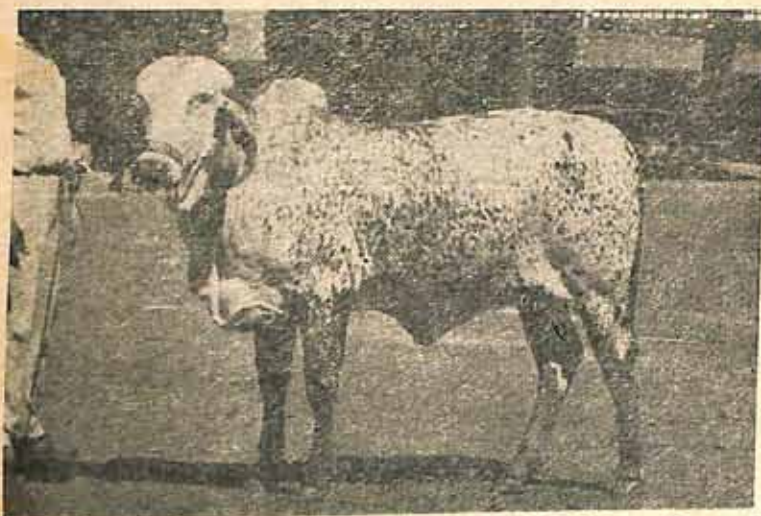
Campeão Sênior da raça Gir — CHAVE DE OURO —
Salvador Jorge Miziara — Uberaba — MG.



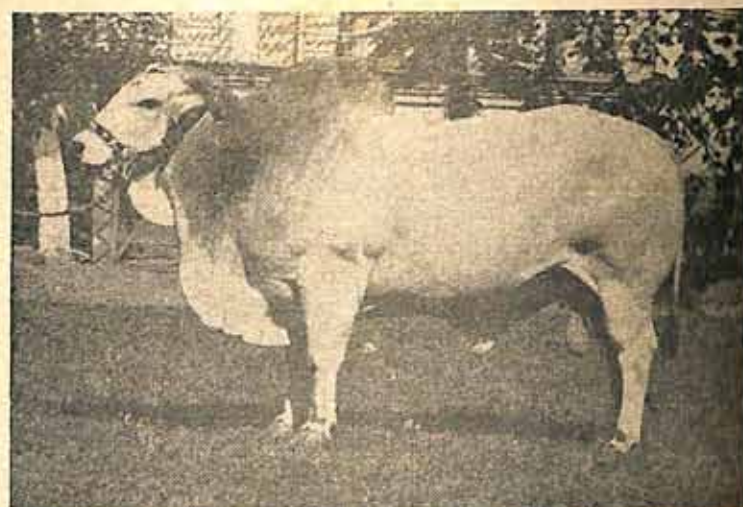
Campeã Sênior da raça Gir — BARODA DA CACHOEIRA —
Jacinto Honório da Silva Filho — Barretos — SP.



Campeão Júnior da raça Gir — ARIANO — Ailton Alves
Ferreira — Ituverava — SP.

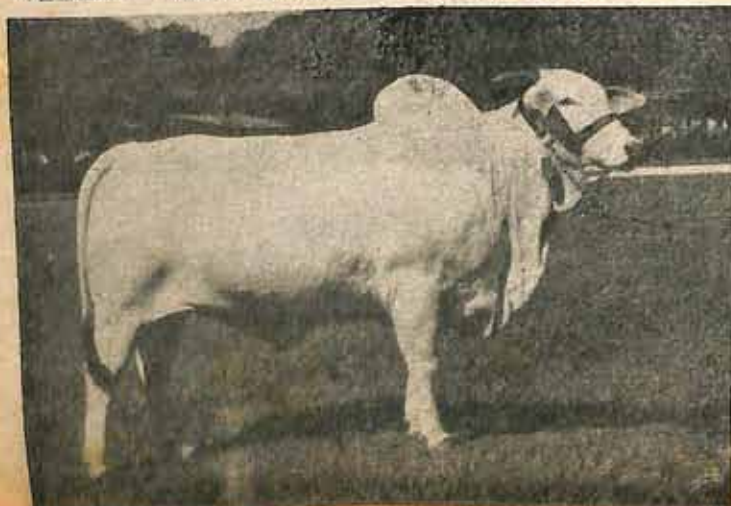


Campeã Júnior da raça Gir — DIPLOMATA — Mamede
Mussi — Barretos — SP.



Campeão Sênior da raça Nelore — IMPAR — Ewaldo
Pinto da Cruz — Uberaba — MG.

Campeã Sênior da raça Nelore — ANTARES DA ALDEIA
VELHA — Márlo Slerca — Casemiro de Abreu — RJ.

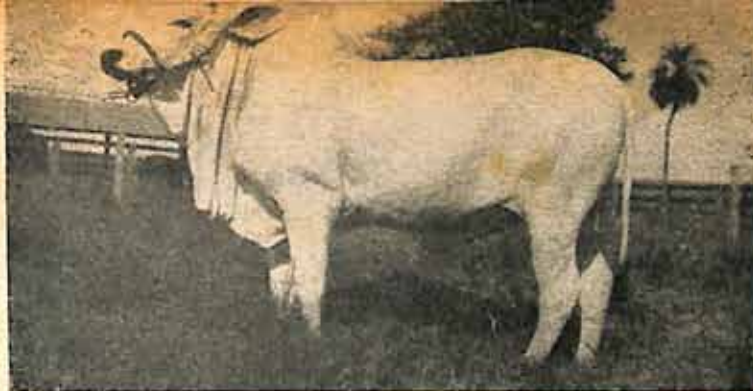


Campeão Jr. da raça Nelore — CAPRICHIO — Orestes Pra-
ta Tibery e Orestes Prata Tibery Jr. — Três Lagoas — MT.



CAMPEÕES

DE UBERABA



Campeã Júnior da raça Nelore — CANARANA — Orestes Prata Tibery e Orestes Prata Tibery Jr. — Tês Lagoas - MT.



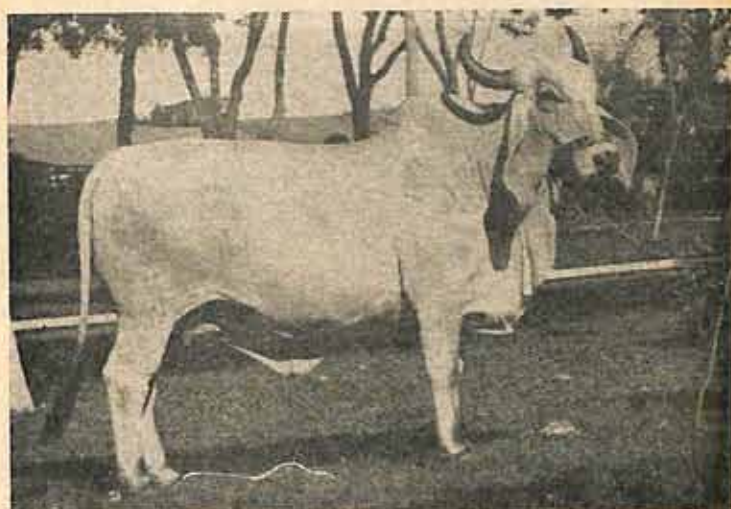
Campeão Sênior da raça Guzera — KRASNAIA — Mário de Almeida Franco — Uberaba — MG.



Campeã Sênior da raça Guzera — ABESANA — Mário de Almeida Franco — Uberaba — MG.



Campeão Sênior da raça Indubrasil — SONETO — Geraldo Lemos — Araxá — MG.



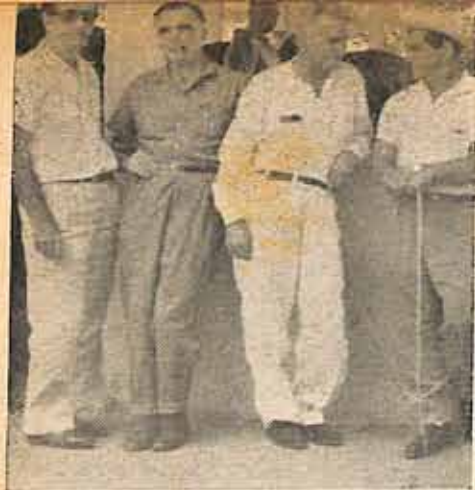
Campeã Sênior da raça Indubrasil — LEDA — Alberto Martins Fontoura Borges — Conquista — MG.

Campeão Júnior da raça Indubrasil — MONGE — Antonio Martins Fontoura Borges — Conquista — MG.



Campeã Júnior da raça Indubrasil — CAÇULA — Urciano Coelho Lemos — Araxá — MG.





Domingos Alves Gomes, Adalberto Rodrigues da Cunha (ex-presidente da S.R.T.M.) e Manoel Ignácio Barbosa (Nhozinho), ouvem a fluente palavra do dr. Rui Barbosa de Souza, criador dos autênticos campeões NORTE.

Flagrantes de Uberaba



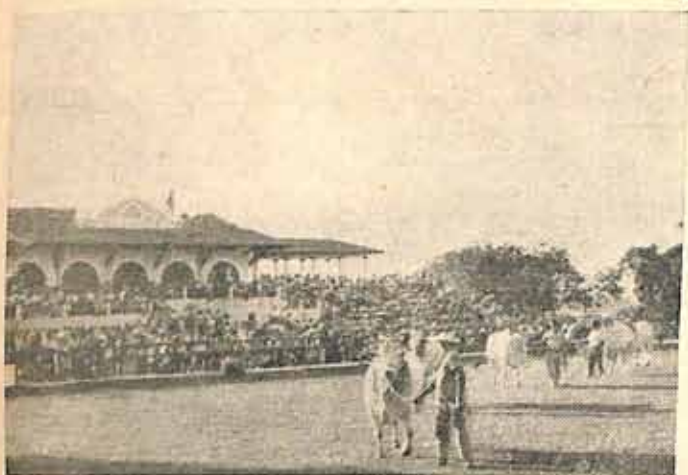
O dr. Orestes Prata Tibery Júnior, expoente da nova geração de neloristas nacionais com a sua estupenda Gandula da Indiana, Reservada Campeã Sênior.



Vista parcial da arquibancada completamente lotada, no dia da inauguração. A Exposição de Uberaba deixa de ser unicamente uma parada de zebuínos, para se constituir também em marcante acontecimento social.



Outro belo flagrante de Chico, tomado minutos antes do desfile inaugural.



Apresentação dos Nelore premiados, tendo à frente o fabuloso Impar, pertencente ao sr. Virgílio Pinto da Cruz.

O sr. Arnaldo Machado Borges, considerado um dos melhores criadores do País.

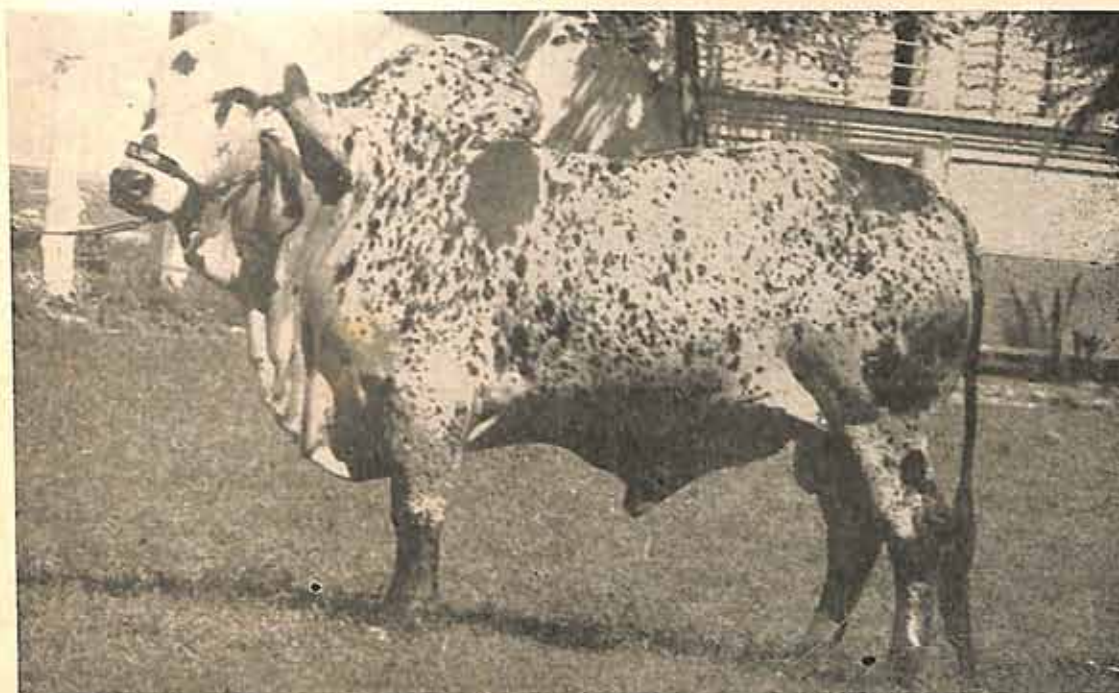


Elias de Oliveira é o mago das exposições em Minas Gerais. Ele enfeita, agrada e nos deixa grandes saudades, quando os certames se findam. Ei-lo, exercendo suas funções: empunha o microfone. Um abraço Elias.

Tarley Rossi Villela além de grande criador é a simpatia em pessoa. Todos querem bem o prefeito de Turiúba. No clichê, vemos-o, juntamente com sua esposa, dona Zita e seu filho Toninho, palestrando com o gerente do Banco Mercantil local (de costas), assistido pelo nosso bom amigo sr. Pedro Caryalho do Andrade, funcionário do conceituado estabelecimento de crédito.



Na maior exposição zebuina do mundo, realizada em Uberaba, a Fazenda Cruzeiro, de Ituverava, SP, apenas com 2 animais teve presença destacadíssima!



MALSIN - 746 - Reg. 4295 — Reservado Grande Campeão da raça Gir. Páreo mais disputado da mostra. Malsin, animal de belo porte físico e técnico, de cor vermelha chitada, foi muito apreciado pela multidão presente à VII Exposição de Gado Zebu, em Uberaba. Pesou 687 kg. É filho de Cajubi - Reg. 4377 e de Filigrana - Reg. 7830.

FAZENDA CRUZEIRO

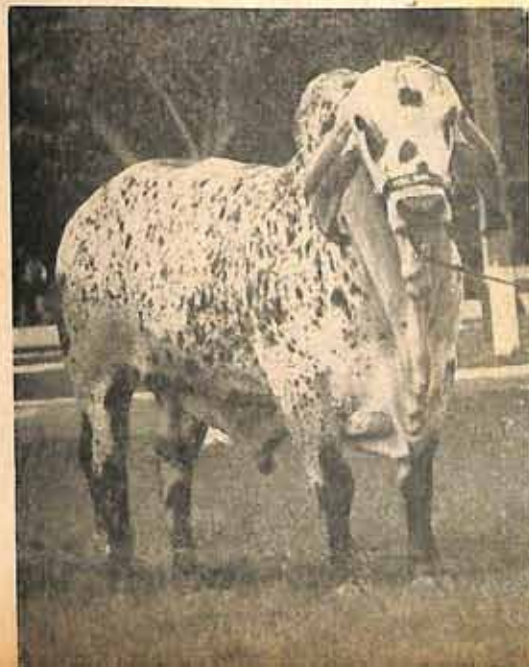
GIR

ESMERADA SELEÇÃO

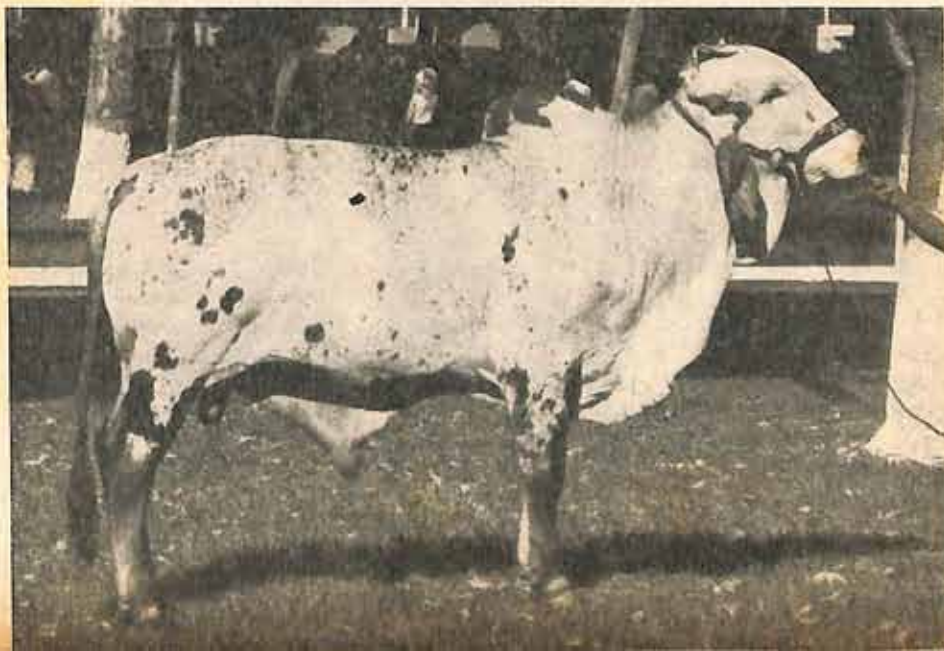
Proprietario: Manoel Ignácio Barbosa

ITUVERAVA — ESTADO DE SÃO PAULO

Para melhor analisar Malsin, apresentamo-lo agora visto de frente. Vejam a cabeça delicada, barbela média e perfeita, com dorso, culote e cupim (observem bem este último) absolutamente conjugados, dando-lhe aspecto geral soberbo. Malsin nasceu em 5/9/1961.

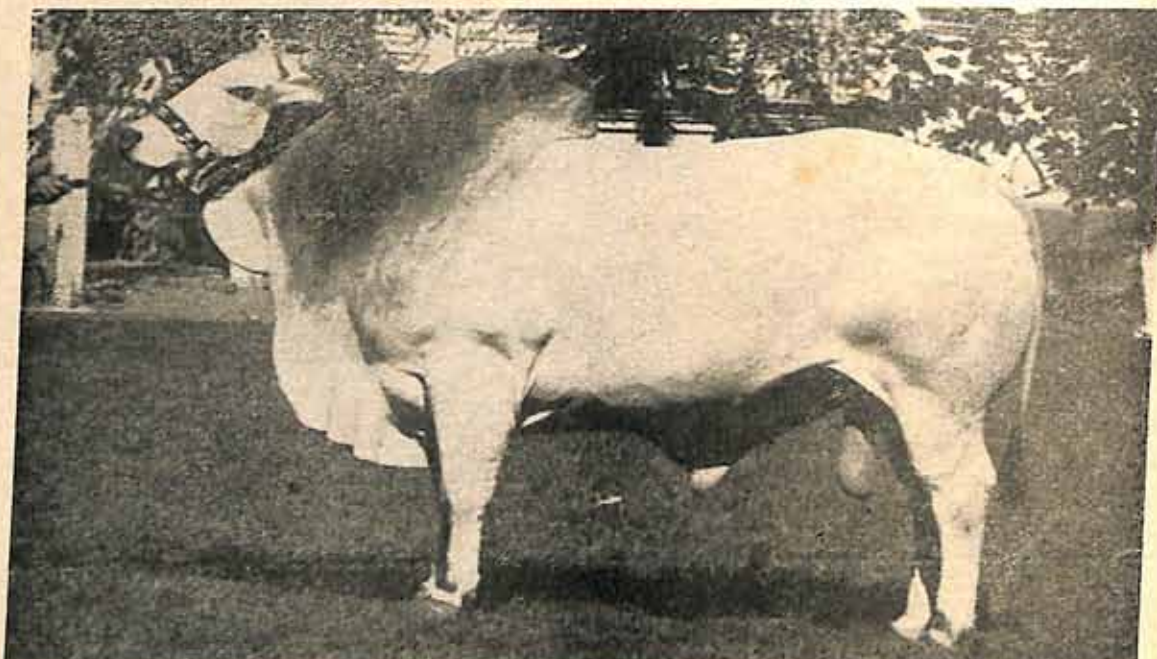


ARIANO — Campeão Júnior da raça Gir. Pesou 361 kg. Produto altamente técnico e perfeito, não deixou dúvidas aos senhores juizes que lhe conferiram o honroso título. Ariano foi recentemente adquirido pelo criador paulista de Ituverava, Sr. Ayrton Alves Ferreira.



Três posições definem IMPAR O FABULOSO

Grande Campeão da Raça Nelore na VII Exposição de Gado Zebú de Uberaba, a maior parada zebuina do mundo!



O perfil sub-convexo de IMPAR é realmente perfeito. Notem o cupim bem feito, firme e desenvolvido. O dorso é largo, reto e bem coberto da cernelha até a garupa, em perfeita concordância com esta.

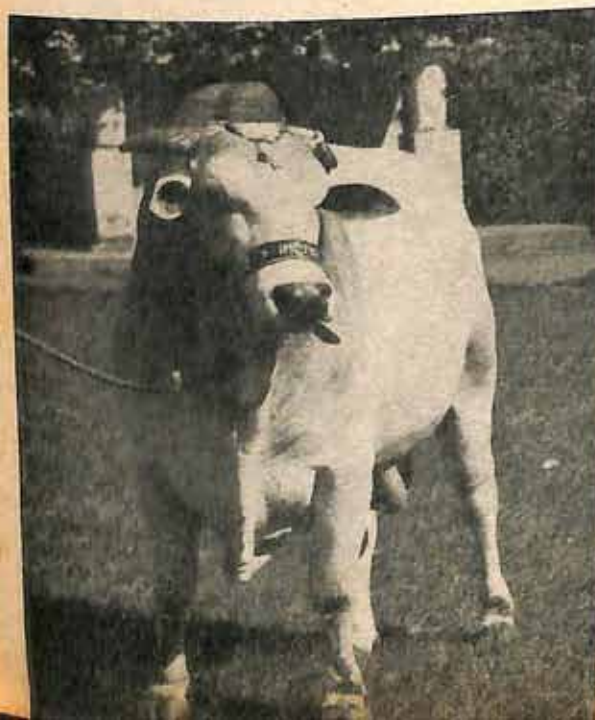
FAZENDA BOSCOBEL

MARCA V.I.

Criação e seleção de Nelore e búfalos

Proprietario: Virgilio Pinto da Cruz

UBERABA — MINAS GERAIS



← Atentem agora para a linda cabeça de IMPAR. De largura e comprimento médios, com orelhas curtas, fronte seca, descarnada e chifres de forma cônica, curtos e de cor escura.

A condição frigorífica de IMPAR é verdadeiramente assombrosa. Ancas em nível, cheias e largas, mais parecendo o presunto de capado gordo. A garupa é comprida, tendendo para o horizontal e bem unida ao lombo. →



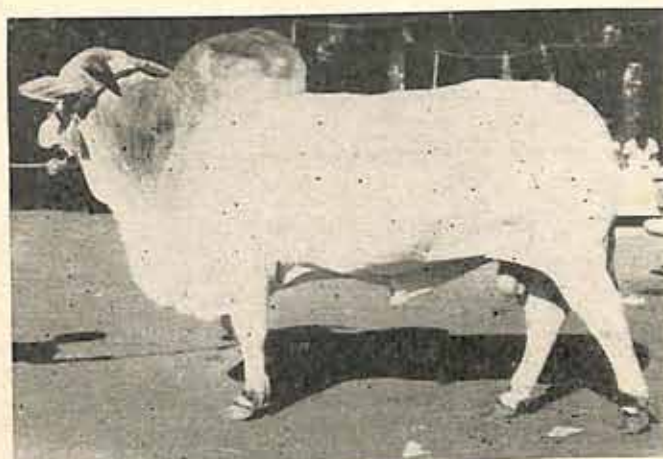
As exposições de São Paulo e de Uberaba comprovam as excepcionais aptidões de precocidade e desenvolvimento do Nelore "ALDEIA VELHA" pois, dentro de um total de 42 prêmios levantados por essa representação (23 em São Paulo e 19 em Uberaba) destacam-se os seguintes:

EM SÃO PAULO: Macho Zebu mais pesado da Exposição
Macho Zebu mais pesado da Exposição até 4 anos
Conjunto de 1 macho Zebu e de 3 fêmeas Zebu mais pesado da Exposição
Macho Zebu mais pesado (ponderal) de 30 a 36 meses

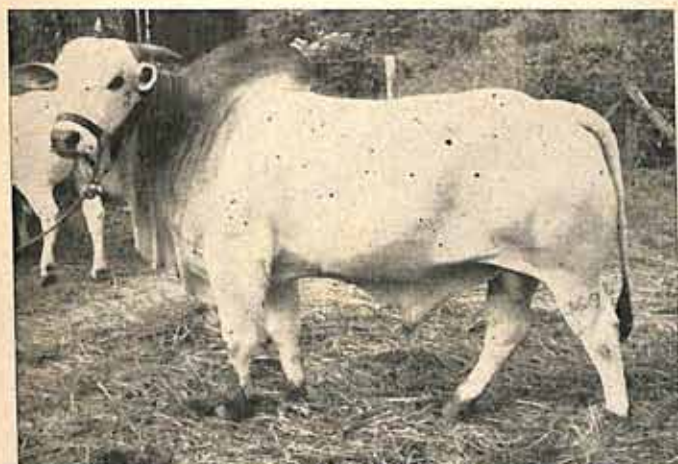
EM UBERABA: Melhor vaca tipo carne da Exposição
Melhor conjunto tipo carne da Exposição (1 macho e 4 fêmeas)
Macho Zebu mais pesado de 30 a 36 meses
Fêmea Zebu mais pesada de 24 a 30 meses
Macho Zebu mais pesado de 8 a 12 meses



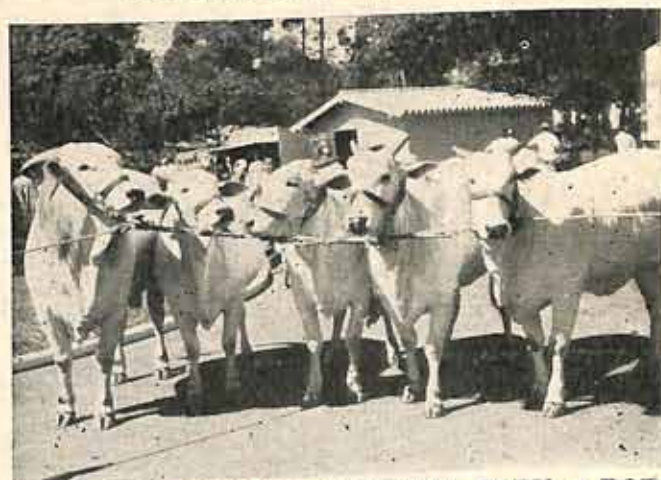
ANTARÊS DA ALDEIA VELHA — Grande Campeão Sênior e melhor vaca "tipo carne" da VII Exposição Nacional (Uberaba).



ACAPULCO DA ALDEIA VELHA — Grande Campeão e Macho Zebu mais pesado de qualquer idade da VIII Exposição-Feira (São Paulo).



BARBAZUL DA ALDEIA VELHA — Reservado Campeão Sênior e Macho Zebu mais pesado de 30 a 36 meses da VII Exposição Nacional (Uberaba) e da VIII Exposição-Feira (São Paulo).



BARBAZUL, BRASÍLIA, BRAVATA, BABY e BOÊMIA DA ALDEIA VELHA. Conjunto Campeão Sênior de Progenie de Pai da VII Exposição Nacional (Uberaba).

Reprodutores machos e fêmeas, de qualquer idade

MARIO SLERCA

RUA MARIA ANGÉLICA, 579

Telefones: 46-8835 ou 26-8699

RIO DE JANEIRO — EST. DA GUANABARA



GANDULA DA INDIANA — 1º Prêmio e Reservada Campeã da raça Nelore em Uberaba. Filha do importado Padrão, do sr. Celso Garcia Cid e de uma excelente matriz do plantel do dr. Durval G. de Menezes.

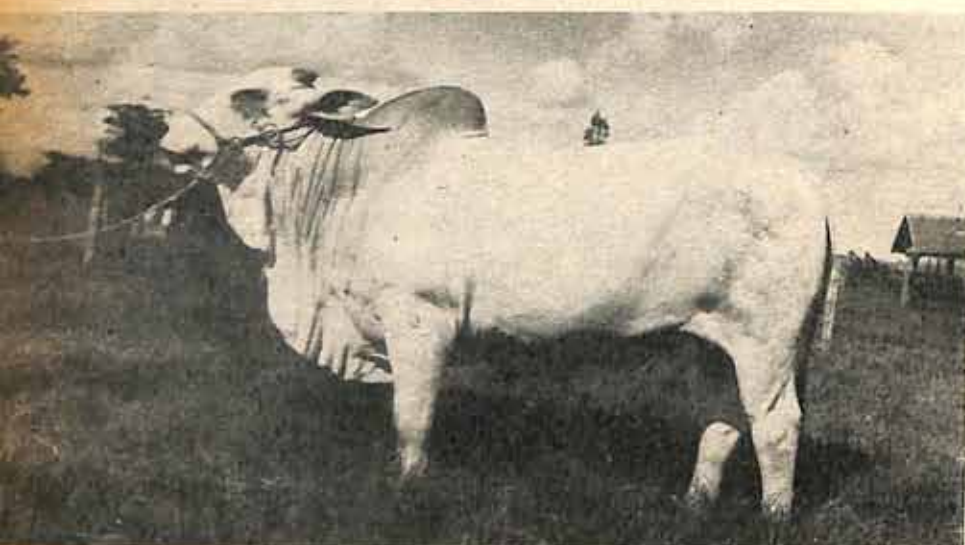


RODOPIO — Representa uma série de Campeonatos conquistados, a saber: Campeão Jr. em Araguari, Uberlândia e Belo Horizonte (Nacional), e Sênior em São José do Rio Preto e Araçatuba. Na VII Exposição de Gado Zebu de Uberaba dois filhos seus, (vide foto e dados nestas páginas) sagraram-se campeões em suas respectivas categorias.

QUALIDADE = NELORE

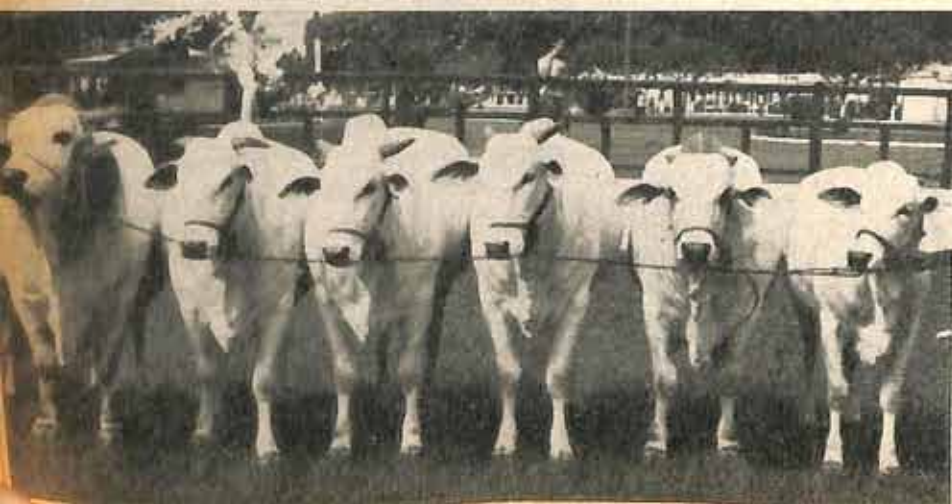
CONTINUA A MARCHA VITÓRIA

CAMPEÃO JÚNIOR DA RAÇA



CAPRICHIO — 18 meses, 512 kg. O estupendo filho de Rodopio obteve o cetro máximo da categoria júnior, na recente mostra uberabense. No último "Anuário dos Criadores" prevíamos seu êxito.

Conjunto formado por Rodopio — Campeão Júnior (Nacional) e Sênior nas exposições de Rio Preto e Araçatuba; Ambala da Cachoeira — Campeã Nacional em Uberaba em 1964; Gandula da Indiana — 1º Prêmio e Reservada Campeã Nacional em Uberaba, em 1965; Garapa — 2º Prêmio na categoria; Capricho — 1º Prêmio e Campeão Júnior (1965) e Canarana — 1º Prêmio e Campeã Jr. (1965).



Mais campeonatos
levantados na VII
Exposição Nacional
de Gado Zebu de
Uberaba

FAZENDA

TRÊS LAGOAS

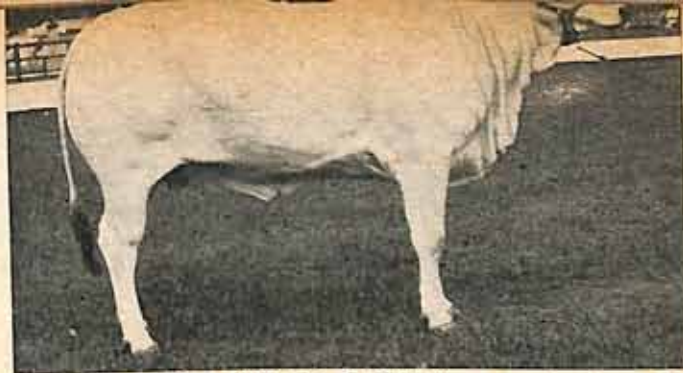
TRADIÇÃO EM NELORE

Proprietários: Orestes P

Tibery



AMBALA DA CACHOEIRA — Outra filha do importado Padrão. Grande Campeã da raça em 1964, em Uberaba. Por já haver sido Campeã, não pôde concorrer este ano. Uma sua filha promete muito: MURALHA. Deverá concorrer em Rio Preto.



GARAPA — Em 1964 foi 1º Prêmio e ganhadora do "Troféu Mário Slerca", na Exposição Nacional de Uberaba. Neste ano tirou o 2º prêmio, perdendo apenas para sua irmã Gandula da Indiana, que além de 1º prêmio, foi Reservada Campeã da raça Nelore.

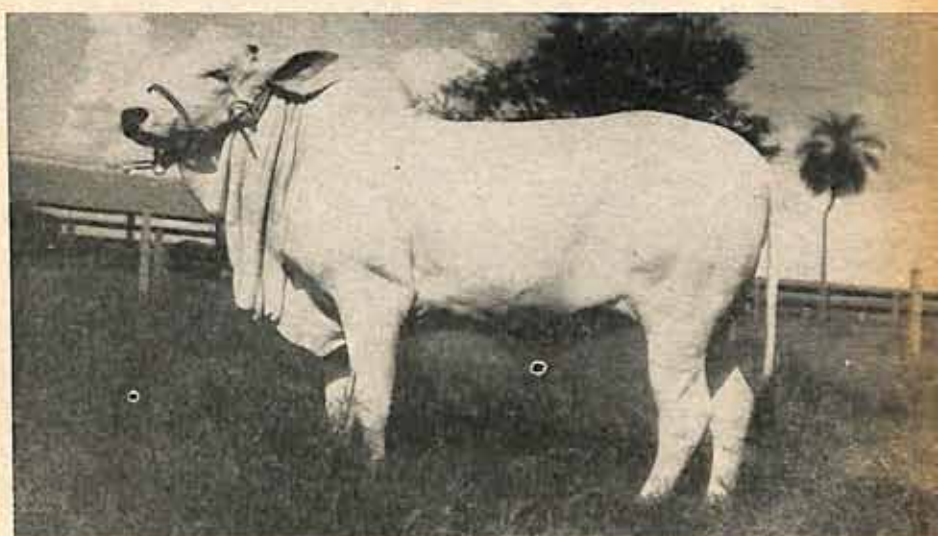
NELORE — RAÇA

SA DA FAZENDA SÃO JOÃO

CAMPEÃ JÚNIOR DA RAÇA



Os irmãos campeões: **CAPRICH** e **CANARANA**.



CANARANA — 18 meses, 363 kg. Assim como seu premiado pai, Rodopio, Canarana é sempre atração nos certames a que comparece. Foi Campeã Júnior da raça, tornando-se um dos mais altos pontos do maravilhoso plantel sanjoanense de Mato Grosso.

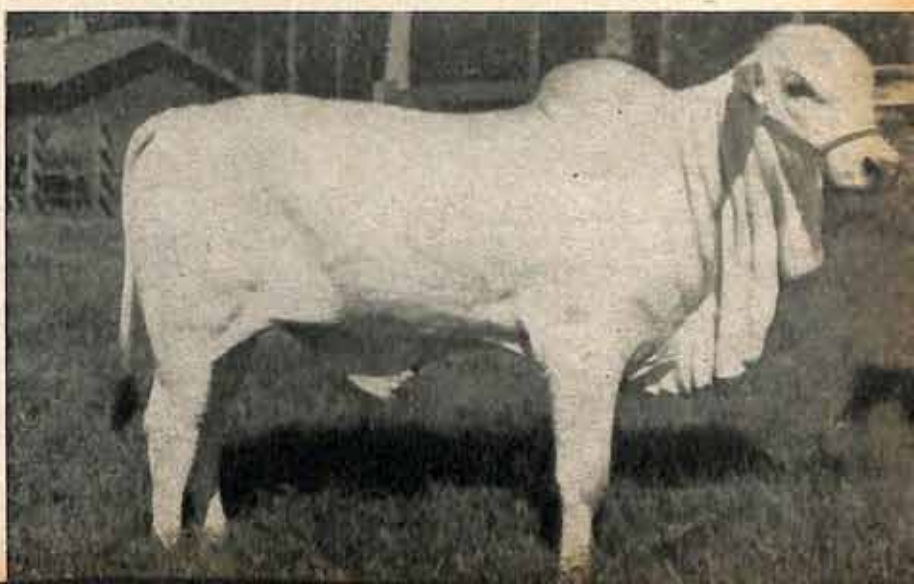
SÃO JOÃO

MATO GROSSO

TAMENTE SELECIONADO

ta Tibery e Orestes Prata

Júnior



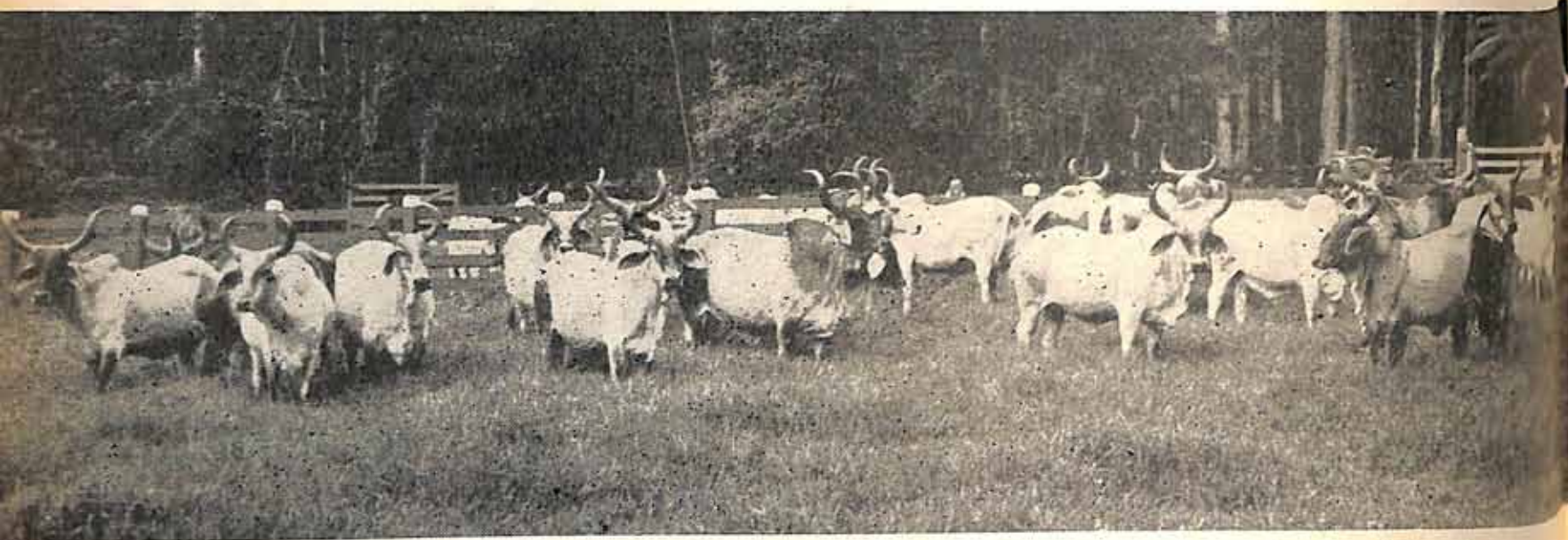
BARÃ quer dizer "Grande", é enorme, em nossa opinião, apesar de sua tenra idade. Concorrerá pela primeira vez este ano na Exposição de São José do Rio Preto e tem êxito previamente garantido. Seu pai é o importado Karvadi, Campeão absoluto da Índia e da Ásia, considerado padrão da raça Nelore. Chilara é sua mãe também importada. Trata-se de uma das melhores vacas da raça que já pisaram o solo brasileiro. Tanto Karvadi como Chilara, pertencem ao famoso plantel Nelore do famoso criador Torres Homem Rodrigues da Cunha. Barã nasceu em 15 de outubro de 1964.

MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO

Fazenda São Geraldo

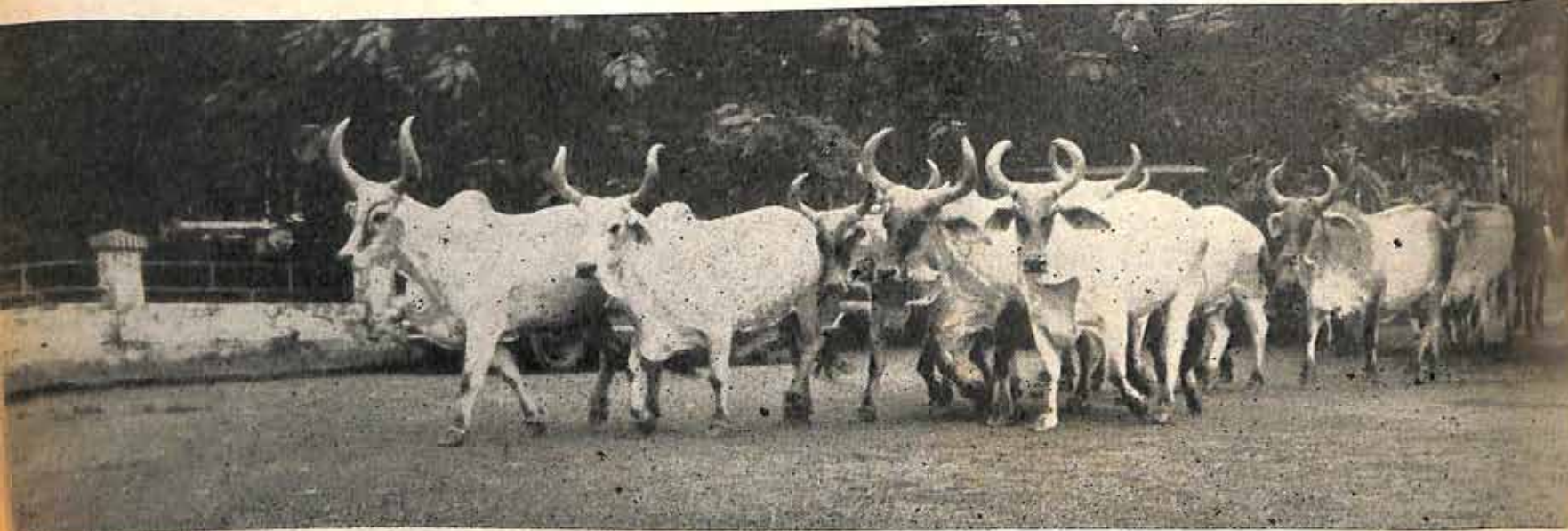
UBERABA — M.G.

O MAIOR E MAIS PESADO REBANHO GUZERÁ DO PAÍS!



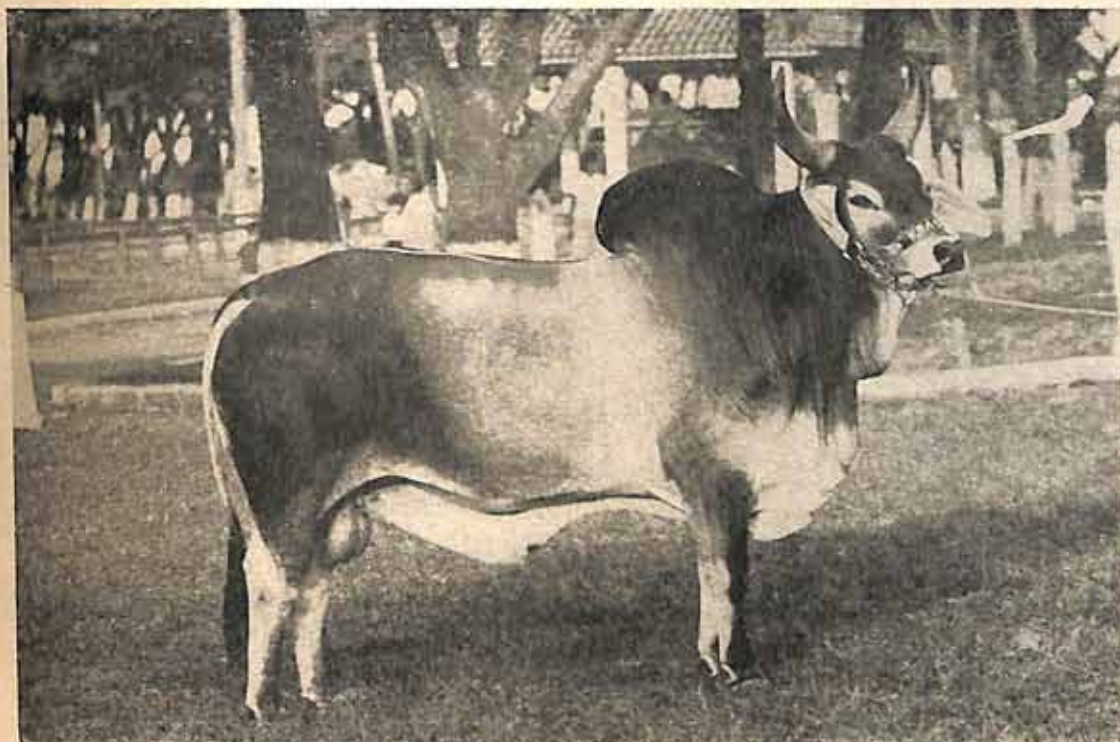
Grupo de fêmeas premiadas nas duas últimas exposições de Uberaba. Animais como estes onde se alia a conformação frigorífica e peso à pureza racial, fazem de Mário de Almeida Franco o maior criador da raça no Brasil. Neste lote de Campeãs, Reservadas Campeãs, 1.º, 2.º e terceiros prêmios, destacamos a Campeã Abezana, Reg. B.1418, Bandida, 1.º prêmio e Reservada Campeã, Reg. 8739, Lindoia, Reg. 80055, Bandoleira, Reg. 8736, Grinalda, Reg. 4446, e Sevilha, que foi Campeã em 1964, Reg. 8070.

Outro belo conjunto de fêmeas premiadas, desfilando para a objetiva de Sciacca. Fazem parte de um conjunto de 700 matrizes em sua maioria registradas.

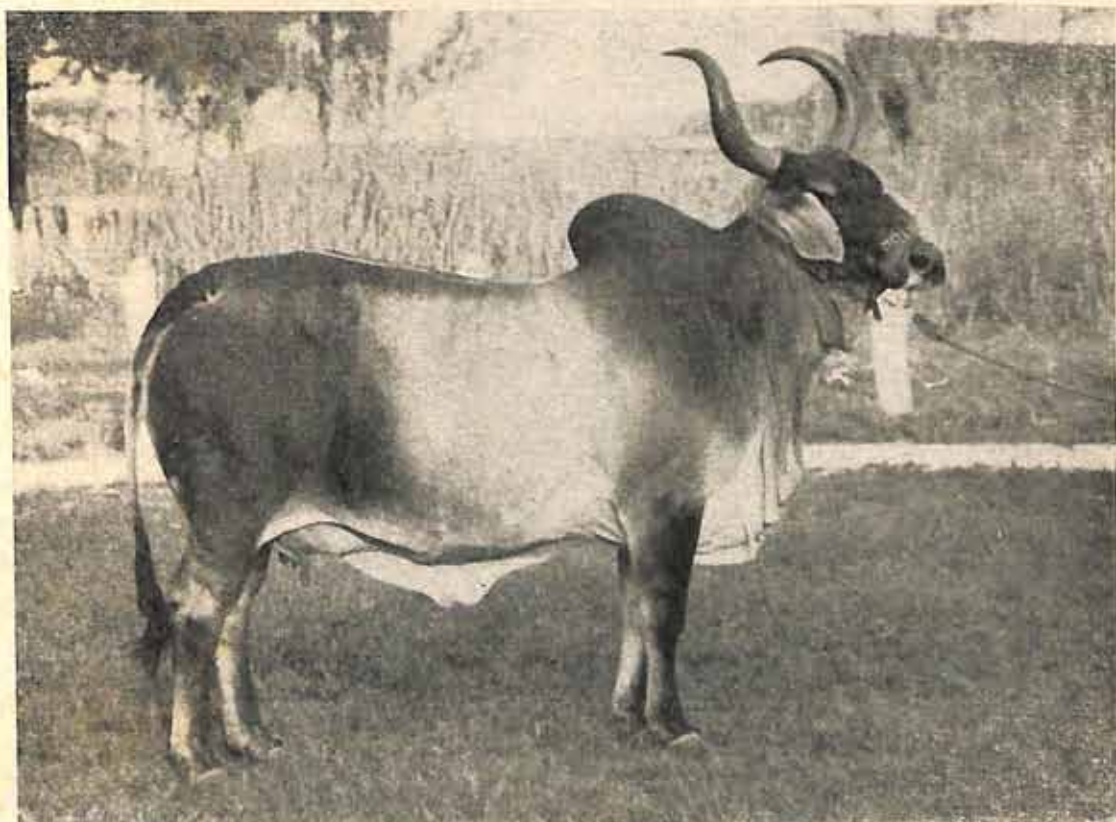


GUZERÁ

A MAIS PURA DA RAÇAS INDIANAS

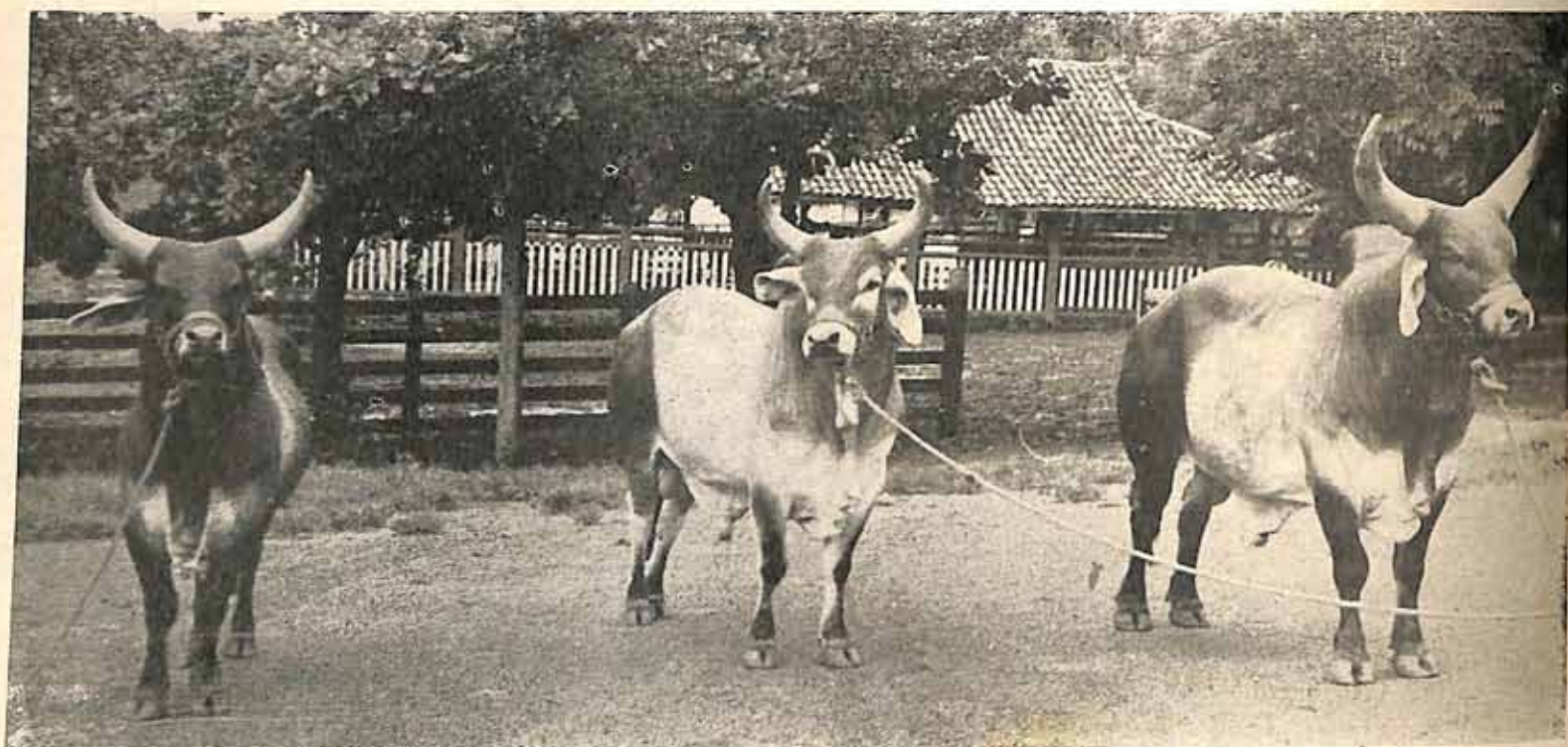


O belíssimo Krasnaya, Grande Campeão da raça em Uberaba. Importado da Índia, traz nas veias o mais puro sangue Kankrej. Nas fantásticas matrizes da São Geraldo encontrará a oportunidade de confirmar sua alta estirpe.



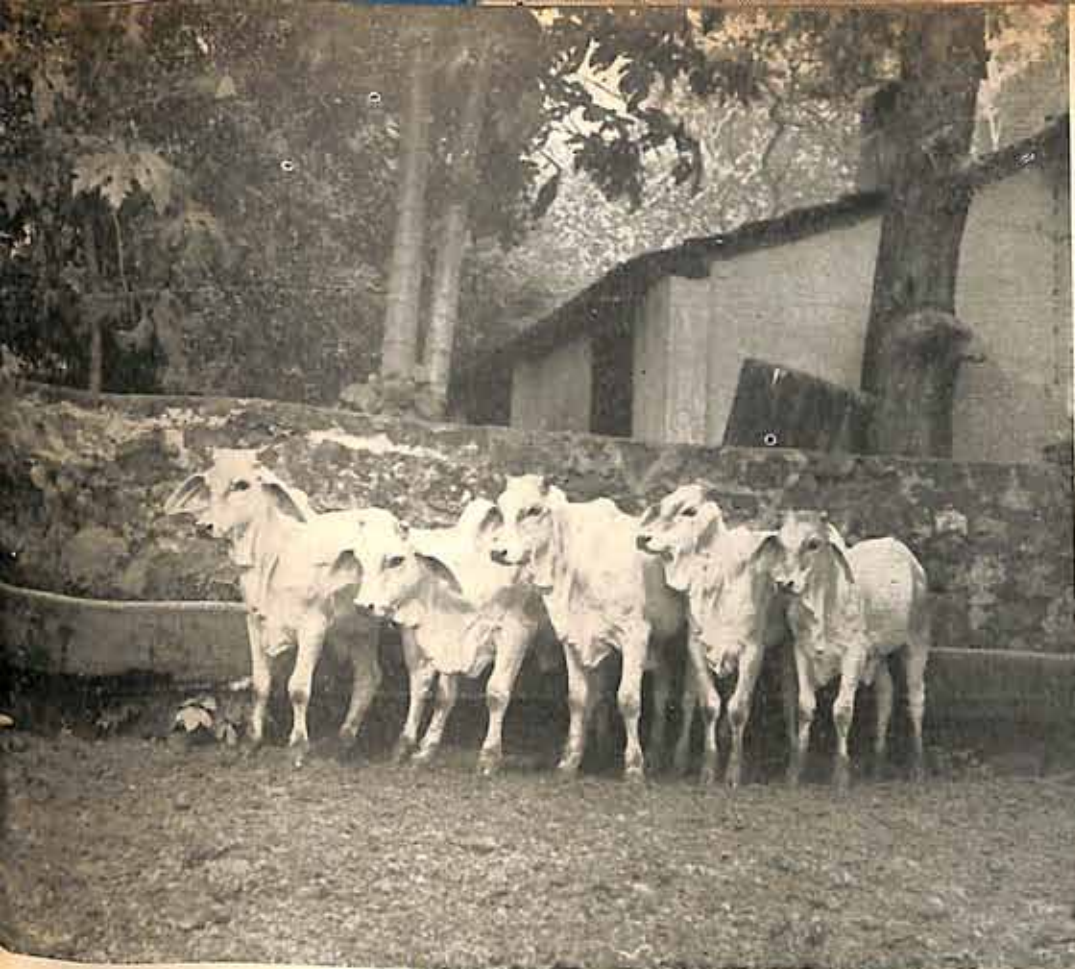
ROLATA — beleza de linhas e pureza racial, aliadas a 700 kg de peso. Rusticidade e peso: condições ideais para o nosso bovino dos trópicos.

Dê a seu rebanho velocidade de ganho de peso e rusticidade, usando o Guzerá da Fazenda São Geraldo



KARAME, KRASNAYA E KILIMANJARO — provenientes de um dos mais puros rebanhos Kankrej da Índia. Aliarão sua pureza racial ao peso das rês nacionais.

Grupo de visitantes venezuelanos e brasileiros à Fazenda São Geraldo. A excelência do rebanho do sr. Mário de Almeida Franco já ultrapassou fronteiras, e suas matrizes já habitam diversos países americanos. Levam a esses povos a grandeza do zebu brasileiro, trazendo ao Brasil prestígio e dólares.



Grupo de bezerras em que se notam a perfeita uniformidade de pelagem e formato de crânio. Futuras matrizes para Krasnaya, Karamé e Kilimanjaro. Animais dêste quilate deram à Fazenda São Geraldo posição primordial na pecuária brasileira.

Karamé mostra sua perfeita caracterização racial, forte arqueamento de costelas e amplo tórax. Real sangue indiano para as pesadas matrizes nacionais.

VISITE EM UBERABA AS FAZENDAS DO SR. MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO E CONHEÇA O MELHOR E MAIS NUMEROSO REBANHO GUZERÁ DO BRASIL. Além da Fazenda São Geraldo, localizada na zona suburbana de Uberaba, o sr. Mário de Almeida Franco possui ainda outras propriedades, tais como: Fazendas Reunidas Paraíso, Fazenda Boa Sorte, Fazenda Cana Brava, Fazenda Água Limpa e Fazenda São Luiz.

PARA QUAISQUER INFORMAÇÕES, QUEIRAM DIRIGIR-SE PARA O SEGUINTE ENDEREÇO:

MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO

Av. Leopoldina de Oliveira, 395 — Sala 1

Telefones: 1832 e 1833 em

UBERABA — ESTADO DE MINAS GERAIS



XXVI Exposição Agro-Pecuária em Juiz de Fora



O sr. governador inaugurando a XXVI Exposição. Muito aplaudido.



O sr. secretário da Agricultura faz entrega do cheque.

O dr. Homero Gonçalves num discurso muito oportuno.



O governador do Estado teve palavras elogiosas para com os promotores do certame.



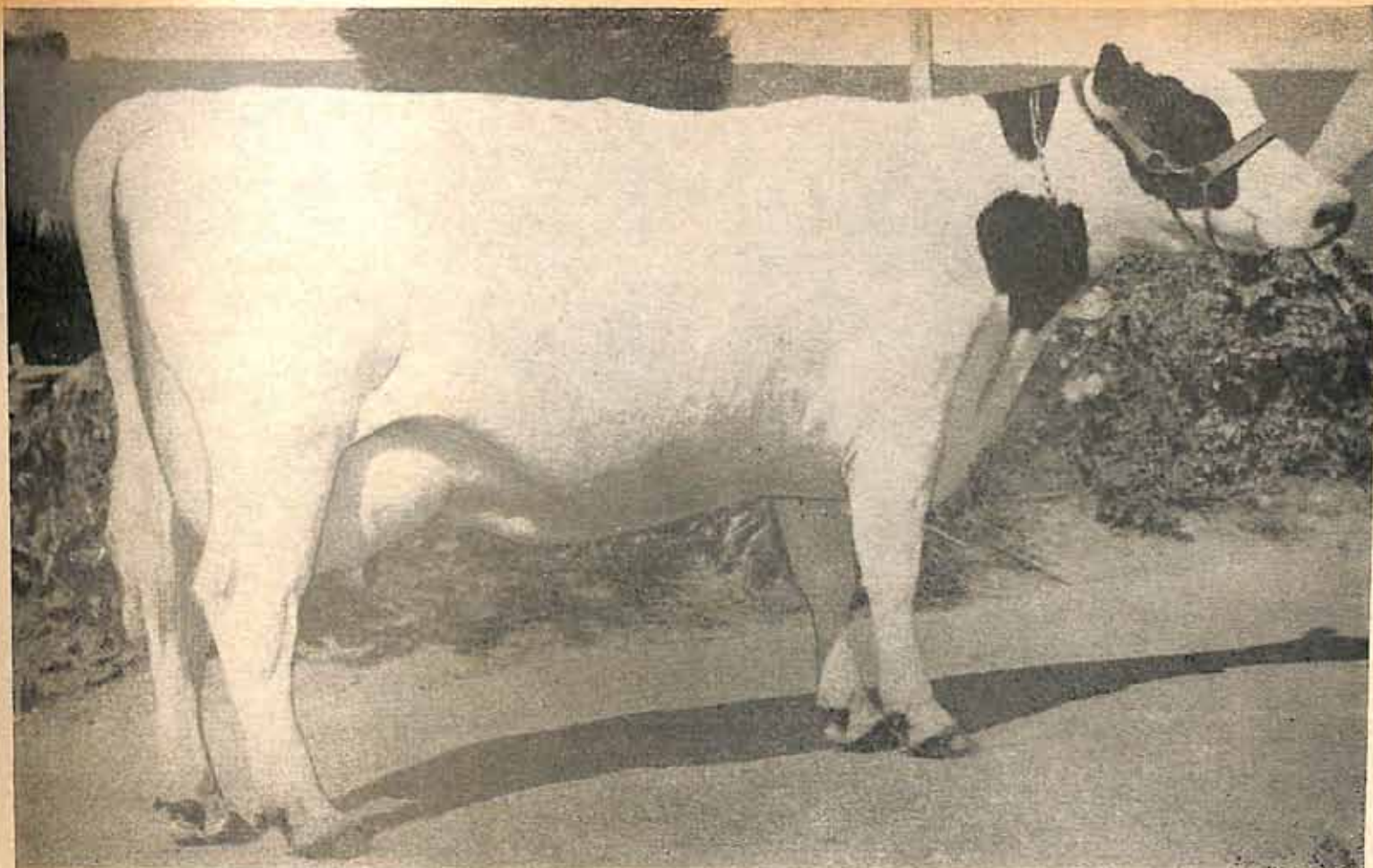
O sr. secretário da Agricultura é cumprimentado após o discurso.



Desfile dos animais pertencentes ao sr. Oswaldo Barros.

De 30 de maio a 6 de junho os criadores puderam ver em Juiz de Fora o que existe de bom em bovinos Holandeses preto e branco e vermelho e branco. A inauguração oficial da mostra contou com a presença do governador do Estado de Minas, secretário da Agricultura, diretor do D.P.A., presidente da Associação Rural local, prefeito da cidade, deputados, e autoridades. Falaram o prefeito Municipal, os drs. Adhemar Rezende de Andrade; Homero Gonçalves, presidente da Associação Rural; e o sr. secretário da Agricultura, agradecendo as homenagens ali recebidas, e entregou o cheque correspondente à ajuda do governo à exposição. Por último, falou o sr. Magalhães Pinto, que disse estar impressionado com o gado leiteiro exposto.

Para o próximo ano a Associação Rural, na pessoa de seu incansável presidente, dr. Homero Gonçalves, promete inovações no recinto, como Pavilhão Leiteiro para concursos; restaurante, dormitórios, picadeiros, etc. Dado o entusiasmo das palavras do dr. Homero Gonçalves, acreditamos que a próxima exposição de Juiz de Fora marcará épocas, dentre tantas que ali já se realizaram.



EGIPCIA — Campeã P.O.N. e Grande Campeã da XXVI Exposição de Juiz de Fora em 1965.

GRANJA N. S. APARECIDA

Confirmando nossa tradição, obtivemos na recente Exposição de Juiz de Fora as seguintes classificações com 12 animais:

Grande Campeã — 3 Campeonatos — Progenie de pai (1º P.) — Progenie de mãe (1º e 2º P.) e mais 11 primeiros.

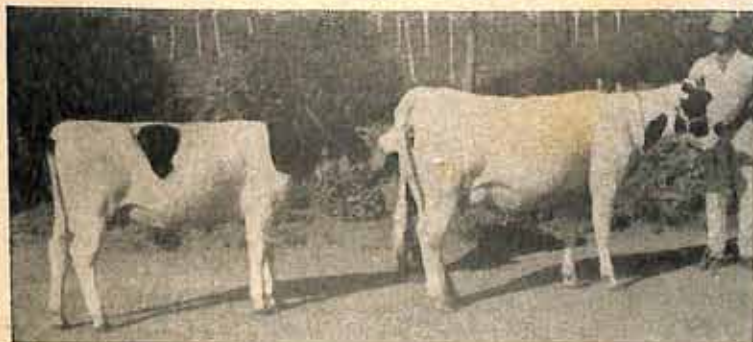


IAIA BONECA — com 7 meses, Res. Campeã P.C., segura pelo proprietário.

Prop. Oswaldo Barros

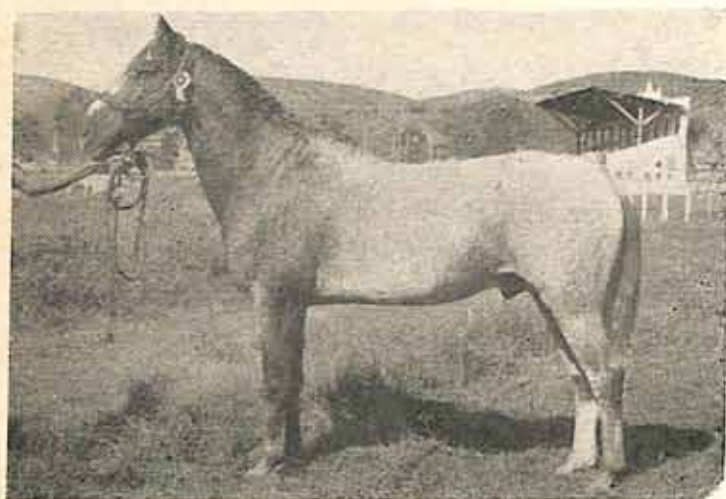
Km 271 - Estr. Rio-B. Horizonte
Caixa Postal 75 — Barbacena
Minas Gerais

Grupo Progenie de Mãe — 1º prêmio, vendo-se a Campeã P.C. Júnior.

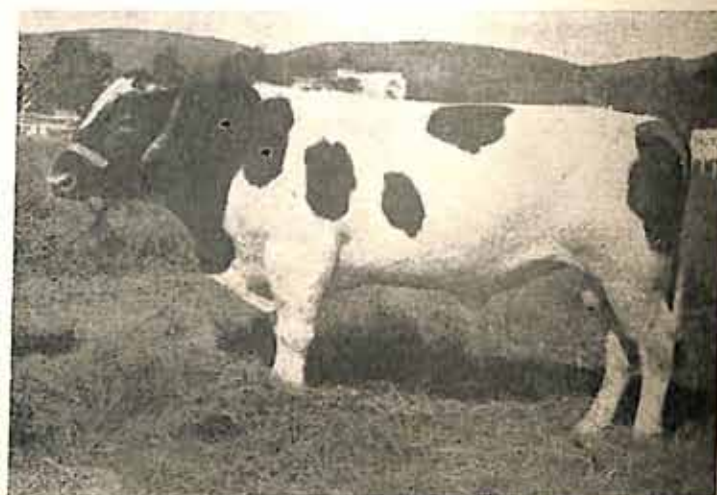


Grupo Progenie de Pai — 1º prêmio.





QUERO-QUERO FLORI — Raça Mangalarga — 1º prêmio.



MAROTO — 1º prêmio — vermelho e branco — P.C.

FAZENDA DE SANTANA

Prop. Dr. Augusto Bastos Chaves

Santana do Deserto — E. F. Leopoldina — Minas

OVO ACELERA; FRANGO EM PONTO MORTO

(Conclusão da página 8)

Alta pronunciada no mercado de ovos. Os preços que, no início do mês, acusavam cerca de Cr\$ 18.150 por caixa de 30 dúzias, nas vendas do atacado na Capital, para o tipo A, já no começo da segunda quinzena atingiam mais de Cr\$ 19.000 e acabavam o mês registrando cerca de Cr\$ 19.850. Havia muita procura de outros Estados, o que denota a predominância da avicultura mais racional de São Paulo sobre a produção "caipira", dominante na maioria das outras unidades federadas e que não pode responder às novas e crescentes solicitações das grandes massas popula-

res que se formam nas cidades. A notícia de exportação em perspectiva (falava-se entre US\$ 11 e US\$ 12 por caixa de 30 dúzias — média de Especial e "A" — para a Argentina) constituía outro fator de alta das cotações.

Já o frango para carne não se conduziu favoravelmente para o produtor. Manteve-se estacionário durante o mês, em torno de Cr\$ 790 por quilo (vermelho), com ligeira tendência de baixa nos últimos dias, quando se registrou até Cr\$ 750. A estabilização da carne bovina de primeira, que faz concorrência ao frango, e a baixa acentuada da carne suína constituíram fatores estabilizadores do preço da carne de galinha.

A PECUÁRIA...

(Conclusão da página 6)

apoio ao movimento renovador de março de 64. Não podemos acreditar que se tenha afastado do governo um grupo de surdos ao clamor da agropecuária para erigir outro que sofra do mesmo mal. Talvez o que esteja faltando é maior afinação no còro, isto é, maior aproximação entre os produtores, formando uma frente-única, que alto e bem alto proclame a verdade.

Unam-se, pois, os produtores de leite. O governo de Brasília dar-lhes-á ouvidos.



Grupo de vacas, todas filhas de Janicaan 22 (HBB/E-2.656), que se vê em primeiro plano. Foi Res. Grande Campeão em Juiz de Fora.

FAZENDA MORRO ALTO

PROP. MANOEL ILDEFONSO DE CAMPOS

IBERTIOGA — Município de Barbacena - MG.
PRÊMIOS CONQUISTADOS:

Obtivemos: 14 primeiros — 4 Reservados — Conjunto de raça e de família — Concurso de úbere e várias outras classificações.

O criador colocado em primeiro lugar em pontos

ESTANCIA BRASIL

Prop. Francisco Ferreira Maia (Chiquito Maia)

PASSOS — MINAS — Telefone: 590



Conjunto de raça, 1º prêmio, constituído por JUDEU (Campeão Nacional) — DANFINA (Campeã) — BRASILEIA (Res. Campeã) — THILEA E DEA.

VIII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE PASSOS

Com a presença do governador do Estado de Minas Gerais, sr. Magalhães Pinto e altas autoridades, realizou-se, na cidade de Passos, mais uma grande Exposição de Animais, coincidindo com a

data de aniversário da cidade. O certame em que predominou o gado zebu, alcançou pleno êxito, pois foi dos mais concorridos.

Sucesso incomum alcançou o animal Comanche, que pela pri-

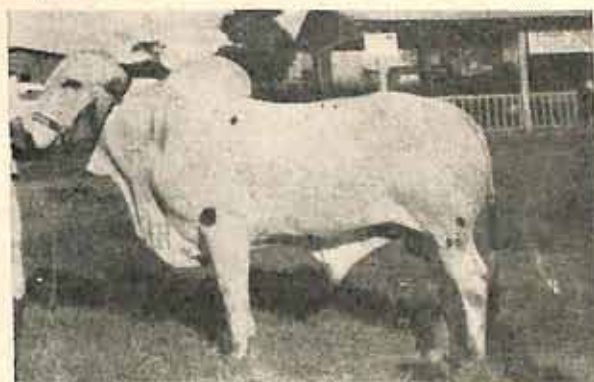
meira vez que se apresentou em exposição, tendo conquistado os campeonatos da raça Gir e o de tipo frigorífico. O sr. Chiquito Maia foi o criador melhor colocado em prêmios.

FAZENDA TAQUARAL

Prop. Manoel Pinto de Azevedo e Roberto Batista de Azevedo

CÁSSIA — MINAS GERAIS

Nosso plantel Gir conquistou outras classificações



BARDAHL - Reg. 8215 — Filho de Catumbi e de Cravina. Res. Campeão aos 23 meses de idade na recente Exposição de Passos.

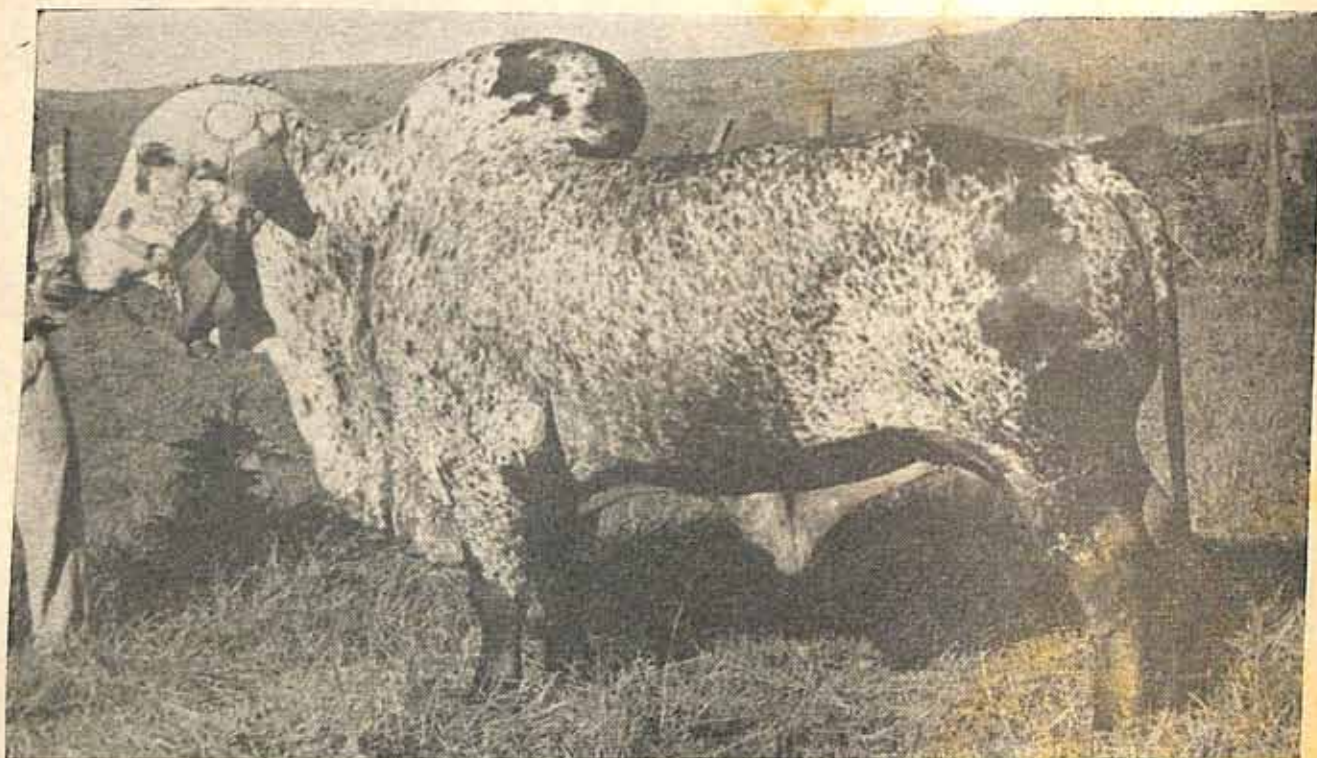
FAZENDA SAPÉ

Prop. Orlando Paulino da Costa

Monte Santo de Minas — M. G.

A FAZENDA SAPÉ conquista o Campeonato da raça no recente certame
realizado em Passos

COMANCHE



1.º prêmio na categoria e Campeão da Raça Gir — Campeão tipo frigorífico.

COMANCHE — Reg. 8213	{	NERU — Reg. 5029	{	KRISHNA — 5705
		Importado		KASHI
		CORÓA —		SOBERANINHO
		Reg. 14607		CORÓA II

HÁ MAIS DE 25 ANOS VEM SELECIONANDO GIR LEITEIRO

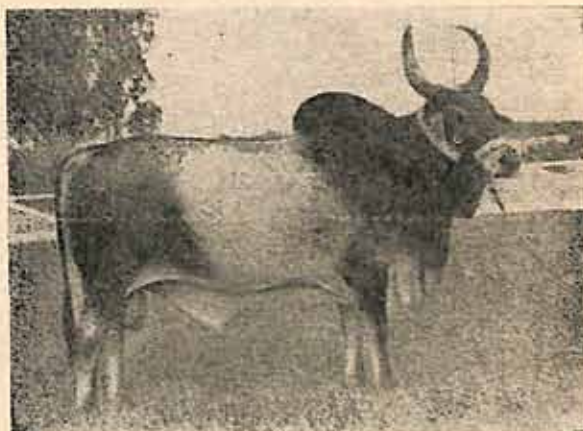
FAZENDA XARQUEADA — VIÚVA EPHREM EPIPHANIO PEREIRA E FILHOS

Rua Pacífico Mascarenhas, 171 - Fone 1096 - Curvelo - Minas

Sucesso obtido na recente Exposição de Curvelo



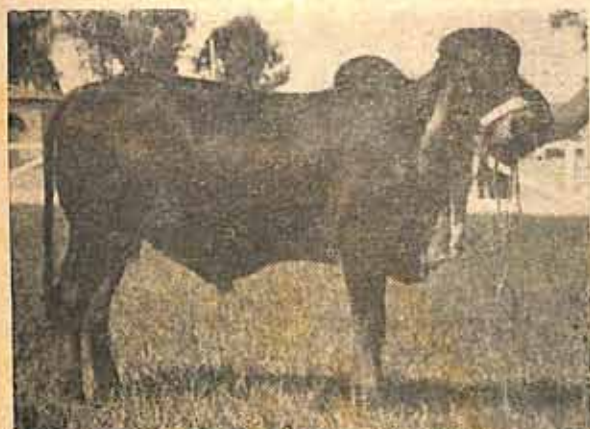
Grupo de tourinhos filhos de Radar, Satélite e Gaiolão, com idade entre 17 e 20 meses. Pêso de 388 a 430 quilos, sendo que o primeiro, da esquerda, é Ramadã e foi o conquistador do Troféu "Ephrem Epiphaneo Pereira" destinado ao Campeão Guzerá em Velocidade de Pêso. Este animal tem 20 meses de idade e pesa 430 quilos.



SOBERANO — Campeão da Raça nas Exposições de Pedro Leopoldo e Montes Claros, não podendo disputar o título no certame de Curvelo.

CRIAÇÃO ESPECIALIZADA EM GUZERÁ

Todos os animais da Fazenda Xarqueada ultrapassaram a média da tabela, e um deles, de nome Brilhante atingiu 105 quilos acima da norma. Com 44 meses apenas atingiu o pêso de 700 quilos.



ORION — 13 meses — Filho de Minuano e de Rainha. 1º prêmio e Campeão Júnior. É um neto de Bey II.

Prêmios conquistados na Exposição de Curvelo:

3 primeiros — 8 segundos — 2 Campeonatos e
2 Conjuntos de Raça e de Família.

12 ANIMAIS APRESENTADOS E TODOS PREMIADOS

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA RAÇA GIR

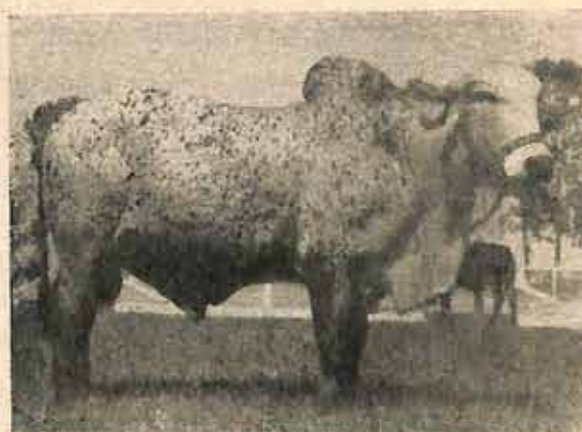
FAZENDAS

Itaporã - Paraopeba
Bela Vista - Curvelo

Av. do Contorno, 8699 - Fone 4-80-12 - Belo Horizonte

Minas Gerais

RUBI — 2º e Res. Campeão. Idade: 4 ½ anos.
Pêso: 656 quilos. Filho de Minuano e de Rainha. Também neto de Bey II.



COM MANAH ADUBANDO DÁ



Agricultores e pecuaristas na luta contra a demagogia

Na inauguração da XI Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberlândia, realizada em abril último, nessa adiantada cidade do Triângulo Mineiro, o sr. Bolivar Ribeiro, na qualidade de presidente da Associação Rural de Uberlândia, promotora do certame, proferiu eloquente discurso, que expressa a atitude da classe dos fazendeiros em face da onde bolchevizante que ameaçou o poder em nosso País. Publicando essa valiosa peça oratória, prestamos a nossa homenagem ao destemor com que souberam portar-se os bravos pecuaristas de Minas e de todo o Brasil.

BOLIVAR RIBEIRO
Presidente da Associação
Rural de Uberlândia (M.G.)

"Exmo. Sr. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco DD. Presidente da República.

Uberlândia e, principalmente, sua classe ruralista vivem, neste momento, uma hora de intensa emoção, hospedando a figura estimada e benquista de V. Excia. o Presidente de República, em cujas mãos se depositam toda a esperança do povo e sobre cujos ombros pesa a enorme responsabilidade de reconstrução da Pátria, em bases verdadeiramente cristãs e democráticas.

Agradece a presença sumamente honrosa do eminente governador Magalhães Pinto e das demais autoridades que, por gentileza, aquiesceram ao nosso convite.

A classe ruralista, preclaro Marechal Castelo Branco, aproveita o ensejo para protestar solidariedade a V. Excia., e dizer-lhe que teve papel saliente na luta contra a desordem que nos avassalava e que foi trincheira intransponível contra a horda de demagogia que assoberbava a Nação. A sua presença na revolução redentora ficou marcada indelevelmente por suas ações antes, durante e depois do movimento de 31 de março.

Antes, foi impermeável á avalanche bolchevizante, e ainda constituiu-se em bastião inexpugnável de nossas mais puras e sagradas tradições: realizou congressos, promoveu conferências e organizou reuniões para, em todas e em muitas oportunidades, repudiar a subversão e a corrupção,

que se tornaram quase oficiais na época do governo que caiu.

Durante a revolução, a classe ruralista se comportou com bravura, desprendimento e destemor, formando ao lado da legítima causa brasileira, do autêntico patriotismo e dos verdadeiros postulados cristãos, e, na hora da prova, se fez presente e solidária na marcha heróica de nossas gloriosas Forças Armadas pela reconquista de nossa soberania democrática.

Depois da Revolução, são os dias que vivemos. É um ano já passado da homérica conquista, com a certeza de nossa solidariedade e com a afirmação de que não estamos frustrados; é a nossa afirmação categórica, ao Chefe da Nação, de que confiamos em seu comprovado patriotismo e na obra salvadora de seu austero e democrático governo; é o nosso agradecimento ao Exército, à Marinha e à Aeronáutica, por haverem reconduzido a Nação à tranqüilidade democrática, à moralidade nos costumes e à ordem administrativa, sem sacrifícios irreparáveis.

Para cooperar com V. Excia. os ruralistas desta região tomam a liberdade de trazer-lhe, com franqueza e lealdade, aquilo que os aflige presentemente. Dizer-lhe das aflições que angustiam hoje os homens do campo, os produtores que se debruçam sobre a gleba, os ruralistas que, com seu trabalho honrado, plantam e colhem, para alimentar a Nação. Isto o fazemos confiados em que seremos

compreendidos. Fazemo-lo por considerá-lo, eminente Marechal Castelo Branco, o reconstrutor da República, a grande esperança desta imensa família brasileira, e mais ainda, a certeza de que estamos diante da expressão mais lídima da cultura democrática no Brasil. A situação econômica do ruralismo de há muito entrou em franco declínio; dia a dia vem diminuindo o seu poder aquisitivo. O cereal, o algodão, a carne, o leite, enfim, os mais variados produtos da terra, são a moeda com que o ruralista mantém o seu trabalho e dinamiza a sua produção. De tempos a esta parte, precisa ele de mais produtos de seu laborioso trabalho para adquirir, cada vez menos, aquilo de que necessita. Há até os que se vêm forçados a mutilar parte de seu patrimônio, a fim de evitar uma situação vexatória ou, até mesmo, o colapso total do que lhes custou anos de suores, lutas e cansaços. Precisa prover-se de máquinas e implementos agrícolas e recebe, a cada passo, de se empenhar a fundo, para que não lhe falem sal, adubos e sementes. O problema não se criou no honrado governo de V. Excia. O problema é muito velho. Todavia, ainda persiste. Os ruralistas desta região, entretanto, confiam em V. Excia. e por isso mesmo o trazem, publicamente, às suas mãos, porque perfeito administrador e inconteste democrata, saberá o eminente Marechal recebê-lo para solucionar, com o alto descortino com que tem equacionado os mais dolorosos e angustiantes problemas, que se lhe ofereceram, por fruto de uma herança terrível de muitos anos de demagogia e insensatez administrativa.

A lavoura e a pecuária querem viver do seu trabalho e da sua produção. Precisam da ajuda do governo, carecendo, principalmente, de resoluções definitivas. Não serão elas, a lavoura e a pecuária, autênticas, enquanto viverem apenas de créditos favorecidos. Precisam de crédito, sim, mas é necessário que este crédito corresponda à sua capacidade de produzir, e vender a sua produção, pelo menos a preços mínimos atualizados e em perfeita consonância com a realidade do valor aquisitivo da moeda nacional, enquanto não possa ainda vendê-los, exatamente, a preços justos. É de mister que o rurícola, participe das decisões do governo, quando elas envolverem matéria do seu trabalho e motivo de seus interesses.

De coração aberto, a Associação Rural de Uberlândia agradece ao pre-

A raça é uma só: **GUZERÁ**

Mas V. com ela solucionará **TODOS** os seus problemas:

- **MAIS RUSTICIDADE**
- **MAIS VELOCIDADE DE GANHO DE PESO**
- **NOVILHAS MAIS LEITEIRAS EM CRUZAMENTO COM VACAS ONDE PREDOMINA SANGUE HOLANDEZ, JERSEY, GUERNSEY OU SUIÇO**
- **MENOS DESPESAS COM PRODUTOS VETERINARIOS**



GHALOR I — Campeão Júnior da raça na VIII Exposição-Feira de Gado Zebu de São Paulo, em 1965.

OS CRIADORES SÃO MUITOS: MAS NÓS PODEMOS OFERECER O MÁXIMO!

FAZENDA TUPÃ

Joel de Paiva Côrtes

GUZERÁ SELECIONADO PARA ALTA PRODUÇÃO DE CARNE E LEITE

Enderço para visita ao rebanho: **LINHARES — ESPÍRITO SANTO**

Correspondência para:

**RUA BARÃO DE IPANEMA, 56 — AP. 1.101
COPACABANA — ZC-07 — GUANABARA**

(APROVEITE OS BONS PLANOS DE FINANCIAMENTO DO BANCO DO BRASIL E DO BANCO NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO, SE V. ESTIVER FILIADO A UMA COOPERATIVA. PEÇA-NOS INFORMAÇÕES. AGUARDAREMOS O FINANCIAMENTO).

feito e à Câmara Municipal, à imprensa falada e escrita, aos expositores, aos juizes e a todos aqueles que anonimamente conosco colaboram para o maior brilho de nossa Exposição.

É-nos grato citar a presença do eminente governador Magalhães Pinto e do incansável deputado Rondon Pacheco, para salientar o quanto nos são benquistos por seus constantes favores e por suas permanentes atenções. A eles, o preito de nossas homenagens e o protesto do nosso maior respeito.

E a V. Excia., Marechal Castelo Branco e, aos cultos e dignos brasileiros, que compõem o governo de V.

Excia., o testemunho da amizade, do respeito e da confiança legítima de todos os ruralistas. Acreditamos nos honrados propósitos do governo e como antes, assim como durante, estamos, nós, os rudes homens do campo, também agora, dentro deste movimento redentor, com a mesma fé e com a mesma confiança dos primeiros dias. A presença de V. Excia. na Presidência da República é penhor de garantia e de segurança de que nossa Pátria marchará tranqüila e segura na senda vitoriosa de seu glorioso destino. Que Deus proteja e ilumine o honrado, capaz e austero governo de V. Excia.

Em Belo Horizonte, a XXXII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados

De 12 a 19 de setembro, em Belo Horizonte, o Parque da Gameleira será o ponto da maior concentração de bovinos e de equídeos já verificado no País. A fim de conhecer e divulgar alguns detalhes de tão importante certame, o enviado da "Revista dos Criadores" a Belo Horizonte, entrevistou o sr. dr. Caio Prado de Carvalho, diretor do Departamento de Produção Animal da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais que vem envidando todos os esforços a fim de assegurar o pleno êxito da grande mostra, para isso já contando com a eficiente colaboração de técnicos dos diversos setores.

De início, o diretor do Departamento de Produção Animal, declarou-nos

que, dado o interesse do Governo Magalhães Pinto em prestigiar resolutamente o desenvolvimento da agropecuária do Estado, conjugado ao trabalho intenso da Comissão, a 32.ª Exposição Nacional de Animais está fadada a se transformar numa apoteose das exposições tanto mais que o programa será rico de festividades, e competições esportivas além da presença dos mais famosos plantéis de todas as raças. Haverá várias conferências e projeção de filmes, objetivando a parte instrutiva da pecuária, não faltando o tradicional "rodeio".

Mais de 800 animais, entre bovinos e equinos, de criadores de Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Estado do Rio. Como de pra-

xe, o julgamento será feito antes da abertura. A inscrição será encerrada em princípios de agosto, não devendo o interessado descuidar-se desta parte. O critério de julgamento será o de juiz único para cada raça.

O dr. Caio Prado de Carvalho, lendo elogios à "Revista dos Criadores" como publicação especializada e de penetração nos meios pecuários, por nosso intermédio convida todos os criadores a inscreverem seus animais com antecedência, consultando, assim, seus próprios interesses. Isso também representará valiosa cooperação para o êxito da grande mostra, que reunirá por certo, os mais destacados criadores do País.



O diretor do D.P.A. de Minas Gerais, dr. Caio Prado de Carvalho, quando prestava informes à "Revista dos Criadores".



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

A seção técnica da
"TORTUGA" está à
disposição dos Srs.
Criadores para
quaisquer consultas e
orientação de caráter
técnico sobre
alimentação e sistemas
de criação.

**NÔVO!
COM
VITAMINAS**

COMPLEXO MINERAL IODADO

Para Bovinos e Ovinos

COBOVI COM VITAMINAS



Peça Folhetos sobre
"Bovingorda" e "Cobovi"
com Vitaminas

Todos os sais minerais e ainda:

750.000 U. I. VIT. A

75.000 U. I. VIT. D

por quilo, garantindo máximo resultado
na produção, saúde e fertilidade do
seu rebanho

10º ANO

JULHO — 1965

N.º 120

A alimentação
é fator decisivo para
os resultados da seleção



bovinos

Dr. F. FABIANI

Examinando, há 10 anos, a produção do rebanho leiteiro que abastece a capital de São Paulo e o Estado da Guanabara, ficamos assustados com a baixíssima média por vaca. Repetindo, agora, a mesma consulta às estatísticas, ficamos ainda mais assus-

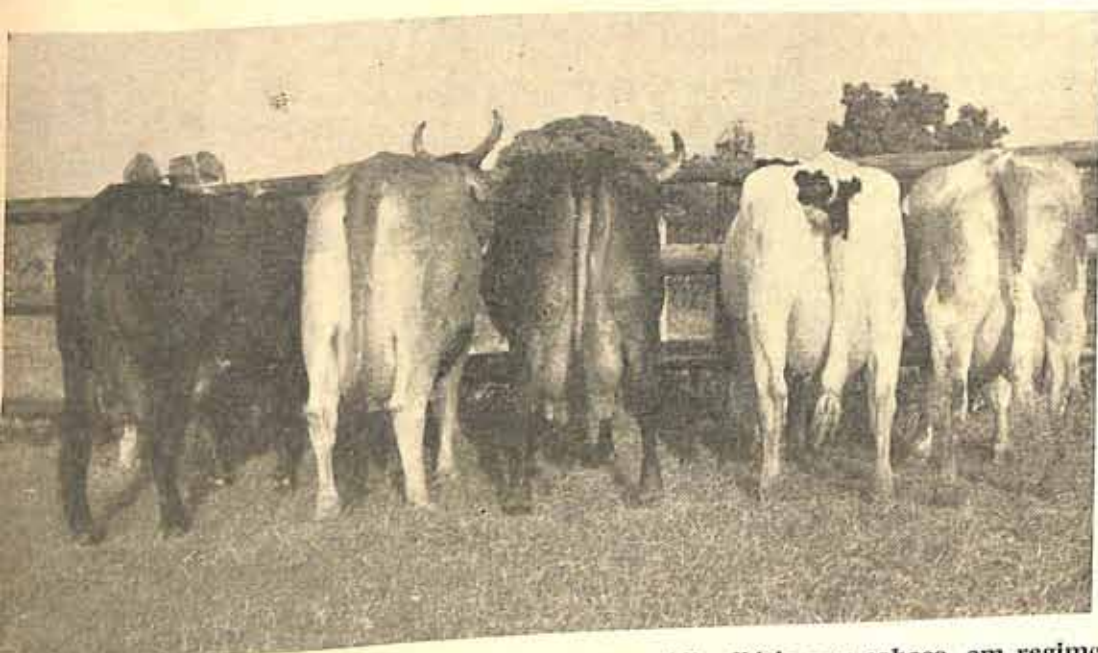
tados, pois, apesar da introdução de touros melhorantes, da inseminação artificial com sêmen de touros de ótimas linhagens e do esforço e dedicação dos técnicos do Ministério e das Secretarias de Agricultura, quase nulo foi o aumento da média de produção.

BAIXA PRODUTIVIDADE — PREJUÍZOS — PERSPECTIVAS FUTURAS

Esta situação sugere, desde logo, ponderações em torno: a) dos avultados prejuízos que o baixo índice de produção acarreta aos criadores e à Nação; b) das futuras perspectivas de produção.

A produção futura estará a cargo das descendentes das vacas atualmente integrantes do rebanho. Por isso, importa criar apenas as descendentes das melhores produtoras, das dotadas de alta fertilidade e grande longevidade. Porém, poucos são os rebanhos tecnicamente conduzidos e, assim, em condições para esta seleção. A grande maioria não está capacitada a fazê-la, porque, com as vacas soltas no pasto, recebendo na "sêca" (quando recebem) apenas uma suplementação de cana e de um pouco de torta, tende à regressão. Com efeito, essa prática só leva a resultados negativos, tais como:

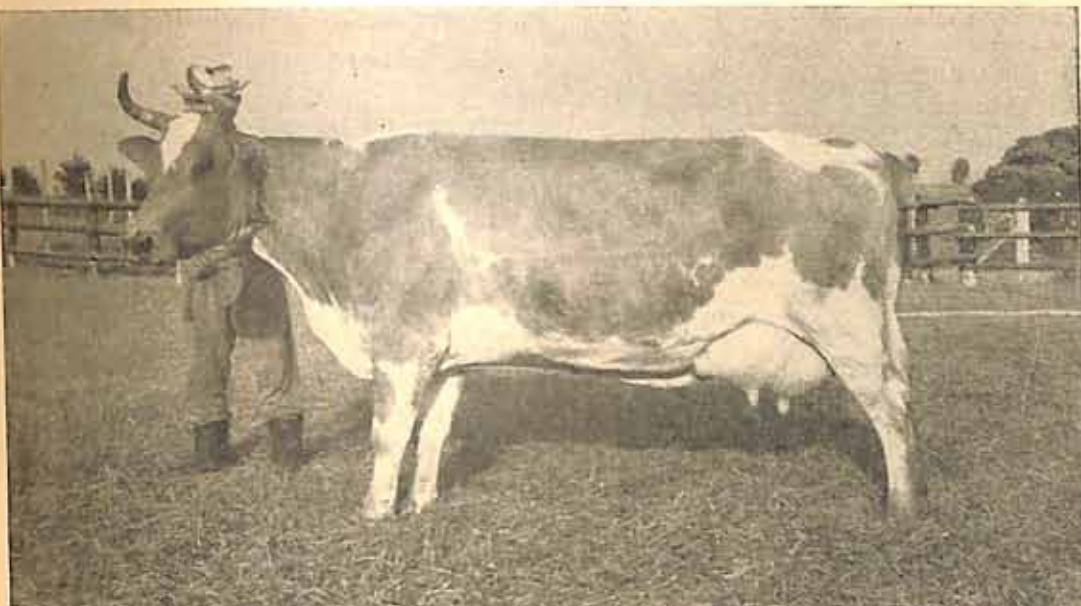
1. Impossibilidade dos animais atingirem, em toda a pleni-



Vacas mestiças bem alimentadas. Produção média diária por cabeça, em regime de duas ordenhas: 29,128 quilos.

Sais Minerais e Vita

REVISTA DOS CRIADORES



Esta mestiça, bem alimentada, produziu a média diária de 27,880 quilos.

tude, sua capacidade de produção;

2. Distúrbios orgânicos e doenças, tanto mais graves e frequentes, quanto mais produtivas forem as vacas;

3. Esterilidade devida à deficiência alimentar, com maior incidência entre as mais férteis;

4. Aniquilamento, principalmente das melhores fêmeas, que, se ressentindo mais fundamentalmente com a alimentação defeituosa, acabam sucumbindo.

Então, conclui-se, como as piores leiteiras são menos exigentes e menos sensíveis, o criador, que alimenta mal seu rebanho, faz uma seleção ao inverso, evidentemente de funestos resultados. Pelas mesmas razões, somos obrigados a admitir, também, que sem garantia de boa alimentação, de nada adianta importar touros

de ótimas linhagens, quer leiteiras, quer de corte. Esses touros, em vez de melhorar o rebanho, irão piorá-lo, porque transmitem, além da melhor aptidão à produção, ainda as exigências maiores próprias dos bovinos altamente produtivos.

A BOA ALIMENTAÇÃO PODE, ATÉ, MODIFICAR APTIDÕES

A propósito, é bom lembrar que, independentemente das aptidões genéticas transmitidas pelos ascendentes, pode-se pela alimentação racional, feita através de várias gerações, melhorar a produtividade dos bovinos. Assim, bovinos de raças mistas chegam, pela alimentação apropriada, a sofrer modificações dos órgãos e aptidões, transformando-se em raças com predominância da produção leiteira.

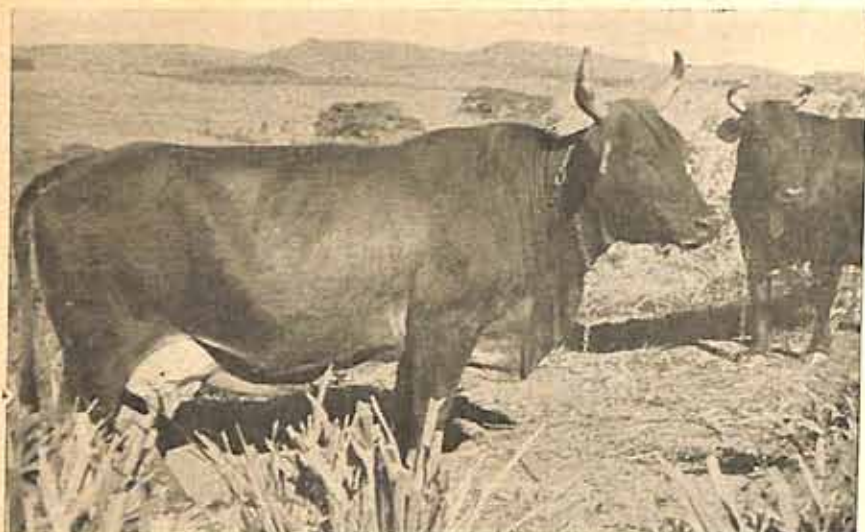
A alimentação tecnicamente calculada permite elevada produção, desenvolvimento normal e garante boa saúde aos animais.

Sem ela, seleção alguma é possível!

AVILTAMENTO DO PREÇO DO LEITE, IMPERFEITA VISÃO DO PROBLEMA E BAIXA PRODUTIVIDADE

As raízes da baixa produtividade de nossos rebanhos, resultante da má alimentação, residem, de um lado, no aviltamento do preço do leite e, de outro, na imperfeita visão, por parte dos criadores, do ângulo econômico do problema. Alegando preço pouco compensador, os pecuaristas alimentam mal seus animais, o que lhes acarreta não só perda dos juros do capital investido em animais, como até o próprio capital, pela desvalorização do rebanho. Assim, tirar de 200 a 300 litros diários, de 100 vacas, é um absurdo técnico e econômico. Em qualquer rebanho com este número de produtoras, encontram-se de 20 a 25 que são capazes, se bem alimentadas, de produzir a mesma quantidade de leite. Porque, então, insistir em manter mal as 100 peludas, semi-estéreis e tuberculosas, em vez de alimentar bem as poucas que o merecem, o que possibilitará criar animais sãos e melhorar progressivamente o rebanho?! Porque, então, não fazer as contas que levarão, sem dúvida, à conclusão de que bem maior é o lucro proporcionado por um número reduzido de vacas altamente produtivas?! Sem medo de erro, pode-se afirmar que o juro

minas "TORTUGA"



Mais de 20 quilos diários, foi a produção atingida por esta vaca bem alimentada.

do capital empatado nas 75 vacas inúteis cobre, com sobras, as despesas com uma boa alimentação das 25 qualificadas; sobrando como lucro líquido e realmente palpável o aumento da produção média.

IMPRESINDÍVEL ELIMINAR AS DEFICIÊNCIAS NUTRITIVAS, PARA ATINGIR PRODUÇÃO ECONÔMICA E PREVENIR AS DOENÇAS

A maior vantagem econômica é conseguida pelos criadores que usam, no preparo das rações, a maior porcentagem possível de alimentos produzidos na própria fazenda. Contudo, é importante ter em mente que, tanto no Brasil como em qualquer parte do mundo, não se podem fazer milagres de produção, deixando de administrar aos bovinos o que as fazendas não produzem. As produções elevadas dependem de rações perfeitamente equilibradas em todos os seus componentes, tanto nutrientes maiores, como minerais e vitaminas. Querer eliminar ou reduzir indevidamente

um deles, significa perder lucros ponderáveis e prejudicar a saúde do rebanho.

Proteínas — Sendo exclusivamente de gramíneas, nossas pastagens são pobres em proteínas, circunstância que é agravada na "sêca", devido à queda do coeficiente de digestibilidade resultante do aumento porcentual de celulose. Por exemplo: em um capim com 10% de celulose, a digestibilidade das proteínas é da ordem de 76 a 78%; se a fibra passar para 34% (na época da "sêca") o coeficiente de digestibilidade da proteína baixa para 56%. Evidentemente, não só as proteínas perdem digestibilidade, mas também os hidrocarbonados, as gorduras e a própria fibra.

Minerais — São necessárias cerca de 10 gramas por quilo de leite produzido, o qual, por sua vez, contém sete gramas. Assim, uma vaca com a produção de 20 quilos diários necessita, só para o leite produzido, 200 gramas de minerais. Por outro lado, as análises dos capins evidenciam grande carência de minerais, parti-

cularmente de fósforo, que é elemento fundamental ao desenvolvimento, à produção e ao funcionamento normal do organismo. Há carência de iodo, zinco, cobalto, cobre, manganês etc. Por isso, somente a administração de misturas minerais perfeitamente equilibradas garante a satisfação das necessidades orgânicas. E é por esta razão que as misturas incompletas, as que possuem excesso de um elemento em relação aos demais, como acontece com as misturas caseiras, geralmente são mais prejudiciais que úteis.

Vitaminas — Os bezerros, enquanto o rúmen não entra em funcionamento normal, necessitam de suplementação vitamínica completa. Porém, de um modo geral, eles sempre devem receber um suplemento de vitamina A, quando não a encontram em quantidade suficiente na alimentação, o que ocorre:

a) Na época da "sêca";

b) Quando alimentados por vacas de mais de 15 litros, mesmo havendo boa disponibilidade de pasto verde;

c) Durante as doenças e convalescença, ocasião em que, além do maior consumo, os animais comem pouco.

CONCLUSÃO

Pelas considerações acima vê-se, então, que os criadores obedientes às normas da alimentação racional aumentarão sensível e economicamente a produção de seus rebanhos, além de valorizá-los e mantê-los protegidos dos distúrbios funcionais e das doenças de que fatalmente são vítimas os mal alimentados.

O PROGRESSO NÃO DESCANSA



ATÉ O CHÃO ESTREMECE COM AS BATIDAS

PARECE UM CORAÇÃO PULSANDO

Essa é a história de uma cidade: batem estacas, sobem prédios. Força Willys.



A CONSTRUÇÃO ESTÁ SUBINDO RÁPIDA.

É POR QUE USAMOS BETONEIRAS COM MOTOR WILLYS

Para cada prédio que sobe, uma só betoneira faz o trabalho de muitos homens.



EU MESMO CONSTRUI TODOS OS GALPÕES E AS CÉRCAS.

Uma fazenda deve ser auto-suficiente para não depender da cidade.



QUE ESTRADA, HEIN?

PARECE UM TAPÊTE, NÃO?

Sobre asfalto perfeito, viajar com a família se transformou em prazer.



A SAFRA ESTE ANO VAI SER ALTA

PUDERA, VOCÊ IRRIGA SUAS TERRAS QUASE TODOS OS DIAS.

E irrigação própria quer dizer mais lucros.

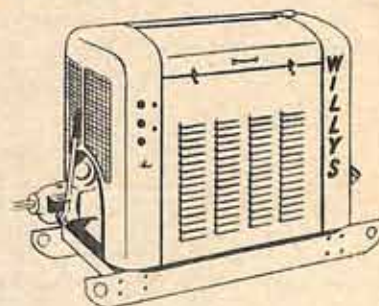


CAFÉ E ARROZ SÃO BENEFICIADOS EM MINHA FAZENDA.

Com as unidades de Força Willys/Dauphine, qualquer fazenda pode ser moderna.

UNIDADE DE FÔRÇA WILLYS/DAUPHINE

Dimensões reduzidas - Dispensam montagens externas - Versáteis e transportáveis - Equipadas com chassi e quadro de controle - Partida elétrica - Controle de velocidade do motor - Modelo Willys T 300766 e Modelo Dauphine - T 301192.



CONSULTE-NOS SOBRE QUALQUER APLICAÇÃO REFERENTE AS UNIDADES DE FORÇA WILLYS/DAUPHINE. REMETA SUA CARTA COM ESTE CUPÃO PARA A RUA MAJOR SERTÓRIO, 92 - 5º ANDAR - SÃO PAULO.

NOME _____
ENDEREÇO _____
CIDADE _____ ESTADO _____
PROFISSÃO _____ FIRMA _____
ENDEREÇO COMERCIAL _____



WILLYS OVERLAND DO BRASIL S.A. Divisão de Produtos Especiais - Taubaté - São Paulo

O que foi a XXII Ex Produtos Der

Mais de duas centenas de animais inscritos — pros



Para o leigo, a exposição começa aqui, mas o bom está lá dentro.

Mais de 240 concorrentes já estavam instalados sexta-feira, dia 19. Sábado chegaram os restantes. No domingo, as bacias estavam completas e repletas, batendo recorde: 395 animais inscritos. Começou bem a XXII Exposição Pecuária na Ondina, a Estadual.

Várias personalidades ilustres no mundo da pecuária, convidadas, não puderam vir. Atenderam, comparecendo, Cláudio Dias (do Pará, para julgar Nelore), Eduardo Marchi, José Leão e Pedro Gouveia (de São Paulo, para julgar equídeos).

Visitantes ilustres de outros Estados: Oviedo Teixeira e Cap. Doria (Sergipe), Del Valle e Correa de Oliveira (Pernambuco), Dr. Mariano Gayoso Castelo Branco (Piauí) e criadores outros de Minas, Espírito Santo, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Piauí e Paraíba.

O financiamento correu por conta dos Bancos do Brasil, do Nordeste e do Fomento da Bahia.

O Governador do Estado abriu e encerrou a mostra. Lomanto Junior visitou, no intervalo, estande por estande, criador por criador. O presidente do Poder Judiciário, o prefeito

da Capital, quase todos os secretários de Estado, vários deputados federais e estaduais, criadores, gente muita, estiveram presentes.

Pela primeira vez veio à Bahia uma comissão de São Paulo (os 3 já bastante conhecidos estão nas páginas 20 e 21 do número 422 de Fevereiro de 1965, da "Revista dos Criadores"). Lóas e palmas ao Ardson, atual diretor do D.P.A., porque enxergou a necessidade e conseguiu meios de trazê-los para julgar e, especialmente, para registrar em definitivo os animais controlados (com registro provisório). E assim mostrar o que a Bahia tem.

OS MANGALARGAS DE MOCÓ

O conceituado zootecnista, juiz obrigatório nas exposições da Bahia, Dr. Francisco Moreira Teixeira, fez um retrospecto e atualizou a posição da criação de cavalos a seus cuidados. Aqui vai um resumo de sua fala:

— Na Nacional de 1949, a primeira realizada na Bahia, a Fazenda Mocó comprou os primeiros animais de S. Paulo. Criadores particulares paulistas trouxeram e venderam ao Estado o famoso reprodutor BRONZE,



Os europeus saúdam, mugindo com sotaque estrangeiro.

responsável maior pelo plantel. Mais sete éguas (origem Saulo Junqueira Franco e Jarbas Camargo Lima). Em 50, Teixeira seguiu para Colina (Coudelaria Paulista) e no D.P.A. de São Paulo estagiou.

O Dr. Francisco Veloso Pondé, então diretor do D.P.A. daqui, mandou ordem para comprar mais 10 éguas (Saulo Franco, Colina). E o Fazendão, campeão Nacional em Belo Horizonte.

Em 1953 (Nacional em Salvador) comprou 4 éguas de Celso Torquato. Em 1955, o potro URUPÊS, também de Celso.

Assim foi formado o rebanho que conta hoje com 40 matrizes e 20 potras.

Mocó é a fazenda experimental do Estado, em Feira de Santana, destinada à criação e seleção de Mangalarga Paulista.

Não encontrando o termo exato para jogar sobre as cinco éguas que o D.P.A. mandou trazer de Mocó, a pedido da comissão paulista, para o desfile e para extasiamento dos espectadores, um criador de Nelore, assim se exprimiu:

— São umas belezinhas.

Indiferentes à risada que a tirada provocou, a quina de potrancas se exibiu na passarela verde do prado. Apojadas, saudáveis, roliçonas, pelanca rejeitando a luz do sol pelas curvas e contornos, elas faziam seu show

Horas antes da abertura. Ao fundo, as balas repletas. São quinze pavilhões.



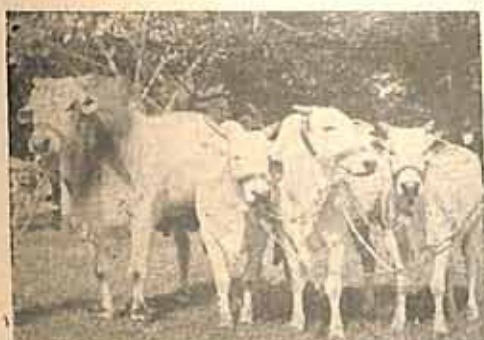
Exposição Pecuária e de Produtos Derivados da Bahia

ente uma comissão de São Paulo — os Mangalargas de Mocó

OTHELLO TORMIN
Representante



Luz muita na mesa, no jantar do Governador.



O Nelore bateu o recorde em número de inscrição.



Mangalarga de Mocó.



Mesmo na sombra, os deslanados brilharam.

particular dentro do show maior que foi a XXII Exposição Pecuária e de Produtos Derivados da Bahia.

Enquanto o Bingo de um garrote cantava as pedras da sorte, na noite do encerramento, houve o jantar do Governador, com a presença de grande número de convidados.

PROGRESSO DE NELORE

Dr. Cláudio Dias (Pará) afiançou estar desvanecido com sua constante presença na Bahia, sempre convidado para julgar e participar de exposições. Lamentou a escassez de animais adultos, pela restrição muito severa da idade máxima para inscrição, dura lex. Exaltou a excelência dos brotos participantes, sinal de grande esperança e de progresso na raça Nelore. Quem apresenta tal quantidade e qualidade de garrotes e bezerras está caminhando para o máximo.

TITULAR INCANSÁVEL

O Dr. Ardson Leal (1.ª vez) dirigiu a Estadual (22.ª). Se ela teve falhas, no conjunto o bom sobrepujou com mérito as carências. Contando com o apóio maciço do Secretário da Agricultura, o Diretor do D.P.A. sou-

be conduzir a Festa Pecuária. E, o mais importante, ratificando o nome, foi leal. Incansável.

Detalhe: Fúlvio Alice, o cientista que ora é titular da Secretaria da Agricultura, desrespeitando o horário da gata-borracheira, nos oito dias da Exposição nunca saiu antes de meia-noite. Por sinal, quinta-feira tivemos longo batepapo agropecuário até quarta minutos do dia seguinte. Não estranhem pois se em próximo número aparecer uma entrevista caprichada.



O governo está recuperando e aumentando as granjas avícolas.

Comissão julgadora do cavalo Mangalarga: da esquerda para a direita, aparecem os dres. Eduardo Marchi, Francisco Moreira Teixeira, José Leão, Ardson Leal e Pedro Gonveia.





Aborto de uma vaca com carência de Vitamina A.

Vitamina A

ROCHE

(estabilizada em pó, ou miscível em água)

assegura:

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção de leite

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.
RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, GB.
TEL. 28.7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
Curitiba: Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C.3 - tel. 4-1951
S. Paulo: Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191
1A-41.015

A PECUÁRIA NA BAHIA

Ponta de suínos na ponta

OTHELLO TORMIN
Representante

Catedrático de Zootecnia Especial, o Dr. Francisco Velloso Pondé é zootecnista comprovado. Fazendeiro que cuida da seleção de Gir e da alta mestiçagem de Holandês preto-e-branco (leite é pinga-pinga que quase teraplanos os lombos do caixa), agora entrou no Gir leiteiro.

Pois Pondé não teve meio termo. Não trabalha com panos quentes. É no pão-pão. Andou futucando vários criatórios do Sul (gostou da Exposição do zebu na Água Branca) e trouxe uma batelada de girs, registrados, de controle leiteiro ou não. Esmiuçou o plantel de Resende Peres e, além de outros e outras, até um filho de Conchita Titan de Brasília ele conseguiu. Prata (o Hugo) açoitado e adotado, ajudou na escola. Cooperou, sabendo que nas mãos de Francisco Velloso o garrote tende a melhorar. Raça tem. Alimentação e medicamentos não faltarão.

Por essas e outras é que o rebanho bovino baiano é taca e se destaca. "Com o que já tinha e tem, mais o que veio e vem, a-vé-maria!"

Mas o maior desvelo de Pondé é a suinocultura (Fazenda Gameleira, Entre Rios, Bahia). Duroc e Berkshire puros ou em cruzamento de puro com puro. Considerado o maior criador de suínos do Estado (qualidade e quantidade), não descarta do aprimoramento de sua manada. E lhe dá tratamento técnico no duro. Duroc.

I EXPOSIÇÃO NACIONAL DE EQUÍDEOS

Para a I Exposição Nacional de Equídeos a ser realizada em São Paulo, o D.P.A. da Bahia pretende levar um terno de jegues da caatinga. Não será surpresa se criar coragem e comparecer com algumas éguas da Fazenda Mocó (de Feira de Santana). Farão bonito, ora se... Maior problema é conseguir verba.

Por falar na Primeira Nacional de Equídeos, Aroldo Carneiro de Lima vai levar uma quina de equinos, chefiada pelo famoso APACHE.

Ano passado Aroldo irrompeu de improviso em Recife. Na caminhonete levou Apache e Arpege, dois filhos de BATON. Ganhou três prêmios. E só não levantou o Campeonato Nacional da raça, com Apache, porque o certificado de seu Registro não chegou a tempo. Mesmo assim tirou primeiro lugar. Arpege ficou sendo Campeão Nacional Marchador da Raça Mangalarga. Título enorme mas adequado ao valor do cavalo. Aroldo sabe que a parada em São Paulo vai ser dūrēta, enfrentando os grandes de todo o Brasil. Mas está certo de que trará um Campeonato, conquistado entre os maiores. Mais valioso por isso.



PAGE S. A.

Praça da Sé, 371 - 1º andar

Telefone: 35-0869

São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

O MILAGRE NORDESTINO

Há gado Holandês preto malhado puro e mestiço vivendo nas melhores fazendas do semi-árido e quente oeste alagoano. A vaca Borboleta produz 40 litros de leite por dia, em duas ordenhas. O fazendeiro Miguel Rodrigues Lima, que tem o melhor gado de Batalha, tira, diàriamente, 800 litros de leite de 50 vacas, com uma média de 16 litros por vaca.

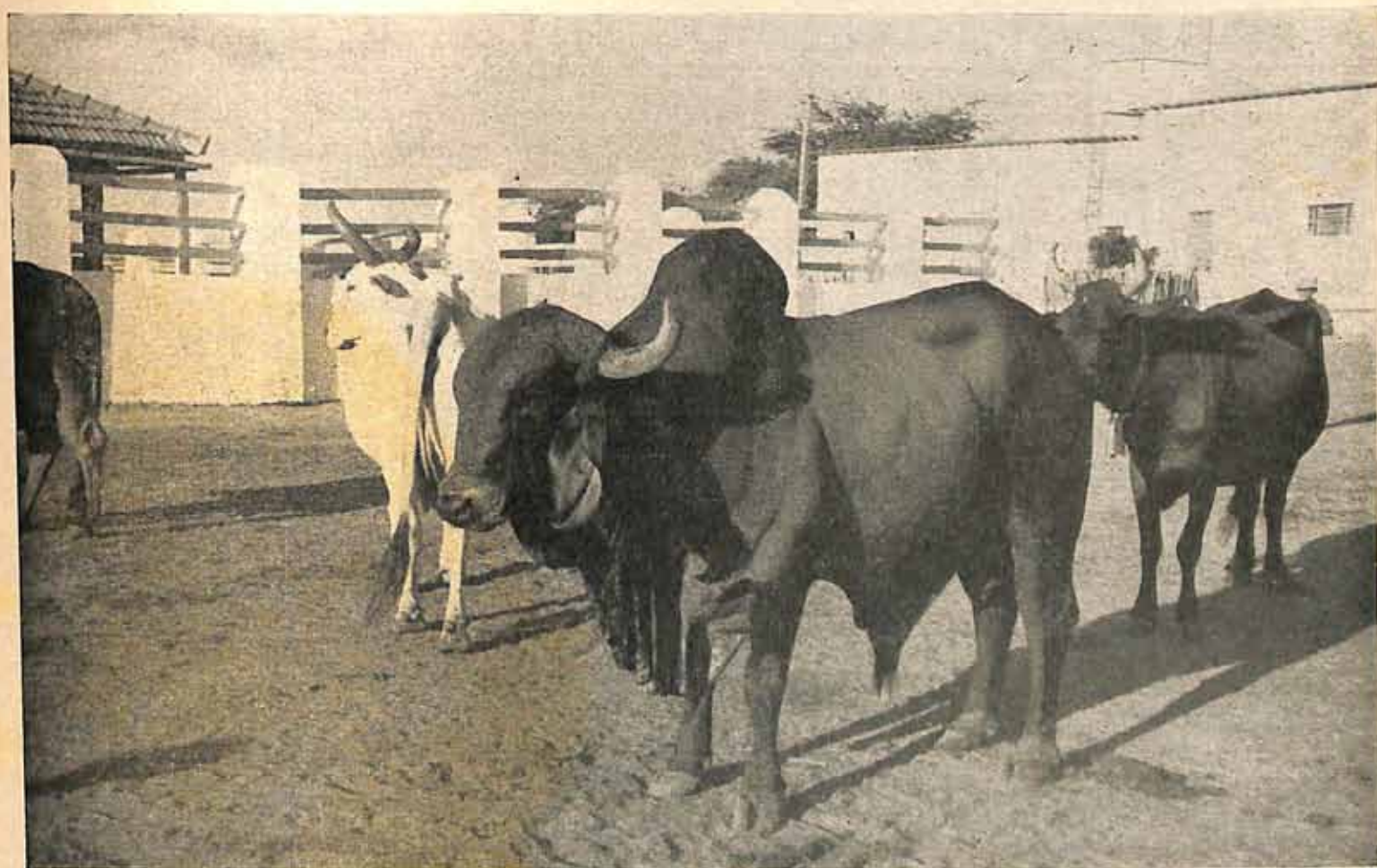
PIMENTEL GOMES
Engenheiro agrônomo

Este artigo será muito pouco meu. Limito-me, *et pour cause*, a citar a opinião de alguns grandes fazendeiros nordestinos, fazendeiros que muito estão realizando em benefício próprio e do nosso Brasil. São pioneiros que estão fazendo das regiões sub-úmida e semi-árida do Nordeste (não esquecer que há uma região úmida, a da cana de açúcar não irrigada), uma das grandes bacias leiteiras do

Brasil e do mundo. Quebram-se tabus. Prova-se em grande escala, em escala gigantesca, que uma terra tropicalíssima, como o nosso Nordeste, pode ser grande produtor de leite e carne, uma terra de fazendeiros muito ricos e prósperos, cujas fazendas não serão menos lucrativas do que as paulistas, paranaenses e gaúchas, mesmo por unidade de área, por hectare. É uma extraordinária vitória dos nossos

agrônomos e veterinários e dos nossos fazendeiros. A técnica seguida, vitoriosa, é inteiramente nossa. Não nos chegou dos Estados Unidos, da União Soviética, da Alemanha nem da França. Foi inteiramente criada por brasileiros e para o Brasil. Explica-se assim a sua vitória espetacular. Mas vamos aos fatos.

Já disse várias vezes que os pastos naturais constam de capins finíssimos



O touro Radar da raça Gir. Fazenda Quixaba, Cabaceiras, Paraíba. Tem ótimas instalações. Pertence ao sr. Antônio da Costa Gomes.



Algarobal de 18 meses de idade, na Fazenda Alto dos Porcos, São João do Piauí. Pertence ao capitão Pedro Pereira de Oliveira, oficial do exército.

e de leguminosas herbáceas tão boas quanto a alfafa. No período chuvoso, crescem muito bem naqueles solos de pH neutro ou alcalino e em regra muito férteis. É uma fase de pletora de alimentação muito rica em proteína, hidratos de carbono e vitaminas. O gado apresenta-se magnificamente, naquela terra sem berne, sem carrapato e sem aftosa. Segue-se a longa estação seca, um período de carência alimentar, principalmente nos

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidades de pagamento. Vá vê-los na

CASA JOSÉ SILVA

Rua São Bento, 51
e filiais — São Paulo

últimos meses e nos anos pouco chuvosos, nas secas periódicas. O gado nôvo cessava de crescer. O adulto emagrecia, perdendo arrobas de carne. Parava a produção de leite. As fabriquetas de queijos e manteiga trabalhavam apenas três a cinco meses por ano. E não raro, nas secas periódicas, nas piores, como a terrível seca de 1919, muitas fazendas ficavam totalmente despovoadas. Nela perdi todo o gado de minha fazenda Mantense. Então, eu cursava o primeiro ano da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em Piracicaba.

A carência forrageira não mais existe para os bons fazendeiros. O problema foi solucionado com capineiras irrigadas, mas muito principalmente com a palma (cacto forrageiro sem espinhos) e a algarobeira (leguminosa arbórea e xerófila, proveniente do desértico litoral peruano). A palma chegou primeiro, na segunda metade do século passado. A algarobeira chegou em 1942, mas só na última década tem-se alastrado.

O ideal é a fazenda possuir um algarobal estreme para a produção de algarobas, vagens que têm 12% de proteína, enquanto o milho tem 6%. Um algarobal de um hectare produz, mesmo sem irrigação e nos anos secos, algo como 6.000 quilos de algarobas. A algaroba substitui o farelo de algodão, como ração concentrada. A vaca leiteira come 4 a 6 quilos por dia. A fazenda terá um palmal consociado com algarobeiras. A algarobeira cria um microclima mais úmido e mais fresco do que o natural, microclima muito favorável à palma. Municípios onde em regra a palma não se comportava bem, como Sobral, Quixeramobim, Iguatu, Açu, Patos, Cajaseiras, podem ter ótimos palmais se consociados com a algarobeira. Ademais, além de proporcionar à palma bom microclima, a algarobeira aduba com suas folhas, que caem lentamente durante a estação úmida, e com o azoto que retira do ar atmosférico. Um palmal consociado fornece, anualmente, algo como 100.000 quilos de artigos. Uma vaca leiteira come cerca de 40 quilos por dia. Alimentada-se perfeitamente uma vaca leiteira com 40 quilos de palma e 6 quilos de algarobas. Haverá ainda, na fazenda, pasto natural, mas com algarobeiras esparsas, com um compasso aproximado de 12 por 12 metros. As algarobeiras corrigirão o excesso de luz e calor e proporcionarão algarobas durante a estação seca.

Uma fazenda assim poderá ter, facilmente, uma vaca leiteira com seu bezerro, por hectare. Poderá produzir pelo menos 10 litros de leite por hectare-dia.

Há gado Holandês preto malhado puro e mestiço vivendo nas melhores fazendas do semi-árido e quente oeste alagoano. A vaca Borboleta, do fazendeiro José Dantas Rodrigues, produz 40 litros de leite por dia, em duas ordenhas. É holando-zebuina. O fazendeiro Miguel Rodrigues Lima, que tem o melhor gado de Batalha, tira, diariamente, 800 litros de leite de 50 vacas, com uma média de 16 litros por vaca.

Agora, um depoimento importantíssimo.

A FAZENDA TACAITÉ

O fazendeiro José Campelo de Souza escreveu o seguinte, para o *Correio da Manhã*, grande jornal carioca, sobre a sua fazenda Tacaité, no subúmido município pernambucano de Belo Jardim:

"Desde alguns anos, pressente-se no Nordeste o início de um milagre: a plantação da algarobeira, ainda em pequena escala. Há alguns anos, o agrônomo Pimentel Gomes, através do *Correio da Manhã*, chamava a atenção das autoridades e dos nordestinos sobre o que havia observado no Peru, e entre nós, no Rio Grande do Norte, onde se dava começo a algumas experiências.

Pouca ou quase nenhuma repercussão alcançou a pregação desse técnico. Havia outros que, tendo ido aos Estados Unidos lá verificaram estarem os norte-americanos procurando erradicar a planta. E sem se darem ao trabalho sequer de pensar, de refletir, estudar, lançaram a dúvida nos espíritos mais afoitos que já partiam para plantar a algarobeira.

Hoje, porém, não há mais dúvida: a algarobeira é um sucesso no Nordeste. Sôzinha vai fazer mais pela região do que todo o aparato governamental. Sim, a algarobeira vai enriquecer a base isto é, o agricultor e criador. Vai nos suprir de proteínas vegetais, criar uma imensa indústria de laticínios. É a revolução pacífica.

É o Nordeste começando a pensar que terá uma safra a contar, sem ser o açúcar, e que independe da regularidade do inverno (a estação chuvosa), de irrigação e de boas terras.

A algarobeira é uma planta extremamente rústica. Viceja com facilidade em zonas onde só os espinhos



abap s.a. - RUY 1648

PENTABIÓTICO VETERINÁRIO

- Contra todas as infecções bacterianas — para todas as espécies animais.
- 5 antibióticos, numa só fórmula, com 1 objetivo: proteger a saúde dos animais garantindo o patrimônio e aumentando seu lucro.

INDÚSTRIAS FARMACÉUTICAS



Fontoura-Wyeth S.A. DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA
Rua Caetano Pinto, 129 — Caixa Postal 7156 — São Paulo

medram. Empresta, com sua copa verde, outro aspecto à paisagem. Não necessita de cuidados excessivos, embora não dispense os tratos mínimos (o que, segundo alguns, seria dispensável), uma vez que se trata de planta invasora, que disputaria cada palmo de terra das demais espécies.

Sua produção verifica-se em plena seca, suprimindo de forragem de primeira qualidade os miseráveis rebanhos das várias espécies que vivem em permanente estado de subnutrição.

Não falo como técnico nem como leigo. Tenho observações práticas, feita em nossa fazenda Tacaité, onde possuímos 35.000 algarobeiras entre novas e em frutificação. Sucesso absoluto na alimentação de vacas de leite, junto com a palma.

Substituí vantajosamente o farelo de algodão e demais rações usadas no Agreste. Eleva a produção, dan-

do aspecto muito melhor aos animais. Em porcos, o sucesso é extraordinário: engorda, promove o crescimento rapidíssimo, só alcançado em condições ideais com outras rações. As galinhas comem-na avidamente. Substituí o milho, em nossa região sempre caro e que não pode ser desviado da alimentação humana.

Os palmais sombreados com algarobeiras conservam-se mais túrgidos e mais verdes, desenvolvendo-se muito melhor. Outro fato curioso também de nossa observação: o milho e demais lavouras do Agreste, pelo menos em nossa zona, dão-se muito bem em baixo da algarobeira.

Por todas essas razões deve o governo estadual colocar-se ao lado do governo federal, que até o momento é o único que tem cuidado deste problema, na campanha de divulgação e implantação desta árvore que será dentro de alguns anos, para nós, o

que foi café para o Sul.

Nada mais há a observar. Nada o que experimentar. Agora, é plantar e plantar muito. Difundir conhecimentos sobre a planta e sua utilização, bem como a maneira de conservação dos frutos, o que em nosso caso, dado o volume da safra, já é uma preocupação.

Recebemos em nossa fazenda Tacaité, desde 1958, na seção de Pernambuco, nas pessoas dos agrônomos Walter Xavier e Fernando Borba, líderes incontestes da campanha, aqui no estado, apoio não só moral como material — mudas, sementeiras, orientação técnica, etc. Todos os fazendeiros sem conhecimentos da algarobeira a ele devem dirigir-se".

OUTROS FAZENDEIROS

O sr. Luis Carvalho é proprietário da granja Casa Branca, em São João

Lider
GARRAFAS E JARRAS
TÉRMICAS

LUXO, BOM GOS-
TO E UTILIDADE
COMPROVADA

FÁBRICA REAL DE GARRAFAS TÉRMICAS LTDA.
Rua Miller, 199 — São Paulo



do Piauí, na fimbria semi-árida da província do Meio-Norte. Estêve no nosso apartamento, no Rio de Janeiro. Fêz as melhores referências à palma e à algarobeira. Possui algarobais puros e consociados com a palma. Cria gado holando-zebuino. Instalou moderna fábrica de laticínios. São tão bons e tão bem embalados es

seus laticínios, quanto os produzidos em Minas Gerais, São Paulo e alhures. Quando prefeito, arborizou a sua cidade natal com algarobeiras, melhorando-lhe muito o microclima.

O capitão Pedro Pereira de Oliveira possui a fazenda Alto dos Porcos no sudeste piauiense, em São João do Piauí. Plantou algarobais estremes e consociados com a palma. Satisfetíssimo, está substituindo a precária bovinocultura de corte extensiva, por pecuária leiteira semi-intensiva. É um entusiasta do gado holando-zebuino. Vende o leite de Alto dos Porcos à fábrica do sr. Luís Carvalho.

O sr. Antônio da Costa Gomes possui duas grandes fazendas em Cabaceiras — o município mais seco da Paraíba e do Brasil — Quixaba e Charneca. Cria gado holando-zebuino. Recria novilhos comprados dos vizinhos e dos boiadeiros que chegam do Piauí. Está satisfetíssimo. Os grandes lucros das fazendas devem-se aos algarobais puros e consociados com palma.

CONCLUINDO

Fiquemos por aqui. Estranhemos,

porém, que as Secretarias da Agricultura das províncias nordestinas e o Serviço Agroindustrial do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas nada ou quase nada estejam fazendo pelo plantio, em larguíssima escala, de algarobais puros e consociados com a palma. É inexplicável. É irracional. Felizmente o engenheiro agrônomo Hugo de Almeida Leme, dinâmico ministro da Agricultura, compreendeu a extraordinária importância da algarobeira. Mandou organizar um plano de plantio de algarobais. Acredita que apenas no Ceará se faz mister plantar dez milhões de algarobeiras por ano. A Divisão de Silvicultura e o Departamento de Promoção Agropecuário plantarão os algarobais em consociação com os fazendeiros.

TEM NOVA DIRETORIA A ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL

No decurso da VIII Exposição-Feira de Gado Zebu e outras Raças de Corte, que se realizou no Parque Fernando Costa, teve lugar a assembléia da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, especialmente convocada para a eleição da nova diretoria. Nessa oportunidade o criador Eduardo Duvivier foi eleito presidente honorário da agremiação.

A diretoria reeleita para mais um triênio está assim constituída: Rubens Franco de Mello, presidente; Alberto Franco do Amaral, Alípio Ferreira de Castro e Durval Garcia de Menezes, vice-presidentes; Santo Lunardelli e Eduardo Pires Castanho, tesoureiros; Reimar Von Schaaffhausen, secretário geral; Nelson Palma Travassos e Raul Silveira Simões secretários; Eduardo Teodoro Duvivier, presidente do Conselho Deliberativo.

A diretoria tomou posse logo após a eleição. O sr. Rubens Franco de Mello assinalou nessa oportunidade que a diretoria pretende realizar o II Congresso Nacional de Pecuáristas (o primeiro foi realizado há mais de vinte anos) efetivar a concentração de neloristas na Bahia, adiada em consequência da revolução de março, e, concluir a sede própria.

Uma boa nova para os criadores

chegou

FAGRA

— a marca que se impõe pela qualidade em produtos veterinários e integrativos minerais e vitamínicos.

TETRABIÓTICO

FARMAMIX B (minerais)

RUMINOL (atimpânico)

Conheça nossos produtos solicitando folhetos e amostras a

FARMAGRICOLA S.A.

Caixa Postal n.º 15.042 - SÃO PAULO S.P.



mercut - SP

VITAL BRASIL NA HISTÓRIA

JOEL MOREIRA

O centenário de Vital Brasil (abril de 1965) proporcionou motivo para conferências e artigos expressivos, dos quais surge o cientista sob aspectos flagrantes de sua personalidade de médico, professor e sábio, dedicado ao ideal de servir à coletividade. É o registro da História, que lhe presta merecida homenagem.

Em artigo publicado recentemente na "Folha de São Paulo", o Prof. Flaminio Fávero destaca o talento do cientista como professor: "Tudo é marcante na personalidade admirável de Vital Brasil como professor e mestre", diz ele. Por sua vez, Sílvia Marone, em artigo publicado no "Diário de São Paulo", ressalta a contribuição de Vital Brasil para o progresso científico mundial e dá ênfase à sua simplicidade e modestia: "Nada o envidencia. Simples ao falar, nos gestos, no trato com seus semelhantes, fossem eles pobres ou ricos, sábios ou ignorantes, poderosos ou não, agradava-lhe era receber a gratidão dos anônimos salvos graças aos seus medicamentos".

O Dr. José E. de Paula Assis, em oração proferida na Academia de Medicina de São Paulo, cita a primeira referência à atividade de Vital Brasil feita em livro, o volume III da "Série Braga" das Edições Melhoramentos,

no qual havia um capítulo escrito pelo próprio Vital Brasil, denominado "Uma serpente benéfica". Vários outros livros da mesma editora, notadamente os didáticos, destacam a personalidade do cientista. Mais recentemente, aparece o vulto do sábio como personagem de romance, no "Grotão do Café Amarelo" publicado por aquela editora. Ao reconstituir ambientes e projetar personagens que corporificam a narrativa, Francisco Marins, enquadrando Vital Brasil no romance, com episódios da vida do ilustre médico, colhidos dos documentos e da tradição oral.

"Grotão do Café Amarelo" é continuação do romance "Clarão na Serra". Neste, o autor descreve a conquista e a posse do chão pelos pioneiros do café no Estado de São Paulo e, naquele, a fixação do homem ao solo, a exploração da terra e a preparação para cultivo do café, de 1889 a 1904. Pois foi nesta época que Vital Brasil iniciou vida nova em Botucatu, diante da possibilidade de boa clínica geral exercida em região próspera e a fim de descansar da trabalhadeira imposta pelo combate à cólera no Vale do Paraíba, em 1895, quando presidiu a Comissão Sanitária.

O livro conta como Vital Brasil foi levado a preocupar-se com o problema dos ofídios, que emergia dos numerosos casos de acidentes atendidos em sua clínica. Descreve os primórdios dos estudos encetados pelo cientista em Botucatu e os percalços das experiências do médico que, para trabalhar, instituiu um negócio novo e surpreendente: compra de cobra venenosa viva, quanto mais venenosa melhor. Isto causou estranheza na população, que passou a olhar o "Doutor das Cobras" com previdente reserva.

O pior haveria de acontecer, quando uma das cobras de Vital Brasil escapa do viveiro e desaparece. A população põe-se em sobressalto. As mães não deixam os filhos irem à escola, de medo que sejam mordidos pela cobra fujona. O governo da cidade toma providências e a Intendência passa a agir, preocupada ante a iminência de bancos vazios na escola.

Com episódios assim, hauridos em documentos, a obra descreve a odisséia de Vital Brasil, na ocasião em que descobriu o antídoto salvador. O cientista figura no romance de modo saliente, como personagem de acontecimentos ligados ao progresso econômico e científico do Brasil.

O Presidente da República Marechal Castelo Branco visitou instalações das Máquinas Moherdaui



O presidente da República, marechal Castelo Branco, quando inaugurava a II Feira de Indústria e Comércio de Brasília (21-4-65), acompanhado do ministro Daniel Faraco, do prefeito Plínio Cantanhede, do general Ernesto Geisel, chefe da Casa Militar, do secretário de Imprensa, José Wamberto e de outras personalidades, teve oportunidade de visitar o STAND da Casa Hanashiro, uma das mais poderosas firmas da capital do País, e de conhecer de perto as afamadas MÁQUINAS MOHERDAUI, que na opinião dos técnicos especializados que lá estiveram se constituem nas mais perfeitas e atualizadas no gênero.

Quais os trabalhadores rurais que estão protegidos pelo Estatuto?

Respostas a consultas

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

Quais os trabalhadores rurais que estão protegidos pelo Estatuto? Esta é a indagação que mais frequentemente se ouve. E não é sem fundamento que a controversia se estabeleceu, pois o Estatuto em um artigo se refere a trabalhador rural, em outro dispõe sobre trabalhadores provisórios, avulsos ou volantes e mais adiante considera a colonos, parceiros, empreiteiros e tarefeiros segurados obrigatórios da previdência social.

Em face dessa diversidade de disposições, a dúvida foi levantada: estarão todos os que prestam serviços às atividades agrícolas ou pastoris abrangidos pelo Estatuto? Terão todos os mesmos direitos: estabilidade, indenização, férias, salário mínimo, etc., garantidos pelo Estatuto?

Estas as questões que nos propomos esclarecer, dividindo em várias categorias os que trabalham no campo, em atividade agrícola ou pastoril ou na indústria rural.

I — EMPREGADOS PRÓPRIAMENTE DITOS E COLONOS

Esta primeira categoria abrange todos aqueles que prestam serviços a empregador rural, mediante salário pago em dinheiro ou "in natura" ou parte em dinheiro e parte "in natura" e que a ele estão subordinados, recebendo ordens e executando seus serviços nos prazos e horários estabelecidos.

Pertencem a esta categoria os empregados assalariados por dia, semana ou mês, sujeitos a horário, subordinados ao patrão e que executam suas funções de acordo com as ordens recebidas, tais como os retireiros, os carreiros, os peões, os campeiros, os leiteiros, os trabalhadores braçais que fazem cerca, limpam pasto, cuidam do gado, os motoristas de caminhão ou de máquinas agrícolas, etc.

Pertencem ainda a essa categoria os colonos que, no regime normal de

quase todas as fazendas do Brasil, têm direito de plantar em glebas delimitadas pelo empregador e recebem a "meia" ou a "têrça" do resultado da plantação (pagamento "in natura") e que são obrigados a trabalhar para o empregador durante alguns dias da semana no serviço geral da fazenda, recebendo pagamento em dinheiro por essa prestação de trabalho.

Objeta-se que os colonos não trabalham o ano inteiro para a fazenda e que, assim, não seria justo que seu tempo de serviço fosse contado ano a ano. Divergimos desta opinião, porque embora não trabalhando o ano todo, ficam esses empregados à disposição do empregador, que poderá convocá-los a qualquer tempo para o serviço da fazenda.

Assim sendo, em face do que dispõe o art. 7.º do Estatuto, que considera tempo de serviço efetivo o período em que o trabalhador esteja à disposição do empregador, aguardando

NÃO ESQUEÇA

COBRANÇA simples a Cr\$ 40 fixos por título.

ISENÇÃO de comissão para transferências de numerário através de nossa extensa rede de 265 Agências distribuídas por 8 Estados da União e Distrito Federal.

PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS das 9 às 18 horas, ininterruptamente.

São vantagens, além de outras, oferecidas pelo BRADESCO e seus Associaados.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços

ou executando ordens, não há dúvida de que esses empregados têm direito a que no seu tempo de serviço sejam computados os dias em que não trabalham diretamente para a fazenda porque não foram convocados, mas em que permaneceram à disposição do empregador.

A todos esses trabalhadores — empregados propriamente ditos e colonos — o Estatuto se aplica em toda a sua plenitude: têm direito a salário mínimo, férias, horário de 8 horas, indenização, estabilidade, etc. sendo segurados obrigatórios da Previdência Social.

Como consequência, todos esses empregados têm direito à anotação de suas carteiras profissionais pelo empregador, que nelas lançará a função que exercem, seu salário, forma de pagamento, data de entrada no serviço.

Com esses empregados deverá o empregador celebrar contratos de trabalho por escrito, nos termos dos modelos que o número anterior desta "Revista" publicou.

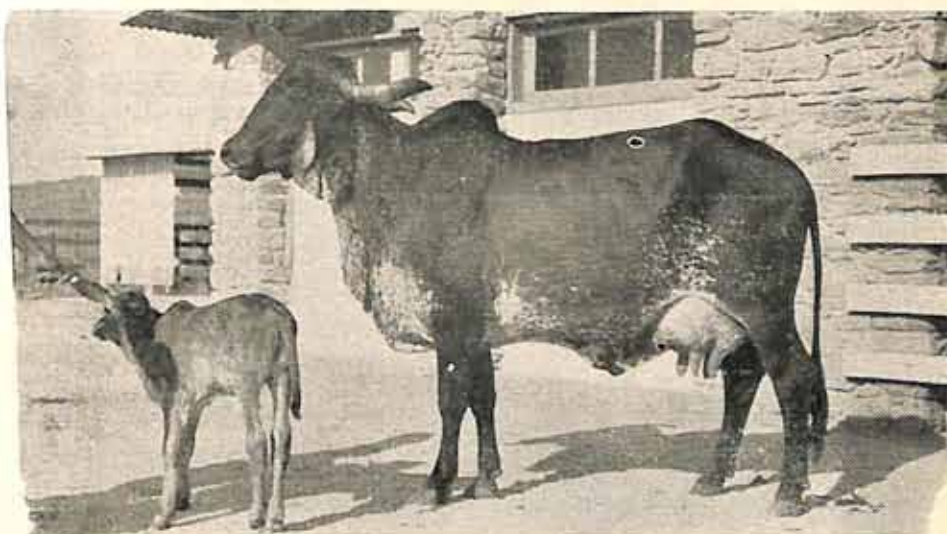
Quanto aos trabalhadores que integram essa categoria, parece que não há dificuldade em identificá-los, pois, desde que recebam salário "in natura" ou em dinheiro, trabalhem permanentemente e estejam subordinados ao empregador, serão empregados abrangidos por todos os direitos e vantagens assegurados pelos Estatutos.

RESPOSTAS A CONSULTAS

J. R. PIRES — (Governador Valadares) — a venda ou o arrendamento da propriedade não altera de nenhum modo os contratos de trabalho dos empregados, os quais deverão ser respeitados pelos novos proprietários ou arrendatários, que assumirão total responsabilidade dos direitos em cujo gozo os mesmos se encontravam, inclusive a estabilidade. Na hipótese de venda ou arrendamento, o empregado não tem direito a indenizações, devendo continuar a prestar serviços aos novos donos ou arrendatários.

R. NUNES — (Cataguazes) — O trabalhador rural, que se afasta pa-

Gir leiteiro é a solução



ALEGRIA BALUARTE DE BRASÍLIA LE — a mais alta produção leiteira, na raça Gir, conhecida no mundo, ou seja, 4.913,9 quilos de leite e 272,4 quilos de gordura, em 365 dias de lactação. Inscrita no Livro de Mérito e de Escol da A.P.C.B.

FAZENDA BRASILIA

SÃO PEDRO DOS FERROS — M.G.

150 fêmeas registradas cobertas pelos touros:

ARATU ALEGRIA DE BRASÍLIA — filho de Quadros de Umbuzeiro e Alegria (4.913,9 quilos de leite em 365 dias).

CAXANGÁ BOMBAIM — filho de Bombaim e Roxona (4.681,6 quilos de leite em 325 dias e ainda em lactação).

ra prestação de serviço militar, tem direito à volta ao lugar desde que se apresente dentro de 30 dias da baixa, não sendo esse tempo de afastamento computado para nenhum efeito".

N. CALMON — (Londrina) — O trabalhador rural poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuízo do salário: a) por 1 dia, no caso de nascimento de filho e por mais 1 dia no correr dos primeiros 15

dias, a fim de efetuar o registro civil da criança; b) por 3 dias em caso de falecimento de conjuge, filhos, netos ou pais e isso desde que os nomes dos mesmos constem da sua carteira profissional.

J. REBOUÇAS — (Salvador) — Deixo de enviar os modelos de contrato de trabalho porque, ao receber sua carta, já os havia mandado à "Revista dos Criadores" para serem publicados.

BOI BOSSA NOVA

A hora do boi de corte pode estar passando, na França, ou em outros países da Europa e da América, mas, não no Brasil. Aqui, ao contrário a hora é do boi.

GARIBALDI DANTAS

A leitura de dois magníficos estudos de Jean Maquet, publicados nas últimas edições de "Paris-Match", sobre o problema da carne, na França e no mundo, ou mais exatamente, sobre a corrida internacional para esse alimento proteico, alimento nobre, despertou-me intensa curiosidade.

Mais do que isso: abriu-me, com absoluta clareza, as portas da oportunidade descerradas no cenário econômico brasileiro.

Porque, enquanto, na França, e em outros países, a tendência de sua agricultura é reduzir as áreas de pastoreio e criatório, a favor das lavouras de cereais, no Brasil registra-se justamente o inverso.

Aqui, o capim expulsa a lavoura.

Até a lavoura-chave, a lavoura tradição do país, que era o café.

Porque, obviamente, o boi dá mais.

Dá mais, e custa menos em sua exploração econômica, de vez que reduz a predominância ou necessidade de mão-de-obra rural abundante, necessariamente ligada às lavouras não mecanizáveis, como a do café.

Há, porém, nessa substituição de atividades agrárias, o aspecto novo, da procura intensa de carne, por um mundo que se industrializa, e que, não encontra mais, em suas próprias áreas, elementos justificativos do criatório, nas bases de outras épocas.

O futuro da carne no Brasil, em decorrência dessa procura foranea, parece-me tão assegurado que, apesar de restrições admitidas no passado, aos deslocamentos de atividades rurais, em nosso meio, ditadas pela penetração avassalante da pecuária de corte, hoje temos de admiti-los, como necessários e vantajosos.

Se o mundo quer carne, se escassas são as áreas que a podem fornecer, em escala contínua e progressiva, porque não estimular o criatório no Brasil, onde o futuro é enorme e promissor?

Nunca fiquei tão convicto dessa verdade, de tão alta caracterização e tão lisonjeiro futuro, quando por ocasião do Congresso Nacional de Integração Econômica, realizado, no ano passado, pelo "IDORT", e onde tive a felicidade de ouvir e conhecer o pensamento de Barisson Vilar, sobre as extraordinárias perspectivas da pecuária de corte do Brasil, sobretudo do Brasil Central.

Sua tese, ali defendida, sobre a "Pecuária e o Trópico Unido", abriu clarões de tão contagiante convicção, que, desde então, tenho me alinhado entre os entusiastas da expansão do boi, mesmo que isso implique a invasão de áreas rurais outrora dedicadas mais a lavouras de exportação e subsistência.

Essa convicção reavivou-se ainda mais com o estudo publicado na Revista parisiense já citada.

A hora do boi de corte pode estar passando, na França, ou em outros países da Europa e da América, mas, não no Brasil.

Aqui, ao contrário, a hora é do boi.

Do boi, símbolo de pecuária de corte melhorada, com a introdução de sangue de animais mais finos, e pastagens mais bem cuidadas e alimentícias.

Do boi novo do Brasil, de melhor desfrute de carne, e de menos tempo de engorda, como Assis Chateaubriand, com sua genialidade de interpretar e plasmar as coisas do futuro, está tratando de criar em nosso meio com seus



Por favor,
cure-me.
Agora existe...

miozol

Para febre, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.
Fábrica:
R. Aquidaban, 264 - ARACATUBA - N.O.B.
Depósito: R. Ministro Godói, 1.186 - SP



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 29 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Vice-Presidente

Helio Moreira Salles

Secretários

— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

— Roberto Sampaio de Almeida Prado

Tesoureiros

— C. A. Willy Auerbach

— Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.

Antonio Luiz Ferraz

José Octávio da Silva Leme

Geraldo Diniz Junqueira, dr.

João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.

Dario Freire Meirelles

Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.

Urbano Junqueira

Severo Gomes, dr.

SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães

Aloysio Ramalho Foz, dr.

Guido Malzoni, dr.

Hélio Moreira Salles

José Procópio Meirelles

Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

Paulo Murgel

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves

Gilberto Azambuja

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTE

Joaquim Alves de Moraes, dr.

José Procópio do Amaral, dr.

Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:

Dr. Otto de Mello

Gerente Comercial:

Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:

Dr. Otto de Mello

Registro Genealógico:

Dr. Celso de Souza Meirelles

Avicultura:

Dr. Henrique F. Raimo

Zootecnista:

Dr. Hugo Prata

Assistência Veterinária:

Dr. Walter C. Battiston

"Herefords", "Galloways" ou zebus de qualidade, importados a duras penas, mas com aquela teimosa obstinação que só ele sabe ter.

Esse boi não é mais o que os criadores estão configurando como alvo de suas atividades pecuárias.

A crise da pecuária de corte é tão grande, na França, que há ali quase um exodo da pastagem, para a lavoura de cereais.

Aqui, no Brasil, o boi expulsa a lavoura.

Na França, a lavoura expulsa o boi.

Há, naquele país, super-produção de trigo, mas escassez de carne.

Criadores de tradição multi-secular de áreas privilegiadas do criatório gaulês, abandonaram seu "metier", e transformam-se em plantadores de trigo.

Mas, como a procura de carne, sobretudo carne de boi, ou de vaca, como aqui chamamos, é ali intensa, com preços convidativos, os produtores de cereais, que não sabem onde colocá-los, porque há excedentes enormes, estão tratando de aplicá-los, cooperativamente, na criação do novo tipo de boi, que não é o "Baby Beef" de dezoito meses, de anos atrás, mas o Boi Bossa Nova de 500 quilos, em 12 meses.

O boi alimentado com rações granuladas, concentradas de trigo e outros cereais nobres, confinado em galpões, que são quase gaiolas, onde ficam engordando, à razão de 1 quilo e 200 gramas, por dia, sem conhecer a delícia da pastagem, viridente ou o encanto da vida livre, que era a tradição bucólica da criação do passado.

O novo boizinho francês, que, em doze meses, pesa 500 quilos, deve ser um merencório rebento do impetuoso "bos taurus" do passado.

Mas, é um rebento de carnes macias, amimadas, mas-

sageadas, sem, talvez, o gosto delicioso, que só carne mais velha e magra de nossos outrora desprezados zebus poderá oferecer.

A Cooperativa de Produtores de Trigo da França dispõe de colheita anual de 450.000 quintais desse valioso cereal, sem saber o que pode fazer, mas, hoje, entusiasma-se com os resultados obtidos na formação do Boi Bossa Nova.

Já se contam, aos milhares, os pequenos estabulos, de seis ou nove vitelos, onde a experiência de engorda confinada está fazendo milagres e arregimentando adeptos.

O professor Julien Coleou, do Instituto Nacional de

Veja
o grande sortimento de
CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

CASA
KOSMOS



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SAO PAULO

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da

CASA JOSÉ SILVA

Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

Agronomia, examinou-lhe, com minúcias de sabio, a qualidade de carne, e nada teve a opôr-lhe.

Outros cientistas e agrônomos pesaram e mediram o que esses bois consomem, chegando à conclusão — mesmo admitindo o preço do trigo mais alto do que o do capim — de que o negócio é bom.

É bom e vai para diante.

Em um ano — dizem as estatísticas desse criatório revolucionário — um bezerro de dez dias é transformado em boi de 470 quilos.

Prontinho para o açougue.

Na França, não há, propriamente, boi de corte. A carne verde, quem a fornece, em linhas gerais, é a vaca velha, engordada, por não servir mais para leite. No Brasil, come-se carne de vaca, mas é de boi. Na França, come-se carne de boi, que é de vaca!

Nesse país, o boi é subproduto do leite.

Justamente, o oposto do que se passa entre nós.

Todo macho, ali nascido, é abatido, com alguns meses, como carne de vitela, também de grande valor.

Ninguém quer esperar três anos tradicionais de engorda de novilho ou bezerro a boi de açougue, de 700 quilos.

É muito tempo e muito capital empatados.

Prefere-se a solução rápida, da carne de vitela, cujos tenros espécimens são o regalo do paladar dos estômagos exigentes dos "gourmets" franceses.

Até para a Itália vai bezerro gaulês, para ali ser engordado, com leite em pó mandado da França, até chegar àqueles apetitosos "vitelloni", de carnes roseas, vendidos a vela de libra.

Dizem os defensores da Revolução do Boi na França:

— "Começamos, em 1961, com trezentas cabeças de gado. Atualmente, dispomos de 800 e no fim do ano 1.500 a 2.000".

Não há mãos a medir para atender à nova clientela, com procura de 13.000 cabeças, por ano, já contratadas, das quais 10.000 destinadas a Paris, 2.000 a outras cidades francesas e 2.000 à Suíça.

O problema — dizem os criadores do Boi Bossa Nova — é atender a todos. Só podemos, por enquanto satisfazer 20 por cento dos pedidos.

Um desses bois come, por dia, 4,5 quilos de alimentos concentrados, em lugar de 45 quilos de capim.

Não há mais barriga inchada nos novos bois.

E nem mesmo tripas.

Porque, os novos bois dispensam capim.

Nos últimos tempos, 1.000.000 de hectares de pastagens

francesas, onde se engordavam bovinos, transformaram-se em terras de cultura, sobretudo trigo.

O paradoxo é que, com isso, o trigo sobra, mas a carne escasseia.

E é aí que entramos nós, criadores de carne de primeira ordem, quanto ao gosto, que é, incontestavelmente, a dos nossos bois, soltos ao ar livre, nos gordos campos de "colonião", de São Paulo, ou nos pastos mistos, de gramíneas e trevos, da querência gaúcha.

A hora do boi no Brasil está soando.

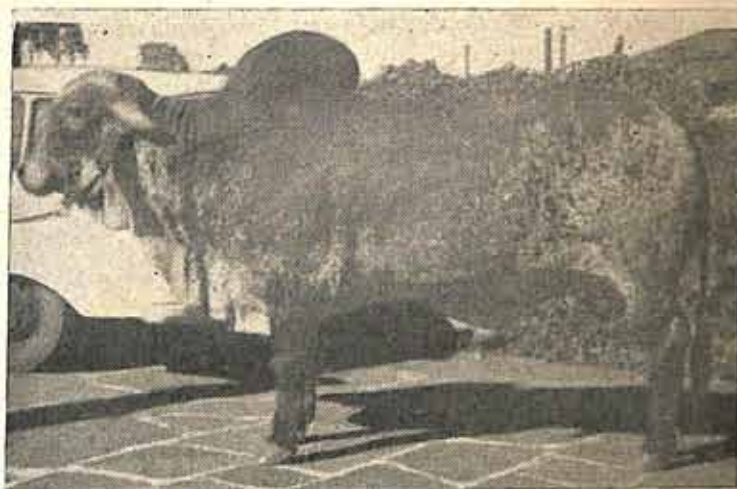
São 100 milhões de cabeças, de baixo desfrute, é certo, mas que, só com algum sangue novo e preocupação de melhores pastagens, podem dar a essa Europa, cheia de dinheiro, aquela carne succulenta, que se tornou mais do que uma necessidade, porém, um modelo do novo padrão de vida da Sociedade Opulenta de hoje.

Se os criadores da Europa fazem bois em gaiolas, provavelmente de carne de gosto ensosso, vamos dar aos seus insaciáveis, consumidores a boa vianda, elaborada nos laboratórios da natureza, com bons capins e muito sol dos trópicos.

Ao Boi Bossa Nova vamos contrapor o nosso Boi de Pastagem, de carnes magras, mas gostoso que hoje é a coqueluche dos "connaisseurs" desse alimento dos Deuses.

EMBLEMA-Reservado Campeão em Uberaba

Foi com satisfação que revimos em Uberaba um grande amigo da "Revista dos Criadores": trata-se do criador de Gir de Franca, hoje residente em Araguari, o sr. Hélio Ronaldo Lemos. Dono de respeitável plantel, onde se destaca o notável touro Emblema, Hélio Ronaldo falou-nos com entusiasmo sobre a nossa pecuária de corte, tecendo comentários a respeito do seu rebanho, o qual deverá ocupar lugar de relevo nos próximos certames. Para ilustrar, publicamos uma das mais recentes fotografias do admirável Emblema, 1º prêmio e Reservado Campeão em Uberaba, em 1964.



EMBLEMA — Reg. 5078 — Filho de Chave de Ouro e Caviana. Avós paternos: Bey e Ana Bela. Avós maternos: Simun e Java. Convém salientar que Emblema, hoje com 4 anos, pesa quase 800 kg.

NOTAS ZOOTÉCNICAS

LEOVIGILDO P. JORDÃO

Médico-Veterinário

O PERÍODO DE GESTAÇÃO DA VACA HOLANDESA, NA HOLANDA É UM POUCO MAIOR DO QUE NO BRASIL

A duração do período de gestação dos bovinos Holandeses das variedades malhada de vermelho e malhada de preto tem sido estudada em vários países, particularmente nos EUA e Brasil.

O primeiro estudo feito na Holanda, ao que se presume, foi publicado em 1963, por G. J. J. Kortstee, no laboratório de zootecnia do Colégio de Agricultura de Wageningen (Veeteelt-en-Zuivelberichten, 6: 88/97).

O período de gestação foi determinado em relação a 3472 bezerros malhados de vermelho, filhos de 29 touros e a 5886 bezerros malhados de preto, gerados por 49 touros.

No caso dos animais da variedade malhada de vermelho a duração média foi de 279,7 dias. No referente aos da variedade preta e branca a média foi de 278,4 dias.

A diferença média, entre as variedades, foi de 1,3 dias, sendo considerada significativa do ponto de vista estatístico.

Em ambas as variedades, os bezerros foram, em média, gerados em 1,4 dias mais do que as bezerras.

O período de gestação de bezerros gêmeos foi 4,5 dias mais breve do que os períodos de bezerros únicos, na variedade vermelha e 4,0 dias mais curto do que na variedade preta e branca.

Os períodos de gestação das bezerras gêmeas foram menores do que os de gêmeos de sexos diferentes.

Em ambas as variedades, a duração da prenhez aumentou significativamente com a idade da mãe.

Entre grupos de bezerros produzidos por touros diferentes, os períodos de gestação mostraram divergência significativa.

Entre a duração média da gestação de mães e a duração média da gestação de filhas, o coeficiente de correlação foi de 0,35 na variedade vermelha e branca e de 0,36 na preta e branca.

27,5% da variação total na duração do período de gestação foram motivados pelo genótipo ou constituição genética do touro; 2,2% pelas diferenças de sexo; 8,7% pelas diferenças de estação em que ocorrem os nascimentos; 16,4% pelas divergências de idade das mães; e, aproximadamente, 13,0% por outras diferenças entre as geradoras.

A propósito do estudo holandês, é interessante rememorar as médias encontradas por alguns autores nos EUA e no Brasil.

Nos EUA, em 1924, Fitch e colaboradores encontraram para o gado Holstein-Friesian (malhado de preto) a média de 281 dias. Em 1932, Knott, baseado em 2910 períodos de gestação de vacas dessa mesma raça, registrou a média de 279,9 dias.

No Brasil, em 1943, Jordão & Paula Assis anotaram valor médio inferior para os períodos de gestação de gado Holandês malhado de preto criado em Pindamonhangaba, São Paulo (276,2 dias). O grupo estudado era constituído de fêmeas puras, nascidas no País; puras importadas da Holanda; e puras por cruzamento, nascidas no Brasil, que propiciaram as médias de 275,0, 278,4 e 277,4 dias, respectivamente, sendo insignificantes, do ponto de vista estatístico, as diferenças entre essas médias.

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.

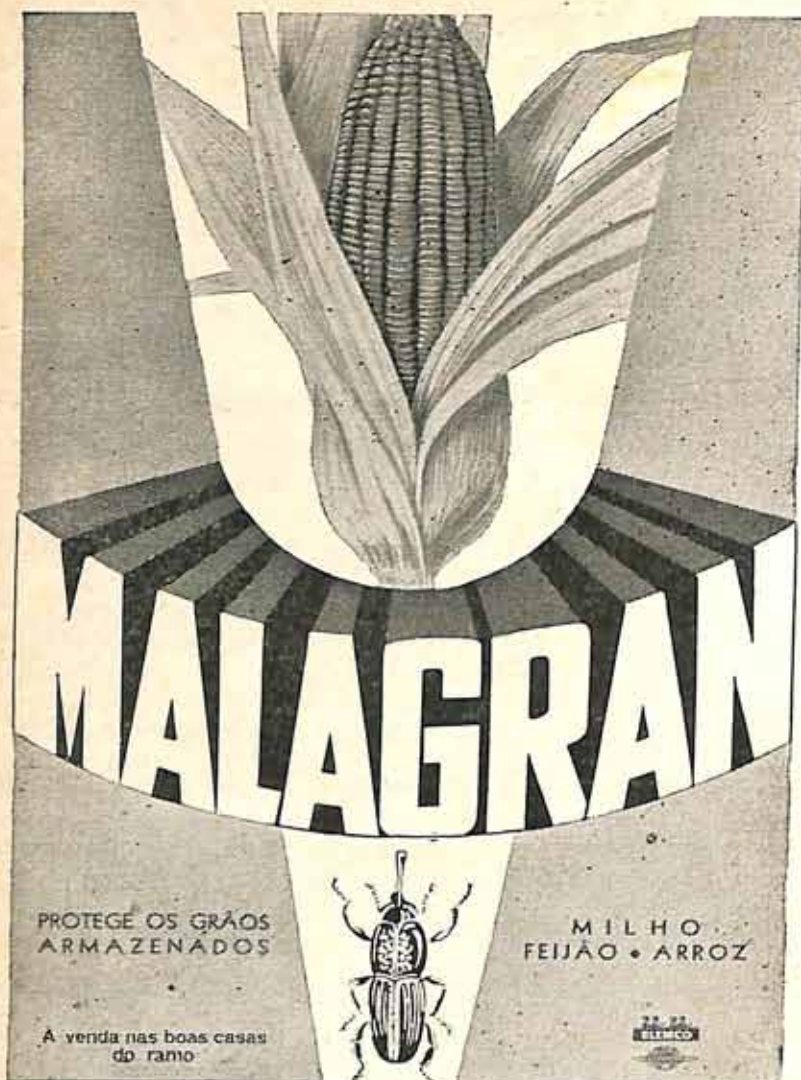
Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.

Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.

Fábrica: R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.

Depósito: Rua Ministro Godói, 1186 — S. Paulo



A média geral de 276,2 dias foi confirmada posteriormente por Chieffi e colaboradores, em relação a maior número de animais, todos registrados na Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

No concernente à variedade malhada de vermelho, com menor número no mundo do que a variedade preta e branca, um dos raros estudos conhecidos sobre a demora da gestação é o de Jordão & Paula Assis, que, publicado em 1961, revela a média de 277,0 dias para animais criados pelo Estado em Nova Odessa, São Paulo.

Tanto no caso da variedade vermelha, como no da variedade preta, as médias encontradas no Brasil são inferiores às verificadas na Holanda, sendo a diferença de dois dias, aproximadamente. As causas dessas diferenças deveriam ser investigadas e relacionadas a outras divergências, verificadas em outras características do gado Holandês.

DIFERENÇAS ENTRE GRANJEIRO E TIRADOR DE LEITE

O Departamento de Agricultura dos EUA utilizou um questionário para determinar se o produtor de leite podia ser classificado como grangeiro ou como simples tirador

de leite. Aqui se acham alguns tópicos, segundo "New Holland Grassland News":

Um grangeiro

1. Mantém registros de produção do rebanho e os utiliza na condução de seu negócio.
2. Melhora suas pastagens.
3. Dá feno diariamente aos animais.
4. Utiliza a silagem.
5. Prepara as necessárias reservas de alimentos.

Um tirador de leite

1. Acha que a escrituração zootécnica faz dispendiar muito tempo e é dispensável no negócio.
2. Depende exclusivamente da pastagem natural, considerando muito custosa a melhora dos pastos.
3. Qualquer feno serve para os animais.
4. Não produz silagem, da qual apenas sabe que não deu bons resultados em certos casos.
5. Não reserva alimentos, pois não pretende fixar-se na produção de leite. Sempre líquida o negócio quando lhe oferecem bom preço. Não acredita que o ano vindouro venha a ser seco.

No Brasil os resultados de inquérito semelhante não seriam os mesmos, com predominância de respostas alusivas ao segundo grupo?

CURSOS DE AGROSTOLOGIA E PLANTAS TÓXICAS EM ESCOLAS DE MEDICINA VETERINÁRIA

A Veterinária moderna apresenta vários ramos de especialização, tais como: Higiene dos Produtos Alimentícios de Origem Animal, da Tecnologia desses produtos e da Criação de Animais Domésticos, notadamente das espécies pecuárias.

Com essa especialização ou diversificação, surgiram falhas nos programas habitualmente lecionados em nossas escolas de veterinária. Uma das falhas mais gritantes atinge, sobretudo, os veterinários que desejam dedicar-se à Zootecnia e se refere à Agrostologia, ou melhor, ao conhecimento das plantas forrageiras, plantas tóxicas, manejo de pastagens e assuntos afins.

Não obstante, uma das escolas de veterinária de nosso país, justamente a escola federal, padrão, pertencente à Universidade Rural do Brasil, vem ministrando, em caráter voluntário, de 1959 a 1962 e já como disciplina obrigatória, a partir de 1963, um extenso programa dessas matérias, obedecendo à determinação do Conselho Nacional de Educação.

Devido em grande parte aos esforços e dedicação do veterinário-zootecnista José do Carmo, conhecido em nosso meio por diferentes trabalhos de experimentação e pesquisa com bovinos produtores de leite de raças européias e zebuínas, o curso de agrostologia e plantas tóxicas ministrado na Escola Nacional de Veterinária vem encontrando grande receptividade no meio estudantil.

O programa, dado no terceiro ano, conta com duas partes distintas: I — Agrostologia; II — Plantas Tóxicas. É lecionado em cerca de 48 horas de aulas, das quais um terço de caráter prático, estando previstas excursões complementares aos principais estabelecimentos de pesquisa agrostológica dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

A parte de Agrostologia compreende vinte pontos e a de Plantas Tóxicas nove. Na primeira, além dos assuntos

diretamente relacionados às plantas forraginosas e às pastagens, estão incluídos temas correlatos, alusivos aos vedamentos, abastecimento de água, administração de minerais, distribuição de sombra, plantas invasoras, uso de herbicidas, fenação, ensilagem, etc. Na segunda figuram as doenças dos animais de etiologia obscura, provavelmente ligadas às plantas tóxicas; o diagnóstico de intoxicação por plantas; o aproveitamento da carne dos animais intoxicados e outros tópicos particulares.

Esta seção da "Revista dos Criadores" registra com grande júbilo a existência de um programa de Agrostologia, já com grande receptividade, na Escola de Veterinária. Oxalá as outras escolas e faculdades do Brasil sigam o exemplo.

VALOR DOS TALOS DE BANANEIRA E DE RESTOS DE FOLHAS DE SISAL, COMO SILAGEM, PARA BEZERROS

A cultura de bananas é importante em vários países de clima tropical. Muitos pesquisadores já determinaram o coeficiente de digestibilidade, as proteínas, a riboflavina, a vitamina A e outros elementos contidos nas folhas de bananeira, tendo em vista sua utilização na alimentação de aves e de suínos. Não há literatura sobre o valor de partes da bananeira como silagem.

Os restos das folhas do sisal, ou melhor, a polpa das folhas e fragmentos somam enorme quantidade nos países que cultivam essa planta para obtenção de fibra. Somente na Ilha Formosa alcançam mais de 22.000 toneladas

métricas. A polpa de sisal tem sido experimentada na alimentação de coelhos, com bons resultados. Há poucos dados sobre o emprego da silagem desse material para alimentação de bezerros e outros animais.

Em trabalho apresentado ao IX Congresso Internacional de Pastagens, em janeiro do corrente ano, nesta Capital, Lee, Yang & Ling, do Instituto de Pesquisas da República da China (Taiwan), referem que tanto as folhas de bananeira como os restos do sisal podem ser utilizados para fazer boa silagem.

Esses técnicos realizaram duas provas: a primeira para determinar o efeito de diferentes estágios da silagem de talos de bananeira e de folhas de sisal, no que concerne à composição química e outros itens relativos à qualidade; a segunda consistiu em ministrar essas duas silagens como substitutos de ramas de batata doce para observar o crescimento e a digestibilidade em bezerros.

Na primeira experimentação foram utilizados silos experimentais de concreto: duas unidades foram encheidas com talos de bananeira, cortados e os outros dois, com restos de sisal. Adicionaram como preservativos 3% de melaço de cana e 3% de farelo de arroz.

No segundo caso, utilizaram-se 6 bezerros castrados, divididos em três lotes de duas cabeças, os quais receberam ração básica de farelo de soja, farelo de trigo, milho amarelo, farinha de ossos e sal comum. O lote n.º 1 recebeu a ração básica mais rama de batata doce; o lote n.º 2 recebeu a ração mais silagem de talos de bananeira; o lote n.º 3 recebeu a ração mais a silagem de sisal. A prova durou trinta dias. A composição química das dietas foi

(Conclui na página 82)

O LABORATÓRIO ISA LANÇA UMA VERDADEIRA NOVIDADE TERAPEÚTICA PARA USO VETERINÁRIO

PULMODRAZIN

FRASCO-AMPOLA - USO MUSCULAR

Usado nas infecções de um modo geral, é, além disso o único medicamento especificamente indicado nas afecções do aparelho respiratório, graças à sua fórmula, cientificamente estudada.

Contém dois antibióticos (Penicilina e estreptomicina), isoniazida como tuberculostático e prednisolona potente anti-inflamatório.

Nenhum produto age com tanta eficiência nas pneumonias, bronco-pneumonias, pleurísias, gripes, tosse, garrotinho equino, batadeiras de suínos e complicações respiratórias em ovinos após a tosquia.

Elimine os prejuízos ocasionados pelas afecções em seu rebanho usando PULMODRAZIN que tem a garantia ISA.

INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.

Laboratório ISA — Depart. Agro-pecuário

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal 1767
SÃO PAULO — BRASIL

FILIAIS

RIO DE JANEIRO - Rua Sorocaba 584 - Fone: 46-6659
BELO HORIZONTE - Rua Hermilo Alves, 341 - Fone: 4-5958
LONDRINA - Rua Santa Catarina, 142 - Fone: 1105
MOGI DAS CRUZES - Rua Prof. Flaviano de Mello, 747



A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1965

PARA PASTO

Catingueiro Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho
Trevo Soja-Perene

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa ()
Soja Ototan () preços
Sorgo () a consultar
Guandú ()

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porço ()
Feijão mucuna ()
Feijão Soja ()
Labe labe () preços
Crotolaria Juncea (a consultar)
Crotolaria Paulina ()
Grama Batatais ()
Festuca (americana) ()

GRAMINEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31
Red-Top
Azevem
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês

ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

CAPAS DE LONA

Sem mangas
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),
1,20 e 1,30
Com mangas
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20
e 1,30

PONCHES DE LÃ, CONTI- NENTAL — "Rener"

Impermeáveis
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30
e 1,35

CAPAS

Sem mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Com mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Capas plásticas, com man-
gas, "Back"
Tamanhos diversos

BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Ca-
no curto, ns. 38 a 44.

CALÇAS DE LONA

Tamanho único

JAPONAS DE LÃ "Rener"

Tamanhos diversos, cores cin-
za e azul-marinho

PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —
óculos

FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mitila,
cx c/ 48 latas
Júpiter — Bi-sulfeto de
Carbono, cx c/ 2 garrações
de 3,5 lts. cada
Nitrosin,
Vidros de 250 e 500 cc
Piragy, granulado, pacotes
de 1/2 kg
Tatuzinho, granulado, pa-
cotes de 50 gramas

Shell, líquido, cx c/ 12 vidros
de 450 cc, cx c/ 12 vidros
de 500 cc e cx. c/ 24 vidros
de 225 cc.
Shell — pó, super, cx. c/ 20
pacotes de quilo.

HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe,
arranha-gato, caraguatá,
carqueixos e dormideira.
Temos os seguintes, todos
2, 4, 5 T: Trifenox, Tribu-
ton e Arbocida.

Contra capim marmelo, ca-
pim colchão, capim fino,
grama seda, sape, capim
massambaré, taboa, carra-
picho, etc. temos o DOW-
PON e o DIFENOX-A p/
combater plantas de folhas
largas.

TCA-90, para combater as
gramíneas em geral, entre

REVISTA DOS CRIADORES

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

MINERAIS

FORMULA APCB. E' completa, pois contém todos os os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

SIVAN tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

LABORTERÁPICA, para bovinos, equínos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg

TORTUGA B, p/ bovinos, M p/ suínos

LABORSAL, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

FORCING, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CÉRCA

Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

TORQUES PARA CASTRAR

Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52 com bico

n.o 42 sem bico

n.o 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiar bovinos, marca "Sculap", modelo .. 43020.

Manual, p/ tosquiar bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm. Mod. 42604, só para bovinos Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox. 25 cm.

MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

TUBOS PLASTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rósca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade de 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade de 50 cc.

ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Fôrça necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destritu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Cerna, capim colômbio e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Fôrça necessária: 7,5 a 10 H.P. Rotação: 2.000 P.M.

SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

Os pintos são bons "termômetros"

Os pintos, depois do terceiro dia de vida, praticamente estão "educados" para distinguir as zonas quentes e as frias.

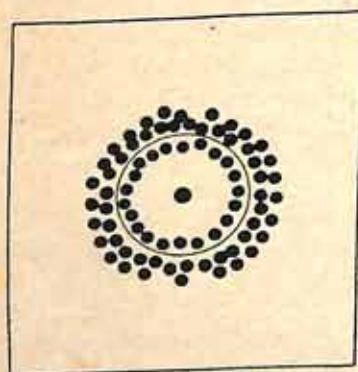
HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

Os animais domésticos recém-nascidos exigem sempre maior aquecimento, além daquele que é fornecido por sua própria natureza. É o caso dos pintos que têm na galinha choca o aquecimento adicional quando necessário e durante a noite obrigatoriamente.

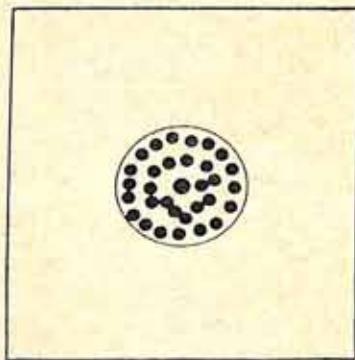
Na avicultura industrial, a criação de pintos em grandes lotes exigiu das fábricas de implementos avícolas o estudo de aquecedores que pudessem fornecer calor suficiente para os pintos, em grupos mínimos de 500 por aquecedor. Mas ainda nos dias que correm, o problema permanece em aberto, com tentativas que chegam até o fornecimento do "ar condicionado", em instalações completamente fechadas.

MEDIÇÃO DA TEMPERATURA DOS AQUECEDORES

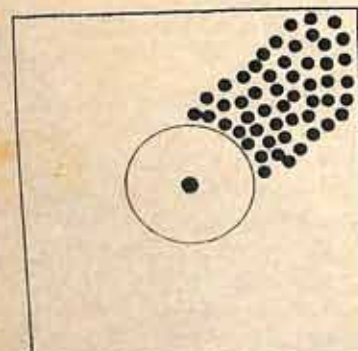
Os aquecedores fornecem calor, na medida das necessidades dos pintos. Estas foram determinadas em provas experimentais, nas seguintes bases: nos meses frios, começar com 35° C; nos meses quentes, começar com 33° C.



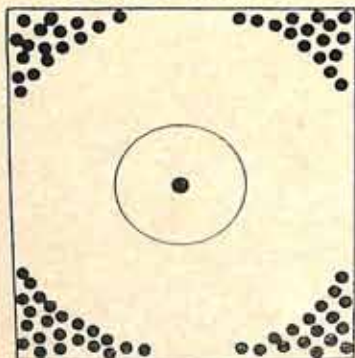
ÓTIMO



MUITO FRIO



VENTO



MUITO QUENTE

Desenho mostrando o comportamento dos pintos como verdadeiros "bons termômetros", ao reagir às diversas situações que se observam nos pinteiros. A noite, tornam-se verdadeiros guias dos avicultores no fornecer o conforto de que necessitam os pintos.

A temperatura deverá ser medida no bordo externo das campânulas (deflectores) e na altura de 5 cm sobre a parte superior do piso, seja de tela de arame ou da "cama" comumente usada nos pinteiros.

A medição desta graduação da temperatura adequada ao desenvolvimento dos pintos é feita por meio de termômetros, podendo servir os de baixo preço e mesmo os termômetros do tipo "brinde", ofertados no fim do ano pelas firmas que trabalham com produtos que abastecem os aviários comerciais.

A principal característica destes termômetros é sua extrema variabilidade na medida da temperatura, a qual poderá oscilar entre 2 e 3° C, tendo alcançado, porém, em nossas observações práticas, até 10° C, em alguns termômetros mais usados.

Um avicultor cuidadoso, que controla com termômetros a temperatura dos aquecedores, poderá observar flutuações inesperadas nos índices de mortalidade e no crescimento dos pintos. Isto porque a temperatura, no primeiro período de criação dos pintos ou seja nos primeiros 21 dias de idade, é fator de capital importância.

Os avicultores devem conhecer o seguinte:

- O aquecimento exagerado e prolongado, retarda o desenvolvimento dos pintos.
- A temperatura elevada é um dos fatores do canibalismo e da gôta.
- A temperatura baixa determina aumento da mortalidade e redução do ganho de peso vivo, principalmente na primeira semana de criação.
- Os pintos devem receber aquecimento efetivo durante 24 horas diárias, somente nos 10 primeiros dias de criação.
- A diminuição da temperatura e a retirada total do aquecimento devem ser feitas gradualmente, o que favorece o desenvolvimento dos pintos.

No caso de 500 pintos por aquecedor, os avicultores devem orientar-se pela exatidão do termômetro e pela observação atenta do comportamento dos pintos.

Para aferição, os avicultores podem comprar um termômetro de mercúrio para estufas de laboratório ou para medir temperatura de líquidos. Com isso, será possível verificar as diferenças ou variações da medida da temperatura dos termômetros de pinteiro.

Alguns avicultores mais progressistas medem a temperatura dos aquecedores diretamente, com termômetros especializados, isto na primeira semana de criação. Todavia, é na reação dos pintos ao aquecimento que podem corrigir as falhas observadas no fornecimento do calor nos pinteiros.

INDICAÇÕES PRECISAS DO COMPORTAMENTO DOS PINTOS

Os pintos, depois do terceiro dia de vida, praticamente estão "educados" para distinguir zonas quentes e zonas frias, desde que o avicultor permita esta "educação" por meio das chamadas "zonas de aquecimento". Para isso é limitado o seu afastamento dos aquecedores, por meio de contorno feito de pano, madeira, papelão, alumínio ou material prensado. Nessas condições, os pintos reagem de maneira diferente, de acordo com a força do aquecimento e das correntes de ar nos pinteiros.

A observação deve ser feita durante o dia e à noite, principalmente nos meses mais frios.

De um modo geral, a inspeção noturna dos pinteiros, com lanterna de luz fraca ou melhor ainda com "flash", fornece indicação certa sobre a reação dos pintos à temperatura da estufa ou campânulas, nas seguintes bases:

1º — Se a temperatura for confortável, os pintos estarão distribuídos ao redor da campânula, a uma distância de 15 cm do bordo externo ou na projeção da beirada do deflector, isto com pequenas variações.

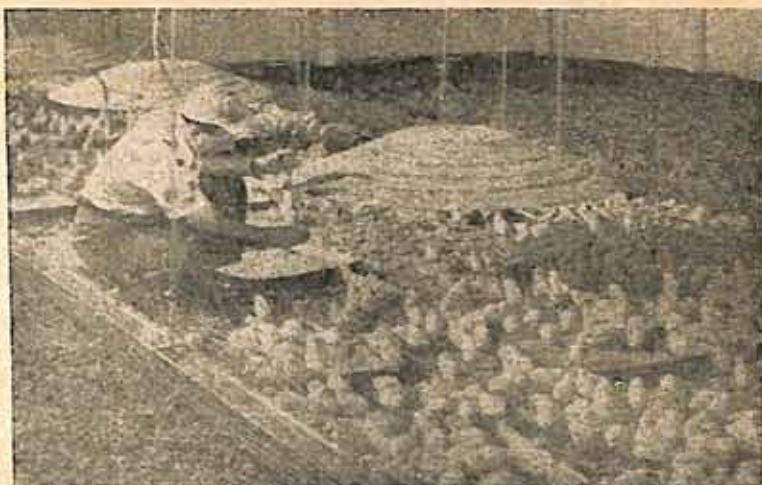
2º — Quando os pintos se apresentam amontoados debaixo da campânula e próximos do aquecedor, isso indica precisamente que estão sentindo frio.

3º — Se espalhados, bem afastados do aquecedor, é demonstração evidente de que há excesso de aquecimento.

4º — Quando os pintos se amontoam em uma única direção, tendo como ponto de apoio a estufa do aquecedor ou outro obstáculo, é indicação exata de que há corrente de vento sobre o aquecedor.

São observações de cunho prático que atendem precisamente às necessidades dos pintos no fornecimento de calor, especialmente nas criações industriais, com grande número de aquecedores, a exigir a leitura de outros tantos termômetros.

Estas indicações são da maior importância para os avicultores que usam lâmpadas de infra-vermelho como fonte



Conjunto de campânulas com aquecimento a gás engarrafado, já conhecido em nossos meios avícolas. Mostra o arranjo inicial para criação na primeira semana de idade. Note-se que o contorno que forma a "zona de aquecimento" é de tela de arame, para os meses quentes; a tela de arame somente mantém os pintos próximos da zona de calor, deixando ventilada a zona de aquecimento.

de aquecimento para os pintos. Como as lâmpadas não aquecem o ambiente e tão apenas formam zonas de aquecimento, o comportamento dos pintos é fundamental para as correções necessárias, indo até o reforço do aquecimento, com maior número de lâmpadas, depois de tentado o abaixamento do "chassis" até a altura mínima de 37¼ cm sobre o piso do pinteiro.

Estas constatações de ordem estritamente prática demonstram a importância daquilo que se convencionou chamar de "gerência" de criação e para a qual ainda não se conhece substituto eficiente na avicultura comercial.

Dai a importância do preparo do homem para atender com eficiência este setor básico da produção animal, que é a avicultura industrializada.

Informações úteis para os avicultores

VOCE SABE?

NOTAS E GENERALIDADES SOBRE A CÓLERA AVIÁRIA

Nenhuma doença que ataca as aves impressiona tanto ao avicultor como a cólera, pelo modo brusco com que as aves morrem e também devido ao elevado número de aves atacadas, sendo a mortalidade muito elevada, podendo atingir de 80 a 90%.

A cólera faz parte do grupo das moléstias produzidas por bactérias, portanto é uma doença infecciosa, sendo extremamente contagiosa.

Ela não ataca somente galinhas mas também patos, marrecos, gansos, perus e muitas vezes até aves selvagens.

As aves atacadas pela cólera, na maioria dos casos, não apresentam sintomas apreciáveis, pois as vezes estão espertas, comendo mesmo, quando de repente dão um salto e caem fulminadas.

Em outros casos, aves cuja aparência demonstra estar em perfeito estado de saúde, entram para os ninhos para pôr e aí ficam. Outras vezes, aves que durante a tarde estavam alegres, não demonstrando nenhum sinal da

doença, aparecem na manhã seguinte, mortas, debaixo dos poleiros.

Ao observarem os avicultores, mortes súbitas em suas criações, como foram descritas neste comentário, deverão sem perda de tempo providenciar um exame das aves mortas, pois qualquer demora em esclarecer a doença, é sempre causa de graves prejuízos.

Em alguns casos, as aves atacadas podem apresentar alguns sintomas que auxiliam o diagnóstico, assim apresentam fezes amarelas ou sanguinolentas, a crista e as barbas tomam uma coloração azulada, ficam completamente prostradas e bebem muita água, em virtude da febre elevada que apresentam.

E preciso porém ficar bem esclarecido que outras doenças tais como a gôta e a espiroquetose também podem apresentar sinais que trazem certa infusão com os da cólera.

Entretanto na cólera temos ainda outros sinais que auxiliam o diagnóstico, tais como o grande número de aves atacadas e o número elevado de aves mortas. Nas criações de quintais, assim como nas criações de fazendas e dos colonos, a cólera é muito conhe-

(Conclui na página 101)

MÁQUINAS MOHERDAUI

Picadeiras e trituradores

As Máquinas MOHERDAUI são fabricadas em 12 modelos diferentes, variando em tamanho, estilo e capacidade. São robustas e contam com a nossa absoluta garantia e assistência permanente. São confeccionadas com ferro batido e aço e trabalham sem vibrações. Os martelos e as facas são fabricados de aços especiais de modo a resistir totalmente ao atrito e à acidez da forragem.

Os Trituradores (p/secos) trituram: milho integral, milho debulhado, osso autoclavado, sementes etc. Produzem

fubá mimoso.

As máquinas CONJUGADAS (p/secos e verdes) trabalham com secos e verdes ao mesmo tempo com cargas e descargas independentes. Esse sistema Conjugado MOHERDAUI tem as vantagens de os secos não entrarem em contacto com as facas de corte que seriam danificadas e também de os verdes ácidos corroerem os martelos.

MODELOS

PICADEIRAS (verdes)

Tipo MM-1 e MM-1 extra	—	5 toneladas/hora	—	2.200 R.P.M.	—	7,5 H.P.
Tipo MM-3 e MM-3 extra	—	1,5 " "	—	3.000 R.P.M.	—	5 H.P.
Tipo MM-6 e MM-6 extra	—	8 " "	—	2.500 R.P.M.	—	10 H.P.

TRITURADORES (secos)

Tipo MM-2	—	600 Kg/hora	—	3.500 R.P.M.	—	7,5 H.P.
Tipo MM-8	—	150 " "	—	3.600 R.P.M.	—	5 H.P.
Tipo MM-7	—	1.000 " "	—	3.500 R.P.M.	—	10 H.P.

Obs.: O Triturador MM-7 produz todos os tipos de ração sem necessidade de trocar peneiras pois possui três peneiras fixas.

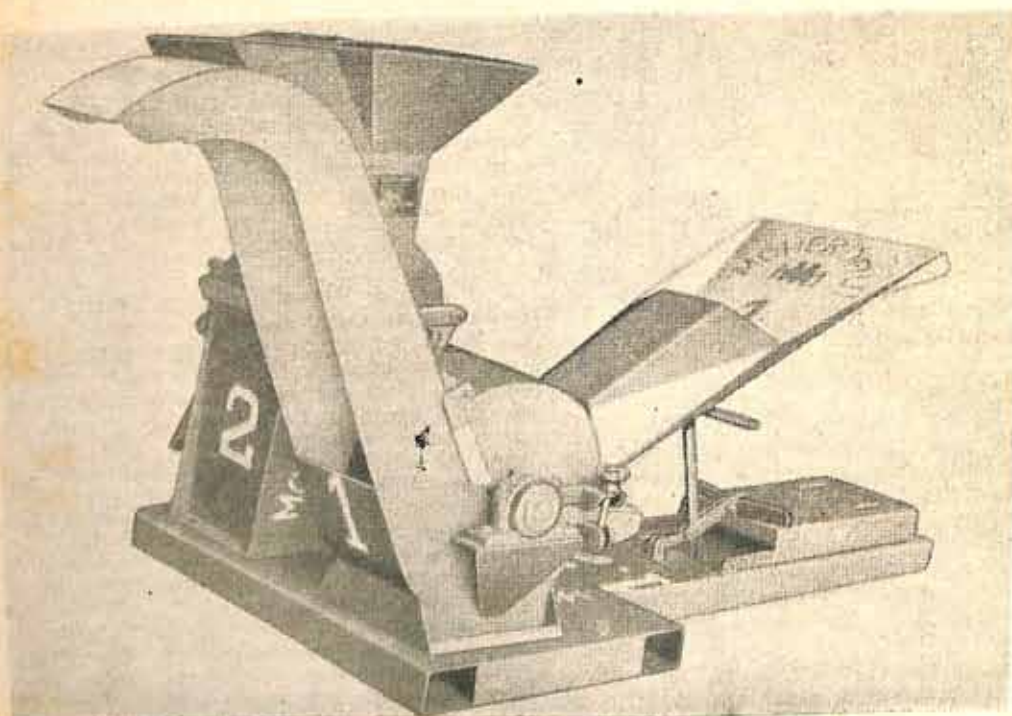
CONJUGADAS (secos e verdes)

Tipo MM-4 e MM-4 extra	secos	400 Kg/h	{	3.000 R.P.M.	—	7,5 H.P.
	verdes ...	4.000 Kg/h				
Tipo MM-5	secos	500 Kg/h	{	2.500 R.P.M.	—	10 H.P.
	verdes ...	5.000 Kg/h				

Possuimos a maior rede de Revendedores do Brasil, no gênero.

Máquinas MOHERDAUI são de qualidade comprovada

PERGUNTE A QUEM TEM UMA



Tipo MM-1 (verdes)
Produção: 5 ton/h
Força em H.P.: 7,5
R.P.M.: 2.200.



Tipo MM-2 (secos)
Produção: 600 kg/h
Força em H.P.: 7,5
R.P.M.: 3.500.

Conjugada tipo MM-5
Produção: 500 kg/h (secos) e
5.000 kg/h (verdes)
Rotação: 2.500 R.P.M.
Força necessária: 10 H.P.

Irmãos Moherdaui

Rua José Bonifácio, 1025/1043

CAJURU - SP



RELATÓRIO N.º 245
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal
de São Paulo e Ministério da Agricultura

ABRIL DE 1965

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Clara Sylvia III - D3/756 LM	PO	13-8	3077	365	5.982,0	208,2	3,48	Manoel Alves de Castro
Alavanca - 32211	PC	8-5	8348	365	4.723,0	161,3	3,41	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Cast. R. Willemke 5 - B14088 LM	PO	2-2	13382	327	5.155,0	199,2	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fauna Med. CAB - RP/23407 LM	PC	1-9	13168	365	4.510,0	167,3	3,70	Colégio Adventista Brasileiro
Cast. R. Wiepkje 55 - B14086 LM	PO	2-1	13261	343	4.490,0	166,8	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Anna 7 - B14070 - LM	PO	2-4	13503	315	4.297,0	171,5	3,99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Miriam - LM	NR	2-5	13268	358	4.141,0	158,8	3,83	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. B. Mine 8-B16/6364 LM	PO	2-1	13385	324	3.697,0	146,7	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Gretha 6-B13993	PO	2-3	12799	266	3.071,0	110,0	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Slep 37 - B13949	PO	2-5	12775	289	3.000,0	113,3	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
N. Magle La Adantha - B14570	PO	1-11	12812	274	1.978,0	75,7	3,82	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



1958, 59, 61, 62, 63 e 64



Medalha de Ouro ao
Melhor Expositor da
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63 e 64. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S. Q. Ilka T. Horne - B13591 LM	PO	2-8	13319	365	4.321,0	157,0	3,63	Cia. Agrícola São Quirino
C. H. P. Helvetia F. Pabst	PO	2-7	13442	321	3.768,0	133,3	3,53	João Arthur Ribas Vianna
Primavera Hastea - B14834	PO	2-10	13323	340	3.346,0	125,5	3,75	Lello de T. Piza e Almeida
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S. Q. Inventada - 39429 - LM	7/8	3-1	13313	365	5.250,0	203,9	3,88	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Iliria - 39405 - LM	PC	3-2	13315	365	4.887,0	176,8	3,61	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. R. Hiltje 5-B13006 - LM	PO	3-3	13260	344	4.607,0	171,5	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Iguara - 39391	PC	3-2	13316	346	4.449,0	148,2	3,33	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Ilhota Extra - B12965 - LM	PO	3-2	13317	365	4.152,0	153,2	3,68	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. L. Melkbron 25-B12652	PO	3-2	11390	295	4.050,0	145,6	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Raça da Cachoeira - 38097 - LM	PC	3-3	13170	365	3.889,0	150,9	3,87	Nelson Elias
S. Hegira T. Carnation - 39906	PC	3-0	13290	365	3.800,0	136,6	3,59	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
S. Q. Irritante - 39426	7/8	3-0	13198	364	3.666,0	123,4	3,36	Cia. Agrícola São Quirino
S. Gademar Z. I. Mart. B13679	PO	3-4	11772	365	3.643,0	135,6	3,72	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Cast. R. Hendrika 5-B12665	PO	3-2	11374	242	3.166,0	123,5	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cop. Marota - 38330	PC	3-1	12718	189	2.314,0	79,2	3,42	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Castr. R. Romkje 7-B12668	PO	3-1	11658	147	1.603,0	60,2	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S. Gloria R. A. Pabst - B13672 LM	PO	3-7	11697	365	6.151,0	218,1	3,54	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
S. Gabela P. Glenafton - B13666	PO	3-8	11700	365	4.614,0	149,8	3,24	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
S. Gitana P. Carnat. B13658 LM	PO	3-10	13116	365	4.530,0	160,4	3,54	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
S. Guanabara E. 177 Mar. B13663 LM	PO	3-10	11699	365	4.497,0	176,7	3,92	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Diva Medalist CAB - 35868	PC	3-11	11289	322	4.295,0	154,6	3,59	Colégio Adventista Brasileiro
S. Grietje C. 87 Carn. B13659	PO	3-10	13173	365	3.600,0	147,3	4,09	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Orion's 2678 S. Espuma - 40221	PC	3-11	13094	365	3.290,0	128,8	3,91	Luzi H. Mello e T. Jórdan
S. Gary B. Marksman - B13664	PO	3-8	11773	365	3.239,0	116,8	3,60	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Hipocrita EEPA 1356 - B12823	PO	3-10	11992	312	3.065,0	110,9	3,61	Fernando de A. Pinto S. A.
Batucada - 38463	PC	3-10	13233	320	3.005,0	97,5	3,24	Karl Walter Pfestorf
Realidade Med. CAB - 35871	PC	3-10	11883	316	2.998,0	120,8	4,02	Colégio Adventista Brasileiro
Gitana - 38835	PC	3-11	13348	362	2.728,0	115,8	4,24	Hans Hermann Fauser
Formosa - 38470	PC	3-8	13236	335	2.658,0	92,3	3,47	Karl Walter Pfestorf
Mirabela - 38462	PC	3-9	13125	350	2.371,0	75,4	3,18	Karl Walter Pfestorf
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Cast. J. Rooske 4-B12531 - LM	PO	4-2	10785	344	5.914,0	215,2	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Hesplendida - 35406 - LM	PC	4-1	11443	309	5.297,0	192,3	3,63	Cia. Agrícola São Quirino
S. Granfina Pabst - 34696 - LM	PC	4-2	11438	365	5.100,0	169,9	3,33	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Harpa M. D'Este - 36065 - LM	PC	4-2	13175	358	4.846,0	166,8	3,44	João Arthur Ribas Vianna
Perdida de Paraíba - 42250 - LM	PC	4-1	13227	365	4.711,0	174,5	3,70	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jardim Rosângela - B12385 - LM	PO	4-5	13454	306	4.681,0	174,8	3,73	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cast. L. Jantje 53-B12559 - LM	PO	4-1	11667	365	4.477,0	172,1	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Gibraltar R. Pabst - 34689 - LM	PC	4-3	11308	317	4.217,0	167,7	3,97	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Benquista de Paraíba - 36286	PC	4-4	13270	365	4.063,0	154,0	3,79	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Fatura P. Carnat. B13063	PO	4-3	10459	354	3.952,0	134,2	3,39	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Cast. V. Henny 2-B19/8004	PO	4-1	12931	254	3.743,0	130,5	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rebeca - 38473	PC	4-0	13333	328	2.904,0	91,3	3,14	Karl Walter Pfestorf
Primavera Florence - B12406	PO	4-5	11425	332	2.815,0	129,2	4,58	Lello de T. Piza e Almeida
S. Q. Granadeira - 35304	PC	4-2	10928	181	1.608,0	63,2	3,92	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CS — de 4 1/2 a 5 anos.								
S. Q. Gabola - 35356 - LM	7/8	4-9	10855	349	6.009,0	214,5	3,56	Cia. Agrícola São Quirino
CAB. Florista Med. B18/7654 - LM	PO	4-10	10040	328	5.830,0	201,4	3,45	Colégio Adventista Brasileiro
Cast. C. Janet - B19/7857 - LM	PO	4-11	9458	302	5.213,0	181,4	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Balalalca - 20604 - LM	PC	4-6	13242	327	4.751,0	169,1	3,55	Antônio Luiz do Rego Netto
Manon J. B. - 3471	PC	4-11	10929	306	4.159,0	140,6	3,38	Urbano Junqueira
S. Q. Genita - 35387	PO	4-7	11335	238	3.732,0	138,1	3,70	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. L. Slep 33-B19/7924	PO	4-9	10600	352	3.136,0	127,7	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Floresta Iracema - B19/7766	PO	4-9	10600	352	2.995,0	106,0	3,53	Arthur Monteiro Neves
Hia. G. Edelweiss 5-1655	15/16	4-7	10762	140	2.474,0	85,5	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
República J. B.	NR	4-10	12970	102	1.285,0	40,4	3,13	Urbano Junqueira
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Dandi Medalist CAB-33575 - LM	PC	5-0	10043	365	6.667,0	197,2	2,95	Colégio Adventista Brasileiro
S. Q. Gertrudes P. 14 Mas. B12107 LM	PO	5-3	10597	365	6.549,0	232,4	3,54	Cia. Agrícola São Quirino
Sertão Erudita - B18/7404 - LM	PO	5-5	9792	365	5.873,0	210,8	3,58	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Hia. B. Gerda 2-1005 - LM	15/16	8-2	7180	326	5.788,0	201,0	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Gisela D. Bastilha-B18/7461 LM	PO	5-0	10666	365	5.622,0	184,5	3,28	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Euridice Azag. B14/5649 LM	PO	7-4	10409	344	5.536,0	194,7	3,51	Cia. Agrícola São Quirino
Duqueza - 30364	PC	7-0	9148	352	5.346,0	167,4	3,13	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Santabri L. R. A. Ajax - F7/3400 LM	PO	8-3	8582	352	5.111,0	189,7	3,71	Lello de T. Piza e Almeida
Sertão Esthonia - B18/7385 LM	PO	6-0	9384	323	4.997,0	188,0	3,76	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Hia. J. Evelina B18/7405 - LM	NR	-	12798	288	4.790,0	174,8	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Estatua B18/7405 - LM	PO	5-7	10029	365	4.764,0	175,5	3,68	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
V. B. Elva Senado - 32079 - LM	PC	6-1	10421	365	4.729,0	181,5	3,83	Carlos E. Baptistella
Saint R. A. Roland 309 - F7/3435	PO	7-9	7912	361	4.651,0	161,7	3,47	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Algema II Paraíba - 33707	PC	6-0	10044	365	4.643,0	172,3	3,71	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Diferença EEPA 1065 - B14/5613	PO	8-2	11905	363	4.616,0	150,5	3,26	Carlos E. Baptistella
S. Q. Eudoxia Cuba - B15/6140	PO	6-6	9017	364	4.585,0	148,6	3,24	Cia. Agrícola São Quirino
Sertão Efigie - B18/7393	PO	5-9	10025	365	4.548,0	145,3	3,19	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Jardim Ilka IV - D3/890	PO	5-0	13455	317	4.534,0	164,6	3,63	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
F. S. M. Elite - B12/4744	PO	9-10	5865	347	4.531,0	155,7	3,43	Ministério da Agricultura
Cas. J. Dina 12 - B16/6684	PO	6-2	9715	310	4.482,0	166,1	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. J. Pietje	NR	-	12942	266	4.478,0	168,3	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Annamarie	NR	8-10	5117	267	4.431,0	157,0	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Boukje 29-B17/6779	PO	5-0	9247	198	4.426,0	156,8	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Campinas - 22979	PC	8-11	7345	363	4.416,0	121,4	2,74	Empr. Bandeirantes de Adm.
Hia. M. Melkbron 35	NR	-	12933	264	4.342,0	150,5	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. C. Mixa Marksman - B18/7368	PO	6-3	9397	359	4.037,0	126,8	3,14	S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
B. V. Perfeita - 3714	31/32	7-7	8049	314	4.035,0	150,5	3,72	Clovis de Souza
Hia. Ado Amijet - 2139	-	7-0	12797	301	4.015,0	141,0	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Espoleta - B18/7285	PO	5-10	10145	330	3.975,0	141,8	3,56	Lello de T. Piza e Almeida

NOME DO ANIMAL	Gran do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
Flâmula EEPA 1196-B16/6410	PO	6-0	12078	365	3.933,0	146,1	3,71	Fernando de A. Pinto S. A.
Cast. S. Elza 23-B16/6642	PO	5-10	8962	303	3.824,0	145,2	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Ietje 8-B16/6704	PO	6-0	9455	323	3.639,0	149,8	4,11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. V. Martha - B13/5105	PO	8-2	6154	226	3.444,0	121,0	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alcachofra EEPA 930-B12/4538	PO	10-5	11903	311	3.382,0	129,0	3,81	Carlos E. Baptistella
F.S.M. Fascinação - B14/5396	PO	8-5	7803	342	3.158,0	114,1	3,61	Ministério da Agricultura
Cast. B. Flora 2-B13/5148	PO	8-4	12315	308	3.085,0	108,8	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Clarita de Paraíba 33726	PC	5-1	10428	287	2.939,0	101,9	3,46	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. L. Irene - B16/6696	PO	5-7	8882	255	2.761,0	103,7	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Jr. Elza	NR	-	12778	258	2.753,0	109,3	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Marijke - B17/6743	PO	5-2	9249	212	2.682,0	94,4	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. Vista Carinhosa	NR	7-8	8224	342	2.109,0	81,5	3,86	Clovis de Souza
Diamantina J. B. - 2247	-	6-11	11757	199	1.803,0	59,9	3,32	Urbano Junqueira
Holambra Marle XV-B14/5720	PO	7-3	7424	171	1.468,0	42,0	2,86	Fernando de A. Pinto S. A.
Tricordiana J. B.	NR	-	12741	113	1.183,0	38,3	3,23	Urbano Junqueira
Fitoca de Paraíba - 33729	PC	5-5	12839	149	1.094,0	40,2	3,67	Hans Hermann Fauser
Sytske 5-F5/2353	PO	11-0	5851	121	1.059,0	43,1	4,07	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Lactações até 365 dias (II DIVISAO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

E. S. Altx - BB-2-1331 - LM	PO	2-5	13301	324	2.975,0	141,1	4,74	Eduardo Simonsen
Ameixa de Paraíba - 39515	PC	2-3	13207	316	2.480,0	97,1	3,91	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Recrelo Jardineira - 37716 - LM	PC	2-9	13324	365	4.698,0	165,2	3,51	Fernando José Santos
Cachoeira - 37734 - LM	PC	2-8	13206	365	4.094,0	157,4	3,84	Eduardo Simonsen
Contilena de Virginia - 40603 LM	PC	2-6	13302	329	3.865,0	159,6	4,12	Eduardo Simonsen
Mar. Madame T. Diaman. BB2/1198	PO	2-11	12801	295	3.135,0	126,0	4,01	Luciano V. de Carvalho
S. Kitty - BB2/1230	PO	2-10	13278	350	2.311,0	85,3	3,69	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
N. E. Alegria - IP - BB2/645	PO	2-7	13345	340	2.017,0	83,6	4,14	Joaquim P. de Araújo
S. C. Lucena - 37223	PC	2-11	12754	207	1.999,0	74,7	3,73	Carlos Whately

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Holambra Ana V-IP-BB2/607 - LM	PO	3-5	12038	350	5.812,0	203,8	3,50	Eduardo Simonsen
Holambra Ana IVBB2/743 - LM	PO	3-4	12039	365	4.990,0	200,3	4,01	Eduardo Simonsen
S. C. Jardineira - 37222	PC	3-3	12755	238	2.173,0	77,6	3,57	Carlos Whately

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Velida Nogal - BB2/1544	PO	3-10	11427	318	3.818,0	139,5	3,65	José Bastos Thompson
-------------------------	----	------	-------	-----	---------	-------	------	----------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Mar. Luzitana - 37116 - LM	PC	4-0	11674	365	5.574,0	213,6	3,83	Luciano V. de Carvalho
----------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Muquem Cravina - 35160 - LM	PC	6-4	11417	352	6.458,0	237,6	3,67	José Pires Castanho Filho
Muquem Rendeira 38615 - LM	PC	7-0	13228	365	6.177,0	224,0	3,62	Cia. Adm. Com. e Agr. S. Filomena
Muquem Cristalina - 35158 - LM	PC	9-2	11383	365	5.812,0	195,5	3,36	José Pires Castanho Filho
Varginha - 31672 - LM	PC	10-11	7960	365	5.745,0	215,7	3,75	José Bastos Thompson
Holambra Bloem VI-BB1/495 LM	PO	7-0	8573	314	5.548,0	201,3	3,62	Coop. Agro-Pec. Holambra
Muquem Fronteira - 35157 LM	PC	9-0	11689	365	5.433,0	215,0	3,95	José Pires Castanho Filho
Mar. Ingrid A. Diaman. 31543	PC	5-10	9789	352	3.882,0	149,2	3,84	Joaquim P. de Araújo
Muquem Itabira - 35152	PC	7-3	13326	318	3.813,0	119,5	3,13	Fernando José Santos
S. C. Fartura - 3P - FF1/210	PO	8-1	7675	365	3.695,0	127,9	3,46	Carlos Whately
Gloria - 31844	PC	6-4	10323	365	3.313,0	114,0	3,44	Carlos Whately
Eeke 5-FF1/304	PO	10-5	6024	310	2.121,0	75,7	3,56	Luciano V. de Carvalho
Judid	NR	-	12753	154	1.497,0	51,1	3,41	Carlos Whately
Mar. Bal. Alexina - 18438	PC	11-7	6296	168	1.254,0	52,2	4,16	Luciano V. de Carvalho
Allá	NR	-	12863	165	1.158,0	41,2	3,55	Carlos Whately

RACA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISAO)

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.

Windsor Comary - 4357 - C - LM	PO	2-2	13202	356	3.620,0	193,3	5,34	José de M. Altenfelder Silva
--------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	------------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

J. Canopus Xenofonte - 4044-C-LM	PO	4-5	12165	325	4.281,0	225,5	5,26	José de M. Altenfelder Silva
----------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	------------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Festelra	-	-	13288	365	3.058,0	168,7	5,51	José de M. Altenfelder Silva
----------	---	---	-------	-----	---------	-------	------	------------------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.

Janela J. Sta. Hilda - 4233-C-LM	PO	2-2	13101	365	2.652,0	126,1	4,75	João Laraya
----------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Jornada S. Sta. Hilda - 4187 - C	PO	3-7	12162	338	1.650,0	85,3	5,17	João Laraya
----------------------------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	-------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

S. A. Narrativa Zanalua - 3445 - C	PO	4-8	9709	189	1.933,0	94,6	4,89	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Iraema J. Sta. Hilda - 4054 - C	PO	4-8	10509	297	1.611,0	77,3	4,80	João Laraya

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. J. Bartira M. Redfern - 1601 C-LM	PO	9-11	5134	365	3.546,0	172,8	4,87	João Laraya
Thalia - 3342 - C - LM	PO	8-10	6666	365	3.220,0	157,1	4,87	João Laraya
Carloca Sta. Hilda - 20663	PC	11-2	5341	343	3.094,0	144,8	4,68	João Laraya
Diacuy do Empreço - 3158-C	PO	8-11	8187	313	2.553,0	125,2	4,90	João Laraya
Reliquia L. Canela - 1916-C	PO	7-5	11422	218	1.993,0	102,9	5,16	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Lorena Comary - 1358-C	PO	12-9	9904	184	1.740,0	75,9	4,36	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RACA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Lanca de Pinheiro - 3051	PO	2-11	13229	365	1.642,0	61,8	3,76	Ministério da Agricultura
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Carloca Sta. Marina - 37064	PC	3-5	13303	336	2.504,0	103,5	4,13	Silvio Lara Campos
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Brasília de Ressaca - 2892	PO	4-0	11234	315	2.727,0	111,4	4,08	Faz. Sta. Franc. Camandocala
Prata - 637	7/8	4-4	11232	180	2.158,0	82,3	3,81	Faz. Sta. Franc. Camandocala
Jornada de Pinheiro - 2902	PO	4-0	13374	365	2.013,0	75,7	3,76	Ministério da Agricultura
Incurssão de Pinheiro - 2799	PO	4-5	13231	365	1.843,0	71,0	3,85	Ministério da Agricultura
Junção de Pinheiro - 2898	PO	4-1	13377	336	1.258,0	47,7	3,79	Ministério da Agricultura
CLASSE OS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Carina - 35604	PC	4-11	12806	215	2.094,0	80,3	3,83	Silvio Lara Campos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Adella do Haras - 2318	PO	7-9	8400	338	3.365,0	134,2	3,98	Silvio Lara Campos
Aleluia - 29317	PC	8-6	11767	336	3.150,0	121,6	3,85	Silvio Lara Campos
Prima da Mantiqueira - 37759	PC	11-7	11233	292	2.389,0	87,2	3,64	Faz. Sta. Franc. Camandocala
Impulsão de Pinheiro - 2726	PO	5-1	13378	365	1.867,0	72,2	3,86	Ministério da Agricultura
Valley B. Laura - 2215	PO	9-9	7509	299	1.720,0	61,1	3,55	Faz. Sta. Franc. Camandocala
RACA GIR LEITEIRO								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Ipanema de Brasília - 43623	PO	4-11	12728	272	2.110,0	120,5	5,71	Rubens Resende Peres
Gabarra de Sta. Olavia	NR	4-6	13579	202	1.624,0	88,7	5,46	José Carlos Lyra Fleury
Gaivota de Sta. Olavia	NR	4-6	13580	207	1.050,0	51,5	4,90	José Carlos Lyra Fleury
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Italia - 44303	PO	9-9	14160	365	3.227,0	167,8	5,19	Santana Agro Pastoral S. A.
Garota - 44271	PO	10-10	14165	331	3.145,0	136,1	4,32	Santana Agro Pastoral S. A.
Catia - 44300	PO	6-6	14161	356	3.134,0	162,8	5,19	Santana Agro Pastoral S. A.
Urtiga de Brasília - 43600 - LM	PO	6-2	13119	321	3.014,0	184,1	6,10	Rubens Resende Peres
C. A. Tamba - 43657	7/8	6-6	13354	349	2.919,0	123,8	4,24	João Batista F. Costa
C. A. Barca - 43654	3/4	7-0	13368	309	2.822,0	119,5	4,23	João Batista F. Costa
C. A. Jangada - 43659	PC	5-4	13360	328	2.616,0	109,9	4,20	João Batista F. Costa
C. A. Fogueira - 43665	7/8	5-4	13361	326	2.461,0	109,1	4,43	João Batista F. Costa
Veneza de Sta. Olavia	NR	-	13582	201	2.296,0	116,0	5,05	José Carlos Lyra Fleury
Denúncia - 44286	PO	12-1	14163	354	2.273,0	102,6	4,51	Santana Agro Pastoral S. A.
Viena de Sta. Olavia	NR	-	13581	199	2.092,0	105,5	5,04	José Carlos Lyra Fleury
Brasília de Brasília - 43611	PO	5-4	11855	257	1.884,0	95,7	5,07	Rubens Resende Peres
Roseira de Sta. Olavia	NR	-	13583	184	1.473,0	74,4	5,04	José Carlos Lyra Fleury
Indiana de Sta. Olavia	NR	-	13766	114	1.255,0	58,2	4,63	José Carlos Lyra Fleury
Palmeira	NR	5-3	12848	171	1.228,0	59,0	4,80	São Francisco Soc. Ltda.
Bolinha de Sta. Olavia	NR	-	13584	149	1.222,0	51,5	4,21	José Carlos Lyra Fleury
Karachi de Sta. Olavia - 58	NR	-	13608	129	1.193,0	59,0	4,94	José Carlos Lyra Fleury
RACA GUZERA'								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Graciema J. A. - 7068	RE	8-3	9688	365	2.257,0	140,6	6,22	João Carlos B. de Abreu
Vitoria - 4831	RE	13-2	10502	334	2.118,0	154,8	7,31	João Carlos B. de Abreu

NOTAS...

(Conclusão da página 73)

determinada e colheram-se fezes dos animais de todos os lotes.

Os resultados apresentados por Lee e seus companheiros se referem: 1) aos efeitos dos diferentes estágios da ensilagem na composição química dos talos de bananeira e das folhas de sisal, sendo considerados a matéria seca, a proteína bruta, a gordura, a fibra bruta, o extrato não nitrogenado, o pH, etc.; 2) aos efeitos da mineração dos dois materiais como substitutos da rama de batata, em

térmos de índice de crescimento dos animais; 3) a análise da variação da taxa de crescimento dos bezerros durante o período experimental; 4) aos efeitos dos materiais empregados na digestibilidade dos bezerros, em termos de matéria seca, proteína bruta, gordura, fibra e extrato livre de nitrogênio; 5) análise do coeficiente de digestibilidade.

Os talos de bananeira e os restos de folhas de sisal podem ser utilizados para silagem. Não houve efeitos prejudiciais da mineração desses alimentos como substitutos de alimentos verdes.

1 DIVISÃO-Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	Nova Parição %	Dias de lact. prenhe	PROPRIETARIO
RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Hellade - 35670 - LM	PC	2-11	13077	305	5.417,0	163,1	3,01	390	190 Lelio de T. Piza e Almeida
CLASSE D — Adultas, de 5 anos.									
Dinorah - 32356	PC	6-5	9082	305	3.875,0	125,3	3,23	396	184 Lelio de T. Piza e Almeida
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Cast. R. Wiersma 6-B14046 - LM	PO	2-2	13038	305	4.017,0	151,4	3,76	412	168 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Sita 5-B14140 - LM	PO	1-10	13214	305	3.707,0	132,9	3,58	397	183 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Hiltje 6-B14068	PO	2-2	13219	303	2.998,0	110,7	3,69	405	173 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cegonha de Paraíba - 39531	PC	2-5	13065	305	2.804,0	103,6	3,69	381	199 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Cast. S. Lolkje 190 - B13118	PO	2-9	13218	305	2.666,0	90,0	3,37	405	175 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
S. Q. Indiana Cierva 9-B12967	PO	3-1	13194	305	3.981,0	133,8	3,36	362	218 Cia. Agrícola São Quirino
Cast. M. Martha 28-B13029	PO	3-1	11750	305	3.695,0	188,2	3,73	361	219 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. H. Tine 1-B12671	PO	3-4	11514	263	2.729,0	115,9	4,24	370	168 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
S. Golondrina Marksman - B13656	PO	3-9	11311	305	4.065,0	144,5	3,55	410	170 S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gambeta - 35666	PC	3-11	11880	299	3.363,0	123,9	3,68	359	215 Lelio de T. Piza e Almeida
Harmonia EEPA 1355 - B12822	PO	3-10	11909	305	2.751,0	109,4	3,97	374	206 Fernando de A. Pinto S. A.
Jardim Rotura - B12392	PO	3-6	13171	190	2.682,0	87,3	3,25	377	88 Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Nata - 38449	PC	3-11	13239	259	2.490,0	77,4	3,10	302	232 Karl Walter Pfestorf
Samba - 38455	PC	3-9	12980	305	2.417,0	73,8	3,05	418	162 Karl Walter Pfestorf
Dourada I-38476	PC	3-6	13121	264	1.990,0	62,4	3,13	384	155 Karl Walter Pfestorf
CLASSE CJ — De 4 1/2 a 5 anos.									
N. Reflection Abbeckerk	PO	4-0	13292	260	3.061,0	103,9	3,39	337	198 Arthur Montelro Neves
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Jardim Rimelta - 4279/MG	PC	4-9	13349	269	3.997,0	142,0	3,55	345	199 Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
S. Fauna C. Carnation - B18/7420	PO	4-11	10454	305	3.629,0	127,5	3,51	415	165 S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pec.
Cast. B. Antje 59-B19/7964	PO	4-11	9849	260	3.389,0	126,9	3,74	305	230 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Hla. K. Liema 2 - LM	NR	7-3	9192	305	6.533,0	223,2	3,41	376	204 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
W. Sally T. Lucy - F7/3428 LM	PO	8-0	8081	305	6.271,0	207,6	3,31	392	188 S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. K. Ietje 14-B15/5897 - LM	PO	6-11	7980	305	5.736,0	185,6	3,23	357	223 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Bouwkje A 12-B16/6700	PO	5-8	9250	284	4.682,0	160,9	3,43	425	134 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cantina - 36209	PC	9-8	10116	305	4.546,0	171,3	3,76	424	156 Antônio Luiz do Rego Netto
Colega Medalist CAB - B18/7488	PO	5-6	10593	276	4.072,0	122,6	3,01	338	213 Colégio Adv. Brasileiro
Colombia II de Paraíba - 33684	PC	5-6	10225	262	3.407,0	114,0	3,34	408	129 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Sertão Ema - B18/7400	PO	5-6	9654	305	3.402,0	121,1	3,55	416	164 Antônio Luiz do Rego Netto
Ellza - 32352	PC	5-10	10415	140	1.416,0	45,7	3,22	385	30 Lelio de T. Piza e Almeida
RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Hol. V. D. Groes Nolda	PO	2-3	13251	266	2.666,0	99,2	3,71	336	205 Adrianus Sleutjes
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
F. S. Camacari Abe - 37231	PC	2-10	13325	237	2.307,0	84,8	3,67	314	198 Fernando José Santos
G. Ava D. Joquel - 38078	PC	2-9	13310	278	1.576,0	63,8	4,04	377	176 Joaquim P. de Araújo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Castro Lena 10-BB2-1307	PO	3-2	13042	305	3.692,0	129,6	3,51	353	227 Adrianus Sleutjes
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Bela de Virginia - 40606	PC	3-10	13001	305	4.024,0	130,6	3,24	413	167 Eduardo Simonsen
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Mar. Japoneza Diam. BB2/687-LM	PO	4-5	10758	305	4.653,0	183,4	3,94	391	189 Luciano V. de Carvalho
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
F. S. Azalea - 34368	7/8	4-6	12163	255	2.109,0	76,9	3,64	364	166 Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Muquem Madrugada - 35159	PC	8-8	11943	305	4.101,0	155,6	3,79	391	189 José Pires Castanho Filho
Sta. C. Ilha - 33642	PC	5-2	10433	305	3.109,0	109,4	3,51	359	221 Carlos Whately
Geitosa - 31846	PC	6-3	10324	212	2.614,0	81,9	3,13	377	110 Carlos Whately
Fubala de Palmeiras - 27472	PC	8-1	10739	228	2.575,0	93,4	3,62	305	198 Fernando José Santos
Isolda - 33646	PC	5-0	10507	210	2.038,0	72,9	3,57	376	109 Carlos Whately
Mar. Ipana Diamantina - BB2/623	PO	5-6	9951	301	1.497,0	55,3	3,69	362	214 Joaquim P. de Araújo

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	Nova Parição %	Dias de lact. prenhe	PROPRIETARIO	
RACA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.										
Dodi do Pinheirinho - 4343-C-LM	PO	2-1	13163	297	2.027,0	104,4	5,15	383	189	Alain Boud'hors
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Jazida B. Sta. Hilda - 4180-C	PO	3-3	11675	305	1.923,0	91,1	4,73	416	164	João Laraya
S. J. Sarita Oaklands - 4217-C	PO	3-2	11954	305	1.714,0	84,3	4,91	399	181	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
S. A. Lira Invasor - 4141-C-LM	PO	3-7	11889	305	2.917,0	143,6	4,92	397	183	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Genebra Oceano - 4149-C	PO	3-8	11347	305	2.331,0	106,9	4,58	404	176	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Unida Comary - 4005-C	PO	3-11	12031	131	890,0	42,7	4,79	404	2	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Bally C. de Bigorna - 4300-C	PO	4-0	10144	305	2.068,0	89,5	4,32	409	171	Thomas R. Warren
Imperatriz B. Sta. Hilda-4064-C	PO	4-5	9711	180	751,0	36,8	4,90	373	82	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Favela B. Sta. Hilda - 3161-C	PO	7-5	7585	274	1.933,0	95,0	4,91	366	183	Thomas R. Warren
RACA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Java D'Lanny R. Claro-3044	PO	3-6	13086	305	2.391,0	84,2	3,52	408	172	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Varginha Crimene - 1106	7/8	3-6	13408	190	985,0	39,5	4,00	316	149	Clovis de Souza
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Bom Café Farina - 2763	PO	4-9	13344	283	2.962,0	118,2	3,99	343	215	D. Pires Agro-Pec. S. A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Amazonas do Haras - 2319	PO	7-4	12629	299	4.256,0	162,0	3,80	350	224	D. Pires Agro-Pec. S. A.
Elvira - 2401	PO	7-4	12993	305	3.790,0	147,3	3,88	415	165	Adalpra S. A. Agr. e Comercial
Gamarra de Pinheiro - 2397	PO	7-1	8577	305	3.178,0	114,3	3,59	383	197	Ministério da Agricultura
Maryilm do Camandocala - 2434	PO	7-2	10233	297	2.201,0	87,0	3,95	358	214	Faz. Sta. Franc. Camandocala
Fama de Pinheiro - 2290	PO	7-8	7848	280	1.313,0	48,3	3,68	405	150	Ministério da Agricultura
RACA GIR LEITEIRO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sorala B. de Brasília - 43615	PO	5-3	13212	246	2.017,0	113,8	5,64	338	183	Rubens Resende Peres
Lacada - 19	NR	6-0	11059	233	1.782,0	74,4	4,17	350	158	São Francisco Soc. Ltda.

LM — LIVRO DE MERITO.

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

IV FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

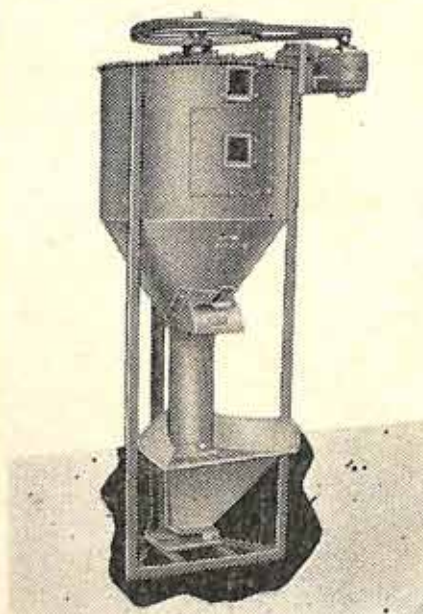
Compre agora o seu reprodutor

- NEGÓCIOS DIRETOS
- CREDITO NA HORA
- FINANCIAMENTO BANCARIO

7 a 12 de outubro

Informações na
Associação Paulista
de Criadores de Bovinos

RUA JAGUARIBE, 634
SÃO PAULO



Aspecto da Máquina com
Alimentação Subterrânea

MISTURADOR DE RAÇÃO PARA 250, 500 E 1000 KG DE CAPACIDADE DE CARGA POR VEZ (CADA MEIA HORA)

Conjugados com motor elétrico ou com
intermediária para motor a gasolina ou
a óleo diesel.

MÁQUINAS BENEDETTI

Informações sem compromisso



Fabricante de Máquinas Agro-Pecuárias

Praça Vicente de F. Guimarães, 36/64

Fones: 2462 e 2464 — Caixa Postal 35

PINHAL — ESTADO DE SÃO PAULO

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

F.A.N.

Os resultados do relatório nº 245 de Abril de 1965 do Serviço de Contrôlo Leiteiro, apresentam um característico interessante: conquanto não se observem lactações excepcionais, constituem uma série de boas lactações, todas dignas de destaque, indicando elevação

média dos rebanhos. Basta dizer que, dentre quatro raças, podem ser citadas 27 lactações, sendo 12 entre Holandesas preta e branca, 7 entre as vermelhas, 4 entre as Jersey e 4 entre as Gir, certamente cada qual em seus respectivos níveis.

de produção controlada, com três lactações em LM e LE.

O mais interessante é que neste mesmo relatório se destaca uma sua filha, Sertão Gloria R. A. Pabst, a qual aos 3-7, portanto em segunda lactação, aparece em 365 dias, em 2x, com 6.151 kg de leite e 218,1 kg ou 3,54% de gordura. Trata-se de uma filha de Pabst Reburke Senor.

Ainda em destaque neste relatório aparece Dandi Medalist CAB, PC, propriedade do Colégio Adventista Brasileiro, em lactação iniciada aos 5-0, em 365 dias, 2x, com 6.667 kg de leite e 197,2 kg ou 2,95% de gordura, filha de C. Flashy Medalist e de Dadá Madcap CAB, que aos 2-6 registrou em 3x, 365, 6.458 kg de leite de 3,23%.

HELADE DA PRIMAVERA APONTA COM 5.417 QUILOS

Outro plantel também representado neste conjunto de boas produtoras é o da Fazenda Primavera por intermédio de Hellade, uma PC filha de Primavera Elegante e de Cabocla, a qual, aos 2-11, em 305 dias e nova parição em 390, 3x, produziu 5.417 kg de leite e 163,1 ou 3,01% de gordura.

Como se pode observar, trata-se de uma série de boas lactações capazes de demonstrar como vai bem a seleção e o melhoramento da raça no Brasil.

NA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA SE DESTACAM OS PLANTEIS DE EDUARDO SIMONSEN, HOLAMBRA, J. PIRES CASTANHO, STA. FILOMENA E J. BASTOS THOMPSON

Na raça Holandesa, vermelha e branca, aparecem também em destaque boas lactações, com predominância de vacas de registro PC. Duas puras de origem aparecem, entre elas Holambra Anna V, propriedade do sr. Eduardo Simonsen, a qual, com lactação iniciada aos 3-5, em 350 dias, em 2x, produziu 5.812 kg de leite com 203,8 kg ou 3,50% de gordura. Esta segunda lactação em LM e uma já em LE.

(Conclui na página 91)

CLARA SYLVIA III, A MAIOR PRODUTORA NACIONAL

Vejamos inicialmente o que ocorre entre as vacas da raça Holandesa, variedade preta e branca. Cinco rebanhos estão-se apresentando com lactações destacáveis. Inicialmente, o novo feito de Clara Sylvia III, essa PO notável, criação do dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, MG., que é a vaca nacional com maior produção de leite em vida: aos 13 anos e 8 meses, acaba de alcançar, em três ordenhas diárias, em 365 dias, 5.982 kg de leite com

208,2 kg de gordura ou 3,48% que, somado a produções anteriores, perfaz 67.939 kg de leite com 2.454,7 kg de gordura ou 3,61%, obtidos em 3.005 dias de lactação controlada. C. Sylvia III já ostenta o título de Reprodutora Emérita, mercê de suas nove lactações em LM, seis das quais em LE. Teve uma lactação acima de 9.000 kg, duas acima de 8.000, cinco acima dos 7.000, uma com 6.800 e agora a mais baixa, já aos 13 anos e 8 meses, com 5.982.

CASTROLANDA COM 4 BOAS PRODUÇÕES

A Cooperativa Castrolanda Ltda., Castro, Paraná, aparece a seguir, com quatro lactações dignas de menção, alcançadas por três puras de origem e uma PC. Em primeiro lugar, Cast. R. Willemke 5, PO, filha de Nelson Sikema, um dos reprodutores mais destacados da Cooperativa, e que aos 2 anos e 2 meses, iniciou lactação de 327 dias, em 2x, alcançando 5.155 kg de leite com 199,2 kg ou 3,86% de gordura.

Outra produção boa foi registrada por Cast. J. Rooske 4, também PO, aos 4-2, em 344 dias, 2x, com 5.914 kg de leite e 215,3 kg de gordura ou 3,63%. Esta vaca descende de linha feminina muito numerosa e produtiva.

A seguir, temos, entre as PO, Cast. R. Ietje 14, que, aos 6-11, em 305 dias, com nova parição aos 357 dias, 2x, com 5.736 kg de leite e 185,6 kg de gordura, 3,25%, em lactação, a qual aos 365 dias chegou a 6.418 kg. Esta filha de Paul 2 já conta com quatro lactações controladas, todas em LM e 3 em LE, confirmando o valor de sua mãe, com 5 lactações e já inscrita na Categoria de Longevidade.

Por último citemos uma PCOD, Hia. K. Liena, que, aos 7 anos e 3 meses, em 305 dias e nova parição em 376, registrou 6.533 kg de leite com 223,2 kg de gordura ou 3,41%, confirmando duas outras lactações controladas anteriormente, quando registrou em cada uma mais de 6.000 kg.

A S. QUIRINO TAMBÉM SE PROJETA

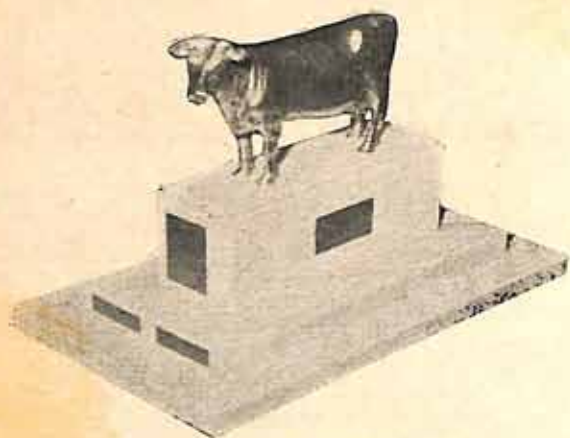
A Granja São Quirino, Campinas, SP, projeta-se no relatório de Abril por meio de três vacas, uma das quais é PO e duas 7/8. S. Q. Gertrudes B. 14 M., PO, em lactação iniciada aos 5-3, completou em 365 dias, em 2x, 6.549 kg de leite com 232,4 kg de gordura ou 3,54%, em sua terceira lactação. Duas lactações estão em LM e uma em LE.

S. Q. Inventada, 7/8, registrou, aos 3-1, em 365 dias, 2x, 5.250 kg de leite com 203,9 kg ou 3,88% de gordura e S. Q. Gabola, também 7/8, aos 4-9, em 349 dias, 2x, alcançou 6.009 kg de leite com 214,5 ou 3,56%, confirmando a alta capacidade demonstrada aos 3-0 quando fechou 6.681 kg com 244,7.

O PLANTEL DA PARAISO COM DOIS DESTAQUES

A Fazenda Paraíso também aparece neste conjunto de grandes rebanhos, com duas representantes, W. Silly T. Lucy, que, aos 8-0, completa em 305

dias, e nova parição aos 392, em 2x, 6.271 kg de leite com 207,6 kg ou 3,31% de gordura, completando 27.418 kg com 914,9 ou 3,33% em seus 1.785 dias



Trocéu "Vaca de Ouro".

GRANJA SÃO QUIRINO

A história de ROSSANA
As produções

Sim, é lá que está a velha e sempre forte Rossana, aliás, Willy's Rossana Milady Alegria. Acaba de completar mais uma lactação, iniciada aos 12 anos e 5 meses, a nona lactação de sua vida, o que corresponde a nove crias. Somou 73.307 kg. de leite com 2.646,9 kg. de gordura, ou 3,61%, em 3.316 dias, confirmando assim a posse dos troféus máximos do SCL — As VACAS DE OURO. O mais notável de sua longa e intensa vida produtiva é que todas as lactações foram feitas sempre em duas ordenhas diárias, o que garante a ela o título de recordista sul-americana de produção em vida, em regime exclusivo de duas ordenhas.

Com uma produção média de 7.848 kg. de leite e 281,7 de gordura em suas nove lactações, Rossana estabeleceu um registro que dificilmente será alcançado por outra vaca; conseguiu, durante sua vida produtiva, por nove vezes o título de LIVRO DE MÉRITO e por quatro vezes (até o momento, podendo ir agora a uma quinta vez) o título de LIVRO DE ESCOL. É possuidora ainda do título máximo do SCL somente concedido às vacas excepcionais e boas reprodutoras: REPRODUTORA EMÉRITA, graças às suas três primeiras lactações em LE. Em sua produção em vida, teve somada a produção de leite obtida em período além de 365 dias, observada após a parição ocorrida aos 9 anos e 6 meses, quando atingiu 512 dias de lactação.

As nove partições de Rossana resultaram até aqui em 5 machos e 4 fêmeas, devendo ela dar uma nova cria dentro em breve. Por ordem de nascimento, teve os seguintes produtos:

S.Q. Briosa (morreu), S.Q. Califa, S.Q. Diablon, S.Q. Excelente, S.Q. Fakir, S.Q. Heleno, S.Q. Invicta e S.Q. L5 Cierva (morreu). Um macho, nascido na penúltima parição, também morreu pouco depois do nascimento, vitimado por intoxicação. Permanecem, pois, no rebanho, em plena atividade, seis filhos de Rossana.

ORIGENS DO REBANHO

O importante plantel de Holandês preto e branco da Granja S. Quirino, que pode ser apontado como um dos mais importantes do País, é, entretanto, anterior ao aparecimento de Rossana. Já é mesmo quase centenário, devendo-se sua fundação ao saudoso criador Dr. Paulo A. Nogueira, um dos grandes beneméritos da pecuária leiteira, que também presidiu a diretoria da A.P.C.B., avô dos atuais possuidores do plantel, os srs. Professor Paulo Nogueira Netto e José Bonifácio Coutinho Nogueira. Em verdade, data de 1917, a transformação parcial da Fazenda São Quirino, até então somente produtora de café, em estância de criação. Nesse ano, foram importadas da Holanda três linhagens — Xeuras, Africanas e Xergas — as quais até hoje ocupam posição de relêvo no plantel. Uma das Xeuras foi campeã em Exposição Nacional, já em idade avançada (11 anos). A sua filha Caxangá foi Campeã Nacional com 2 anos de idade. Agora virá à X Exposição de Gado Leiteiro a sua neta Formosa Africana, filha de Vilão e Romana, hoje com oito descendentes femi-

nas já inscritas em controle leiteiro, é avó de outra vaca hoje famosa S.Q. Damietta Bastilha — recordista do SCL, na classe de 3,5/4 anos, em regime de duas ordenhas. O quadro de vacas puras de origem do rebanho da Granja S. Quirino foi posteriormente aumentado e baseado em algumas vacas importadas da Argentina e dos Estados Unidos, entre elas W. Rossana. No entanto, é entre as puras por cruzamento que está o maior contingente do rebanho, e se baseia em 6 ou 7 vacas de antiga origem da própria fazenda e num poderoso contingente de vacas importadas da Argentina, cerca de 30 das quais resultaram em bases na formação de linhas femininas. Quase todas estas vacas foram importadas por F. Peviane, em duas ou três levadas e são as conhecidas Amazonas.

Os reprodutores utilizados na fase de menor interesse, isto é, no início da formação do rebanho, eram na maior parte nacionais, uns puros por cruzamento e outros puros de origem, entre eles alguns importados da Europa, e adquiridos aqui. Nos registros de antigas vacas aparecem nomes como Vilão, Romano, Mack Mac Sentinel, Elske's Adema e muitos outros. À medida, porém, que o rebanho se foi firmando e aumentando o entusiasmo e interesse em seu melhoramento, foram surgindo novos planos, que acabaram dando lugar a um verdadeiro programa de seleção.

SELEÇÃO EM MARCHA

Trabalhando um plantel que se revelava cada vez mais produtivo, e, onde uma vaca estava revelando

ONDE MORAM AS VACAS DE OURO

- Origens do rebanho — os resultados de anos de trabalho
proximas do rebanho da São Quirino

FIDELIS ALVES NETTO

tão alta capacidade de produção, como foi Rossana, reunindo ao mesmo tempo a felicidade de gerar vários machos, isso permitiu que se cuidasse de infundir em todo plantel uma forte dosagem de tal sangue. Dos 4

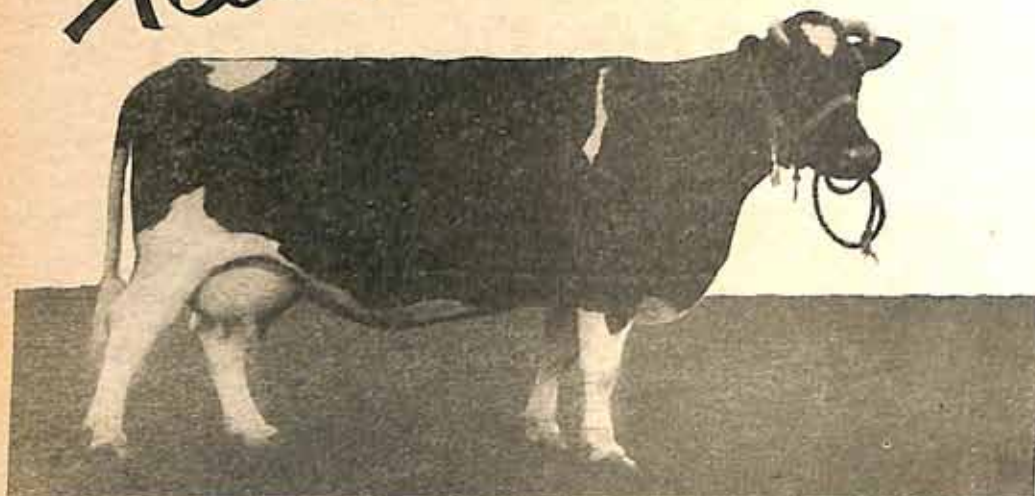
filhos de Rossana em serviço no rebanho tinha sido colhido, até Dezembro de 1964, um total de 1.022 produtos, dos quais 483 fêmeas, significando 34,3% dos nascidos naquele período (a partir de 1957), todos com

1/4 de sangue de Rossana. O fato é único nos anais da criação nacional: uma vaca ter, num só rebanho, mais de 450 netas. Isso fatalmente deveria influir na média geral de produção de leite do rebanho.

Novilhos da São Quirino: representam 50 anos de seleção



Xeura volta a triunfar!



XEURA — vem servindo de base no trabalho de seleção da Granja São Quirino. Sua linha materna está no Brasil desde 1917. Com onze anos foi Campeã pura de origem nacional, na I Exposição de Gado Leiteiro realizada em 1955 no Parque da Água Branca. Aos doze anos e em controle oficial, produziu 6.169,960 kg de leite. Em 1956 sua filha Caxangá, a exemplo da mãe na exposição anterior, sagrou-se Campeã pura de origem nacional. Juntamente com Duquesa formou o Melhor Conjunto Progenie de Mãe. É característica da família de Xeura o excelente tipo e a excepcional rusticidade.

É do programa de cruzamentos da Granja São Quirino que todos os animais ali nascidos tenham, no seu pedigree, pelo menos duas vezes o nome da grande vaca Rossana. O trabalho de seleção é feito dentro do sistema de "livre-breeding", evitando-se a consanguinidade excessiva, mas procurando a seleção por meio de bem medida concentração do sangue de Rossana.

No programa de seleção em marcha, os objetivos básicos visados são a prolificidade, o vigor, a longevidade, aliados a tipo e produção. Sem dúvida alguma, são os objetivos ideais que todo criador deve procurar atingir; mas, na Granja S. Quirino, tudo indica que estão sendo alcançados

graças a um hábil emprêgo de reprodutores nacionais e de uns poucos importados. Originário da Argentina, foram intensamente empregados dois reprodutores: um, na primeira fase, deu bom lastro para o rebanho — Santabri Estrelado Rag Apple Posch — do qual foram obtidos 215 produtos; o outro reprodutor de origem portenha mais utilizado foi Baradero Cierva, anda vivo e intensamente empregado nas puras por cruz, o qual foi criação do conhecido criador Júlio Genoud. Dele originaram-se 302 produtos.

Procedentes dos Estados Unidos, três reprodutores estão contribuindo para o programa de seleção: Pabst Raven Syne, que deixou 327 produ-

tos, entre eles dois filhos de Rossana em serviço no rebanho; Pabst Admir Lea Duke, mais recentemente e já com 46 produtos nascidos, juntamente com Pabst Sensation Leader, também com 26 produtos. Na fase inicial de formação do rebanho, foram empregados alguns reprodutores importados, que deixaram vários produtos, como Bond Haven Rag Apple Reliance (Canadá) com 29 descendentes, U. T. S. Diamant Paul (75 prod.), Adema (75 prod.) e Hoarne Roland CIV (72 prod.) todos originários da Holanda, além de Roosevelt (72 prod.) e Solid (72), ambos importados da Suécia.

REGISTROS SIGNIFICATIVOS

O maior contingente de reprodutores, porém, está representado pelos nacionais, num total de 17, dos quais onze nascidos no próprio rebanho, e responsáveis por cerca de 2/3 dos produtos nascidos desde 1953. Entre estes se destacam, na fase inicial, S. M. Sir Heilo Ormsby, com 210 produtos, S. Q. Califa Rossana, (filho de S. Estrelado) com 294 produtos, S. Q. Diablon, (filho de V. B. Centenário) com 337 produtos, S. Q. Fakir Rossana (filho de Pabst R. Syne), com 228 produtos, S. Q. Heleno Rossana (filho de Pabst Raven Syne) com 163 produtos, S. Q. Heleco Rossana (neto de Rossana com Adema 109 Woedhoeve) com 108 produtos, além de reprodutores originários de outras famílias como S. Q. Galante Duquesa Xeura (Baradero Cierva e S. Q. Duquesa Xeura) com 90 produtos, S. Q. Herodes Juliana (Pabst R. Syne e S. T. W. Juliana) com 40 produtos, S. Q. Geremias Damieta (Smoky Hill — semen congelado, e S. Q. Damieta Bastilha), com 9 produtos, e S. Q. Jurado Garrida Flood (S. Q. Heleno Rossana e S. Q. Garrida Flood), com

Crioulas da São Quirino mostram esplêndida ossatura, bons úberes e magnífica "caixa".



30 produtos. Com exceção dos três primeiros, quase todos os reprodutores aqui citados se acham em serviço no rebanho. S.Q. Jeremias é considerado o maior garrote de maior futuro na Granja, filho que é de touro de grande renome nos Estados Unidos e de vaca de família com mais de cinquenta anos de São Quirino, com alta lactação (8.500) e duas vezes Grande Campeã nas exposições especializadas de São Paulo.

Cuidando com rigor extraordinário do registro de todos os produtos nascidos e fazendo controlar oficialmente a maioria das fêmeas registradas, além do controle particular diário, pôde a direção da Granja São Quirino acompanhar perfeitamente o andamento do progresso do plantel. A luta contra a esterilidade, por exemplo, foi um dos grandes empreendimentos. Partindo, em 1953, de uma situação em que eram necessários, em média, 4,09 saltos para obter um produto, chegou, em doze anos, contando 11.229 saltos, a média de 2,89 para cada produto nascido. E anos houve em que a média chegou a 2,06. O controle individual dos reprodutores mostrou em certos casos, a proporção de 1,63 saltos por produto nascido; mas casos difíceis foram identificados de 6,56 e até 7,00, não contados os problemas patológicos que normalmente ocorrem e que, sem esse controle, passariam despercebidos. Esse trabalho exige constante vigilância, sem o que nenhum rebanho poderá ser tido como bem controlado e bem conduzido.



WILLY'S ROSSANA MILADY ALEGRIA — a maior produtora nacional de todos os tempos: produziu 73.308 quilos de leite e 2.617 quilos de gordura com 3,61% em 3.316 dias de lactação e em duas ordenhas. Reprodutora Emérita do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. Todas as lactações estão inscritas em Livro de Mérito e três em Livro de Escol. Eis as suas lactações:

Dias	Leite	Gordura	%
305	3.932,365	144,417	3,67
305	4.420,365	164,608	3,72
305	5.686,420	191,570	3,36
365	6.324,355	217,102	3,43
365	8.027,445	278,604	3,47
365	9.637,095	349,414	3,62
365	9.333,050	329,339	3,52
305	8.276,480	285,358	3,44
365	9.294,360	341,348	3,67
365	10.105,025	366,350	3,62
516	12.783,900	479,106	3,74
365	9.555,000	343,000	3,58

RESULTADOS DE ANOS DE TRABALHO

O fruto de tantos anos de trabalho está hoje colhendo a Granja São Quirino com seu selecionado plantel de cerca de 840 cabeças, constituído

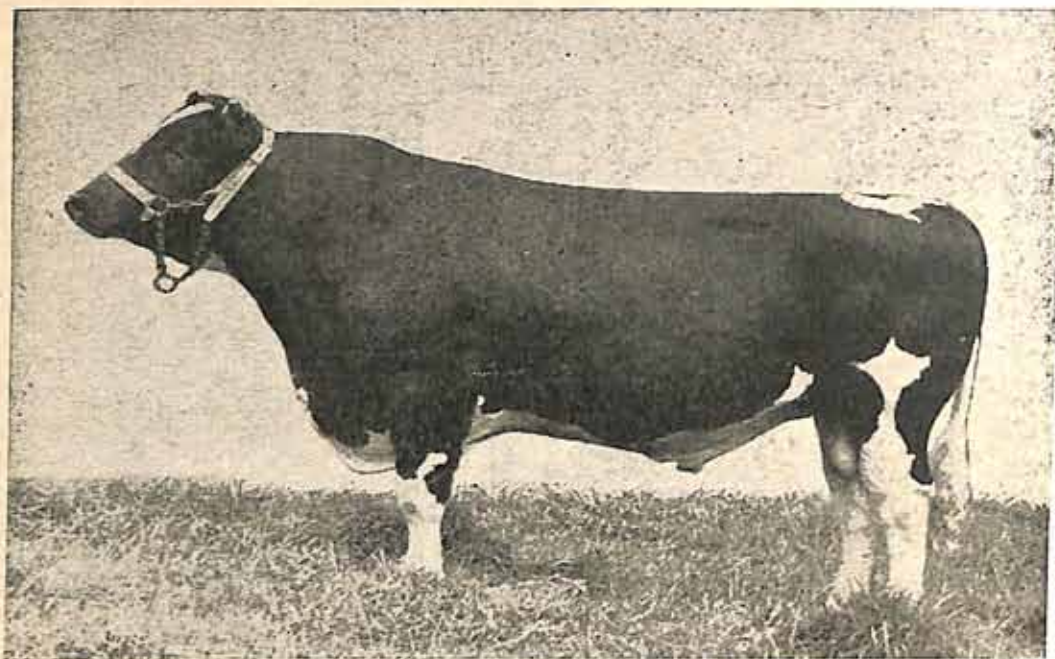
por 452 vacas (77 puras de origem) e mais 361 novilhas e bezerras (70 puras de origem), com uma notável porcentagem de gado novo, raramente observada em outros plantéis. A produção média diária gira em torno de 4.000 kg. dos quais 3.300 são enviados para o mercado de leite tipo B e o restante permanece na fazenda para consumo — e isto fornecido por 310 vacas em produção, em uma área de 300 alqueires paulistas, ou 726 hectares. A alta média individual garante uma situação invejável, rebaixando os custos de maneira notável.

Várias linhagens femininas já começam a se distinguir no rebanho, podendo mesmo ser identificadas cerca de 26 famílias, com mais de três membros com produção controlada. Há já casos de 6, 8 e 10 descendentes, não contadas outras 72 vacas com uma e duas descendentes controladas e que poderão servir de fundação a numerosas outras linhagens.

Até Dezembro de 1964, nove vacas haviam sido inscritas na Categoria de Longevidade do Serviço de Controle Leiteiro e, o que é mais importante, apesar do pouco tempo em que o rebanho figura no SCL, já detém



DAMIETA — Bi-Campeã Nacional. As duas vezes ganhou de vacas estrangeiras de grande fama. Hoje seu filho Jeremias é uma das esperanças da Granja São Quirino.



DUKE — além dos touros nacionais sempre empregados em larga proporção, a Granja São Quirino importa, de quando em quando, um animal de alta linhagem para evitar o excesso de "inbreeding" e manter o seu trabalho de "line-breeding". Para esse fim, acaba de receber o touro Pabst-Duke.

três dos quatro primeiros postos. Notável, entretanto, é que tôdas as produções da Granja S. Quirino são obtidas em duas ordenhas, não havendo um só registro feito em três tiradas diárias, embora não se faça distinção disso na classificação da Categoria de Longevidade.

São as seguintes as representantes da Granja S. Quirino na Categoria de Longevidade: 1.º W. Rossana M. Alegria, com 73.307 kg. de leite e 2.646,9 kg. de gordura; 3.º S. Q. Arapuá, com 51.393 kg. de leite e 1.580,3 kg. de gordura; 4.º Martona's Senator M. Quinta, com 44.157 kg. de leite e 1.539,8 kg. de gordura; 13.º S. Q. Alsácia com 34.927 kg. de leite e 1.039,0 kg.

de gordura; 25.º Amazonas Média com 29.997 kg. de leite e 904,5 kg. de gordura; 63.º A. Milagrosa, com 28.181 kg. de leite e 819,2 kg. de gordura; 64.º A. Meeira com 28.174 kg. de leite e 859,5 kg. de gordura; 66.º A. Mensal, com 26.629 kg. de leite e 752,5 kg. de gordura e 78.º Bontje's 2 (Boneca) com 22.998 kg. de leite com 935,4 kg. de gordura.

Pode-se medir o resultado dos esforços de melhoramento zootécnico também pelo quadro de recordes de produção da própria Granja. Utilizando o método de classificação empregado no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, verifica-se que é alta a média obtida pelo rebanho da Granja S. Quirino. Entre seus melhores registros figuram dois máximos para a raça e para o Serviço, ambos em duas ordenhas, na classe de 3,5/4 anos, obtido por S. Q. Damietta Bastilha, que em 1960 registrou 8.255 kg. de leite com 284,7 kg. de gordura e outro por W. Rossana M. Alegria, alcançado em 1962, na classe de adultas, aos 10 anos e 9 meses, quando produziu 10.105 kg. de leite com 366,3 kg. de gordura. Significativos são também os registros máximos em 305 dias, em que é feita a exigência de nova parição dentro de 14 meses.

DE NOVO A CONQUISTA DE TROFEUS

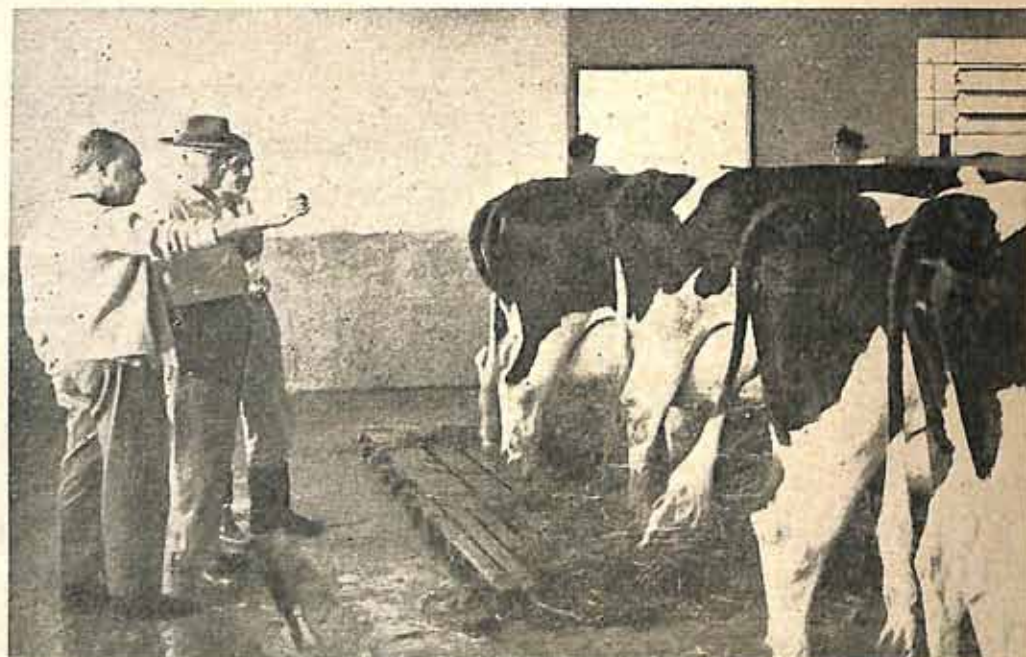
São bem conhecidos dos criadores os feitos da Granja São Quirino em exposições de animais. Seu rebanho já por várias vezes se apresentou em certames nacionais, especializados e regionais, acumulando trofeus que são bem uma prova dos bons resultados obtidos.

Anuário dos Criadores

volume correspondente a
1964/65

Já em fase final de impressão
Peça hoje mesmo
seu exemplar por
Cr\$ 5.000
Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo



O dr. José Bonifácio, proprietário da São Quirino, o dr. Fidells Alves Netto, redator da "Revista dos Criadores" e o sr. Alberto Bealchi, gerente da São Quirino examina um grupo de reprodutoras.

PRODUÇÕES MÁXIMAS DO REBANHO DA GRANJA SÃO QUIRINO

(Até Dezembro de 1964)

365 dias — 2 X — LEITE

Classe (idade)	Nome	G.S.	Leite (ks.)	Gord. (ks.)	%	Ano
2/2,5	Carlucha 6 Master Baradero	PO	4.945	166,5	3,36	1958
2,5/3	S. Q. Caxangá Xeura	PO	6.229	205,2	3,29	1957
3/3,5	S. Q. Gabola	7/8	6.681	244,7	3,66	1962
3,5/4	S. Q. Damita Bastilha	PO	8.255	284,7	3,44	1960
4/4,5	Martona's Senator Madacp's Quinta	PO	6.339	224,3	3,53	1956
4,5/5	Amazonas Média	PC	6.909	221,2	3,20	1954
5 e mais	Willys Rossana Milady Alegria	PO	10.105	366,3	3,62	1962

365 dias — 2 X — GORDURA

2/2,5	S' Q. Gamboa	PC	4.619	171,9	3,72	1961
2,5/3	S. Q. Honesta Delfina	PO	6.130	215,7	3,51	1964
3/3,5	S. Q. Gabola	7/8	6.681	244,7	3,66	1962
3,5/4	S. Q. Damietta Bastilha	PO	8.255	284,7	3,44	1960
4/4,5	Martona's Senator Madcap's Quinta	PO	6.339	224,3	3,53	1956
4,5/5	Willy's Nancy Rag Apple Cecília	PO	6.409	242,9	3,79	1956
5 e mais	Willy's Rossana Milady Alegria	PO	10.105	366,3	3,62	1960

305 dias com nova parição — 2 X — LEITE

2/2,5	Carlucha 6 Master Baradero	PO	4.524	147,6	3,26	1958
2,5/3	S. Q. Gameleira (407)	PC	5.710	197,7	3,46	1962
3/3,5	S. Q. Gertrudes Platera 14 Master	PO	5.317	170,9	3,21	1962
3,5/4	S. Q. Gisela Damietta Brasileira	PO	5.106	162,4	3,18	1964
4/4,5	S. Q. Alsácia	PC	6.591	205,6	3,11	1957
4,5/5	Carmen	PC	4.748	149,5	3,14	1959
5 e mais	Willy's Rossana Milady Alegria	PO	8.276	285,4	3,44	1960

Produções Máximas de gordura — 305 — 2 X

As produções de gordura do quadro anterior são as mais altas até agora registradas no rebanho, exceto nas classes:

3,5/4	S. Q. Excelente Rossana	PO	4.722	179,9	3,81	1961
4,5/5	S. Q. Cassandra	PC	4.517	163,4	3,61	1959

O QUE VAI...

(Conclusão da página 85)

A outra PO é também Holambra Bloem VI, de propriedade da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jarinu, SP, a qual, aos 7-0, iniciou lactação que em 314 dias, em 2x, atingiu 5 548 kg de leite e 201,3 kg de gordura ou 3,62%.

O rebanho do Sr. J. Pires Castanho Filho, que já se vem destacando com boas produções, aparece no relatório 245 com três boas produções: Muquem Cravina (6-4, 2x, 352, 6.458 kg de leite com 237,6 kg ou 3,67%) em sua segunda lactação controlada; Muquem Cristalina, (9-2, 2x, 365, 5.812 kg de leite com 195,5 kg ou 3,36% de gordura), em sua segunda lactação, após alcançar no primeiro controle, aos 7 anos e 9 meses, mais de 6.000 kg com 3,47% e, por fim, Muquem Fronteira, também aos 9 anos, em 2x, 365 dias, 5.433 kg de leite com 215,0 kg de gordura ou 3,95%. As duas últimas são filhas do reprodutor Cerro Alto Padrão e a primeira de Muquem Minas Gerais.

A Companhia Administradora Santa Filomena aparece também com outra vaca de boa capacidade de produção, outra Muquem, M. Rendeira, que, aos 7-0 anos, iniciou lactação que, aos 365

dias, em 2x, chegou a 6.177 kg de leite com 224,0 kg de gordura ou 3,62%. Esta é uma filha de Muquem Quineu Renda.

Em destaque também aparece lactação alcançada por Varginha, de propriedade do Sr. J. Bastos Thompson, em lactação iniciada aos 10 anos, e que, em 365 dias, em 2x, fechou com 5 745 kg de leite e 215,7 kg de gordura ou 3,75%.

NA RAÇA JERSEY TEMOS DESTAQUES DE ALTENFELDER E SILVA E JOÃO LARAYA

Na raça Jersey, quatro destaques devem ser feitos e se referem a lactações alcançadas por vacas de dois rebanhos: um do Sr. J. Altenfelder Silva, S. José dos Campos, e obtidos por Windsor Comary, uma PO, filha de B. V. Trator e Sulina Comary, que aos 2-2, em 356 dias, registrou 3 620 kg de leite e 193,3 kg de gordura ou 5,34% e por Jaca Xenofonte Canopus, também PO e que, em lactação iniciada aos 4-5, em 325 dias, 2x, obteve 4.281 kg de leite com 225,5 kg de gordura ou 5,26%.

Numerosos são os títulos que os representantes do plantel, ostentam valendo muito a uniformidade de resultados alcançados nos vários certames em que foi exibido. Dentre os reprodutores, quase todos ostentam títulos de campeão ou reservado campeão, como Diablon, Califa, Felizardo, Pabst Duke e outros. O mesmo acontece com numerosas fêmeas como Xeura, sua filha Caxangá, sua neta Formosa, três campeãs em linha direta, Damietta, Baliza, Esplendida e tantas outras.

Ao lado do troféu "Vaca de Ouro", a Granja São Quirino, em 19 conquistou a Medalha de Ouro Governo do Estado de São Paulo, destinada ao melhor expositor de cada raça, na Exposição de Gado Leiteiro do Estado.

Agora para 1965 a Granja S. Quirino voltará a competir nas pistas do Parque Fernando Costa, de onde esteve afastada por dois anos. Os resultados naturalmente serão bons, pois todo esforço vem sendo desenvolvido para repetir sucessos anteriores, porque bons e notáveis valores não faltam a esse plantel, já tradicional em certames paulistanos: seu comparecimento a exposições data das primeiras exibições oficiais realizadas no Parque da Água Branca.

Do rebanho do Dr. João Laraya, há a destacar duas boas produções, registradas por S. J. Bartira M. Redfern, PO, aos 9-11, em 2x, 365 dias, alcançando 3.546 kg ou 4,87% de gordura e por Thalia, uma PO, importada da Suécia, que aos 8-10 em 2x, em 365 dias obteve 3.220 kg de leite com 157,1 kg de gordura ou 4,87%.

NA GIR LEITEIRA PRODUÇÕES ACIMA DE 3.000 QUILOS

Quatro vacas da raça Gir que alcançaram produção superior a 3.000 kg, merecem um certo destaque, muito embora nem sempre fosse boa a produção de gordura. Temos Itália, PO, 9-9, 1ª lactação controlada (365, 2x, 3.227 kg de leite e 167,8 kg ou 5,19%); Garota, PO, 10-10, 331 dias, 2x, 3.145 kg de leite e 136,1 kg de gordura ou 4,32%; Catia, PO, 6-6, 356 dias, 2x, 3.134 kg de leite e 162,8 kg de gordura ou 5,19% e Urtiga de Brasília, PO, 6-2, 2x, 321 dias, 3.014 kg de leite com 184,1 kg de gordura ou 6,10%. As três primeiras pertencem a Agro-Pastoril S/A e a última ao Sr. Rubens R. Peres, de S. P. dos Ferros, MG.

Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVER. Mãe: AFKE 34 Prod. de leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA

Representante em São Paulo:

GERALDO SCHEER

Av. São João, 403 — sala 5 — Fone: 36-3687

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 23-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
8.220	Ciranda	PCOC	8-6	4º	117	13,180	0,456	3,46
8.583	Diamantina	PCOC	8-1	3º	88	18,050	0,603	3,34
8.612	Camélia	PCOC	8-0	5º	163	14,400	0,564	3,91
8.614	Camponêsa	PCOC	8-1	5º	167	14,650	0,535	3,65
9.082	Dinorah	PCOC	7-6	1º	47	15,280	0,504	3,30
9.209	Dracena	PCOC	7-0	5º	177	13,100	0,448	3,42
11.880	Gambeta	PCOC	4-11	1º	9	13,720	0,497	3,62
12.999	Primavera Holanda	PO	-	2º	-	16,560	0,458	2,77
13.077	Hellade	PCOC	4-0	1º	33	13,070	0,483	3,69

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Estado de São Paulo.

Contrôle em 25-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.726	Copacabana Jacitara	PCOC	7-0	1º	20	21,650	0,734	3,39
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	5-0	1º	26	18,900	0,622	3,29
13.134	Copacaba Latinista	NR	5-8	2º	53	20,150	0,658	3,26
13.903	Copacabana Jacaminça	PCOD	5-11	7º	201	13,620	0,567	4,16
14.060	Copacabana Inquisição	7/8	7-0	6º	180	13,050	0,559	4,28
14.676	Copacabana Lobelia	7/8	5-3	1º	39	16,480	0,542	3,29
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	4-7	1º	1	18,100	0,656	3,62
14.678	Copacabana Jarena	PCOD	4-6	1	2	15,750	0,711	4,51

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Estado de São Paulo.

Contrôle em 6-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.201	Batalha	PCOD	10-4	4º	96	14,520	0,550	3,79
9.680	G. M. B. B. B.	PCOD	7-7	9º	229	18,600	0,720	3,87
12.053	Marília	PCOD	7-11	5º	120	13,850	0,448	3,24
14.491	In Califórnia R. das Pedras	PCOC	2-10	2º	44	15,500	0,533	3,44

Jotamar Administração e Comércio S. A., Campinas, Estado de São Paulo.

Contrôle em 28-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.279	Guarapiranga Garrincha	PO	6-4	6º	186	13,460	0,411	3,06
11.213	G. Argentina Santabri	PO	5-6	1º	19	21,900	0,692	3,16
14.022	Amazonas Mr. Birba	PCOC	3-9	5º	144	14,650	0,414	2,83
14.382	Amazonas Mr. Bola	PCOC	3-10	3º	91	18,640	0,449	2,41

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Estado de S. Paulo.

Contrôle em 20-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	9-9	2º	48	24,090	0,513	2,13
9.654	Sertão Ema	PO	6-8	1º	24	18,930	0,489	2,58
10.116	Cantina	PCOD	10-10	1º	5	17,990	0,475	2,64
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	5-6	4º	106	17,080	0,548	3,21
14.398	Pirassununga Delicada II	PCOD	2-10	3º	65	13,770	0,411	2,99

Roberto Fóz, Itú, Est. de São Paulo.

Contrôle em 11-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

13.024	Amazonas Mr. Beldade	PCOC	4-1	1º	4	17,820	0,556	3,12
--------	----------------------	------	-----	----	---	--------	-------	------

LABORTERÁPICA — BRISTOL S.A. DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151

LABORVIT
complementos
polivitamínico

A — para Aves
B — para Bovinos
S — para Suínos

LABORSAL
poliminerais
complemento

A — Aves
B — Bovinos - Equínos - Ovinos - Suínos
E — de engorda



Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
--------	--------------	----------------	------------------	----------	---------------	-------	---------	---

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, S. João da Boa Vista, Estado de São Paulo.

Contrôle em 4-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.985	Anca	PCOD	10-3	5	106	24,130	0,762	3,15
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	-6	8	190	14,970	0,658	4,39
7.364	Balinha	PCOD	9-1	5	100	24,040	0,835	3,47
7.657	S. M. Bessie Pontiac Holter	PO	8-6	3	41	20,110	0,647	3,07
7.822	Salnt R. E. 138 Wayne 306	PO	8-8	4	86	25,610	0,844	3,29
8.081	Willyys Sally T. Lucy	PO	9-2	1	5	25,120	0,900	3,58
8.513	Sertão Candidata	PO	8-2	9	211	16,240	0,657	4,05
8.898	Sertão Duna	PO	7-1	11	284	16,050	0,558	3,47
9.147	Sta. C. Lenita Hoarne	PCOC	6-11	3	83	17,660	0,761	4,31
9.214	Sta. C. Maloca Pabst	PO	8-7	10	242	14,280	0,521	3,65
9.216	Salnt R. E. 96 Lena W. 316	PO	8-6	2	43	13,460	0,435	3,23
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	8-1	4	85	24,000	0,703	2,93
9.385	Sertão Dalas	PO	7-9	5	98	15,390	0,759	4,93
9.387	Desha	PCOC	7-5	3	64	21,530	0,813	3,78
9.572	Sta. C. Granada Pabst II	PO	9-4	4	86	15,390	0,759	4,93
9.580	Else	PCOC	6-2	3	65	19,830	0,641	3,23
9.582	Sta. C. Graça Pabst	PO	8-10	2	44	17,010	0,594	3,49
9.713	Sertão Escriba	PO	6-4	3	28	15,860	0,521	3,29
9.940	S. Formosa P. Carnation	PO	6-0	3	40	17,560	0,595	3,39
10.248	S. Foresce F. Pabst Burke	PO	5-2	8	178	19,030	0,615	3,23
10.454	S. Fauna Calamo Carnation	PO	6-0	1	10	17,630	0,659	3,73
10.458	S. Flotilha Ajax M. Exótico	PO	5-9	5	98	15,550	0,531	3,41
10.460	S. First Pabst Senor	PCOC	5-5	3	44	23,190	0,802	3,45
10.992	Sta. C. Luba Pabst	PO	8-7	4	85	17,590	0,598	3,40
11.202	S. Fada Rag Apple Pabst	PO	5-0	4	106	13,440	0,489	3,64
11.203	S. Guara P. Glenafton	PO	4-9	5	106	23,030	0,888	3,85
11.204	S. Gazela B. Exótico	PO	4-0	10	263	16,170	0,531	3,28
11.311	S. Golondrina M. Carnation	PO	4-11	1	2	19,730	0,743	3,76
11.354	S. Garoa Pabst	PCOD	4-11	6	130	14,060	0,597	4,25
11.437	S. Grauna Pabst	PCOC	4-9	6	223	13,160	0,492	3,74
11.441	S. Genebra Vrouka Pabst	PO	4-3	1	5	17,060	0,426	2,49
11.607	S. Galega Marksdekol Pabst	PO	4-3	9	245	13,810	0,532	3,85
11.989	S. Guariba L. Pabst	PO	4-4	13	303	14,660	0,513	3,50
12.062	S. Grey Pride 5 Pabst	PO	4-2	7	170	14,250	0,484	3,40
12.149	S. Graciosa P. Carnation	PO	4-4	9	213	13,100	0,502	3,83
12.403	S. Gultarra Ormsby Pabst	PO	4-5	7	193	14,730	0,448	3,04
12.565	S. Harden R. M. Pabst	PCOC	3-6	7	160	18,590	0,616	3,31
12.566	S. Helvetia B. Carnation	PO	3-10	4	82	22,240	0,732	3,20
13.010	S. Hungria T. XI Carnation	PO	4-3	1	5	15,550	0,639	4,11
13.117	S. Halfa Hoarne Pabst	PO	3-11	3	44	15,870	0,500	3,15
13.407	P. Indicada G. G. A. Fidalgo	PO	2-4	13	295	16,670	0,783	4,69
13.984	P. Itapluna Glenafton	PCOC	2-5	7	160	13,540	0,436	3,22
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	5-11	6	131	14,840	0,539	3,63
14.048	S. Gibrleon M. Carnation	PO	4-0	5	125	13,680	0,440	3,22
14.237	S. Himalala B. 84 Adonis	PO	3-5	5	115	15,200	0,516	3,40
14.495	P. Iracema C. Fidalgo	PCOD	1-6	3	43	18,570	0,621	3,34
14.609	S. Harpe Sterling Adonis	PO	3-6	1	12	17,410	0,645	3,70
14.610	P. Iritinga Estonia	PCOD	3-0	1	4	17,800	0,631	3,54

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 10-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.029	Jardim Magaly	15/16	10-11	5	126	18,030	0,613	3,40
8.269	Jardim Monilka	PO	8-0	13	162	15,850	0,521	3,29
10.888	Jardim Angela	NR	5-0	8	225	14,620	0,643	4,39
12.400	Jardim Robelia	31/32	4-9	4	83	17,060	0,563	3,30
13.349	Jardim Rimelta	PC	5-9	1	6	21,870	0,576	2,63
13.710	Jardim Renilka	PO	4-4	8	211	13,350	0,360	2,69
14.363	Jardim Arena	NR	5-9	3	72	19,510	0,673	3,45

Ministério da Agricultura, Faz. Exp. de Criação de Juparanã, M. de Valença, Est. R. Jan.

Contrôle em 30-4-1965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

10.637	F.S.M. Jandira	PO	5-11	1	48	13,000	0,388	2,98
--------	----------------	----	------	---	----	--------	-------	------

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



**MASTIGEX
UNGENTO
INTRAMAMARIO**

Neomicina
Tetraciclina
Estreptomicina
Penicilina G potássica

Alta eficácia no tratamento das mastites

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeccica — via Santo Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO



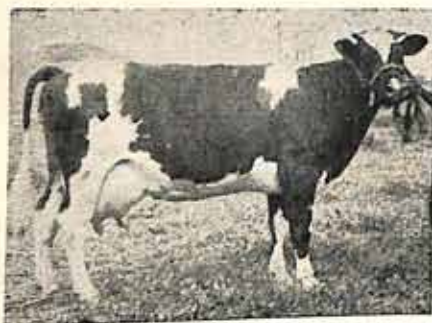
Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos o "Balde" e a "Bate-deira de Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias do lact.	Leite	Gordura	%
Dr. Ruy Vieira Barreto, Mocóca. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 22-4-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.996	Holambra Griet	PO	8-7	5º	123	18,950	0,596	3,14
11.830	Mocóca Brigitt	PO	4-2	3º	46	25,100	0,842	3,35
12.384	Amazonas Mr. Aldina	PCOD	4-0	5º	113	16,500	0,640	3,88
12.663	Amazonas M. Animada	PCOD	4-0	5º	113	17,700	0,567	3,20

Empresa Bandeirantes de Administração S. A., S. Bernardo do Campo. Est. S. Paulo.

Contrôle em 8-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.608	Borborema	PCOD	9-9	3º	79	14,810	0,490	3,31
11.302	Boa Vista	PCOC	6-7	2º	57	16,520	0,543	3,29

Urbano Junqueira, Cruzília. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 29-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.324	Visinha J. B.	PCOC	10-11	2º	31	15,600	0,536	3,43
7.166	Tentação J. B.	PCOC	9-4	2º	31	18,530	0,614	3,31

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina. Est. de São Paulo.

Contrôle em 23-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.012	Millionária	NR	2-5	6º	169	16,500	0,550	3,33
14.013	Carneira	NR	-	6º	179	16,000	0,517	3,23

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 9-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

8.585	Arlete Marciana	PO	9-8	6º	171	27,380	0,834	3,04
13.706	Arlete Alba	PO	5-3	8º	200	18,520	0,591	3,19
13.707	Arlete Dengosa	PO	5-3	8º	213	20,680	0,744	3,60
14.388	Arlete Bailarina	PO	4-7	3º	78	22,380	0,656	2,93

Dr. Arthur Monteirol Neves, Souza, Estado de São Paulo.

Contrôle em 13-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.292	Nogales R. Abbekerk	PO	4-11	1º	29	13,550	0,471	3,48
14.637	Floresta Garota	PCOD	7-0	1º	16	17,950	0,584	3,25

Francisco Ferreira Pinto Filho, Taubaté. Estado de São Paulo.

Contrôle em 20-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.656	Marcia da Fortaleza	NR	5-8	1º	31	13,620	0,408	2,99
--------	---------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

João Arthur Ribas Vianna, Cotia. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 17-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.558	V. B. Dida Senado	PCOC	6-4	4º	111	16,600	0,629	3,79
--------	-------------------	------	-----	----	-----	--------	-------	------

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FORCING

{ Polivitamínico e remineralizante para rações equinas

FENOTOTAL

{ Fenotiazina e sais minerais no tratamento das parasitoses intestinais

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 3-4-1963.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.489	N. S. C. Cristalina	PO	3-8	2º	44	13,400	0,452	3,37
Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse, Jundiaí, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 26-4-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.485	Amazonas G. M. Celia	PCOC	3-8	2º	49	17,550	0,543	3,09
Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdn. Sorocaba, Est. de S. Paulo.								
Contrôle em 16-4-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.611	Auca Tjerkje Violeta	PO	5-8	1º	25	15,700	0,569	3,63
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.								
Contrôle em 6-4-1965.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	9-6	5º	128	14,920	—	—
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	9-9	1º	41	23,300	0,910	3,91
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	8-5	2º	92	16,720	0,491	2,94
8.999	Firmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	6-7	4º	96	18,850	0,650	3,45
9.104	C.A.B. Finança Medalist	PO	6-9	6º	155	15,340	0,534	3,48
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	6-8	3º	68	15,030	0,487	3,24
9.761	C.A.B. Calada Medalist	PO	6-1	5º	143	13,120	0,458	3,49
10.042	Gavea Medalist C.A.B.	PCOC	5-7	4º	110	15,860	0,458	2,89
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	13º	370	13,230	0,436	3,30
10.392	Clarinha Medalist C.A.B.	PCOC	5-1	10º	281	14,300	0,542	3,79
10.593	C.A.B. Colega Medalist	PO	6-5	1º	8	19,750	0,463	2,34
10.677	Regea Medalist C.A.B.	PCOC	5-8	3º	61	21,200	0,721	3,40
11.000	Brota medalist C.A.B.	PCOC	4-9	2º	55	20,390	0,682	3,34
11.497	Bis Medalist C.A.B.	PCOC	5-5	2º	80	16,140	0,501	3,05
12.248	Biblioteca Med. II C.A.B.	PCOC	3-7	5º	155	13,200	0,520	3,94
12.485	Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	3-7	6º	185	14,780	0,515	3,49
12.648	C.A.B. Fadinha Medalist	PO	3-2	8º	198	16,640	0,594	3,57
13.167	C.A.B. Flordella Medalist	PO	3-4	3º	82	14,260	0,410	2,88
13.523	Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	2-5	10º	291	13,770	0,590	4,29
Domingos Pereira Junqueira, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais.								
Contrôle em 20-4-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.462	Sertão Howell S. Carnation	PO	3-4	5º	160	17,650	0,608	3,44
12.660	Depejota Sevilha II	31/32	4-0	4º	130	14,830	0,554	3,74
12.816	Depejota Guanabara	63/64	-	3º	—	13,360	0,474	3,54
13.846	Depejota Liberdade N	127/128	4-1	6º	205	14,020	0,484	3,45
14.559	Paraiso Imã Exótico	PO	2-4	2º	87	14,250	0,539	3,78
14.560	P. Iuca C. Glenafton	PO	2-7	2º	74	16,620	0,633	3,81
14.562	P. Jupira Maloca Adonis	PO	2-0	2º	27	15,520	0,518	3,34
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo.								
Contrôle em 26-4-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.711	Holambra Sipkje XXXV	PO	-	2º	—	16,730	0,585	3,50
11.864	Holambra Betsy XX	PO	4-1	2º	27	19,580	0,655	3,34
13.728	Holambra Emma XV	PO	-	7º	242	14,500	0,529	3,65
14.487	Holambra Alda XVI	PO	-	2º	68	15,750	0,582	3,70
14.669	Holambra Holanda CXVII	PO	-	1º	13	16,320	0,587	3,59

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FULBÊ

LABORVIT-B

Vitaminas B1+B6+B12 (2500 mcg)
Alta concentração
Nas anemias — Polinevrites e ataxias locomotoras
Complemento polivitamínico e polimineral para bovinos
No crescimento — na recuperação — na produção

B

Fazenda Campo Alegre

ESPÓLIO

Dr. João Batista de Figueiredo Costa

a mais antiga seleção de
Gir leiteiro no Estado
de São Paulo

CONTRÔLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE JÊNIA 43656
— produziu 3.799 quilos de
leite e 162 quilos de gordura,
em 365 dias, no Serviço de
Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.

Fazenda Campo Alegre

Casa Branca - Estado de
São Paulo

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela SRTM



Contrôle leiteiro pela Associação
Paulista de Criadores de Bovinos



BRAUNA SRTM 201 LE —
com a produção, aos 2 anos
e 9 meses, de 2.640 kg de leite
e 146 kg de gordura, em 273
dias, alcançou inscrição no
LIVRO DE MÉRITO e LIVRO
DE ESCOL.

FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS PEDREIRA
DE FREITAS

ARCEBURGO — M.G.

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Fernando de Alencar Pinto S. A., Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo.								
Contrôle em 26-4-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
11.352	Reintje 12	PO	12-9	5º	138	14,650	0,473	3,23
11.358	Capela EEPA 1044	PO	-	4º	-	15,000	0,612	4,08
11.909	Harmonia EEPA 1355	PO	4-11	1º	18	18,650	0,728	3,90
12.080	Helicula EEPA 1391	PO	5-3	2º	33	23,500	0,991	4,21
13.025	Jangada Boa Vista	PO	3-7	2º	36	19,950	0,706	3,54
13.026	Jangada Bela Sthael	PO	-	4º	-	14,200	0,579	4,08
13.110	V. B. Cidalia Evert	PO	4-8	3º	63	15,650	0,617	3,94
14.108	M's. Lochinvar Alpha 5	PO	2-8	5º	127	15,300	0,543	3,55
14.213	M's. Neil Front Row 10	PO	2-10	3º	62	16,650	0,599	3,60
14.241	Jangada Caraubá	PO	2-7	4º	114	14,900	0,621	4,16
14.242	13 de Abril 227 B. Patricia	PO	2-6	4º	114	14,300	0,537	3,75

2 ordenhas								
14.107	Mys. Fond Hope S. Reflection	PO	2-7	5º	126	13,250	0,541	4,08

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 19-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.995	Ana's America Pabst	PCOD	7-2	3º	77	15,300	0,615	4,02
11.996	Ana's Jandaia	PCOD	7-3	4º	115	13,200	0,334	2,53

Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo.

Contrôle em 27-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	12-1	4º	124	26,070	-	-
2 ordenhas								
5.990	São Quirino Allada	PCOC	11-6	1º	15	16,960	0,481	2,84
6.516	São Quirino Cascavel	PCOC	10-0	1º	13	18,100	0,407	2,25
7.640	São Quirino Dedeira	PCOC	9-0	1º	29	20,340	0,628	3,09
7.680	Pilla 19 Baradero 1294	PO	8-5	1º	34	25,350	0,889	3,54
8.136	Cachoeira	PCOD	9-4	2º	62	17,600	0,551	3,13
8.866	S. Q. Excelente Rossana	PO	7-7	1º	33	26,150	0,932	3,56
10.069	S. Q. Florença C. Master	PO	6-1	3º	93	18,110	0,521	2,87
10.533	São Quirino Guaiana	PCOC	6-2	2º	47	17,760	0,495	2,78
10.595	S. Q. Eloá Confusa	PO	7-0	7º	156	17,600	0,624	3,54
10.858	S. Q. Garrida Flood	PO	5-7	4º	99	17,350	0,624	3,60
10.930	São Quirino Gineia	PCOC	5-10	1º	28	21,600	0,588	2,72
10.935	São Quirino Holanda	7/8	4-10	5º	156	17,600	0,624	3,54
11.812	São Quirino Amizade	PCOC	4-11	1º	12	15,510	0,456	2,94
12.367	São Quirino Hembrema	PCOC	4-7	5º	155	16,100	0,499	3,10
12.843	São Quirino Habil	PCOC	5-3	1º	29	20,650	0,646	3,13
13.194	S. Q. Indiana Cierva 9	PO	4-1	1º	19	15,300	0,474	3,10
13.960	Mys. Neil Rag Apple 20	PO	2-8	6º	162	16,400	0,528	3,22
14.548	São Quirino Hera	PCOC	4-8	2º	62	15,450	0,460	2,98
14.549	São Quirino Jalbara	PCOC	3-0	2º	55	16,620	0,466	2,80
14.550	S. Q. Jandala Carlucha 6	PO	3-0	2º	55	15,550	0,521	3,35
14.551	São Quirino Hemerina	7/8	4-6	2º	48	15,650	0,502	3,21
14.553	São Quirino Indocell	PCOC	3-10	2º	45	17,490	0,414	2,37
14.554	Pabst Sen W. Prairie	PO	3-1	2º	38	15,110	0,443	2,93

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 17-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.222	Carnauba de Paraíba	PCOC	-	2	-	13,800	0,503	3,64
6.418	Balada de Paraíba	PCOC	11-7	2º	44	19,000	0,677	3,56

LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



BETATOTAL

PROTECTUM

Associação de vitaminas do complexo B
e vitamina C

Ação tônica e recuperadora

Fração antitóxica do fígado

Intensa ação antitóxica

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
6.845	Doutrina de Paraiba	PO	9-8	4º	111	13,450	0,522	3,88
7.296	Limonada	PCOD	8-10	1º	24	19,250	0,575	2,99
8.037	Narceja de Paraiba	PCOC	8-5	3º	70	13,850	0,543	3,92
8.594	Maracá São Martinho	PCOC	7-10	1º	23	14,900	0,482	3,23
8.652	Sensitiva de Paraiba	PCOD	-	5º	-	13,310	0,442	3,32
8.816	Corveta de Paraiba	PCOC	9-1	2º	65	16,570	0,552	3,33
9.006	Regia Madcap C.A.B.	PCOC	12-1	2º	4	15,920	0,541	3,40
9.007	Brasília P. de Paraiba	PCOC	7-8	2º	65	17,800	0,609	3,42
10.049	Astúria de Paraiba	PCOD	6-6	2º	65	16,200	0,640	3,95
10.878	Ninfa de Paraiba	PCOC	5-8	2º	61	16,200	0,675	4,17
10.951	Alteza de Paraiba	PCOD	4-11	2º	41	17,100	0,764	4,47
11.342	Reflection P. Wayne	PO	4-6	5º	139	14,100	0,519	3,68
11.819	Cromadora de Paraiba	PCOD	-	6º	-	13,600	0,597	4,39
12.169	Alterosa de Paraiba	PCOD	4-2	3º	87	15,150	0,560	3,69
12.983	Fidalga de Paraiba	PCOC	-	1º	-	19,300	0,651	3,37
12.984	Jaca de Paraiba	PCOC	3-7	2º	63	15,300	0,582	3,80
14.309	Diamantina	PCOD	9-9	3º	74	15,550	0,534	3,44
14.315	Sulina de Paraiba	PCOD	2-11	3º	90	13,990	0,574	4,10
14.642	Algebra de Paraiba	PCOD	2-7	1º	1	13,100	0,481	3,67
14.643	Rocampo Pontilha	PCOD	3-10	1º	15	15,900	0,506	3,18

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 25-3-65.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.271	Jardim Narceja	15/16	-	10º	-	19,200	0,759	3,95
-------	----------------	-------	---	-----	---	--------	-------	------

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 10-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

6.271	Jardim Narceja	15/16	-	11º	-	14,700	0,570	3,87
12.397	Jardim Robusta	PC	5-0	8º	259	19,800	0,778	3,93

Guilherme Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.

Contrôle em 28-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.927	Pintada Castrense	15/16	3-10	8º	207	20,400	0,597	2,93
14.301	Boneca Castrense	15/16	4-1	5º	116	18,600	0,455	2,44
14.434	Cabana Castrense	15/16	4-7	4º	116	19,400	0,576	2,97

Sociedade Cooperativa «CASTROLANDA» Ltda., Castro, Est. do Paraná.

Contrôle em ABRIL de 1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.468	Hia. Barca Marie	15/16	10-3	2º	45	24,800	0,623	2,51
11.656	Hia. Barca Ura 3	15/16	5-9	2º	35	24,000	0,822	3,42
14.433	Hia. Barca Marie 3	15/16	3-8	3º	76	19,700	0,628	3,19
14.686	Hia. Barca Franske 6	7/8	4-0	1º	1	20,000	0,730	3,65
10.788	Cast. Vos Baudina	PO	6-6	2º	109	18,200	0,728	4,00
7.607	Cast. S. Pasma 13	PO	8-0	1º	26	18,500	0,499	2,70
9.283	Cast. S. Eveilen 11	PO	7-0	1º	27	18,400	0,506	2,75
9.192	Hia. K. Liena 2	15/16	8-3	1º	11	27,400	0,909	3,31
9.728	Hia. K. Klaske	NR	-	1º	-	18,100	0,615	3,39
9.849	Cast. B. Antje 59	PO	5-9	1º	4	20,500	0,715	3,49
8.061	Fokje 111	PO	2-11	1º	18	19,200	0,661	3,44
9.723	Cast. B. Aaltje 95	PO	5-8	2º	32	26,000	0,802	3,08
12.944	Hia. Cassis Dora 9	15/16	4-6	1º	20	22,300	0,707	3,17
12.947	Hia. Cassis Belesa	15/16	3-3	2º	25	24,300	0,603	2,48
10.489	Hia. Harm. Hilda 1	15/16	6-2	2º	50	23,500	0,742	3,15
11.514	Cast. H. Tine 1	PO	4-4	1º	42	19,800	0,702	3,55
11.664	Cast. B. Koltje 35	PO	4-4	2º	51	21,600	0,669	3,10
14.697	Cast. T. Leeuwarder	PO	3-5	1º	13	27,100	0,819	3,02
11.666	Cast. J. Rika 54	PO	-	1º	-	18,200	0,651	3,58
10.769	Cast. M. Nette 65	PO	5-8	2º	53	18,800	0,571	3,04
10.368	Hia. K. Sara 2	15/16	5-2	1º	22	21,600	0,802	3,71
9.458	Cast. C. Janet	PO	6-3	1º	29	28,700	0,795	2,77
9.844	Cast. Vos Janke 7	PO	5-9	1º	9	18,400	0,672	3,65
14.531	Cast. D. Brechtje 1	PO	8-4	2º	29	18,800	0,602	3,20
14.684	Hia. D. Grietje 3	15/16	-	1º	1	22,200	0,865	3,90
11.920	Cast. R. Wiersma 5	PO	2-3	1º	9	20,300	0,788	3,88
13.038	Cast. R. Wiersma 6	PO	3-3	1º	27	22,500	0,655	2,91
13.219	Cast. R. Hiltje 6	PO	3-3	1º	1	19,000	0,732	3,85
14.072	Cast. R. Gelske 45	PO	2-3	1º	9	18,700	0,712	3,81
14.537	Hia. T. Tini	31/32	3-10	2º	26	20,500	0,682	3,32

Dohér Barbosa Nicolau. Arapoti, Est. do Paraná.

Contrôle em 9-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.210	Holambra Corrie XII	PO	5-3	5º	136	14,500	0,391	2,69
14.523	Holambra Gonda XX	PO	2-8	2º	35	17,550	0,607	3,46



Agro-Pecuária PRIMAVERA S. A.

O CHAROLÊS é de virar a cabeça!



400 quilos em 12 meses. Charolês é de virar a cabeça.



Touro Charolês significa mais carne em menos tempo.

AGRO-PECUÁRIA
PRIMAVERA
S. A.

JARINU — Estado de São Paulo

Em São Paulo:

Rua João Brícola, 39 — 2.º andar

GIR LEITEIRO DE CALCIOLANDIA

O produtor de leite
nos trópicos

200 fêmeas registradas pela
S.R.T.M. e em controle lei-
teiro na Associação Paulista
de Criadores de Bovinos



ROXONA D 5697 — com a pro-
dução máxima de 21,150 quilos
diários de leite, camina para
ultrapassar 5.000 quilos numa
lactação.

**Santana
Agro-Pastoril S.A.**

CALCIOLÂNDIA
Município de ARCOS
MINAS GERAIS

Nº SCL	NOME DA VACA	Gran- do angue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
--------	--------------	----------------------	------------------------	---------------	---------------------	-------	---------	---

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, Est. de São Paulo.

Contrôle em 24-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.820	E. S. Vermelha	PCOD	3-3	5º	141	14,650	0,570	3,89
13.000	E. S. Rosa	PCOD	3-3	2º	54	13,900	0,504	3,63
13.001	Bela de Virginia	PCOC	4-11	1º	25	20,130	0,644	3,20
13.090	Leme's Neblina	PCOC	3-10	2º	54	18,510	0,431	2,33
13.810	Leme's Odessa	PO	2-8	7º	203	13,900	0,520	3,74
14.623	E. S. Caviuna	PCOD	2-0	1º	34	14,500	0,535	3,69

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiúna, Est. de São Paulo.

Contrôle em 11-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.943	Muquem Madrugada	PCOC	9-9	1º	9	24,080	0,883	3,67
--------	------------------	------	-----	----	---	--------	-------	------

2 ordenhas

11.574	Lobos Malaguenha	PCOD	6-6	4º	105	14,250	0,415	2,91
11.760	Lobos Aliança	PCOD	7-1	2º	46	19,600	0,658	3,36
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	7-3	2º	47	21,500	0,596	2,77
12.493	Muquem Gazela	PCOC	7-1	8º	234	14,380	0,585	4,06
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	7-11	5º	134	14,400	0,522	3,62

Dr. José Bastos Thompson, Campinas, Est. de São Paulo.

Contrôle em 19-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.646	Marambaia C. Alexina	PCOC	11-2	3º	74	15,400	0,530	3,44
12.557	Uberaba	PCOD	6-2	1º	215	13,200	0,503	3,81
13.068	Leme's Nicia	PO	3-9	2º	62	18,370	0,511	2,78
14.240	Catete Beleza II	PCOD	4-11	4º	94	14,850	0,552	3,72

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 14-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.368	S. M. Paraíso Cuica	PCOC	2-3	3º	69	14,950	0,437	2,92
14.624	S. M. Paraíso Castanha	PCOC	2-6	1º	33	15,100	0,413	2,74

Antônio Josino Meirelles, Batatais, Est. de São Paulo.

Contrôle em 2-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.797	Diva	PCOC	9-1	6º	174	15,400	0,559	3,63
11.551	Risa	PCOD	8-10	3º	72	20,800	0,673	3,23
11.572	Rossana	PCOD	4-4	4º	127	15,500	0,654	4,21
13.654	Bandeira	PCOC	5-4	9º	257	17,550	0,666	3,80
14.621	Ada	PCOC	6-5	1º	36	20,980	0,798	3,89
14.622	Fragata	PCOD	12-5	1º	11	17,650	0,802	4,54

Dr. Pedro Conde, Itú, Est. de São Paulo.

Contrôle em 9-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.550	Danela	PCOD	6-9	3º	68	17,950	0,746	4,15
--------	--------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Est. de São Paulo.

Contrôle em 5-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.295	Dora 69	PO	11-1	2º	58	15,500	0,480	3,55
6.816	Mar. Eneida Alex Telana	PCOC	9-2	2º	41	14,000	0,618	4,41
7.438	Mar. Festa Brava Telana	PCOC	8-6	3º	87	14,720	0,491	3,33
8.425	Mar. Gloria Teiana	PCOC	7-7	4º	117	16,910	0,600	3,55
8.828	Marambaia Geada Teiana	PO	7-9	3º	66	14,150	0,588	4,15
9.426	Mar. Inglesa Diamantina	PO	6-9	5º	133	14,350	0,551	3,84
9.655	Mar. Iara T. Diamantina	PCOC	6-4	9º	268	14,180	0,605	4,26
10.161	Mar. Jaboticaba Heiniana	PCOC	-	2º	-	13,500	0,613	4,54
10.235	Mar. Jacira Heiniana	PO	5-7	2º	40	14,380	0,520	3,62
10.758	Mar. Japoneza Diamantina	PO	5-6	1º	25	15,970	0,540	3,38
10.901	Mar. Isidora A. Diamantina	PCOC	6-8	2º	53	20,160	0,591	2,93
10.904	Mar. Julieta T. Heiniana	PO	5-5	3º	82	17,200	0,629	3,65

Nº SCL	NOME DA VACA	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
10.989	Mar. Jangada Diamantina	PCOC	5-7	2º	39	17,440	0,594	3,40
10.990	Marambaia Jezebel Gerente	PCOC	5-11	3º	79	18,360	0,593	3,23
10.991	Mar. Iracema Heiniana	PO	6-5	2º	38	15,660	0,542	3,46
11.218	Mar. Leopoldina Heiniana	PCOC	5-2	2º	29	17,280	0,607	3,51
11.220	Mar. Jardineira Diamantina	PO	5-10	2º	50	18,820	0,735	3,91
14.021	Mar. Maravilha T. Diaman.	PCOC	3-1	4º	196	14,820	0,565	3,81
14.629	Mar. Ninfa T. Diamantina	PCOC	2-9	1º	15	15,400	0,680	4,41
14.630	Mar. Noca T. Diamantina	PCOC	3-0	1º	28	15,170	0,629	4,14
14.631	Mar. Nice A. Diamantina	PCOC	3-0	1º	27	14,820	0,645	4,35

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 17-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.324	Geltosa	PCOC	7-3	1º	18	14,370	0,409	2,85
10.433	Sta. Cecília Ilha	PCOC	6-2	1º	12	15,200	0,498	3,28

Dr. Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 23-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.679	F. S. Açai	PCOC	5-8	4º	97	14,230	0,578	4,06
10.740	Balalaika	PCOD	7-10	7º	160	14,430	0,516	3,58
10.851	Alegria	NR	-	4º	99	13,500	0,657	4,87
11.453	F. S. Formoseira	PCOD	6-2	4º	134	14,150	0,432	3,05
12.163	F. S. Azaleia	7/8	5-6	1º	17	17,530	0,449	2,56
13.209	Sta. Cruz Japoneza	NR	-	1º	9	13,010	0,503	3,86

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de São Paulo.

Contrôle em 29-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.971	Uva J. B.	PCOC	6-6	2º	31	13,240	0,406	3,07
--------	-----------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Donimar S. A. Administração de Bens. Itú. Est. de São Paulo.

Contrôle em 8-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.968	Muquem Tricordiana	PCOC	5-3	1º	3	21,950	0,770	3,50
13.072	Muquem Elite	PCOC	5-7	4º	97	17,500	0,603	3,44
13.074	Sta. Lucia Carina	PCOD	4-2	3º	71	13,150	0,384	2,92
13.075	Sta. Lucia Jussara	PCOD	5-8	3º	72	17,150	0,594	3,46
13.157	Muquem Unica	PCOC	6-9	2º	58	15,950	0,640	4,01
13.158	Muquem Alfenas	PCOD	4-8	2º	52	16,050	0,561	3,49
13.932	Muquem Belonave III	PCOC	7-8	6º	143	16,250	0,666	4,10
14.038	Sta. Lucia Dallia	PCOC	4-9	5º	116	13,800	0,496	3,60

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 17-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.963	Klaske 5	PO	10-0	1º	19	18,900	0,704	3,72
7.570	Alteza do Rio Verdinho	PO	8-9	3º	81	14,800	0,685	4,63
8.479	Dora 80	PO	8-8	5º	151	13,050	0,423	3,24
10.051	R. V. Camélia Aukeana	PO	6-9	3º	84	14,750	0,492	3,33

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 26-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.670	Holambra Nera XXXV	PO	-	1º	12	15,180	0,560	3,69
13.823	Holambra v. d. G. Treesje XV	PO	-	6º	190	13,900	0,504	3,63

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 9-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

14.649	Diva	PO	-	1º	-	17,610	0,654	3,70
--------	------	----	---	----	---	--------	-------	------

2 ordenhas

9.549	Atrevida	PCOD	6-0	4º	71	17,060	0,559	3,27
11.430	Sta. Helena Mágica	PCOC	8-2	6º	137	14,480	0,576	3,98
11.626	Klaske 8	PO	-	3º	-	16,570	0,573	3,46
11.970	Muquem Patrulha	PCOC	5-3	9º	252	14,070	0,501	3,56

JULHO DE 1965

FAZENDA BOA VISTA

de
**Roberto Diniz
Junqueira**

ORLÂNDIA — C.M.

MARCA RJ



WHISKY — por Sheik e Batéia, reprodutor da Fazenda Boa Vista. Pai de Bandeirantes, 1.º prêmio na Exposição de S. Paulo em 1963 e de Fragata, Campeã de Barretos em 1963.

Plantel registrado na ACCRM, descendentes de Astuto, Sheik, Absinto e Burité.



Lote formado pelas éguas Estimada, Calabria, Anhumã, Etiqueta e Litorina.

Fazenda Boa Vista

Roberto Diniz Junqueira

ORLÂNDIA — C.M.

**NOSSOS PRODUTOS
ACHAM-SE ESPALHADOS
POR VÁRIOS ESTADOS DO
BRASIL**

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A
ESTADO DE SÃO PAULO

Seleção de
Gir Leiteiro

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



FLÓRIDA FGV — mãe de reprodutor Xopotó, em serviço na Estação Experimental de Ribeirão Preto. Atualmente coberta por Hindostan, filho de Sarah Hindosthami, campeã Gir Leiteiro da Índia, com produção diária de 24,970 kg.

São Francisco
Sociedade Ltda.
MOCOCA

Nº SCL	NOME DA VACA	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
12.470	Cena T. das Américas	PCOC	3-5	5º	100	13,050	0,495	3,79
13.127	Aukje 15 (1)	PO	-	1º	—	15,420	0,833	5,40
14.393	Alfena	—	-	4º	74	19,300	0,661	3,42
14.527	Certa T. das Américas	PO	-	3º	45	16,820	0,370	2,20
14.528	Aaltje's 8	PO	-	3º	50	13,050	0,554	4,25

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em 14-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.943	Castro Aafje 4	PO	9-10	1º	33	20,700	0,625	3,15
6.542	Castro Aafje 6	PO	9-2	1º	34	16,900	0,578	3,42
9.396	Castro Margriet's IV	PO	6-5	3º	71	18,050	0,562	3,11
11.565	Holambra Roosje XI	PO	7-7	5º	97	14,200	0,500	3,50
13.042	Castro Lena 10	PO	4-2	1º	33	16,700	0,727	4,35
13.251	Holambra v. d. Nolda	PO	3-2	1º	35	14,600	0,447	3,06

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo.

Contrôle em 1-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

9.204	Leme's Jane	PO	6-8	3º	44	14,640	0,466	3,18
10.115	Leme's Libertad	PCOC	6-2	2º	27	15,450	0,502	3,25
11.252	Leme's Mímica	PCOC	5-0	2º	29	14,020	0,553	3,94

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 25-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

14.357	Muquem Querida	127/128	-	4º	110	24,400	0,537	2,20
14.358	Manga Verde	15/16	-	4º	103	21,800	0,895	4,11

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 10-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

14.358	Manga Verde	15/16	-	5º	119	22,460	0,854	3,80
--------	-------------	-------	---	----	-----	--------	-------	------

Dohér Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná.

Contrôle em 9-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.226	Holambra Lea XXXI	PO	4-2	3º	71	15,500	0,509	3,28
12.033	Holambra Elza XXX	PO	4-0	1º	22	19,100	0,534	2,80
13.103	Holambra Elza XX	PO	3-4	3º	69	15,500	0,363	2,34
13.405	Jaantje de S. Nicolau	PC	-	1º	—	14,400	0,603	4,18
14.356	Holambra Corrie VIII	PO	2-5	4º	99	13,750	0,528	3,84

RAÇA JERSEY

Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 3-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	11-9	10º	256	12,750	0,657	5,15
5.960	Embolada	PO	9-6	8º	217	15,150	0,701	4,63
6.112	Britta 87	PO	8-4	12º	359	12,300	0,801	6,51

2 ordenhas

6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	9-6	3º	71	12,650	0,624	4,97
6.664	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	8-10	4º	119	10,000	0,442	4,42
6.930	Star's Dreaming Jewel	PO	-	2º	—	10,250	0,518	5,06
6.932	Fagulha B. de Sta. Hilda	PO	8-8	2º	55	16,350	0,897	5,49
9.798	Imaculada B. de Canela	PO	5-6	4º	124	10,800	0,524	4,85

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 30-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.615	Sulina Comary	PO	6-3	7º	216	10,300	0,601	5,84
--------	---------------	----	-----	----	-----	--------	-------	------

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
12.281	Paciencia Comary	PO	-	3º	—	16,200	0,716	4,42
13.575	Jaca Facelra Esmond	PO	1-10	10º	279	12,350	0,649	5,26
2 ordenhas								
12.165	Jaca Canopus Xenofonte	PO	5-4	1º	1	10,200	0,524	5,13
13.202	Windsor Comary	PO	3-2	1º	12	11,850	0,643	5,43

Alain Boud'hors. Jundiá. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 22-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.163	Dodi do Pinheirinho	PO	3-2	1º	1	14,900	0,662	4,44
2 ordenhas								
9.464	Grace do Empyreo (Preciosa)	PO	8-7	3º	85	14,350	0,703	4,90
9.623	Iemanjá W. Jubilant	PO	5-8	2º	69	15,500	0,689	4,44

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, S. José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 6-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.551	Ninfa Basli de Canela	PO	12-8	2º	54	10,350	0,505	4,88
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	11-8	2º	40	11,550	0,500	4,33
6.658	S. A. Honrada Records	PO	8-10	3º	66	11,650	0,525	4,50
7.390	S. A. Raquel 2a. Zanalua	PO	8-1	4º	110	13,300	0,706	5,31
7.548	S. A. Grinalda 2a. Paxford	PO	8-4	1º	1	11,340	0,528	4,66
7.597	S. A. Nilza Zanalua	PO	8-2	4º	108	10,900	0,536	4,92
8.283	S. A. Ovete Midshipman	PO	7-2	6º	160	11,200	0,530	4,73
8.406	S. A. Nomela Midshipman	PO	7-2	5º	145	10,200	0,487	4,77
8.837	Rainha Comary	PO	7-6	2º	38	14,300	0,710	4,96
9.014	S. A. Xmas 2a. Zanalua	PO	6-7	3º	96	10,650	0,672	6,31
9.137	Santa Comary	PO	6-4	3º	71	12,100	0,572	4,73
10.222	S. A. Cristal 3a. K. Count	PO	5-7	3º	74	12,050	0,577	4,79
11.347	S. A. Genebra Oceano	PO	4-10	1º	4	13,480	0,606	4,49
11.889	Sant'Ana Lira Invasor	PO	4-9	1º	2	14,100	0,671	4,76
11.954	S. J. Sarita Oaklands	PO	4-4	1º	1	12,360	0,627	5,07
12.031	Unida Comary	PO	5-1	1º	6	10,000	0,428	4,28

Thomas R. Warren. Santo Amaro, Est. de São Paulo.

Contrôle em 1-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.585	Favela B. de Sta. Hilda	PO	8-5	1º	6	10,800	0,334	3,09
10.144	Bally Carolina de Bigorna	PO	5-2	1º	22	10,500	0,343	3,27
12.618	Bally Duchess de Katk	PO	3-9	2º	36	10,850	0,454	4,19

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuria S. A., São Carlos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 25-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.243	Active Acres Lillian	PO	10-11	2º	52	16,000	0,699	4,36
8.067	Batalha	PCOC	10-10	5º	132	16,770	0,661	3,94
9.636	Maracanã	PCOC	9-4	1º	31	19,400	0,839	4,27
9.759	Bom Café Araçatuba	PO	6-3	3º	69	15,700	0,545	3,47
9.947	Rola	PO	6-9	6º	156	14,900	0,715	4,80
9.948	Julietta	PCOC	9-4	2º	55	17,750	0,762	4,29
10.142	Carinhosa de S. Joaquim	PO	8-2	9º	248	13,100	0,473	3,61
10.920	Minerva	PO	9-5	1º	26	13,800	0,503	3,64
11.691	Rosellina	PO	7-8	5º	151	20,200	0,840	4,16
12.365	Bom Café Sosinha	PO	5-3	1º	10	17,100	0,597	3,49
12.495	Camara da Cachoeira	PCOC	4-10	6º	170	13,800	0,615	4,45
12.629	Amazonas do Haras	PO	8-4	1º	21	20,950	0,731	3,49
12.725	Conga da Cachoeira	PCOC	4-7	4º	105	13,800	0,609	4,40
13.344	Bom Café Farina	PO	5-9	1º	12	18,200	0,638	3,51
14.456	Karina São José	—	-	3º	81	15,050	0,691	4,59
14.568	Bom Café Jaci	PO	5-11	2º	68	14,300	0,610	4,27

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo.

Contrôle em 23-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.246	Mensageira	1/2	5-5	4º	93	16,000	0,575	3,59
14.247	Renuncia	1/2	6-6	4º	75	18,000	0,720	4,00
14.248	Lavadeira	1/2	5-5	4º	101	13,500	0,490	3,63
14.250	Distinta	1/2	6-7	4º	103	17,000	0,624	3,67
14.251	Revista	1/2	6-6	4º	117	14,750	0,663	4,50
14.362	Gonda	1/2	6-6	3º	74	15,300	0,635	4,15
14.576	Limpesa	NR	-	2º	41	16,500	0,500	3,03
14.577	Franqueza	1/2	3-11	2º	39	15,000	0,590	3,93
14.607	Carranca	1/2	4-1	1º	13	14,250	0,595	4,18

VOCÊ...

[Conclusão da página 77]

cida pelo nome de "peste" e doença que se repete todos os anos, nos meses quentes e chuvosos.

Quando uma criação é atingida pela cólera, nem todas as aves morrem; muitas adoecem, conseguem resistir à doença e se recuperam, ganhando novamente aspecto de saúde. Dentre estas galinhas, algumas guardam os bacilos da cólera na fenda do céu da boca (fenda palatina) e constituem o que chamamos de aves "portadoras de cólera", que aliás são as responsáveis pela disseminação e persistência da cólera numa criação.

Na eliminação destas "portadoras" reside o sucesso de qualquer programa de erradicação da cólera aviária de uma granja.

COMO OS OVOS PERDEM UMIDADE DURANTE A ARMAZENAGEM

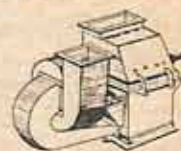
Sabemos que a perda de umidade dos ovos, pelo menos aparentemente é influenciada por cinco fatores, a saber:

- a) — temperatura da sala de armazenagem;
- b) — umidade relativa do ambiente;
- c) — circulação do ar ao redor dos ovos;
- d) — contextura da casca e,
- e) — espessura e área da superfície da casca dos ovos.

Para manter o equilíbrio térmico ao redor dos ovos, uma temperatura de 15 a 20° e um grau de umidade de 85° são necessários.

Estas condições técnicas atendem aos ovos de consumo como para os de incubação, com tendência para se estabelecer uma temperatura fixa de 12,5° para o ambiente.

MOINHO PICADOR CIMSA



para rações

Trabalha ao mesmo tempo com entrada e saídas separadas com: **RAÇÕES VERDES** — batata doce e rama, cana forrageira e folhagem, mandioca, rama verde e capim. **RAÇÕES SECAS** — espigas de milho, inclusive palha e sabugo, milho, fubá fino e grosso, quirela, alfafa e muitos outros produtos.



CIMSA

Rua Araritaguaba,
228 - Vila Maria -
Tel.: 93-2734 - Caixa
Postal 14.271 - São
Paulo

A MASSEY-FERGUSON JÁ PRODUZIU NO BRASIL 10.000 TRATORES

Realizou-se em Poços de Caldas a 4.ª Convenção Nacional dos Revendedores Massey-Ferguson. Estiveram presentes aproximadamente 400 pessoas, representando quase 200 revendedores de todo o País, como convidados de honra, o Dr. José Antonio Rodrigues Filho, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, e Dr. Adrião Caminha Filho, representando o Ministro da Agricultura. Compareceu também, no último dia da Convenção, o sr. Albert A. Thornbrough, Presidente da Organização Massey-Ferguson Mundial.

A Massey-Ferguson é a maior empresa mundial fabricante de tratores e combinadas auto-motrizas. No Brasil vem fabricando o trator MF 50X desde 1962, além de implementos como arado de 3 e 4 discos e a grade de 28 discos.

O ponto alto da Convenção foi a apresentação do novo modelo de trator que a empresa está começando a fabricar no País, o trator MF 65, mais possante do que o MF 50X, pois tem 56 HP, puxando facilmente arados de 4 discos, além de outras características, como embreagem dupla e freios a discos. Este trator tem grande procura na lavoura canavieira e nas zonas de arroz irrigado.

A empresa apresentou também aos presentes uma nova Plantadeira de Cereais, uma Plana Terraceadora um Cultivador Dianteiro e uma nova Combinada de características inéditas no Brasil, pois dispensa ensacadores, carregando os grãos a granel.

Chamaram a atenção dos presentes vários implementos desenvolvidos aqui no Brasil para a lavoura canavieira: a barra porta-ferramenta, com o comprimento de 2,20m, a que po-



Demonstração com a enfardadeira

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lact.	Leite	Gordura	%
Adalpraz S. A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de S. Paulo.								
Contrôle em 30-4-1965.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Fuzil Minerva		PO	6-8	2º	42	13,610	0,553	4,06
12.993 Elvira		PO	8-6	1º	22	16,430	0,632	3,84

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia, Jaguariuna, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 24-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.989	Moeda da Mantiqueira	PCOD	7-7	3º	91	13,050	0,430	3,29
--------	----------------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Silvio Lara Campos, Sorocaba, Est. de São Paulo.

Contrôle em 13-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.702	Columbia de Sta. Marina	PO	5-1	2º	58	15,300	0,583	3,81
12.748	Calita de Sta. Marina	PCOC	4-3	3º	87	14,300	0,625	4,37
14.596	Boneca de Sta. Marina	PO	5-8	2º	32	14,150	0,412	2,91
14.647	Xarupa de Sta. Marina	PCOD	5-2	1º	19	14,450	0,612	4,23

RACA GIR LEITEIRO

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 1-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.854	Tainha de Brasília	PO	9-4	7º	172	12,400	0,700	5,65
12.250	Canela de Brasília	PO	11-0	3º	69	9,100	0,583	6,41
12.427	Salomé B. de Brasília	PO	10-0	2º	64	10,700	0,749	7,00
12.430	Japoneza de Brasília	PO	12-7	9º	224	9,050	0,552	6,10
12.507	Platina de Brasília	PO	7-9	7º	179	9,300	0,478	5,14
12.611	Sugestiva de Brasília	PO	8-0	2º	65	14,900	0,673	4,51
12.612	Namorada de Brasília	PO	10-1	2º	49	8,400	0,483	5,75
13.212	Sorata B. de Brasília	PO	6-2	1º	12	14,150	1,025	7,24
13.556	Bandeira de Brasília	RE	-	11º	254	8,800	-	-
13.688	Vênêsa de Brasília	PO	7-7	9º	223	8,800	0,568	6,46
14.016	Plintura de Brasília	RE	2-11	5º	140	10,400	0,557	5,36
14.067	Mariposa de Brasília	RE	-	4º	109	13,350	0,975	7,31
14.068	Grinalda de Brasília	RE	-	4º	108	10,750	0,498	4,63
14.256	Delicada de Brasília	RE	-	3º	87	14,300	0,757	5,29
14.257	Suzana de Brasília	RE	-	3º	87	8,300	0,476	5,73
14.258	Sabará de Brasília	RE	-	3º	82	8,400	0,474	5,65
14.632	Corumbá de Brasília	RE	-	1º	14	13,550	0,608	4,48

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, Est. de São Paulo.

Contrôle em 17-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.691	Rajada	NR	-	7º	229	8,370	0,348	4,16
14.232	Janista	NR	-	3º	110	9,350	0,369	3,95

São Francisco Sociedade Ltda., Mocóca, Est. de São Paulo.

Contrôle em 7-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.024	Pelintira	3/4	12-4	7º	150	8,250	0,395	4,67
11.026	Venezuela	3/4	9-3	8º	188	8,900	0,633	7,11
11.027	Frangazona	NR	9-0	8º	180	8,850	0,449	5,08
11.031	Delta	7/8	8-1	12º	268	8,700	0,558	6,42
11.033	Ladeira	3/4	9-6	7º	145	9,400	0,397	4,22
11.044	Apurada	7/8	5-8	3º	34	13,300	0,595	4,48
11.045	Carvoeira	7/8	7-6	4º	74	9,500	0,360	3,79
11.048	Adisabela	3/4	9-6	4º	105	8,500	0,374	4,40
11.049	Favela	3/4	9-7	4º	74	8,950	0,395	4,42
11.055	Atirada	NR	5-0	8º	189	9,450	0,476	5,04
11.057	Indiana	3/4	11-8	4º	57	12,150	0,442	3,64
11.061	Atalhada	7/8	6-7	4º	57	10,450	0,467	4,47
11.065	Aveia	NR	6-0	1º	17	8,700	0,363	4,17
11.322	Borboleta	7/8	9-1	12º	267	9,900	0,556	5,72
11.326	Gaucha 1a.	NR	13-0	6º	133	8,000	0,301	3,76
11.330	Faxina	NR	9-0	8º	189	9,300	0,487	5,23
11.331	Olá II	NR	6-0	2º	39	8,300	0,322	3,89
11.333	Anistia	3/4	8-7	4º	84	10,750	0,459	4,27
11.334	Agula	NR	5-0	9º	236	8,100	0,313	3,87
11.617	Piracabana	3/4	9-1	10º	249	13,000	0,529	4,07
11.963	Saudade	3/4	9-1	10º	244	8,050	0,388	4,82
11.662	Europa	PCOD	12-1	1º	34	12,300	0,559	4,54
12.848	Palmeira	NR	6-6	1º	31	8,700	0,390	4,48
12.850	Pombinha	NR	6-7	5º	144	8,700	0,428	4,93

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias do lact.	Leite	Gordura	%
13.022	Moeda	NR	7-0	1º	33	11,100	0,352	3,17
13.023	Malhada	NR	10-0	1º	30	8,350	0,303	3,63
13.712	Alba	NR	3-0	9º	204	8,000	0,519	6,48
13.869	Alveca	NR	-	7º	-	8,150	0,455	5,59
13.970	Boa Sorte	NR	7-0	7º	158	9,700	0,582	6,00
14.099	Gaucha 2a.	NR	-	7º	147	11,000	0,497	4,52
14.412	Esfrega	NR	11-0	4º	61	8,500	0,428	5,04
14.413	Professora	NR	-	4º	121	11,100	0,499	4,50
14.414	Finesa	NR	10-0	4º	79	11,800	0,549	4,65
14.415	Coroa	NR	6-0	4º	73	8,500	0,453	5,33
14.416	Vitamina	NR	-	4º	85	9,950	0,432	4,35
14.417	Divisa	NR	7-0	4º	69	10,000	0,419	4,19
14.418	Comarca	NR	9-0	4º	61	14,400	0,644	4,47
14.422	Mela Lua	NR	9-0	4º	61	9,800	0,480	4,90
14.425	Calçara	NR	5-0	3º	66	8,050	0,336	4,17
14.426	Goiania	NR	8-0	3º	68	9,800	0,433	4,42
14.427	Canoa	NR	5-0	3º	66	8,350	0,412	4,94
14.581	Fazendinha	NR	10-0	3º	48	11,500	0,650	5,66
14.582	Baetona	NR	9-0	3º	42	10,100	0,475	4,70
14.583	Bolívia	NR	9-0	3º	36	12,500	0,647	5,18
14.584	Marambaia	NR	8-0	3º	42	13,250	0,599	4,52
14.586	Brasília	NR	5-0	3º	41	8,650	0,370	4,28
14.587	Cocada	NR	-	3º	28	13,450	0,577	4,29
14.588	Patroa	NR	6-0	3º	45	9,900	0,545	5,50
14.589	Marquesa	NR	6-0	3º	29	10,850	0,538	4,96
14.590	Donzela	NR	8-0	3º	53	10,700	0,487	4,55
14.591	Itaiguara	NR	10-0	3º	28	20,000	0,944	4,72
14.592	Baleia	NR	12-0	3º	46	9,950	0,399	4,02
14.595	Lindoia	NR	5-0	3º	55	11,650	0,494	4,24
14.626	Alçada	NR	-	1º	33	8,050	0,392	4,87
14.627	Gallinha	NR	-	1º	25	10,800	0,456	4,22
14.628	Tupã	NR	-	1º	23	10,350	0,462	4,47

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 2-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.436	C. A. Lisboa	7/8	9-6	12º	306	8,430	0,364	4,32
13.438	C. A. Jarrinha II	PCOC	3-3	11º	278	8,820	0,373	4,23
13.541	C. A. Zingara	7/8	7-4	11º	261	9,520	0,393	4,12
13.542	C. A. Toscaninha	PO	7-11	11º	256	8,150	0,358	4,40
13.543	C. A. Avenida	PCOC	4-1	11º	257	11,080	0,480	4,33
13.697	C. A. Floresta	PCOD	5-6	9º	209	9,730	0,412	4,23
13.698	C. A. Paraguaia	PCOC	7-6	9º	211	8,390	0,377	4,50
13.699	Galerinha	NR	4-1	10º	207	8,200	0,348	4,24
13.700	C. A. Barqueira	PCOC	11-6	9º	206	11,370	0,522	4,60
13.828	C. A. Galeria	PCOC	3-2	8º	190	10,710	0,494	4,61
13.831	Pomba	NR	3-4	8º	187	9,320	0,411	4,41
13.832	Gelatina II	NR	3-6	8º	187	9,680	0,422	4,36
13.833	Piorra II	NR	3-3	8º	187	8,890	0,412	4,64
13.834	C. A. Prenda II	PCOC	9-5	8º	180	11,530	0,489	4,24
13.835	C. A. Barquinha	PCOC	7-7	8º	178	13,360	0,569	4,26
13.977	Mococa	NR	16-6	7º	173	10,430	0,463	4,44
14.049	Odalisca II	NR	3-3	6º	138	9,350	0,384	4,10
14.050	Minerva	NR	3-3	6º	138	10,020	0,421	4,21
14.051	Suprema	NR	3-6	6º	128	9,490	0,420	4,42
14.219	Gemadilha	NR	4-8	5º	103	10,230	0,442	4,32
14.220	Luminosa	NR	9-9	5º	95	15,880	0,643	4,05
14.221	Ramada	NR	4-5	5º	94	8,890	0,387	4,36
14.222	Limoeira	NR	5-10	5º	90	8,860	0,386	4,36
14.395	Pinhosa	NR	6-10	4º	80	11,800	0,512	4,34
14.396	Sêda	NR	4-9	4º	59	13,000	0,523	4,02
14.482	Galeana	NR	2-6	3º	48	11,550	0,494	4,28
14.483	Babilônia	NR	8-0	3º	32	13,430	0,632	4,71
14.484	Tulipa II	NR	10-8	3º	31	11,750	0,546	4,65
14.634	Princeza	NR	5-6	1º	21	10,340	0,410	3,96

Santana Agro Pastoral S. A., Calciolândia, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 9-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.149	Malta	RE	7-2	1º	12	10,500	0,512	4,87
14.162	Destreza	RE	10-7	1º	25	8,480	0,392	4,62
14.173	Platina	RE	9-7	1º	24	10,150	0,543	5,35
14.177	Tenda	RE	4-11	10º	267	8,430	0,551	6,54
14.181	Chitona	RE	6-11	10º	257	11,400	0,663	5,55
14.182	Rosela	RE	11-2	10º	275	8,320	0,465	5,59
14.186	Maravilha	RE	6-3	10º	258	8,350	0,391	4,69
14.187	Duqueza	RE	7-9	9º	237	10,950	0,638	5,83
14.189	Normalista	RE	5-7	9º	240	8,680	0,492	5,67
14.190	Salina	RE	9-1	9º	239	8,000	0,434	5,42
14.193	Serela	RE	10-3	9º	231	8,980	0,464	5,17
14.199	Bilonga	RE	7-1	8º	202	9,050	0,443	4,90
14.201	Londrina	RE	7-2	8º	212	8,730	0,469	5,38
14.202	Assembléia	RE	6-5	8º	210	9,700	0,510	5,25
14.205	Rancheira	RE	5-2	8º	192	8,180	0,560	6,84
14.206	Amorosa	RE	8-7	8º	186	11,600	0,619	5,34
14.207	Fronteira	RE	6-1	8º	186	9,230	0,476	5,16
14.210	Gaucha	RE	6-5	8º	178	8,460	0,439	5,19
14.276	Delícia	RE	15-5	7º	171	10,520	0,523	4,97
14.297	Fortuna	RE	10-7	7º	156	8,830	0,561	6,36
14.282	Alteza	RE	15-8	7º	165	8,900	0,480	5,39

dem ser acoplados um arado de dentes, mais conhecido como arado rompedor, um sub-solador, um sulcador e fechador de sulcos, um podador de raízes, uma plantadeira de cereais. Foi apresentado também um arado de 2 e 3 discos de 30 polegadas, especialmente fabricado para atender às arações profundas necessárias por ocasião da renovação das soqueiras de cana.

Terminada a Convenção, o sr. Albert A. Thornbrough retirou da linha de fabricação daquela empresa, no Jaguaré, o 10.000.º trator Massey-Ferguson Brasileiro, sendo a primeira empresa nacional a atingir a fabricação desse elevado número.

A Massey-Ferguson que já produz mundialmente mais de 100 tipos diferentes de implementos, segue assim também em nosso País o lema — "Fornecendo ao lavrador a máquina certa para cada tarefa, rumo à Mecanização Integral da Lavoura".

EXPANSÃO DO BRADESCO

O BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S/A inaugurou no dia 21/6/65 a sua agência FRANCA, na cidade de igual nome, à Rua Major Claudiano nº 764, no Estado de São Paulo.

Elevou-se assim para 263 o número de agências daquele banco, que, somadas às dos seus associados — o Banco Brasileiro de São Paulo e o Banco Nacional Interamericano — totalizam 274 agências em 8 Estados da União.

O CAVALO E O BURRO NO TEMPO DE GUERRA E DE PAZ

pelo general do exército nacional

DIOGO BRANCO RIBEIRO

LIVRO indispensável a fazendeiros, sitiantes, criadores e apreciadores de cavalos em geral.

PREÇO: Cr\$ 10.000

PEDIDOS À

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
RUA JAGUARIBE, 634 — S. PAULO

VAI À VENEZUELA O DR. ALFONSO TUNDISI



Dentro de alguns dias seguirá para a Venezuela, a convite de criadores daquele país, o dr. Alfonso Tundisi, técnico do Departamento de Indústria Animal da Secretaria de Agricultura de São Paulo.

Zootecnista de alto valor, o dr. Alfonso Tundisi vai levar aos criadores venezuelanos os conhecimentos de genética que em longa experiência vem adquirindo na pesquisa em sua especialidade, fato que certamente enaltece a capacidade dos nossos técnicos, muitas vezes chamados, como agora, para demonstrar lá fora o que temos conseguido por aqui no campo científico.

EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDÊS DA CASTROLANDA

CASTRO - 14 e 15 de outubro

Grandes vendas

**SOCIEDADE COOPERATIVA
CASTROLANDA LTDA.**

CASTRO — Estado do Paraná —
Viajar pela BR2 até Curitiba e depois tomar estrada asfaltada para Ponta Grossa, daí seguir para Castro.

Nº SCL	NOME DA VACA	Grau do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias do lact.	Leite	Gordura	%
14.283	Tigela	RE	7-5	7º	150	9,170	0,555	6,05
14.284	Carpa	RE	10-0	7º	163	10,600	0,543	5,12
14.285	Alvorada	RE	7-9	7º	148	12,250	0,753	6,15
14.286	Abrigada	RE	3-7	7º	151	10,600	0,582	5,49
14.288	Saudade	RE	6-4	6º	132	9,500	0,446	4,70
14.289	Terra Nova	RE	7-4	6º	136	9,450	0,443	4,69
14.290	Pintassilva	RE	6-5	6º	128	9,130	0,511	5,60
14.291	Alpaca	RE	3-1	6º	130	9,270	0,491	5,30
14.292	Suprema	RE	5-5	4º	117	10,050	0,639	6,36
14.293	Paloma	RE	9-6	5º	85	12,730	0,695	5,46
14.294	Lavanda	RE	6-6	5º	106	9,850	0,532	5,40
14.397	Morangulha	RE	5-6	4º	96	8,300	0,488	5,88
14.398	Roxa	RE	-	4º	93	9,900	0,541	5,47
14.399	Urna	RE	-	4º	88	11,050	0,646	5,85
14.400	Fineza	RE	11-4	4º	65	8,650	0,430	4,97
14.452	Caravela	RE	9-10	4º	65	11,380	0,646	5,67
14.453	Fama	RE	8-0	3º	64	11,740	0,538	4,58
14.525	Descoberta	RE	13-3	2º	47	15,050	0,913	6,07
14.526	Imbula	RE	10-2	2º	39	13,400	0,817	6,10
14.612	Coleirinha	RE	4-11	1º	22	15,220	0,754	4,95
14.613	Brasília II	RE	-	1º	10	11,310	0,483	4,27
14.614	Bordada	RE	12-8	1º	12	10,900	0,555	5,09
14.680	Estrelinha	RE	8-9	1º	20	10,250	0,489	4,78

Santana Agro-Pastoril S. A., Calciolândia, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 12-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

14.149	Malta	RE	7-2	2º	3	10,110	0,515	5,10
14.173	Platina	RE	9-7	2º	15	10,720	0,635	5,92
14.177	Tenda	RE	4-11	11º	270	9,310	0,582	6,25
14.181	Chitona	RE	6-11	11º	260	11,650	0,617	5,30
14.182	Rosela	RE	11-2	11º	278	8,880	0,562	6,33
14.186	Maravilha	RE	6-3	11º	249	9,280	0,413	4,46
14.187	Duqueza	RE	7-9	10º	228	10,650	0,578	5,43
14.189	Normalista	RE	5-7	10º	231	8,200	0,491	5,98
14.190	Salina	RE	9-1	10º	230	8,650	0,469	5,42
14.193	Sereia	RE	10-3	10º	222	9,550	0,487	5,10
14.199	Bilonga	RE	7-1	9º	205	8,300	0,542	6,53
14.202	Assembléia	RE	6-5	9º	201	9,550	0,534	5,60
14.203	Beringela 1a.	RE	8-6	8º	201	9,110	0,521	5,72
14.206	Amorosa	RE	8-7	9º	189	11,520	0,670	5,82
14.207	Fronteira	RE	6-1	9º	189	9,150	0,393	4,30
14.276	Delícia	RE	13-5	8º	162	9,950	0,478	4,81
14.283	Tigela	RE	7-5	8º	153	9,600	0,608	6,34
14.284	Carpa	RE	10-0	8º	154	12,080	0,556	4,68
14.285	Alvorada	RE	7-9	8º	151	12,180	0,731	6,00
14.286	Abrigada	RE	3-7	8º	142	10,230	0,510	4,98
14.288	Saudade	RE	6-4	7º	135	9,570	0,396	4,14
14.289	Terra Nova	RE	7-4	7º	139	9,100	0,459	5,04
14.292	Suprema	RE	5-5	5º	108	10,300	0,498	4,84
14.293	Paloma	RE	9-6	6º	76	13,750	0,671	4,88
14.294	Lavanda	RE	6-6	6º	97	9,350	0,456	4,88
14.398	Roxa	RE	-	5º	96	9,750	0,593	6,08
14.399	Urna	RE	-	5º	91	11,630	0,671	5,77
14.400	Fineza	RE	11-4	5º	68	8,830	0,444	5,03
14.452	Caravela	RE	9-10	5º	56	10,800	0,513	4,75
14.453	Fama	RE	8-0	4º	55	12,120	0,567	4,68
14.459	Parasita	RE	-	2º	114	8,780	0,443	5,05
14.525	Descoberta	RE	13-3	3º	38	12,650	0,544	4,30
14.526	Imbula	RE	10-2	3º	42	14,650	0,714	4,87
14.612	Coleirinha	RE	4-11	2º	25	14,660	0,594	4,05
14.614	Bordada	RE	12-8	2º	15	11,280	0,567	5,03
14.680	Estrelinha	RE	8-9	2º	11	11,070	0,504	4,55

RACA RED-SINDHI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, Est. de Minas Gerais.

Contrôle 30-4-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.349	Cartola	RE	5-9	3º	48	15,400	0,819	5,31
12.581	Formosa	RE	4-9	3º	57	12,850	0,627	4,88
14.625	Cezaria	RE	3-2	1º	33	11,750	0,557	4,74

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Abril de 1965

Dr. Otto de Mello

Gerente Técnico

REVISTA DOS CRIADORES

Anúncios Classificados

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

ESTADO DE SÃO PAULO

JULHO

7 — Início da Prova de Ganho de Pêso, em Barretos.

14 — Início da Prova de Ganho de Pêso, em Aracatuba.

12 a 17 — X Curso Prático de Ovinocultura, para auxiliares de Zootecnistas Regionais, em Itapetininga.

AGOSTO

4 a 29 — III Curso Técnico Intensivo de Lactantes na Capital.

9 a 15 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Franca.

SETEMBRO

13 a 19 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Itapetininga.

28 — Início da Prova de Precocidade para bovinos de raças de corte, no Pêso Experimental de Criação, em São José do Rio Preto.

OUTUBRO

7 a 12 — IV Feira Nacional de Animais.

23 a 31 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Preto.

NOVEMBRO

20 — Leilão de reprodutores no Pêso Experimental de Criação, em Aracatuba.

22 a 28 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente.

DEZEMBRO

6 a 11 — VI Curso de Suinocultura, em Sertãozinho.

11 — Leilão de reprodutores Zebus, na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho.

13 a 18 — VII Exposição Agro-Pecuária e Industrial da Zona Bragantina.

ESTADO DE MINAS GERAIS

JULHO

14 a 18 — Pedro Leopoldo

25 a 1/8 — Ponte Nova

AGOSTO

12 a 15 — Oliveira

SETEMBRO

5 a 12 — Caxambu

16 a 20 — Almorés

25 a 30 — São Gonçalo do Sapucaí

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

Indústria e Comércio S/A

AVENIDA DA LUZ, 356

Caixa Postal, 3492 — São Paulo

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLONAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 3.000,00 por centímetro e por publicidade

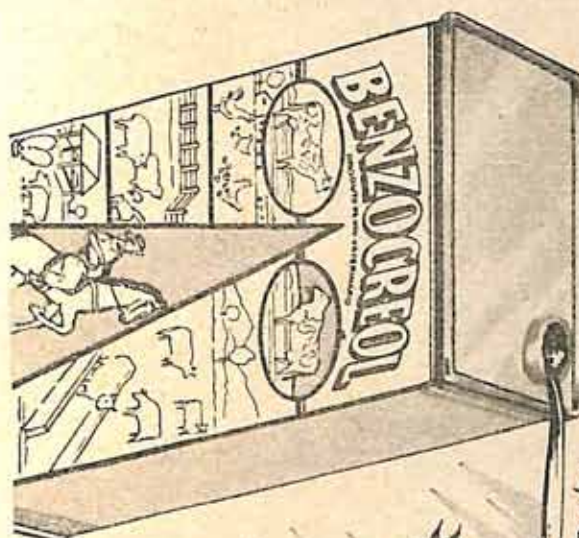
Otima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pr. 1002 - São Paulo.



BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

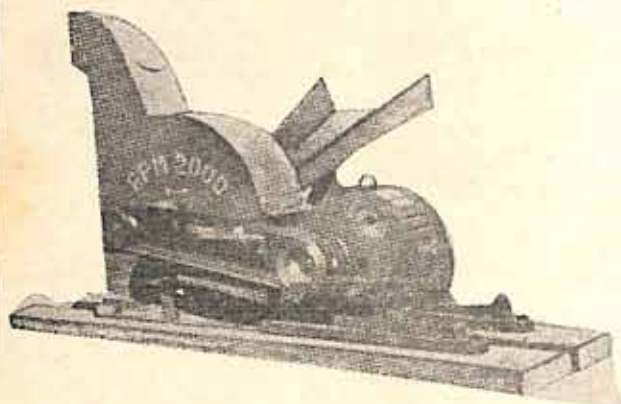


Fernando Von Gal e Cia. Ltda.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: Rua do Gasômetro, 197 — Caixa Postal 2049 — P. Federal n.º 65029
Tels.: 34-8432 e 32-6883 — End. Tel.: "MONTERROSA" — Inscrição n.º 37262
FILIAIS: Avenida Cásper Líbero, 598 — Inscrição n.º 446.978 — São Paulo —
Avenida Goiás, 418 — Jataí — Goiás

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS —
COLAS — TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES —
BOTAS — PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS PARA GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CAES
— ARREIOS PARA CARROÇA, CHARRETE E MONTARIA



PICADEIRA E TRITURADOR SCHUTZER

EM EXPOSIÇÃO NA A.P.C.B.

UMA MAQUINA — de ótima construção, toda em aço SAE 1010 e 1060, rolamentos autocompensadores de esferas, com bucha de fixação, cuja robustez vem-se constituindo na maior aceitação de nossa máquina, tanto no mercado interno como no externo.

ROTOR — de construção em aço, contém na face 2 facas de aço especial, facilmente parafusada. No centro, trabalham os martelos oscilantes e as pás do ventilador, peças feitas de material especial.

PENEIRAS — possui três peneiras, de fácil substituição, para produção de quirera e farelo de milho, fubá, etc.

FACA DE ESPERA — única peça móvel, regulável para picar mais grosso ou mais fino.

PRODUÇÃO — embora a capacidade de produção da Picadeira e Triturador seja função de vários fatores, a velocidade de trabalho, a natureza do produto utilizado, o grau de finura do produto obtido ou de moagem, o grau de umidade do produto, pode-se citar como expressão média de capacidade horária as seguintes, usando-se peneira de 5,16".

	N.º 01	N.º 02	N.º 03
Picadeira e Triturador	H. P. 4	H. P. 10	H. P. 15
Fôrça motora			
Milho em espiga (com palha)	250 kg	400 kg	800 kg
Milho em espiga (sem palha)	300 kg	500 kg	1000 kg
Milho em grãos	350 kg	650 kg	1200 kg
Aveia-Cevada-Trigo e Soja	500 kg	1000 kg	1500 kg
Alfafa	200 kg	450 kg	850 kg
Cana Capim colômbio e similares	2000 kg	3500 kg	6500 kg
Mandioca	1000 kg	2000 kg	3800 kg
Pêso da Picadeira e Triturador	60 kg	125 kg	185 kg
Rotação por minuto	3000	2000	1800

Para pedidos dirigir-se à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

RUA JAGUARIBE, 634 — FONES: 51-6380 e 51-6963 — SÃO PAULO



É MAIS FACIL CERCAR O GADO, QUE CONVENCER O ADMINISTRADOR TEIMOSO...

ECONOMIZE MADEIRA, TEMPO E DINHEIRO... ARAME DE AÇO
"CATTLELAND WIRE". (NOSSA EXCLUSIVIDADE) extra resistente.
(marca registrada cert. I.P.T. resist. 140/150 Kls. m/m2
— regula Cr\$ 23, o metro).

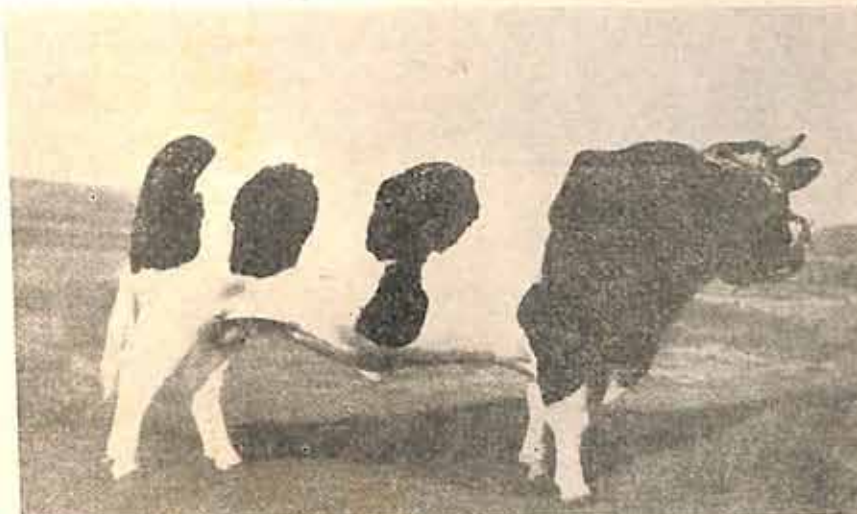
Usado para cercar criação há mais de 50 anos... preferido pelos pecuaristas tradicionais. Cada 10 metros uma lasca fincada, e cada 2 metros um balancim do próprio arame fixo com presilha "CARRAPATO". Firma de Fazendeiros para Fazendeiros — DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR — Preços Especiais.

Soc. COM. S. PAULO-MATO GROSSO — São Paulo — Rua Quintino Bocaiuva, 231 — Fones: 33-4053 e 33-1543
PECUARISTA D'OESTE — Araçatuba — Pres. Prudente. SOC. COM. MATO GROSSO — Campo Grande — Aquidauana — COOPERATIVA AGRO-PECUARIA TRIANGULO MINEIRO — UBERABA.

REPRODUTOR PROVADO MIDHUSTER PATRIOT

HBB-E 2/758 — Nascido em 18 de março de 1958 — Importado da Holanda

EM SERVIÇO NO CENTRO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DA
COOPERATIVA CASTROLANDA



Resultados do teste preliminar feito em Maio de 1955 (305 dias — 2x — adulto)

	Lactações	Leite (ks)	Gordura (ks)	%
43 Filhas	43	4.222	154,8	3,64
36 Pares mães-filhas				
Filhas	36 (1)	4.229	155,1	3,67
Mães	89	3.953	150,2	3,80

DIFERENÇA A FAVOR DAS FILHAS	+ 276	+ 4,9	- 0,13
Índice do Reprodutor	4.505	160,1	3,55
Correspondência do Índice a 365 dias	5.271	187,3	3,55

Conclusão: Trata-se de reprodutor que está provando ser melhorante ao nível de produção em que foi utilizado.

Melhorante para sistema mamário e úberes.

Teste elaborado pelo Dr. Fidelis Alves Netto, baseado em resultados oficiais de controle da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

(1) 27 — vinte e sete lactações incompletas, ajustadas a 305 dias.

ACHAM-SE À VENDA FILHOS DÊSTE REPRODUTOR E ACEITAM-SE ENCOMENDAS DE PRODUTOS SEUS COM VACAS DE SUA PREFERÊNCIA DA

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

CAIXA POSTAL, 131 — CASTRO — ESTADO DO PARANÁ

Representante em São Paulo:

GERALDO SCHEER

Av. São João, 403 — Sala 5 — Tel: 36-3687

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil
Telefones: 51-9234 e 52-3429
End. Telegráfico: "Criadores"

CORRESPONDENTES

SAO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livrimento
Achylles Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AMAZONAS

Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacarus, 109

PARANA

Curitiba
Mário Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal, 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone: 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
Fone: 2-2645

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha
INDA — Praça Três Poderes
Bloco B — 5º andar

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Marmore, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
Fone: 27-10

PARANA

Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormin
Rua Cons. Dantas, 20
(altos da casa Pirangy)
Fone: 2-2645

REPRESENTAÇÕES

End. Teleg.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
168 West 43rd Street
New York, 36, N.Y. - USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

Venda avulsa e assinatura

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

SAO PAULO

Capital
Pedro Lazarini

Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antônio Hufenbuecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papelaria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrin Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

GOIAS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla

Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéia
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revista
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.



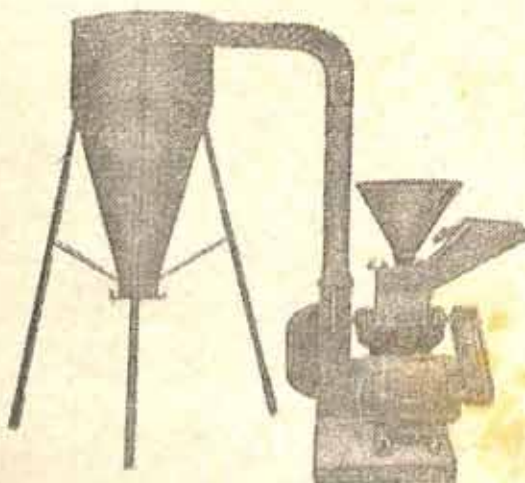
Marca
Registrada

TRITURADOR:

• martelos oscilantes

• com ciclone

• carcaça de 1 cm de espessura



TRITURADOR MOTORIZADO
COM CICLONE

Inteiramente de ferro e aço.
Fabricado em 4 tamanhos.
De utilidade para rolar ou seja milho com
palha e sem palha, fubá grosso para porcos,
quirera, palha de arroz e fubá fino para
comer, etc., tudo isso com simples troca de
peneiras.

PAGAMENTOS COM FACILIDADES
Peça catálogos e informações sem compro-
missos à

METALÚRGICA STA. LUZIA
Fundição e Mecânica

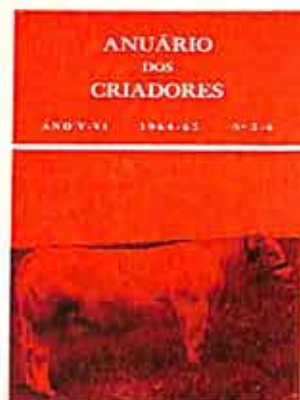
FABRICANTE DE MÁQUINAS
AGRO-PECUÁRIAS

**JAYME ESTEVAM BENEDETTI
& CIA. LTDA.**

Praça Vicente F. Guimarães, 36-59-61
Fones: 2462, 2464 — Res.: 2653
Caixa Postal 35
Endereço Telegráfico: BENEDETTI
PINHAL — ESTADO DE S. PAULO

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1964/65

NESTA EDIÇÃO:



PLANO DE ENGORDA EM CONFINAMENTO DE 1.200 BOIS POR ANO COM O ACABAMENTO DE 100 BOIS POR MÊS

Alimentos — Necessidades alimentares — Número de animais a tratar por mês — Área necessária para cultivo, construção e piquetes — Manejo — Plantas: planta geral; piquetes; côcho para sal e ração com detalhes.

DIREITO RURAL

Salário família — Estatuto do trabalhador rural — Modelos de requerimentos para: contrato individual de trabalho, para inquérito administrativo, acôrdo para prorrogação de horas de trabalho, recibo de férias, notificação a empregado faltoso, aviso prévio para dispensa, pedido de demissão, recibo final de salário, recibo de indenização e recibo de aviso prévio em dinheiro.

PLANO PARA ENGORDA DE 1.000 FRANGOS POR MÊS

Manejo, orçamento quantitativo e planta detalhada da construção. Detalhes técnicos do piso, cama, paredes, telhado, calçada, portas, água, esgoto, iluminação, orientação e equipamento necessário.

PLANO DE ALIMENTAÇÃO DE 10 A 15 VACAS EM LACTAÇÃO

Cana, silagem de milho, napier, mandioca, fubá, concentrados e sais minerais.

BASES TÉCNICAS PARA SELEÇÃO DE ANIMAIS, por John Hammond.

Na criação de animais, com propósito econômico, deve-se considerar não só a genética animal, mas, também, a nutrição, as condições ambiente e todas aquelas que afetam o desenvolvimento e a produção. Uma verdadeira aula prática de seleção ao criador.

CONSELHOS AOS CRIADORES DE EQUIDEOS — cuidados com as parideiras —

Contrôle das principais doenças do rebanho — Contrôle dos parasitas internos e externos e cuidados gerais — Med. Vet. Walter Nazario.

CONTROLE LEITEIRO: FAÇA-O VOCE MESMO

64 PAGINAS COM 124 CLICHÊS DOS CAMPEÕES DE 1963 E DE 1964 DE SÃO PAULO, UBERABA E PORTO ALEGRE

- Pastos com adubos em lugar de ração. • Os principais vermífugos e como usá-los. • Que classe de lã devemos produzir? • Silo e silagem. • Gir leiteiro e a pecuária nacional. • Corrida do boi de corte diminuiu durante 1963. • A.P.C.B. — Atual diretoria e administração. • O Serviço de Contrôlo Leiteiro! Campeãs em Longevidade. • O "Balde" e a "Batedeira de Ouro". • Endereços de rebanhos com produção leiteira oficialmente controlada. • Resultados das vendas da III FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS. • Federações e Associações Rurais e de Registro Genealógico, diretorias e endereços.

PREÇO DO VOLUME: Cr\$ 5.000 — (364 páginas)

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES - Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 — Caixa Postal 1669 — São Paulo

Venda avulsa em nossos representantes nos Estados

(veja a última página da "Revista")



Procurando atender à demanda de uma pecuária que progride

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

Oferece aos criadores:

CONCENTRADOS PROTÉICOS

COM 40% DE PROTEÍNA QUE INCLUI URÉIA ALIMENTAR

Para Bovinos **ENGORDIL** (engorda) e
LEITIL (leite)

Para Ovinos **OVINIL** (lã)

O complemento ideal para pastagens ou pasto cortado e restos vegetais. Pode ser ministrado em mistura ou em cochos separados.



A PIONEIRA

Para maiores detalhes consulte nosso Departamento Técnico

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.

SÃO PAULO - Rua Campos Vergueiro, 85 - Vila Anastácio - Cx. Postal 5013
Fones: 5-0050 e 5-0296 - Tel. "SOCILIL"

PORTO ALEGRE - Av. Plínio Brasil Milano, 2593

CURITIBA - Rua Marechal Floriano Peixoto, 7024